



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Comunicação, Turismo e Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**

**Processos de produção em radiojornalismo: um estudo  
sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e  
CBN João Pessoa**

João Pessoa  
Abril/2015

R672p Rocha, Jeferson Luís Pires.  
Processos de produção em radiojornalismo: um estudo sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e CBN João Pessoa / Jeferson Luís Pires Rocha.-- João Pessoa, 2015.  
200f. : il.  
Orientador: Luiz Custódio da Silva  
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCTA  
1. Jornalismo. 2. Radiojornalismo. 3. Newsmaking.  
4. Notícia local – CBN Natal. 5. Notícia local – CBN João Pessoa.

UFPB/BC

CDU: 070(043)



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Comunicação, Turismo e Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**

**Processos de produção em radiojornalismo: um estudo  
sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e  
CBN João Pessoa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Jornalismo, área de concentração Produção Jornalística.

**Jeferson Luís Pires Rocha**

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva**

João Pessoa  
Abril/2015



**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Comunicação, Turismo e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo**

A Dissertação de **Jeferson Luís Pires Rocha**, intitulada “**Processos de produção em radiojornalismo: um estudo sobre a construção da notícia local nas rádios CBN Natal e CBN João Pessoa**”, foi **APROVADO** pela banca examinadora.

---

**Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva (Orientador – UFPB)**

---

**Prof. Dr. Pedro Nunes Filho (Examinador Interno – UFPB)**

---

**Prof. Dr. Adriano Lopes Gomes (Examinador Externo – UFRN)**

**João Pessoa, 30 de abril de 2015.**

## **Agradecimentos**

A Deus, onipresente e onisciente, que me deu a inteligência e a graça de ser selecionado e concluir este sonho, além de todas as bênçãos em minha vida.

Aos meus pais, que investiram em mim, apoiam e acreditam em meu potencial, sempre.

Aos demais familiares, que também acreditaram em mim e sempre estiveram na torcida para a conclusão deste processo.

Ao meu professor/orientador Luiz Custódio da Silva, por todos os ensinamentos e momentos de crescimento intelectual que vivenciamos nesses dois anos de mestrado.

Aos professores, todos aqueles que dedicaram seu trabalho para ajudar na concretização desta etapa. Desde o ensino básico, fundamental, médio, graduação, especialização, além dos docentes do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB.

À professora Noilde Pessoa Ramalho (*in memoriam*), por ter acreditado e apostado em mim, antes mesmo da minha escolha pela formação e pesquisa em comunicação social.

Às minhas amigas pessoenses: Hellen Almeida, companheira de estrada e que me acolheu, junto com sua família, mostrando-me os lugares e costumes de João Pessoa; e Edileide Vilaça, por me acolher, abrir os caminhos para a realização da Observação Participante na CBN João Pessoa, e estar sempre de braços abertos para ajudar.

Aos demais amigos que sempre estiveram me apoiando durante a realização deste trabalho, ao meu lado para o que precisasse, em especial à Celly Maia e todos do Coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura.

Aos amigos e colegas de trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que me apoiaram neste processo e torcem pelo meu sucesso.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Tendo como ponto de partida a necessidade de compreender o contexto de produção da notícia local no radiojornalismo, esta pesquisa empreende uma análise do processo de construção da notícia nas rádios CBN João Pessoa e CBN Natal, afiliadas da Central Brasileira de Notícias (CBN), com foco nos programas CBN Natal-Rede Tropical de Notícias e CBN João Pessoa. Objetiva-se, especificamente, a identificação dos critérios de noticiabilidade adotados para a construção da notícia local desses programas, além da caracterização dos processos de produção das emissoras objeto de estudo e da análise dos aparatos tecnológicos adotados na construção da notícia radiofônica nessas produções. Esses objetivos foram alcançados por meio de Análise de Conteúdo e Observação Participante, e os resultados revelaram processos distintos de produção e veiculação das notícias locais, além de diferentes concepções sobre critérios de seleção e formatação dos noticiários, apesar de as duas emissoras analisadas estarem instaladas nas capitais de dois estados vizinhos e afiliadas de uma mesma rede de rádios.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo. *Newsmaking*. Notícia local. CBN Natal. CBN João Pessoa.

## **ABSTRACT**

This research is an analysis of the process of news construction in CBN João Pessoa and CBN Natal radio stations. Both radios are affiliated to Central Brasileira de Notícias (CBN), and the technology used in this process, in the context of the current society of the two cities in the northeast, focus on CBN Natal-Rede Tropical de Notícias and CBN Joao Pessoa programs, due to the need of understanding the context of production of local news on radio journalism. The main objective is the identification of newsworthiness criteria adopted for the construction of local news on these programs, besides the characterization of production processes in the programs studied, and analysis of the role of digital technologies adopted in the construction of news in these productions. These objectives were available by means of the analysis of content and participant observation. On the other hand, the results revealed different processes of production and delivery of local news, and different conceptions of selection criteria and formatting of the news, although their localizations are in the capital of two neighboring states and both radio stations are affiliated of the same radio network.

**Keywords:** Radio journalism. Newsmaking. Local news. CBN Natal. CBN João Pessoa.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios para construção das notícias .....	33
Quadro 2 - Autores-elecons de valores-notícia .....	34
Quadro 3 – Proposta de quadro de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis.....	35
Quadro 4 – Critérios de seleção adotados pelos profissionais de Radiojornalismo .....	46
Quadro 5 - Relação entre os critérios de noticiabilidade apontados por Parada (2000), Mcleish (2001) e Ferarretto (2003) .....	46
Quadro 6 - Duração do Programa CBN João Pessoa nos dias 4, 25 de agosto e 6 de outubro de 2014 .....	76
Quadro 7 – Distribuição semanal das atrações do programa CBN João Pessoa .....	78
Quadro 8– Distribuição dos conteúdos no programa CBN João Pessoa.....	81
Quadro 9 - Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 4, 25 de agosto e 6 de outubro de 2014 .....	111
Quadro 10 - Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 14, 17, 18 e 19 de novembro de 2014.....	111
Quadro 11 – Distribuição dos conteúdos no programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias .....	114
Quadro 12 - Audiência das emissoras de rádio de Natal pela internet acessadas pelo site rádios.com.br nos meses de agosto, outubro e novembro de 2014 .....	135
Quadro 13 - Audiência das emissoras de rádio de João Pessoa pela internet no site rádios.com.br nos meses de agosto, outubro e dezembro/2014.....	137

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Anúncio da estreia do <i>Repórter Esso</i> na Rádio Record de São Paulo .....	54
Figura 2 – Sede da Rede Paraíba de Comunicação em João Pessoa/PB .....	75
Figura 3 – Fluxograma administrativo da rádio CBN João Pessoa.....	82
Figura 4 – Redação da rádio CBN João Pessoa em 5 de dezembro de 2014 .....	83
Figura 5 – Distribuição dos conteúdos de reportagem produzida por Marcelo Andrade em 05/12/2014.....	88
Figura 6 –Repórter Marcelo Andrade entrevista Renata Nóbrega da Secretaria do Estado da Saúde em 5 de dezembro de 2014 .....	97
Figura 7 – Sede da Rede Tropical de Comunicação em Natal/RN .....	108
Figura 8 – Fluxo de Transmissão da Rede Tropical de Rádio para o programa CBN Natal- Rede Tropical de Notícias .....	109
Figura 9 – Fluxograma administrativo da rádio CBN Natal e relação com emissoras de rádio da Rede Tropical.....	116
Figura 10 – Estúdio de transmissão e produção do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias ..	119

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ranking das redes nacionais de rádio .....	61
Gráfico 2 - Histórico de crescimento do número de rádios comunitárias no Brasil de 1999 a 2012 .....	72

## LISTA DE SIGLAS

Abecip	Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança
Abert	Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão
AC	Análise de Conteúdo
Alcar	Rede Alfredo de Carvalho
AM	Amplitude Modulada
Anatel	Agência Nacional de Telecomunicações
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CBN	Central Brasileira de Notícias
Crea/RN	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte
DER/PB	Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba
Embratel	Empresa Brasileira de Telecomunicações
Emparn	Empresa Potiguar de Pesquisa Agropecuária
FM	Frequência Modulada
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
Insa	Instituto Nacional do Semiárido
IP	Internet Protocol
kHz	Quilohertz
mHz	Mega-hertz
MTV	Music Television
OC	Ondas Curtas
OP	Observação Participante
PB	Paraíba
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
Sebrae	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Semarh/RN	Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Rio Grande do Norte
Semob	Secretaria de Mobilidade Urbana de João Pessoa
Senac/RN	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SES/PB	Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba
SindFisco	Sindicato dos Auditores Fiscais da Paraíba
SP	São Paulo
SRD	Sistema de Controle de Radiodifusão
TJ	Tribunal de Justiça
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TV	Televisão

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA RADIOFÔNICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS NO PROCESSO DE <i>NEWSMAKING</i> .....	25
2.2 A ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO RADIOFÔNICA .....	35
2.3 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO RÁDIO DO SÉCULO XXI .....	43
<b>3. RADIOJORNALISMO NO BRASIL E A INFORMAÇÃO LOCAL</b> .....	<b>50</b>
<b>3.1.1 Radiojornalismo em rede</b> .....	<b>58</b>
<b>3.1.2. Notícias 24 horas no rádio brasileiro</b> .....	<b>61</b>
3.2. A NOTÍCIA LOCAL E O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.....	66
<b>4. PRODUÇÃO E INFORMAÇÃO LOCAL NAS RÁDIOS CBN JOÃO PESSOA E CBN NATAL</b> .....	<b>74</b>
4.1. RÁDIO CBN JOÃO PESSOA .....	74
4.1.1 A estrutura do Programa CBN João Pessoa .....	76
<b>4.1.2 Rotinas de produção na construção das notícias de João Pessoa/PB</b> .....	<b>81</b>
4.1.2.1 <i>Tecnologias e Aparatos Tecnológicos na produção da notícia local</i> .....	92
<b>4.1.2.2 Critérios de noticiabilidade adotados pela produção do CBN João Pessoa</b> .....	<b>99</b>
4.2. RÁDIO CBN NATAL.....	107
<b>4.2.1. A estrutura do programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias</b> .....	<b>110</b>
<b>4.2.2. Rotinas de produção na construção das notícias de Natal/RN</b> .....	<b>115</b>
4.2.2.1 Aparatos tecnológicos na produção da notícia local .....	119
<b>4.2.2.2 Critérios de noticiabilidade adotados pela produção do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias</b> .....	<b>123</b>
4.3. APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS .....	130
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>139</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>144</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>151</b>
ANEXO A .....	152
ANEXO B .....	153
ANEXO C .....	156
ANEXO D .....	158
ANEXO E.....	159
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>160</b>
APÊNDICE A .....	161
APÊNDICE B.....	166
APÊNDICE C.....	171
APÊNDICE E.....	180
APÊNDICE F.....	183
APÊNDICE G .....	187
APÊNDICE H .....	192
APÊNDICE I.....	197

## 1. INTRODUÇÃO

O rádio é um dos mais antigos meios de comunicação inventados pelo homem que até os dias atuais sobrevive às transformações sociais e ao surgimento das mídias digitais. Ele tem características marcantes na comunicação por ser uma mídia de baixo custo de produção e recepção, ao mesmo tempo em que tem capacidade de transmitir para grandes áreas e envolver a população de tal maneira que transforma um pequeno aparelho em fonte de entretenimento e informação para milhares de pessoas em todo o mundo.

Essas características também refletem no seu papel informativo, se destacando das demais mídias por ser possível a emissão de notícias em primeira mão em virtude de sua capacidade de instantaneidade, baixo custo, além da facilidade de se comunicar com os receptores, que não precisam de formação específica para decodificar suas mensagens.

O rádio também consegue atingir e interagir com pessoas de todas as classes sociais com programações que, em um mesmo aparelho, podem se apresentar características generalistas e segmentadas. Para entender melhor, segundo Hausman et al (2010), essa segmentação que se desenvolveu no rádio nas últimas décadas do século XX teve como objetivo atrair um segmento de público a partir de grupos sociais por faixa etária, sexo ou renda que se assemelham por terem determinadas preferências em comum, como, por exemplo, o estilo musical. Essa segmentação, além de aproximar o ouvinte da emissora, atrai anunciantes específicos e facilita a produção de conteúdo, que passa a ser planejado para atender a um público determinado.

Nessa perspectiva, podemos destacar das emissoras segmentadas, aquelas que se dedicam à veiculação de notícias e conteúdos jornalísticos que compreendem as 24 horas do dia. As emissoras que aderiram a esse segmento se disseminaram pelo mundo no final da década de 1980 e início da década de 1990, e ficaram conhecidas genericamente como *all-news*<sup>1</sup>. Segundo Ferraretto (2014), o jornalismo predomina a programação dessas emissoras, podendo incluir a cobertura esportiva, ou apenas noticiários que englobam os acontecimentos culturais, econômicos, políticos e sociais.

No Brasil, uma das primeiras emissoras de rádio a aderir a esse segmento foi a Central Brasileira de Notícias (CBN), fundada no ano de 1991. Atualmente, a emissora tem quatro rádios próprias, situadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e

---

<sup>1</sup> Vide conceito de *all-news* no tópico 3.1.2. *Notícias 24 no rádio brasileiro*, página 61 deste trabalho.

Belo Horizonte, e conta com 32 emissoras afiliadas, distribuídas pelas quatro regiões do Brasil (CBN, 2014, p.1). Sua programação é construída a partir de programas em formatos de radiojornais, boletins e revistas eletrônicas, distribuídos em todos os dias da semana, 24 horas por dia. Desse período, são reservados espaços para a produção das notícias locais, de segunda a sexta-feira com, pelo menos, três horas de programação no horário da manhã (das 9h às 12h), além da possibilidade de ocupação de mais três horas no período da tarde e inserção de informativos breves nos intervalos dos programas em rede.

Entretanto percebe-se a predominância de conteúdos intitulados como *nacionais* produzidos pelas emissoras próprias da CBN e transmitidos por meio do satélite para as afiliadas da rede. Essa ação vai de encontro a uma das características marcantes do rádio que é a produção de conteúdos locais/regionais, comprovada por diversos pesquisadores, a exemplo de Barbosa Filho (2003), que ressalta que as notícias mais próximas geograficamente são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo.

Além disso, com os avanços sociais e tecnológicos percebe-se a necessidade de se compreender que o meio radiofônico sofreu e ainda sofre constantes alterações/adaptações que em alguns casos fortalecem a produção de conteúdos e, em outros, empobrecem as grades de programação. Essa realidade pode ser percebida, por exemplo, em um breve comparativo entre emissoras das regiões sudeste, sul e no nordeste do Brasil: enquanto as instaladas nas regiões sul e sudeste sobrevivem com altos faturamentos, dispendo de grades diversificadas e equipes de produção e apuração de notícias estruturadas, no nordeste é comum número de profissionais e produções reduzidas. A própria CBN pode ser tomada como exemplo prático para essa situação, pois, enquanto na emissora cabeça de rede há 26 âncoras<sup>2</sup> para programas jornalísticos (CBN, 2014), em Natal e em João Pessoa há dois profissionais com tais atribuições (CBN NATAL, 2014); (CBN JOÃO PESSOA, 2014).

Percebendo essa problemática e a necessidade de se compreender melhor esse contexto de produção da notícia local no rádio nordestino em busca de reflexões para proporcionar a melhoria e desenvolvimento da comunicação, esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar o processo de construção da notícia radiofônica e as tecnologias utilizadas no contexto da sociedade das cidades de João Pessoa e Natal. Já os objetivos

---

<sup>2</sup> “Pessoa que atua como apresentador principal num programa que envolve vários componentes” (MCLEISH, 2001, p. 233).

específicos são: identificar os critérios de noticiabilidade adotados para construção dos noticiários *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* e *CBN João Pessoa* na construção da notícia local, caracterizar os processos de produção das emissoras objeto de estudo e analisar o papel dos aparatos tecnológicos adotadas na construção da notícia radiofônica nesses programas.

A escolha das emissoras se justifica pelos seguintes argumentos: por serem afiliadas de uma rede de rádio que privilegia a produção jornalística em toda programação (CBN); por estarem instaladas na região nordeste, em estados vizinhos e próximos da sede do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba; e por apresentarem, mesmo à primeira vista, características diferentes de produção e programação, proporcionando um estudo comparativo em realidades próximas porém distintas.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que esta pesquisa é de natureza *qualitativa* do tipo *Estudo Comparativo* que adota o conjunto de técnicas que compreende a Análise de Conteúdo (AC) e a Observação Participante (OP) como referencial teórico-metodológico.

Considerando que o objeto desta pesquisa é composto por duas emissoras de rádio situadas no nordeste brasileiro e que existem poucos registros sobre história e processos de produção delas em fontes de informação científica, optou-se pela Análise de Conteúdo como metodologia guia para que, antes de partir para a Observação Participante, seja possível conhecer as rotinas, formatos e características dos programas em estudo a partir de gravações realizadas pelo pesquisador.

Pode-se considerar o conceito de Bardin (2004) que registra que a AC é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo, portanto, um leque de formas metodológicas aplicável a vários formatos de pesquisa em comunicação. A escolha da metodologia se dá também pelo fato dela permitir a inferência de conhecimentos ligados às condições de produção, a partir dos conteúdos veiculados.

Para que se entenda melhor a aplicação da Análise de Conteúdo nesta pesquisa, descreveremos a seguir os procedimentos de acordo com as orientações metodológicas dos pesquisadores da AC, em especial, de Bardin (2004), uma referência acadêmica na produção científica sobre o tema.

A autora divide o procedimento de análise em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. No

procedimento de pré-análise e de acordo com o objetivo dessa pesquisa, decidiu-se que os processos institucionais serão contemplados como ferramenta principal da análise.

Sobre o corpus, foram analisados os programas locais das rádios CBN João Pessoa (apresentado de segunda a sexta-feira das 9h às 12h), e o da rádio CBN Natal (apresentado de segunda a sexta-feira das 9h30 às 11h30), transmitidos nas capitais da Paraíba (através das frequências 101,7FM e 920AM) e do Rio Grande do Norte (pela frequência de 1.190 AM), respectivamente. Desses noticiários, foram gravados três programas de cada emissora em estudo (totalizando seis programas), distribuídos nas três segundas-feiras: 4 e 25 de agosto e 6 de outubro de 2014.

A escolha dessa forma de captação se explica pelo período compreender um espaço de tempo capaz de detectar possíveis alterações na estrutura do programa, além de fugir da repetição de temas de um dia para outro, caso fosse adotada a gravação em dias subsequentes. Considerando que os programas em análise das rádios CBN João Pessoa e CBN Natal têm três e duas horas de duração, respectivamente, foram analisadas quinze horas de programação, no total, tempo suficiente para cumprir o objetivo da análise.

Em seguida, no tratamento dos resultados, os dados passaram pelo processo de Codificação, no qual as informações brutas foram transformadas sistematicamente e agregadas em unidades, que permitiram a descrição do conteúdo. Assim, o material foi categorizado da seguinte maneira: por gêneros e formatos radiofônicos apresentados a partir da definição do que é conteúdo local (a ser descrito em capítulo posterior neste estudo); por editoria de conteúdo (ex.: cidades, política, economia, dentre outras). Dentro dessas características ainda se categorizaram informações sobre o conteúdo como: apresentado ao vivo, gravado, editado, pelo apresentador ou por repórter, e a inter-relação das produções com outras mídias (rádio, TV e Internet).

Por fim, para técnica de análise desse conteúdo categorizado, foi utilizado o que Bardin (2004) descreve como Análise das Relações. Nesta etapa, os conteúdos categorizados foram inter-relacionados e analisados como um conjunto, tendo como apoio a análise de co-ocorrências, seguindo procedimentos estudados por Osgood (1959 apud BARDIN, 2004) que se encerram com a representação e interpretação dos resultados a partir de tabelas de contingência significativas e quadros de redes e núcleos.

Justifica-se, portanto, que a realização da Análise de Conteúdo serviu de base para obtenção de informações que serviram de base para a Observação Participante. Essa escolha também se justifica pela necessidade de ter um mínimo de conhecimento

prévio sobre o objeto de estudo para se iniciar uma observação participante, como registrou Travancas (2005).

Além disso, como esta pesquisa tem foco nos processos de produção em radiojornalismo em consonância com a teoria do *newsmaking* - que será apresentada e analisada a seguir, a escolha da Observação Participante como método principal também se justifica pelo fato das pesquisas sobre *newsmaking* utilizarem em comum esse mesmo conjunto de métodos. Encontra-se, por exemplo, trabalhos com a mesma metodologia elaborados pelos pesquisadores Warner, Elliot, Epstei, Altheide, Schlesinger, Tuchman, Alvarado-Bunscombe, Golding-Elliot, Gans, Fishman e Bantz-McCorkle-Baase, que realizaram pesquisas no século XX, como registrou Wolf (2012).

Esses estudos também apontam que essa forma de abordagem etnográfica permite uma observação das práticas sociais orientadas a partir de teorias. A Pesquisa Participante apresenta-se, portanto, como uma coleta de dados no processo de etnografia que permite ao pesquisador, conhecer profundamente a cultura do outro. Peruzzo (2005) resume que essa forma de pesquisa caracteriza-se pela inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência de determinados fenômenos havendo interação com a situação investigada.

Essa metodologia torna-se importante como um dos braços da pesquisa participante por ser uma forma da academia se integrar à sociedade na busca pela transformação. Nessa perspectiva, percebe-se o real papel desta pesquisa e se convida o leitor a compreender que trata-se de um estudo que vai além do simples registro: faz parte de um processo de compreensão e transformação da sociedade e das rotinas jornalísticas no rádio.

Com essa percepção, recorre-se ao conceito apresentado por Peruzzo (2005) sobre os objetivos da pesquisa participante, divididos em três finalidades: 1) Observar fenômenos importantes; 2) Realizar estudos de recepção de conteúdos de mídia; 3) Permitir que os resultados da pesquisa retornem ao grupo pesquisado e sejam aplicados em seu benefício. Sobre os fenômenos importantes, destacam-se aqueles ligados a experiências populares de comunicação ligadas ao desenvolvimento social e que muitas vezes são esquecidos pelos pesquisadores das universidades brasileiras, revelando sua importância para que a sociedade tenha oportunidade de conhecer outras visões sobre acontecimentos que os rodeiam.

A pesquisa participante também é utilizada em estudos de recepção dos conteúdos da mídia e sua audiência. Isso possibilita que tanto a academia quanto os

empresários e a sociedade conheçam os aspectos dos públicos receptores e os efeitos da mídia sobre as pessoas. Promove-se assim, uma maior conscientização sobre os processos comunicativos na busca pela democratização da informação.

Outra finalidade destacada por Peruzzo (2005) é o fato de a Pesquisa Participante proporcionar um retorno ao grupo pesquisado e possíveis aplicações de resultados. Esse aspecto se adequa aos objetivos desta pesquisa por pretender-se compreender as rotinas jornalísticas ao mesmo tempo em que se busca, enquanto mestrado profissional, provocar reflexões nos produtores sobre os atuais processos de produção do jornalismo radiofônico nas emissoras objetos de estudo.

Compreendendo-se as finalidades da Pesquisa Participante é oportuno destacar que essa metodologia se divide em três grandes modalidades, conforme Peruzzo (2005): pesquisa participante ou investigação militante; pesquisa-ação; observação participante (ou investigação etnográfica). Como todas elas têm como estratégia comum a inserção do pesquisador no ambiente a ser pesquisado, é necessário que se atente para as diferenças entre essas três modalidades e que se reconheça qual delas está presente neste trabalho.

Na *Investigação Militante* ou *Pesquisa Participante*, o pesquisador acompanha e vive a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação. Ele interage como membro, assumindo algum papel no grupo, podendo ser membro dele ou apenas se insere nele para realizar a pesquisa, se comprometendo a devolver os resultados da investigação ao grupo ou comunidade pesquisada. O estilo é próximo da pesquisa-ação, mas se diferencia pela autonomia do pesquisador em decisões sobre os objetivos de seus estudos e demais processos de coleta e interpretação dos dados que não sofrem interferência do grupo investigado. Os resultados geralmente são apresentados depois da conclusão da pesquisa.

Já na Pesquisa-ação, o propósito é de contribuir para solucionar alguma dificuldade ou um problema real do grupo pesquisado. Este grupo não apenas sabe que está sendo investigado, mas também conhece os objetivos da pesquisa e participa do processo de realização, havendo assim, o engajamento do pesquisador no ambiente investigado e também no envolvimento das pessoas do grupo no processo da pesquisa que contribuem na formulação do problema e dos objetivos além de ajudar no levantamento dos dados e na discussão dos resultados que revertem em benefício de um grupo, pois servem de subsídios para o encaminhamento de soluções demandadas.

Na observação participante, o pesquisador acompanha e vive a situação concreta que abriga o objeto de investigação mas não se confunde como membro do grupo, tendo apenas o papel de observador. O pesquisador é autônomo e o grupo ou ambiente não interfere na pesquisa quanto à formulação dos objetivos e demais fases do projeto. Neste caso, o grupo pode ter ou não conhecimento de que está sendo investigado.

Este último tipo de procedimento metodológico historicamente foi utilizado, por exemplo, para se compreender e analisar fenômenos comunicacionais nos processos de recepção de mensagens emitidas pelos meios de comunicação de massa (PERUZZO, 2005). Não se descarta a possibilidade da metodologia ser utilizada para compreender processos e sistemas de gerenciamento de produção da comunicação - como busca-se nesta pesquisa -, interferências e procedimentos nos bastidores da produção de conteúdos midiáticos (jornalísticos ou não), modalidades de comunicação grupal, dentre outros.

A autora ainda complementa que essa metodologia vai além do simples fato de olhar e realizar anotações, sendo assim, um conjunto de técnicas complementares, podendo haver a utilização de entrevistas, análise documental, estudo de dados secundários, dentre outros, que se concretiza com o empenho do pesquisador com seu objeto da pesquisa.

Compreendendo todos esses aspectos, esta pesquisa contempla a observação participante da seguinte maneira: o pesquisador, munido dos resultados da análise de conteúdo acompanhou a rotina de produção das rádios CBN João Pessoa e CBN Natal, especificamente as equipes dos programas locais *CBN João Pessoa* (nos períodos de 1 a 5 de dezembro de 2014) e *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* (nos dias 14, 17, 18 e 19 de novembro de 2014), observando características dos processos produtivos.

No primeiro dia de cada observação, buscou-se conhecer os espaços, as pessoas e acompanhar a dinâmica de produção do noticiário dentro do estúdio, local onde se concentra a direção dos programas e onde se recebem todas as informações processadas pelas equipes de jornalismo. No segundo dia, a observação foi realizada nos locais onde acontecem a seleção e produção de conteúdos que são veiculados pelos programas.

Nos dias seguintes, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado desenvolvido a partir da análise de conteúdo e de parte da observação, com as pessoas envolvidas no processo de produção. Da CBN Natal, foram entrevistados

presencialmente na sede da emissora: Mallyk Nagib (produtor) no dia 17/11; Franklin Machado (âncora) no dia 19/11; e no dia 20/11 o produtor Tiago Medeiros e a repórter de polícia Roberta Trindade.

Além desses, foram realizadas entrevistas com três produtores do interior: Sérgio Vale, da Rádio Salinas de Macau/RN, no dia 22/12/2014, Barbosa Freitas, da Rádio Cultura de Pau dos Ferros, no dia 23/12 e Eduardo Dantas, da Rádio Seridó, no dia 26/12. A primeira entrevista foi realizada pessoalmente na sede da emissora em Macau e estas duas últimas aconteceram por telefone em virtude da distância e falta de recursos para executar essa parte da pesquisa no local.

Já da rádio CBN João Pessoa, foram entrevistadas, na sede da emissora, a diretora de conteúdo, Verônica Guerra, no dia 4/12, e a produtora Michelle Souza, no dia 5/12. Após esse procedimento, os dados de todas as entrevistas das duas emissoras foram transcritas e analisadas com apoio de todo material da análise de conteúdo e da observação participante para compilação com base nos objetivos já apresentados.

Todas essas informações foram compiladas e são apresentadas nesta dissertação com embasamento nas teorias do rádio e do jornalismo em três capítulos (além desta introdução). No primeiro, é tratada a construção da notícia radiofônica com reflexões sobre o conceito de Critérios de Noticiabilidade e a Teoria do *newsmaking*, relacionando-a com os processos de produção de noticiários no rádio do século XXI e apresentando especificidades de sua estrutura de informação.

No segundo, compreendendo que este trabalho trata da construção da notícia local no nordeste brasileiro, o radiojornalismo e a informação local/regional são abordados com apoio de um breve resgate histórico sobre o jornalismo de rádio no Brasil em conjunto com uma breve apresentação dos conceitos de notícias locais e regionais. Além disso, é realizada uma revisão bibliográfica para tentar compreender o real formato de emissoras de notícias 24 horas no Brasil que é caracterizado genericamente por alguns como *all-news*.

No terceiro capítulo, o leitor tem acesso à análise dos processos de produção e informação radiofônica local nas rádios da rede CBN objetos deste estudo. Assim, conhecerá um pouco das emissoras, as estruturas dos programas, rotinas de produção das notícias, critérios de noticiabilidade adotados por cada uma delas, os aparatos tecnológicos utilizadas para a produção dos conteúdos locais, além de uma reflexão sobre as possíveis relações entre os processos de produção dessas emissoras.

Por fim, foi construída uma reflexão sobre os resultados apresentados, além da apresentação e sugestões embasadas teoricamente com o objetivo de contribuir para o melhor desenvolvimento dos processos de produção da notícia radiofônica local pelo menos nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, além de trazer perspectivas no sentido de sanar eventuais problemas detectados por esta pesquisa.

## 2. A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA RADIOFÔNICA

Antes de falarmos em jornalismo de rádio, decidimos refletir sobre a principal ferramenta jornalística, a notícia, isso porque, mesmo com anos de estudos em jornalismo, compreende-se a impossibilidade de se chegar a uma simples definição para tal ferramenta. Partimos do princípio de que a notícia, assim como o jornalismo, tem uma função social, como destacam Berger e Marocco (2006, p. 15): “A função da notícia é orientar o homem e a sociedade no mundo real”.

Outros autores contribuem com essa discussão. Alsina (2009, p. 310) apresenta um resumo do que é notícia e sua característica temporal: “[...] é aquilo que interessa a alguém que quase nada lhe importa. E só é notícia no momento em que esse alguém leu. Depois, não é mais notícia”. Park (2006), por sua vez, contribui na busca por essa definição, quando destaca que a notícia está intimamente ligada ao presente e se mantém nesse posto até chegar ao conhecimento das pessoas, sem se interessar pelo passado ou o futuro, exceto se houver uma ligação entre os fatos, sendo estes conectados apenas para garantir o entendimento do público consumidor. Para Park (2006), o que era notícia se torna história após a publicação, pois “Um evento deixa de ser notícia tão logo a tensão provocada acabe e a atenção do público seja direcionada para um outro aspecto do habitat ou outro incidente novo e emocionante ou importante para prender sua atenção” (PARK, 2006, p. 59).

Além desses, outros pesquisadores também registram haver imprecisão quanto a um conceito único, como Lage (2001, p. 52-53), que apresenta ideias de seis autores sobre o que seria a notícia:

- a) “Se um cachorro morde um homem, não é notícia; mas se um homem morde um cachorro, aí então é notícia e sensacional.” (Anus Cummings);
- b) “É algo que não se sabia ontem.” (Turner Catledge)
- c) “É um pedaço do social que volta ao social.” (Bernard Voyeme);

- d) “É uma compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que a publica.” (Neil MacNeil);
- e) “É tudo que o público necessita saber: tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é seu valor; é a Inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu, acontecimento ou idéia que tem interesse humano.” (Collers Weekly);
- f) “Informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas” (Luis Amaral).

Percebe-se que dentro desses conceitos, surge a expressão *acontecimento*. Uma ideia inicial sobre esse fenômeno está relacionada com o fato de ele ser uma mensagem recebida, um “fenômeno de perturbação do sistema” (ALSINA, 2009, p. 133). Ele também pode ser considerado como a base das notícias, já que “a produção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento” (ALSINA, 2009, p. 113). Rodrigues (1993, p. 27) complementa essas percepções ressaltando que o acontecimento seria sinônimo de fato, sendo “tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de fatos virtuais”.

Entretanto, esses conceitos nem sempre foram estáticos, evoluíram através da história. Na sociedade atual, definida por Alsina (2009) como *sociedade da mídia*, o acontecimento se baseia na rapidez da informação, nas mudanças do corpo social e na importância que a mensagem traz. Nesse contexto, em que a sociedade também é produtora da informação, os acontecimentos refletem a sociedade, pois estes:

[...] serão a imagem que a própria sociedade vai oferecer sobre si mesma, e sobre as outras sociedades, e por sua vez, cada sociedade vai definir o que é acontecimento, e como estabelecer implicitamente os parâmetros para a conseqüente transcendência social (ALSINA, 2009, p. 131).

Além disso, destaca-se a relação entre o acontecimento jornalístico e a notícia em si. Rodrigues (1993) ressaltava que, para se tornar notícia, o acontecimento precisa ser notado e assim, e eles são noticiados de acordo com três características: excesso, falha e inversão. Esses também são identificados como critérios de seleção a serem apresentados a seguir.

Além disso, o conceito de acontecimento como ferramenta fundamental da notícia está presente em diversas pesquisas, como por exemplo, na publicação de Erbolato (2008). Ele confirma a impossibilidade de definição única e concreta do

conceito de notícia e a destaca como relato de um evento acontecido, em quatro concepções que relacionam-se por levarem em consideração o interesse público:

- Notícia é o relato de um fato recentemente ocorrido, que interessa aos leitores.
- Notícia é o relato de um acontecimento publicado por um jornal, com a esperança de, divulgando-o, obter proveito.
- Notícia é tudo quanto os leitores querem conhecer sobre um fato.
- Qualquer coisa que muitas pessoas queiram ler é notícia, sempre que ela seja apresentada dentro dos cânones do bom gosto e das leis de imprensa (ERBOLATO, 2008, p. 53).

Esses conceitos nos levam a refletir que a notícia é algo que deveria envolver a sociedade na construção de sua realidade, já que a maioria dos autores compreende a necessidade de se publicar conteúdos de interesse público, entretanto, sabe-se que, na prática, muitas notícias veiculadas na imprensa não atendem a tal interesse.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é o fato de, na maioria dos conceitos apresentados, incluindo os registados por Erbolato (2008), a notícia geralmente está ligada a um evento ou acontecimento. Entretanto, essas tentativas de definição são reflexos de estudos realizados a partir da percepção da evolução do jornalismo nos últimos séculos, na compreensão de que a notícia é uma ferramenta essencial para o jornalismo impresso. Essas últimas concepções refletem a notícia do final do século XX e início do século XXI. Para compreendermos melhor essa evolução, destacaremos algumas etapas que demonstram transformações na prática jornalística e, conseqüentemente, no conceito de notícia, para atender, também, às atualizações econômicas e sociais.

De acordo com Tuchman (1983), as primeiras notícias de que se têm registro eram apresentadas nos periódicos coloniais e traziam relatos das chegadas de barcos e listas de mercadorias transportadas, sem periodicidade, porque dependiam da movimentação dos barcos e navios. Nesse contexto, as notícias tinham função mais econômica que social. Já no século XVIII, elas passaram a ser produzidas com mais regularidade e traziam informações ligadas a partidos políticos e com ataques contra os líderes da oposição (TRAQUINA, 2005). Destacam-se os periódicos americanos que eram voltados para a elite urbana com assinaturas a preços altos que impediam a aquisição pela classe trabalhadora, por exemplo. Assim, a notícia se apresenta como ferramenta de manutenção da burguesia e de divulgação de mensagens sensacionalistas.

Já o século seguinte é registrado como período de maior transformação no jornalismo e no conceito de notícia:

Durante o século XIX, sobretudo com a criação de um novo jornalismo – a chamada *penny press* – os jornais são encarados como um negócio que pode render lucros, apontando com objetivo fundamental o aumento das tiragens (TRAQUINA, 2005, p. 34).

Nesse processo, a construção da notícia se transforma quando a essência do conteúdo se aproxima do relato dos acontecimentos com o mínimo de opinião. O autor ainda ressalta que esse movimento é reflexo das transformações sociais da época: “1) a evolução do sistema econômico; 2) os avanços tecnológicos; 3) fatores sociais; e 4) a evolução do sistema político no reconhecimento da liberdade no rumo à democracia” (TRAQUINA, 2005, p. 35).

O século XIX também marcou o surgimento da figura do repórter. Naquele período, os jornalistas passaram a cobrir os eventos de perto e a transmitir a notícia através das novas tecnologias à época, como no caso do telégrafo, que permitiu o envio dos fatos a grandes distâncias, conforme Traquina (2005). Esse processo também proporcionou o surgimento da técnica da pirâmide invertida, recorrente do jornalismo no século XIX até os dias atuais, isso porque os repórteres relatavam os fatos mais importantes no início das mensagens, temendo falhas no processo de transmissão. Essa época também marcou a formação do conceito de notícia como produto.

À medida que as notícias começaram a ser tratadas como um produto, uma forma nascente de “empacotamento” apareceu. As notícias tornaram-se crescentemente estandardizadas ao tomarem a forma a que chamamos hoje “pirâmide invertida”, enfatizando o parágrafo de abertura, o lead (TRAQUINA, 2005, p. 59).

Já o século XX nos mostra um período de evolução dos processos de produção da notícia e de sua comercialização, ao mesmo tempo em que se apresenta como importante período de estudos na área do jornalismo com o intuito de compreender o porquê de as notícias serem da forma que conhecemos. Nesse período da sociedade industrial e pós-industrial, as notícias passam a atender cada vez mais os anseios dos leitores, ao mesmo tempo em que as empresas jornalísticas buscam aparatos tecnológicos para baratear os processos de produção, reduzir o número de jornalistas e aumentar, cada vez mais, seu faturamento por meio de captação publicitária. Esse

século também marca o crescimento da imprensa brasileira que, ao seu modo, acompanha todo esse processo de evolução ocorrida mundo afora.

Nessa época também surgem as assessorias de imprensa como reflexo do trabalho de profissionais das Relações Públicas e jornalistas que buscam, basicamente, produzir e publicar informações com o olhar direcionado das companhias e órgãos públicos. Elas também contribuem com o trabalho dos profissionais do jornalismo, através da produção de conteúdos e da implantação de uma política de comunicação interna e externa nas companhias, com o objetivo de facilitar o processo de comunicação com os públicos das empresas através da mídia.

O século XX também registra o crescimento dos estudos sobre a comunicação. Crescem os cursos de graduação e pós-graduação em todo o mundo. Wolf (2012) destaca que a década de 1970 marca a percepção da complexidade do objeto de pesquisa e a compreensão, entre os pesquisadores, de que havia uma crise nas pesquisas em comunicação, principalmente pela falta de sistematização e incapacidade de se chegar a uma síntese e/ou sistematização dos conhecimentos acumulados até aquele momento, num conjunto que se apresentasse coerente. A época também marcou a percepção do problema das relações entre os meios de comunicação de massa e a sociedade em geral.

Essas relações (certamente difíceis de serem caracterizadas e descritas em suas articulações) ou eram negligenciadas por causa dos objetivos práticos da pesquisa, ou eram assumidas genericamente dentro de teorias “conspirativas”, de modo que o funcionamento dos meios de comunicação de massa parecia desenvolver-se em contextos vagos e indefinidos ou ser completamente marcado por objetivos de manipulação (WOLF, 2012, p. XI-XII).

Para solucionar essa crise, pesquisadores do mundo inteiro buscaram alinhar os trabalhos em três diretrizes, como registra Wolf (2012): a primeira trata da abordagem sociológica como competência fundamental dos estudos da mídia, pretendendo uma conexão entre as pesquisas realizadas na Europa e América, unindo, basicamente, as análises das influências dos meios de comunicação de massa no público com as determinantes estruturais do pensamento; a segunda, reconhece a necessidade de estudos interdisciplinares dentro dessa delimitação sociológica, percebendo os meios de comunicação modernos inseridos num sistema cada vez mais complexo e integrado, podendo ser analisados em diversos aspectos que vão além da propaganda e da publicidade, áreas habitualmente enfatizadas no passado; por último, os cientistas

buscaram alterar a concepção temporal na percepção de que os estudos ligados ao consumo de comunicação de massa precisavam de atenção a longo prazo, diferente das pesquisas diretas e imediatas.

Nesse contexto, podem-se destacar trabalhos realizados por pesquisadores das ciências sociais e humanas que criaram hipóteses para compreender a produção jornalística, percebendo a interdisciplinaridade sob uma visão sociológica no processo de construção das notícias. Eles registraram suas pesquisas através da teoria do *newsmaking*, que faz parte desse novo contexto de pesquisa em comunicação e que envolve temas como seleção noticiosa, critérios de noticiabilidade e valores-notícia, que serão abordados a seguir.

## 2.1 SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS NO PROCESSO DE *NEWSMAKING*

Para que as notícias cheguem aos leitores através dos jornais, meios eletrônicos ou digitais, é necessário que profissionais como os jornalistas trabalhem coletando informações e organizando-as em espaços determinados (seja em papéis, contagem de tempo ou caracteres) num processo composto por rotinas que propiciam ao profissional e à empresa condições de trabalho para que o jornalista não se perca num montante de informações e a empresa não tenha prejuízos na gestão desses processos. Tentando entender essas rotinas e como as informações chegam às redações e se transformam em notícias, pesquisadores em comunicação desenvolvem, desde a década de 1950, estudos sobre a produção da informação, também conhecidos como teoria do *newsmaking*.

Estudiosos dessa teoria destacam a necessidade das rotinas jornalísticas para que se mantenha o equilíbrio no desenvolvimento das atividades: “sem uma certa rotina de que se possa valer para fazer frente aos acontecimentos imprevistos, as organizações jornalísticas, como empreendimentos racionais, faliriam” (TUCHMAN, 1973 apud WOLF, 2012, p. 196). Já Berger e Marocco (2006, p. 175) observam essa rotinização como ferramenta essencial para os jornalistas: “Sem padronização, sem estereótipos, sem juízos de rotina, sem uma desconsideração um tanto impiedosa com a sutileza, o redator logo morreria de emoção”.

As pesquisas sobre essas rotinas não se apresentam apenas para descrever padrões técnicos, mas também para entender como os jornalistas recebem esses fatos e os transformam em notícia, compreendendo a subjetividade humana. Um dos primeiros registros de pesquisa sobre rotinas jornalísticas é de David Manning White que, em

1950, publicou um estudo sobre as escolhas dos jornalistas denominado *gatekeeping*, que utiliza a metáfora de portões (*gates*) para justificar a seleção dos acontecimentos noticiosos a partir de decisões subjetivas que envolvem as opiniões pessoais dos profissionais.

Entretanto, Hebert Gans em sua primeira pesquisa publicada no livro *Deciding what's News: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*, lançado em 1979, vai além dos limites básicos da redação e aponta quatro modelos de aproximação teórica apresentados pelas pesquisas a respeito das rotinas jornalísticas. Silva (2014) resume essas quatro etapas: a primeira se baseia na premissa similar ao pensamento de White, quando acredita que as notícias são resultados de julgamentos subjetivos dos jornalistas; na segunda etapa, o pesquisador destaca a influência das estruturas administrativas e divisões de trabalho nas organizações sobre os conteúdos selecionados; já a terceira fundamenta-se na natureza dos eventos noticiáveis, com foco no paradigma da imparcialidade na “teoria do espelho”, refutada pelo próprio autor como caída em desuso por causa das fragilidades de suas premissas; O quarto e último grupo de teorias trata do processo de seleção noticiosa a partir de forças oriundas do exterior das organizações jornalísticas, com estudos realizados na década de 1990 que apontam para influência de assessorias de comunicação e relações públicas sobre os noticiários.

Essas etapas de pesquisa trazem explicações que parecem ser opostas, mas pesquisadores acreditam que elas não se anulam, na compreensão de que possibilitam que a construção da notícia é algo mais complexo e subjetivo do que se imagina.

[...] todas as soluções dadas pelas teorias anteriormente citadas passam, de alguma maneira, três noções teóricas situadas em um campo de ação bastante próximo, mas expressas em categorias semânticas distintas que precisam ser entendidas em seus universos multifacetados: um verbo – selecionar – e dois substantivos – “critério” e “valor” (SILVA, 2014, p. 29).

Isso nos mostra que, mesmo sendo tratados como sinônimos, os estudiosos apresentam esses três elementos como ferramentas aplicadas pelos jornalistas na construção das notícias. Vamos, portanto, tentar entender um pouco dos conceitos de seleção noticiosa, noticiabilidade e valores-notícia na visão de pesquisadores em comunicação, percebendo que esses três elementos são essenciais para o entendimento

dos processos de seleção noticiosa e estão intimamente inseridos na construção da narrativa jornalística, não devendo ser tratados única e separadamente.

Inicialmente, pode-se considerar que a seleção faz parte do trabalho dos jornalistas em meio a um conjunto de informações, ela “[...] implica o reconhecimento de que um acontecimento é um evento, e não uma sucessão casual das coisas, cuja forma e cujo tipo submete-se à gravação” (TUCHMAN, 1977 apud WOLF, 2012, p. 194). Assim, para a autora, a notícia se constrói a partir de eventos que são classificados pelos jornalistas antes de serem publicados. Já Wolf (2012, p. 195) destaca desse processo de produção o conceito de noticiabilidade como reflexo da ação das organizações e do trabalho dos jornalistas:

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista de estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir existência pública de notícia.

O autor também acredita que nesse processo os eventos que não correspondem a tais requisitos são deixados de lado pelos jornalistas por não se enquadrarem no andamento rotineiro das fases de produção jornalísticas. No entanto, Wolf (2012, p. 199) ainda afirma que o fato de os produtos jornalísticos buscarem resumir os acontecimentos pode proporcionar distorções sobre a realidade:

O conjunto de fatores que determina a noticiabilidade dos acontecimentos permite realizar cotidianamente a cobertura informativa, mas dificulta o aprofundamento e a compreensão de muitos aspectos significativos nos fatos apresentados como notícias. Desse modo, a noticiabilidade constitui um elemento de distorção involuntária, contida na cobertura informativa dos meios de comunicação de massa.

Nessa perspectiva, Silva (2014) apresenta o pensamento de Galtung e Ruge sobre o conceito de noticiabilidade, quando fazem relação à estrutura radiofônica: “[...] os autores ressaltam a necessidade de seleção (tal qual no *dial* de um aparelho de rádio) para que a informação espalhada pelo mundo se torne compreensível” (GALTUNG; RUGE, 1999 apud SILVA, 2014, p. 35). Os pesquisadores ainda propõem uma lista de fatores para a noticiabilidade, numa espécie de arranjo inicial que antecede os critérios ou valores-notícia:

F1: Frequência; F2: Amplitude; F2.1: Intensidade absoluta; F2.2: Aumento de intensidade; F3: Inequivocidade; F4: Significância; F4.1:

Proximidade cultural; F4.2: Relevância; F5: Consonância; F4.1: Predicabilidade; F5.2: Exigência; F6: Imprevisibilidade; F6.1: Impredicabilidade; F6.2: Escassez; F7: Continuidade; F8: Composição; F9: Referência a nações de elite; F10: Referência a pessoas de elite; F11: Referência a pessoas; F12: Referência a algo negativo (GALTUNG; RUGE, 1999 apud SILVA, M., 2014, p. 35).

Considerando tais fatores e os conceitos de noticiabilidade, percebe-se que as pesquisas refletem sobre o trabalho dos jornalistas a partir da subjetividade humana desses profissionais, portanto, não pode ser tratada de forma numérica e separada. Além disso, as pesquisas revelam outros fatores que influenciam na construção das notícias que vão além dos elementos que atuam para administração do aparato informativo e controle sobre quantidade e tipo de acontecimentos que se tornarão notícias – conhecidos como noticiabilidade. Elas apontam para valores que compõem essa noticiabilidade, conhecidos também como *valores-notícia*.

Esses valores podem ser conceituados como “[...] diversas relações e as combinações que se determinam entre diferentes valores/notícia, para ‘recomendar’ a seleção de um fato” (WOLF, 2012, p. 202), difundidos durante todo o processo de produção jornalística, independentemente da periodicidade da mídia. Outra perspectiva resume o valor-notícia “[...] como parâmetro de relevância empregado pelo jornalista na avaliação dos fatos e sua possível inclusão no noticiário” (GUERRA, 2014, p. 39). Traquina (2011) também apresenta o conceito sobre valores-notícia, conforme Golding e Elliott, em pesquisa publicada no ano de 1979:

Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluído (GOLDING; ELLIOTT, 1979 apud TRAQUINA, 2011, p. 202).

Esses valores são apresentados como ferramentas utilizadas de duas maneiras pelos jornalistas: tanto como critério para seleção de assuntos que se tornarão notícia, quanto na edição do material nos programas jornalísticos eletrônicos ou na ocupação dos espaços em edições impressas. Entretanto, os jornalistas não consideram esses critérios apresentáveis como um esquema de tabela ou quadro, por exemplo, para se ter como referência toda vez que se precisar selecionar ou editar um fato. Gans (1979 apud WOLF, 2012, p. 204) deixa claro que os critérios são subjetivos também para garantir que o trabalho do jornalista aconteça sem grandes confusões constantes:

A seleção das notícias é um processo de decisão e de escolha realizado rapidamente [...] Os critérios devem ser aplicáveis de maneira fácil e rápida, de modo que as escolhas possam ser feitas sem muita reflexão [...] por outro lado, os critérios devem ser flexíveis, a fim de poder se adaptar à variedade sem-fim de eventos disponíveis; além disso, eles devem ser relacionáveis e comparáveis, visto que a conveniência de uma notícia depende sempre de quais outras estão disponíveis. [...] Os critérios devem ser também facilmente racionalizados, de modo que, se uma notícia for substituída por outra, haja sempre um motivo aceitável para fazê-lo. Por fim, mas não menos importante, os critérios são orientados para a eficiência, a fim de garantir o fornecimento necessário de notícias adequadas, com o mínimo dispêndio de tempo, esforço e dinheiro. [...] Para prevenir o caos, a aplicação dos critérios relativos às notícias requer consenso entre os jornalistas e, sobretudo, uma organização hierárquica em que aqueles com mais poder possam impor sua opinião sobre os critérios relevantes para um determinada notícia (GANS, 1979 apud WOLF, 2012, p. 204).

Compreendendo toda essa dinâmica apresentada sobre os valores-notícia, Wolf (2012) também destaca que eles são alterados com a passagem do tempo ou pela especialização dos profissionais e dos meios de comunicação, fatores que alteram as dinâmicas de produção e seleção das notícias. Essa percepção também é justificada por outros autores:

Valores-notícia se aplicam em todas as fases da atividade jornalística; não se constituem necessariamente como impedimento ao trabalho do jornalista; não funcionam isoladamente, mas em diferentes combinações e de forma negociada; fazem parte da cultura profissional dos jornalistas, constituindo-se não em critérios abstratos ou pontuais, mas sim num quadro de avaliação racionalizado e interiorizado pelos jornalistas; sua utilização visa permitir uma operacionalidade no processo de produção da notícia e orientação da ação da rotina dos jornalistas; valores-notícia evoluem com o tempo, não constituindo arquétipos imutáveis (CORREIA, 1997 apud SILVA, 2014, p. 67).

Desse processo de seleção a partir de critérios, Wolf (2012) propõe uma divisão ampla de valores-notícia por estarem relacionados a quatro áreas que estão ligadas à transformação do evento em notícia, aos processos para produção e realização, à percepção dos jornalistas sobre o público receptor e a última sobre a relação dos jornalistas com seus pares: “a. os caracteres substantivos das notícias; o seu conteúdo; b. a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo; c. o público; d. a concorrência” (WOLF, 2012, p. 207).

Dos critérios substantivos, Wolf (2012) os organiza em dois grupos baseados em aspectos que tratam da importância e do interesse da notícia. Quanto à importância,

são divididas nas seguintes variáveis, a partir de reflexões dos pesquisadores Schesinger, Gans, Golding e Elliott: grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve; relevância e significatividade do acontecimento em relação ao desenvolvimento futuro de uma determinada situação (WOLF, 2012).

Quanto ao interesse, o pesquisador ressalta que trata-se de uma questão subjetiva, ligada à imagem que os jornalistas têm do seu público consumidor, que despertam curiosidades e que atraem sua atenção. Gans (1979, apud WOLF, 2012) .ainda destaca valores que correspondem ao quesito de noticiabilidade pelo interesse:

- a. Histórias de pessoas comuns que passam a agir em situações insólitas, ou histórias de homens públicos, observados em sua vida privada cotidiana; b. histórias em que há uma inversão de papéis (‘o homem que morde o cão’); c. histórias de interesse humano; d. histórias de feitos excepcionais e heroicos (GANS, 1979, apud WOLF, 2012, p. 214).

A segunda classe de critérios apresentada por Wolf (2012) trata diretamente do produto informativo ligado à forma e à disponibilidade do material que é apresentado ao público. Dentre os valores ressaltados, o autor divide em sete subclasses, de acordo com as pesquisas de Gans, Golding e Elliott e Galtung e Ruge: disponibilidade, brevidade, negatividade, novidade, frequência, qualidade e balanceamento.

A *disponibilidade* diz respeito à acessibilidade dos fatos para os jornalistas e a possibilidade técnica de cobertura. Quanto à *brevidade*, os pesquisadores Golding e Elliott afirmam que as notícias devem ser selecionadas de um universo de informações e publicadas percebendo, também, a necessidade de compreensão desse procedimento por parte dos receptores. Incluído nesse processo está o fator *negatividade*, apresentado por Galtung e Ruge como elemento fundamental para escolha de uma notícia, pelo fato de os acontecimentos negativos chamarem a atenção do público. Outro valor-notícia relativo ao produto é a *novidade*, que está intimamente ligado ao valor *frequência*. Nesse contexto, os jornalistas selecionam notícias inéditas ao passo que também costumam publicar fatos que não se apresentem constantemente, para não deixar o noticiário monótono. Outro valor destacado é o *balanceamento*, que diz respeito à seleção dos fatos de acordo com a construção/montagem do noticiário, relacionando a critérios usados para equilibrar o noticiário, com questões como a cobertura geográfica, igualdade partidária, equilíbrio de temas, dentre outros. Por último, Wolf (2012) destaca

o critério *qualidade* que, de acordo com a pesquisa de Gans (1979), refere-se a cinco requisitos para que o fato se transforme em notícia:

- a. a ação (a notícia é tão melhor quanto mais ilustrar uma ação também de modo visual, um momento importante de um fato);
- b. o ritmo (nos casos em que a notícia encontra-se intrinsecamente desprovida de ação, tenta-se torna-la menos enfadonha, recorrendo a vários procedimentos de exposição ou apresentação);
- c. o caráter exaustivo (que pode significar tanto o fornecimento de todos os pontos de vista possíveis sobre um argumento controverso, quanto dar mais dados cognitivos sobre um determinado acontecimento);
- d. a clareza da linguagem (levando-se em conta a impossibilidade do espectador televisivo de retomar o que não entendeu ou o que não está claro); e os padrões técnicos mínimos (GANS, 1979 apud WOLF, 2012, p. 2018).

O terceiro grupo de critérios destacado por Wolf (2012) diz respeito àqueles relativos ao meio. Nessa avaliação, percebe-se que a quantidade de tempo é um dos principais valores levados em conta pelo jornalista como critério de seleção. Um material produzido para TV, por exemplo, precisa ser enquadrado em um determinado tempo e, para isso, deve ser composto por conteúdo substancial e se encaixar no processo de produção de forma que demande menos esforço e informe o máximo possível. Além disso, os fatos precisam ser interessantes, concisos e não devem cair no sensacionalismo.

O quarto conjunto de critérios está relacionado ao público. Com uma breve análise feita à exposição dos critérios por Wolf (2012), percebe-se que estes estão ligados aos demais por se conectarem à concepção que os jornalistas têm sobre os interesses de seu público. Entretanto, não é possível definir qual a imagem do público é compartilhada pelos jornalistas porque, segundo o autor, os profissionais conhecem pouco sobre seu público consumidor por estarem preocupados apenas em apresentar programas informativos sem o intuito de satisfazer seu público: “[...] embora os aparatos promovam pesquisas sobre as características da audiência, sobre seus hábitos de audição e sobre suas preferências, os jornalistas raramente os conhecem e têm pouca vontade de conhecê-los” (WOLF, 2012, p. 222).

O último conjunto de critérios descrito na obra de Wolf (2012) está relacionado à concorrência a partir de pesquisas realizadas por H. Gans em 1979, dividindo a influência em três categorias: a primeira pelo fato de os jornalistas estarem em busca constante por notícias exclusivas, o que possibilita a cobertura distorcida, que “[...]”

prejudica uma visão articulada e complexa da realidade social” (GANS, 1979 apud WOLF 2012, p. 224); a segunda tendência se relaciona ao hábito dos jornalistas estarem sempre preocupados com o fato de a concorrência poder informar com exclusividade e, por isso, as notícias acabam por serem repetidas; por último, o fato de os jornalistas e das empresas se acostumarem com essa última rotina acaba por não encorajar alguns profissionais em busca de novas pautas que vão além do que a concorrência possa estar produzindo, contribuindo ainda mais para a semelhança das coberturas. Wolf (2012) ainda destaca que a concorrência serve como uma espécie de referência para que os profissionais concluam se determinado fato é verdade ou se merece destaque, por estar publicado num tradicional jornal, por exemplo.

Além desses conjuntos de critérios, Silva, G. (2014, p. 60) apresenta breves apontamentos sobre as pesquisas no campo dos valores-notícia a partir de estudos realizados no século XVII, considerando que o valor informativo deve superar os fatos que sejam comuns:

Michael Kunczik dizia em 1695 que os redatores deveriam saber distinguir entre o que é importante e o que é comum: e apontava como valores *explícitos*: a novidade, a proximidade geográfica, a proeminência e o negativismo. Dando um salto para o século XX, Walter Lippmann, em 1922, em obra inaugural, *Opinião pública*, elege como atributos: clareza, surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal. Em 1959, Fraser Bond publica *Introdução ao Jornalismo*, no qual destaca entre as características dos fatos sua capacidade de despertar o interesse e a atenção do público. Lembra-se da situação da vida humana, como saúde, segurança e bem-estar, e reforça a ideia de que um acontecimento noticiado pode conter um ou vários elementos de interesse.

Estudiosos brasileiros também buscaram descrever tais valores a partir de pesquisas de campo. Erbolato (2008, p. 60) resume esses possíveis critérios expostos no Quadro 1:

Proximidade	Importância
Marco geográfico	Rivalidade
Impacto	Utilidade
Proeminência	Política editorial do jornal
Aventura e conflito	Oportunidade
Consequências	Dinheiro
Humor	Expectativa ou suspense
Raridade	Originalidade
Progresso	Culto de heróis
Sexo e idade	Descoberta e invenções
Interesse pessoal	Repercussão

Interesse humano	Confidências
------------------	--------------

Quadro 1 – Critérios para construção das notícias

Fonte: Erbolato, 2008, p. 60.

Já Lage (2001, p. 93-94) apresenta seis grandes grupos de valores-notícia que, de certa forma, também se interligam com os critérios apresentados:

No campo das avaliações empíricas, alguns itens são consideráveis: a *proximidade*, a *atualidade*, a *identificação*, a *intensidade*, o *imediatismo*, a *oportunidade*. Na realidade das empresas de comunicação, esses fatores influem segundo a ordem de interesses de classe ou grupo dominante; secundariamente, operam ainda gostos individuais que dispõem momentaneamente de algum poder, ou estratégias fundadas em avaliações prévias quanto a efeitos, consequências ou desdobramentos de um fato noticiado Lage (2001, p. 93-94, grifos do autor).

Além de Lage (2001), outros autores contribuíram para compreensão dos estudos dos valores/notícia, como pode-se perceber no quadro a seguir, no qual constam autores e seus respectivos valores-notícia:

<b>Stiele:</b> novidade, proximidade geográfica, proeminência e negativismo.
<b>Lippman:</b> clareza, surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal.
<b>Bond:</b> referente à pessoa de destaque ou personagem público (proeminência); incomum (raridade); referente ao governo (interesse nacional); que afeta o bolso (interesse pessoal/econômico); injustiça que provoca indignação (injustiça); grandes perdas de vida ou bens (catástrofe); consequências universais (interesse universal); que provoca emoção (drama); de interesse de grande número de pessoas (número de pessoas afetadas); grandes somas (grande quantia de dinheiro); descoberta de qualquer setor (descobertas/invenções) e assassinato (crime/violência).
<b>Galtung e Ruge:</b> frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referência a pessoas e nações de elite, composição, personalização e negativismo.
<b>Golding-Elliott:</b> <i>drama, visual atrativo, entretenimento, importância, proximidade, brevidade, negativismo, atualidade, elites, famosos.</i>
<b>Gans:</b> importância, interesse, novidade, qualidade, equilíbrio.
<b>Warren:</b> atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências.
<b>Hetherington:</b> importância, drama, surpresa, famosos, escândalo sexual/crime, número de pessoas envolvidas, proximidade, visual bonito/atrativo.
<b>Shoemaker et al.:</b> oportunidade, proximidade, importância/impacto, consequência, interesse, conflito/polêmica, controvérsia, sensacionalismo, proeminência, novidade/curiosidade/raro.
<b>Wolf:</b> importância do indivíduo (nível hierárquico), influência sobre o interesse nacional, número de pessoas envolvidas, relevância quanto à evolução futura.
<b>Erbolato:</b> proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura/conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa/suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas/invenções, repercussão, confidências.

**Chaparro:** atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequências, curiosidade, dramaticidade, surpresa.

**Lage:** proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, imediatismo, identificação humana

Quadro 2 - Autores-elencos de valores-notícia

Fonte: Silva, G., 2014, p. 62.

Um outro quadro é proposto por Silva, G. (2014) como resultado de uma avaliação dos atributos apresentados por diferentes autores para possibilitar a análise dos acontecimentos noticiosos pelos pesquisadores, conforme disposto no Quadro 3:

<p><b>IMPACTO</b>  Número de pessoas envolvidas (no fato)  Número de pessoas afetadas (pelo fato)  Grandes quantias (dinheiro)</p>
<p><b>PROEMINÊNCIA</b>  Notoriedade  Celebridade  Posição hierárquica  Elite (indivíduos, instituição, país)  Sucesso/Herói</p>
<p><b>CONFLITO</b>  Guerra  Rivalidade  Disputa  Briga  Greve  Reivindicação</p>
<p><b>TRAGÉDIA/DRAMA</b>  Catástrofe  Acidente  Risco de morte e Morte  Violência/Crime  Suspense  Emoção  Interesse humano</p>
<p><b>PROXIMIDADE</b>  Geográfica  Cultura</p>
<p><b>RARIDADE</b>  Incomum  Original  Inusitado</p>
<p><b>SURPRESA</b>  Inesperado</p>
<p><b>GOVERNO</b>  Interesse nacional  Decisões e medidas  Inaugurações  Eleições  Viagens  Pronunciamentos</p>

<b>POLÊMICA</b> Controvérsia Escândalo
<b>JUSTIÇA</b> Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões judiciais Crimes
<b>ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE</b> Aventura Divertimento Esporte Comemoração
<b>CONHECIMENTO/CULTURA</b> Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião

Quadro 3 – Proposta de quadro de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis

Fonte: Silva, G., 2014, p. 65-66.

Apesar de estarem elencados em quadros, sistematicamente, percebe-se que os autores não são conclusivos nem imperativos na apresentação desses valores, na compreensão de que o trabalho do jornalista é subjetivo e mutável. A partir de todos os conceitos expostos, concebe-se também que os critérios são utilizados em todo o processo de produção e que eles se adaptam aos acontecimentos em seus contextos histórico-sociais. Além disso, essa relação temporal justifica a afirmação de que os valores-notícia não são engessados e se adaptam aos meios de comunicação, assim como se inter-relacionam no processo de produção jornalística.

Com tal compreensão, partiremos para uma reflexão sobre a construção da notícia no rádio, apresentando suas características, numa discussão sobre conceitos publicados por autores-pesquisadores dessa mídia que cativa ouvintes ao redor do mundo há mais de cem anos.

## 2.2 A ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO RADIOFÔNICA

O rádio é um dos meios de comunicação mais antigos e está presente na vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo, servindo, essencialmente, de fonte de informação, em sua maioria, jornalística. Sampaio (1970, p. 37) nos lembra essa

característica essencial do rádio e destaca que essa mídia também contribui para a inserção do indivíduo em seu contexto social:

Informar para formar é o conceito básico do radiojornalismo. Intrinsecamente coloca o ouvinte dentro daquela “história que passa”, no momento exato que está passando e, extrinsecamente, abre-lhe a alternativa de acompanhá-lo. História, no caso, é o próprio conceito de jornalismo, conforme Rafael Mainar. Não importa sequer, que essas notícias, pela sua instantaneidade, sejam caracteristicamente, matéria de rápido consumo. De seu impacto, tanto no homem já disciplinado pelas rédeas da alfabetização, como naquele rebelde analfabeto, restará sempre o saldo positivo de se terem situado (em maior ou menor grau) no mundo extraordinário que também os cerca.

Para se comunicar dessa forma abrangente, o rádio enquanto mídia física representa uma comunicação básica, unidirecional no esquema emissor-meio-receptor, uma forma considerada inútil nos tempos atuais, e já constatada por pesquisadores na década de 1980. “Um meio organizado sob este esquema não é um meio de comunicação, mas um canal de distribuição de mensagens-mercadoria” (PRADO, 1989, p. 18).

A partir desse conceito, e compreendendo as transformações histórico-tecnológicas, percebe-se que essa definição acaba por se desfazer. Ainda persiste o modo de transmissão através de frequências eletromagnéticas de características Hertzianas, entretanto, a forma de se comunicar se adaptou às necessidades de seu público em virtude do surgimento de mídias como a TV e a internet, que passaram a atrair esses ouvintes numa certa concorrência. Essa linha emissor – meio – receptor, há mais de três décadas, se transformou em um procedimento de mão dupla.

Uma das primeiras mudanças foi a utilização de linhas telefônicas como canal de interação com os ouvintes. Assim, os produtores de rádio passaram a conhecer um pouco mais do seu público receptor, minimizando o caráter pouco interativo da mídia. Além disso, com o telefone foi possível inserir a voz dos ouvintes na programação, aumentando ainda mais a conexão entre emissor e receptor.

Outro fator de importante destaque foi o surgimento das mídias eletrônicas como o computador e a internet. Com essas ferramentas, o rádio se transformou novamente, estando disponível na rede, com transmissão simultânea, como também com disponibilização de conteúdos exclusivos.

O rádio não fica à margem. Também é incorporado pelos computadores e conquista espaço na web, mas vê sua forma tradicional de transmitir desafiada pela tecnologia digital (ainda em

experimentação no Brasil), a oferecer, além do áudio, textos e imagens (COMASSETO, 2007, p. 57).

Essa breve justificativa nos mostra que o rádio está em constante transformação. Não só a mídia se adapta tecnologicamente, como os processos de produção da informação jornalística também se transformam para atender ao público e modernizar os conteúdos, exigindo alterações no comportamento dos jornalistas.

O jornalista hoje é compelido a integrar essas novas dinâmicas, a compreender e utilizar as ferramentas com agilidade para, desta maneira, acompanhar seu ouvinte e as ferramentas que ele adota para consumir a informação. Desta forma, o rádio, mais uma vez, se revisita. Não abandona suas características, não deixa de ser rádio, mas adéqua suas rotinas e sua narrativa às possibilidades geradas pelos novos espaços de difusão de informação. Estas alterações se dão também nas ferramentas de apuração, como é o caso do telefone (LOPEZ, 2004, p. 115)

Entretanto, para se tratar dessa alteração de produção, deve-se compreender, inicialmente, as principais características dessa mídia essencialmente sonora.

Instantaneidade, simultaneidade e rapidez são considerados um dos três principais aspectos da natureza do rádio, como destaca Prado (1987). Acrescentando a esses conceitos, Ferraretto (2007) cita a proximidade e a mobilidade. Em resumo, esses aspectos mostram que a informação radiofônica, mesmo de caráter exclusivamente sonoro, tem condições de transmitir informações a baixo custo direto do local onde os fatos acontecem, na mesma hora em que eles se desenvolvem, de forma rápida e com uma linguagem que se aproxima do ouvinte, o qual pode consumir seus programas radiofônicos favoritos em casa, no carro, no trabalho, enquanto desenvolve outras atividades independentes da conexão direta com a mídia, porque ela não exige atenção exclusiva.

Além de todos esses aspectos, Ferraretto (2007) destaca que o rádio é produzido para uma audiência ampla, mas sua programação é pensada para um público médio, com gostos similares, sobrevivendo, essencialmente de verbas publicitárias.

Por ser um meio tradicionalmente de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. Sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem, quando transmitida, baixo retorno (feedback). Observa-se, também, que os recursos provêm da publicidade (à exceção, no caso do rádio, da rede de emissoras educativas) (FERRARETTO, 2007, p. 23).

Em seu guia sobre produção radiofônica, Mcleish (2001) adiciona mais sete características do rádio: capacidade de formação de imagens; possibilidade de falar para milhões e ao mesmo tempo para cada indivíduo; capacidade de abranger grandes territórios sem fronteiras geográficas; baixo custo de transmissão, produção e recepção; efemeridade; seletividade de informações; além de sua importante função social.

Em uma breve explanação sobre as peculiaridades do rádio, Mcleish (2001) enfatiza que é um meio de comunicação exclusivamente sonoro e que isso contribui para que os ouvintes utilizem a imaginação para criar imagens a partir da descrição dos fatos veiculados. Outro destaque está na capacidade da informação radiofônica ser transmitida para milhares de pessoas em todo o mundo, ultrapassando barreiras geográficas e linguísticas, ao mesmo tempo em que pode cativar cada ouvinte individualmente. E, nesse processo de transmissão-recepção, temos uma mídia de baixo custo que está conectada com outras mídias, como o celular, por exemplo.

Outro aspecto que preocupa os produtores de rádio é a efemeridade, o fato de as informações serem transmitidas no espaço sem a possibilidade de o receptor recuperar uma informação já difundida pela radiodifusão sonora. Para tentar minimizar esse efeito, os profissionais utilizam de técnicas como a seleção, para que sejam transmitidas apenas as informações essenciais, necessárias, além da repetição, para que os dados fiquem claros e o ouvinte preste atenção no que se transmite.

Além disso, quando Mcleish (2001) trata das funções sociais como característica do rádio, ressalta que essa mídia tem importante papel para a sociedade por transmitir informações de utilidade pública:

Atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população; Fornece informação sobre empregos, produtos e serviços, ajudando assim a criar mercados com o incentivo à renda e ao consumo; Atua como um vigilante sobre os que detêm poder, propiciando o contato entre eles e o público; Ajuda a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político e expondo temas e soluções práticas; Contribui para a cultura artística e intelectual dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros; Divulga ideias que podem ser radicais e que levam a novas crenças e valores, promovendo assim diversidade e mudanças – ou que talvez reforcem valores tradicionais para ajudar a manter a ordem social por meio do status quo; Facilita o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade; Mobiliza recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários, especialmente numa emergência (MCLEISH, 2001, p. 20-21).

Como se pode perceber, o rádio apresenta-se como uma mídia de importância social com características especiais que precisam ser compreendidas pelos profissionais para que os conteúdos sejam produzidos aproveitando a mídia da melhor forma possível. Uma observação que pode ser feita a partir dessa exposição, é que o rádio é um dos mais eficientes meios de comunicação de massa para tornar pública qualquer informação.

As características do rádio como meio de comunicação de massa fazem com que ele seja especialmente adequado para transmissão da informação, que pode ser considerada com o sua função principal: ele tem condições de transmitir a informação com maior rapidez do que qualquer outro meio. O rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia, graças à sua possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que eles ocorrem (ORTRIWANO, 1985, p. 84).

Vale salientar que tal afirmação de Ortriwano (1985) pode ser considerada verdadeira no que diz respeito à capacidade do rádio transmitir informações a longo alcance com o máximo de brevidade. Entretanto, em pleno século XXI, não pode-se considerar o rádio como o mais rápido dos meios, afinal, temos a internet como uma das mídias mais ágeis para transmissão da informação através de dispositivos móveis cada vez mais acessíveis. Além disso, percebe-se que algumas emissoras de rádio constroem seu noticiário a partir de informações colhidas na internet. Mesmo assim, ressalta-se a facilidade de comunicação do rádio e sua rapidez, compreendendo o contexto da afirmação da autora e que, ainda hoje, os receptores de rádio custam menos do que qualquer aparelho que se conecte à internet.

Outro fator importante a ser considerado no processo de comunicação radiofônica, é o fato de o rádio ser capaz de ir além da comunicação de massa em seus dados numéricos. Através dele, a comunicação pode se estabelecer entre pessoas com diferentes níveis de formação, contribuindo para a compreensão pública dos acontecimentos sem a necessidade de formação específica para decodificar a mensagem.

Este fato tem importância no caso de um público que não sabe ler, mas, sobretudo, adquire maior importância para todos aqueles que não querem ou não têm tempo para ler. Assim, o rádio tem um papel informativo relevante nas sociedades subdesenvolvidas, com uma porcentagem elevada de analfabetos. Este papel torna-se ainda mais importante nas sociedades mais desenvolvidas, nas quais a organização do tempo obriga aos buscadores de informação a procura-

la no rádio, o que lhes permite realizar outras ações simultaneamente. É preciso dizer ainda que, em geral, estas sociedades estão em pleno auge da cultura audiovisual, o que leva a um segundo plano a cultura impressa (PRADO, 1989, p. 28-29).

Essa informação radiofônica se apresenta através do jornalismo em formatos e gêneros que surgiram a partir de estudos e de experimentações, feitos por profissionais ao longo do século XX, que buscam a adequação da mensagem radiofônica para atender aos anseios do público receptor. Para atingir tal objetivo, as pesquisas publicadas por Ferraretto (2014, 2007), Prado (1989) e Ortriwano (1985), por exemplo, apontam que os produtores utilizam de uma linguagem específica para o rádio, com textos breves e simples que contribuem para a eficácia da mensagem radiofônica. Essa atitude facilita a comunicação e faz com que, em pouco tempo, o ouvinte fique informado de um determinado acontecimento que ocuparia vários parágrafos em uma mídia impressa, por exemplo. Em resumo, a linguagem do rádio deve se assemelhar àquela utilizada pela maioria dos ouvintes para que possa ser facilmente compreendida.

Em definitivo, trata-se de escrever em um estilo coloquial. Se observarmos as formas de conversação cotidiana, constataremos a utilização de estruturas expressivas lineares que são as mais adequadas para a comunicação oral (PRADO, 1989, p. 34).

Entretanto, o autor ainda complementa que, além da voz, outros elementos compõem a linguagem jornalística radiofônica:

A linguagem radiofônica não é uma linguagem exclusivamente oral. A música, o ruído, o silêncio e os efeitos especiais são parte substancial da linguagem radiofônica, que perdem sua unidade conceitual ao fundir-se no sistema de transmissão que é a linguagem radiofônica. Este mesmo efeito se produz com a palavra falada (PRADO, 1989, p. 34).

A simplicidade, portanto, é um elemento fundamental da informação radiofônica, entretanto, a linguagem para o rádio também deve conter características como períodos curtos, linguagem direta, objetividade, além de não incluir adjetivos que aparentem opinião (SAMPAIO, 2008). O texto também deve ser escrito na ordem direta, na voz ativa, com tempo verbal no presente – de preferência, evitando expressões no plural (FERRARETTO, 2007).

No entanto, sabe-se que essa linguagem não é veiculada livremente – sem critérios – durante uma programação radiofônica. As informações são apresentadas em programas (jornalísticos em sua maioria) distribuídos numa grade de programação, obedecendo a formatos específicos. Entende-se por programa de rádio ou produto radiofônico:

[...] o módulo básico de informação radiofônica; é a reprodução concreta das propostas do “formato radiofônico”, obedecendo a uma planificação e a regras de utilização dos elementos sonoros; *Programação radiofônica*: é o conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentados de forma sequencial e cronológica (BARBOSA FILHO, 2003, p. 71-72, grifo nosso).

Nessa compreensão, percebemos que, no rádio, a informação jornalística (a qual estamos tratando especificamente neste trabalho e que também pode ser intitulada de notícia radiofônica) se enquadra no *gênero jornalístico*, dentro da classificação proposta por Barbosa Filho (2003). O autor ainda tipifica como gêneros radiofônicos: educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial.

O gênero jornalístico é composto por um grupo de formatos que tem por objetivo a atualização do público receptor através da divulgação, acompanhamento e análise dos fatos, podendo conter opiniões dos emissores. Barbosa Filho (2003) elenca quatorze formatos jornalísticos: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

Com fins didáticos, apresenta-se a seguir, um resumo dos conceitos publicados por Barbosa Filho (2003) para notícia, nota, boletim, entrevista, comentário, além dos conceitos de reportagem por Ferraretto (2014) e de programa jornalístico por Barbeiro e Lima (2003); termos que serão utilizados durante este trabalho, por serem formatos presentes nos programas objetos deste estudo:

- Programa Jornalístico se diferencia do radiojornal, que reúne notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas (BARBOSA FILHO, 2003), por ter uma abrangência maior. Barbeiro e Lima (2003) registram que o programa aprofunda mais os temas e não se preocupa com a rigidez do jornal diário, estando comprometido com o caráter instantâneo da notícia, abrindo espaço também para entrevistas, mesas-redondas, debates etc.

- A notícia é considerada o módulo básico da informação e tem tempo de exposição curto, em torno de trinta segundos, podendo ser apresentadas na hora em que os fatos acontecem (como flash) ou explicadas com informações fundamentais para melhor entendimento por parte do ouvinte (BARBOSA FILHO, 2003).
- Nota é um informe sintético de um fato atual, nem sempre inconcluso com tempo de irradiação curto (cerca de quarenta segundos), composto por frases diretas, similares às mensagens telegráficas (BARBOSA FILHO, 2003).
- Boletim é um rápido programa informativo, com duração máxima de cinco minutos, composto por notas e notícias (às vezes, também composto por entrevistas e reportagens) distribuído ao longo da programação (BARBOSA FILHO, 2003).
- A reportagem é uma narrativa que engloba diversas informações sobre um acontecimento numa exposição dos fatos de forma mais aprofundada. Ela pode ser gravada ou ao vivo, e engloba mensagens que o repórter emite, com ou sem a fala de entrevistados (FERRARETTO, 2014).
- A entrevista é uma das principais fontes de coleta da informação de um jornal e está presente na maioria das matérias jornalísticas. Trata-se de um diálogo entre entrevistado e entrevistador, repórter e fonte, sob a forma de perguntas e respostas, para obter informações sobre determinado tema (BARBOSA FILHO, 2003).
- O comentário é um conjunto de opiniões apresentadas por um jornalista especializado sobre determinados assuntos cotidianos que não é, necessariamente, a opinião da emissora. Marques de Melo (1992 apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 96) destaca que o comentário é um formato autoral: “[...] pressupõe autoria definida e explicitada, pois este é o indicador que orienta a sintonização do receptor [...]”.

Após compreendermos as características do rádio, sua forma de linguagem jornalística, os gêneros e os formatos de apresentação desse conteúdo, surge uma questão como complemento a esses conceitos: como os jornalistas de rádio selecionam os fatos e os transformam em informação jornalística, notícia? É o que será discutido a seguir.

### 2.3 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO RÁDIO DO SÉCULO XXI

Quando abordamos o tema noticiabilidade, após todas as discussões já apresentadas, estamos cientes de que a produção das notícias passa por processos de rotinas que incluem a seleção dos fatos que merecem ser publicados. Sampaio (2008) destaca que o rádio, assim como as demais mídias, utiliza tal seleção para construir seu noticiário e descreve a diferença entre o trabalho do jornalista de rádio e o das mídias impressas.

A diferença fundamental entre um redator de radiojornalismo e um de jornal gráfico, é que o primeiro exerce sua atividade num universo jornalístico bem mais amplo que o segundo. Enquanto na imprensa gráfica seus profissionais se encontram distribuídos em tarefas específicas em relação à procedência das matérias, os do Rádio lidam com matérias de todas as procedências e de toda natureza. Isso implica apuro bem maior chamado ‘furo jornalístico’, redundando na melhoria, gradativa pela prática, do importantíssimo critério seletivo. [...] É difícil, senão mesmo impossível ensinar critério seletivo a alguém. Em primeiro lugar é inerente à vocação para o jornalismo e em segundo lugar só a prática pode apura-lo (SAMPAIO, 2008, p. 41).

O autor declara que a seleção das notícias é algo inerente aos jornalistas, incluindo os que atuam na produção de conteúdo para o rádio. Entretanto, pode-se perceber que esse processo de seleção pode ser parcialmente sistematizado (como vimos no início do capítulo) e que o rádio não foge a essa linha de pensamento, uma vez que apresenta rotinas estruturais e de pessoal diferentes das demais mídias, mas mantém rotinas intelectuais de seleção semelhantes, afinal, o tempo do rádio não comportaria a cobertura de todos os fatos que acontecem no mundo.

Nessa perspectiva, diversos pesquisadores buscaram sistematizar os processos de seleção, com o objetivo de explicar aos estudantes de comunicação quais os critérios necessários para que um fato se torne notícia no rádio. Parada (2000) apresenta um resumo da pesquisa de Boyd (1988), que reuniu os elementos das notícias de rádio em seis grandes grupos: proximidade, relevância, imediatismo, interesse, drama e entretenimento.

Este último tópico pode até causar estranheza, mas, segundo Boyd (1988 apud PARADA, 2000), é um conjunto de informações úteis ao ouvinte que não precisa ter um tom de seriedade como as notícias duras. Nesse sentido, o autor ainda subdivide o

critério entretenimento em onze grupos de assuntos que o ouvinte está à procura: hora certa; emergências; denúncias; atos do governo; conflitos e debates; saúde; reclamações de ouvintes; dá pra resolver (soluções simples para problemas cotidianos); previsão do tempo; esporte; trânsito e estradas (BOYD, 1988 apud PARADA, 2000).

O autor ainda registra que os fatos devem ser abordados sob a ótica do interesse público e do ouvinte e que, se o fato não se enquadrar nos critérios acima citados, o produtor/redator deve verificar se a informação se encaixa em um dos tópicos seguintes: importante; trágico; raro; o último ou mais recente; o mais caro; acabou de acontecer; vai acontecer; o primeiro ou o maior (PARADA, 2000).

Um outro olhar interessante sobre os critérios está na obra de Mcleish (2001). O autor ressalta que a seleção é a essência da notícia no rádio e que a base dessas escolhas está na relevância, na pertinência dos fatos e na valorização das pessoas – em vez dos objetos, e dos fatos escandalosos. Assim como os demais meios, o processo de seleção também se justifica pela necessidade de se encaixar os fatos em um determinado tempo na programação. Assim, ele elege sete grupos de valores que a notícia precisa ter, mas tendo como base o interesse do ouvinte. Portanto, de acordo com Mcleish (2001, p. 74), para ser selecionado e se transformar em notícia, o fato precisa ser:

- Importante – acontecimentos e decisões que afetam o mundo, a nação, a comunidade e, portanto, a mim.
- Controverso – eleição, guerra, processo no tribunal, em que o resultado ainda não é conhecido.
- Dramático – as dimensões da tragédia, acidente, terremoto, tempestade, assalto.
- Geograficamente próximo – quanto mais perto, menos precisa ser para me afetar.
- Culturalmente pertinente – posso me sentir ligado a um incidente mesmo que seja distante, se eu tiver algo em comum com ele.
- Imediato – acontecimentos, e não tendências.
- Inusitado – o incomum ou coincidente à medida que afeta as pessoas.

Já Ferraretto (2007) traz uma pesquisa com um viés nacional e afirma que o rádio brasileiro não difere das demais mídias, em sua essência, mas destaca que a seleção dos fatos noticiáveis obedece a dois tipos de parâmetros: validação do grupo dominante na sociedade e o teor informativo. O autor define que as informações são analisadas com base nas normas da empresa, depois passam por critérios jornalísticos – normalmente expressos em manuais de redação das emissoras, e, quando finalmente definido o que será noticiado, os fatos ainda sofrem influência dos editores.

A pesquisa ainda aponta que: “a unidade básica do poder noticioso de um acontecimento é a sua anormalidade, o seu inusitado” (FERRARETTO, 2007, p. 194). Ele ainda nos apresenta o seguinte quadro com quatro grupos de critérios que os produtores utilizam no processo de seleção e acrescenta que chefes de reportagens, editores, repórteres e redatores ainda analisam o material informativo com base nos parâmetros editoriais da empresa e com relação à ideia que eles têm do público receptor.

Atualidade	→ Ser o mais recente possível em relação ao momento de sua transmissão ao público.
Proximidade	→ Ocorrer o mais próximo possível do público.
Proeminência	→ Envolver pessoas importantes do ponto de vista do quadro de valores dominante entre o público.
Universalidade	→ Interessar ao maior número de pessoas possível em relação ao quadro de valores, conhecimentos e necessidades do público.

Quadro 4 – Critérios de seleção adotados pelos profissionais de Radiojornalismo

Fonte: Ferraretto, 2014, p. 88.

Após observarmos esses conceitos e, para melhor analisarmos a relação entre eles, dispomos, a seguir, de um quadro comparativo com os critérios apontados pelos três pesquisadores:

<b>Parada (2000)</b>	<b>Mcleish (2001)</b>	<b>Ferraretto (2007)</b>
Relevante →	Importante	
Drama →	Controverso	
Proximidade →	Dramático	Proximidade
	Geograficamente próximo →	
	Culturalmente pertinente	
Imediatismo →	Imediato →	Atualidade
	Inusitado →	Anormalidade
		Proeminência
		Universalidade
Entretenimento		
Interessante		

Quadro 5 – Relação entre os critérios de noticiabilidade apontados por Parada (2000), Mcleish (2001) e Ferraretto (2007)

Fonte: Rocha, 2014.

Esse quadro nos permite compreender a relação entre os critérios, despertando para o fato de que os três pesquisadores registram em comum, dois fatores que levam à seleção dos fatos: o imediatismo e a proximidade geográfica. Entretanto, a maioria concorda que a seleção também deve levar em conta a anormalidade dos fatos, a dramaticidade e a relevância. Ainda registra-se que esses critérios destacados por pesquisas feitas com base na mídia radiofônica são similares aos apresentados nos tópicos anteriores – que foram identificados em pesquisas com mídias impressas ou televisão.

Entretanto, ressalta-se a evidência do critério proximidade geográfica pelo fato de o rádio ter como uma de suas características o regionalismo. Mesmo podendo ter grande alcance, ele se comunica com mais eficácia com seus ouvintes mais próximos geográfica ou culturalmente e, por isso, os profissionais devem procurar selecionar

notícias que estejam relacionadas com o seu público próximo. Trataremos mais sobre os conceitos de proximidade e as tendências da comunicação local, no próximo capítulo.

A partir dessa compreensão sobre os critérios utilizados pelos jornalistas para a seleção dos fatos que se tornarão notícias, das características do rádio e da notícia jornalística apresentadas no tópico anterior, uma questão precisa ser refletida: esses critérios de seleção apresentados continuam sendo utilizados por jornalistas para a construção das notícias no rádio do século XXI?

Pode-se destacar que a informação radiofônica no rádio contemporâneo ampliou a ideia do jornalismo, pois o rádio passou a veicular informações diversas com diferentes objetivos que vão além do informar e incluem o entreter ou aconselhar e se transformam em notícia, como ressalta Comassetto (2007) em seu estudo sobre o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. O autor ainda classifica as notícias no rádio local em três grandes grupos: “a) notícias tradicionais; b) notícias de serviço; c) notícias de entretenimento” (COMASSETO, 2007, p. 166).

As notícias tradicionais compreendem temas de atualidade em todas as editorias, com o objetivo de manter as pessoas informadas sobre acontecimentos importantes e contribuindo para enriquecer o conhecimento de mundo dos ouvintes. Já as notícias de serviço têm a função de fornecer informações e dicas sobre as condições do tempo, trânsito, além de oferecer orientações sobre saúde, economia doméstica, direitos do cidadão, ofertas de emprego, dentre outros. Por último, as notícias de entretenimento englobam as dicas de culinária, notícias do mundo artístico e relatos sobre problemáticas pessoais e dramas emocionais (COMASSETTO, 2007). Dentre as notícias tradicionais, o autor destaca o fato de os produtores de rádio darem ênfase às matérias de cunho policial que se distribuem em toda a programação informativa/jornalística, deixando de lado outros temas importantes.

Mas nem por isso estes programas têm priorizado os fatos realmente importantes, significativos para o esclarecimento da audiência. Pelo contrário, demasiada atenção aos acontecimentos do setor policial, de preferência aos fatos chocantes e de forte apelo emocional. Mantêm repórteres não exatamente exclusivos, porém, com prioridade para a área de segurança, acompanhada de perto e contemplada com boletins frequentes. A ênfase às matérias policiais, aliás, não é peculiaridade dos magazines, mas uma constante também nos noticiários tradicionais, e não apenas nas emissoras que mantêm programas exclusivos para esse tipo de conteúdo, antecedendo ou precedendo as notícias gerais. Algo que já tornou corriqueiro é o assunto ser

introduzido pelo programa policial, repetido no noticiário geral e ampliado no magazine (COMASSETTO, 2007, p. 167).

Essas observações de Comassetto nos fazem refletir sobre a construção da notícia no rádio do século XXI. Temos um meio de comunicação ágil que se transforma. Os critérios que se enquadram no jornalismo de entretenimento surgem como um novo elemento no radiojornalismo. Além disso, o aumento da violência em todo o mundo pode ser um dos fatores que contribuiriam para que o rádio passasse a privilegiar as notícias policiais, reforçando os critérios que envolvem o drama e a anormalidade.

Mas o rádio do século XXI ainda vai além do policial, do entretenimento e das notícias de serviço que contribuem para a organização da vida nas cidades cada vez mais populosas. Estamos vivendo numa era em que a informação é transmitida de forma ágil através das mídias sociais acessíveis em dispositivos móveis com transmissão e recepção de dados como smartphones e tablets.

Nessa perspectiva, compreende-se que o radiojornalismo, no contexto digital do século XXI, se transformará para além da sua atual forma de apresentação. Com a influência da internet, a informação radiofônica estará conectada com um hipertexto maior, desconstruindo a ideia de produção e apresentação das notícias que se tem na atualidade.

Não se trata de fornecer o dado, mas de indicar onde encontra-lo e como obtê-lo. É explorando esta atividade de intermediário que o rádio põe a conhecer uma vastíssima rede a todos os níveis de administração pública, a nível associativo e do voluntariado. [...] Há seguramente solução para qualquer problema, resposta para qualquer demanda, inclusive obviamente para aqueles que ainda não foram postos. A França aparece agora como um imenso *how to*, um sistema de complexidade tal que necessita a presença de um intermediário para poder interroga-lo. France Info é propriamente isto, um *smart agente* midiático da vanguarda que orientou o seu fluxo pela disposição da audiência de orientar-se na nova sociedade da comunicação generalizada (SEMPRINI, 1994 apud MEDITSCH, 2010, p. 234-235).

Nesse contexto, percebe-se que o jornalismo também sofrerá adaptações, em especial os processos de produção e os critérios de noticiabilidade, já que há uma conexão cada vez maior entre receptor e emissor. Além disso, a concepção de hipertextualidade no rádio desconstrói a ideia do seletor de notícias, pois na internet, o usuário organiza suas próprias informações de acordo com interesses próprios.

Surge, então, o receptor-emissor, aquele que emite informações, que ajuda a pautar e a construir o noticiário através de interações pelas mídias sociais ou por aplicativos como, por exemplo, o WhatsApp Messenger – que permite troca de mensagens por celulares através de conexão de dados por internet. Esse aplicativo vem sendo usado nos últimos meses por emissoras de rádio das maiores capitais do Brasil como uma forma de interação e obtenção de informações para construção do noticiário.

As grandes emissoras estão usando o aplicativo muito além do envio de mensagens. Alguns veículos de comunicação têm usado outro recurso do aplicativo, que é dinâmico, como a informação passada por áudio, onde o ouvinte tem 15 segundos para passar a sua informação ou o seu recado. Em emissoras jornalísticas, o uso do aplicativo em áudio tem se tornando comum. O próprio ouvinte passa (grava) informações do trânsito, por exemplo, quase que em tempo real (CHENI, 2014, p. 1).

Percebe-se, portanto, que o jornalismo de rádio vem se adaptando às novas tecnologias para chegar cada vez mais perto de seu público ouvinte. Entretanto, é necessário lembrar que a rotina jornalística não pode ser abandonada ou substituída pelas novas tecnologias, mas sim, adaptada, afinal não é responsável, por exemplo, se publicar informações recebidas em tempo real sem apuração ou confirmação dos dados, prática inerente ao jornalismo.

Enfim, pode-se considerar que os critérios de noticiabilidade do século XXI estão sofrendo influências constantes das atualizações tecnológicas e das necessidades dos ouvintes. Entretanto, como vimos durante toda a revisão teórica, os critérios de seleção são subjetivos e não se pode abandonar os estudos que, mesmo apontando para conceitos não exatos ou matemáticos, apontam para a existência de critérios que são aplicados diariamente no trabalho construtivo dos jornalistas.

### 3. RADIOJORNALISMO NO BRASIL E A INFORMAÇÃO LOCAL

Após tratarmos da construção da notícia a partir da análise das teorias e pesquisas que tiveram esse processo como foco, além dos critérios de noticiabilidade e as características do rádio, percebe-se a necessidade de se contextualizar esses conceitos a partir do resgate histórico sobre o radiojornalismo brasileiro para, assim, abordarmos a concepção da informação local, um dos temas deste trabalho, que tem como objeto de estudo duas emissoras de rádio que produzem notícias locais.

Esse resgate histórico se faz necessário na compreensão de que é impossível entender o jornalismo de rádio praticado nos dias atuais ou mesmo no futuro, sem estudar e conhecer seu passado. Nessa perspectiva, concordamos com a concepção da presidente da Associação Brasileira dos Pesquisadores de História da Mídia da Rede Alfredo de Carvalho – ALCAR, a professora Dra. Marialva Carlos Barbosa, de que o resgate ajudou a registrar marcas duradouras que contribuíram para a construção do presente.

A história também não fala do passado, por mais paradoxal que possa parecer essa afirmação. Os atos comunicacionais dos homens do passado, deixando marcas duradouras, mostram a passagem desses homens e mulheres anônimos e indicam hoje, a partir dos valores que temos no presente, a sua passagem e o significado de ter passado. É esse significado e esse ato comunicacional que a história da comunicação busca interpretar. Isso porque não queremos trazer o passado para o presente, mas apenas dar a este tempo, que denominamos *ido*, uma interpretação repleta, ao mesmo tempo, de verossimilhança e de representância. Ou seja, como a história tem a autoridade para falar do passado, mesmo que jamais possamos trazer o verdadeiro passado para o presente (trazemos sempre o passado possível e verossímil), esse passado narrado reveste-se do significado de ser o único possível. É a autoridade da história que dá ao passado o sentido de veracidade (BARBOSA, 2009, p. 12).

Assim, resgataremos, a seguir, alguns aspectos do percurso histórico do radiojornalismo brasileiro com dados que respaldam a compreensão do momento atual em que se pratica a produção radiojornalística e no qual se aplica esta pesquisa.

### 3.1. RADIOJORNALISMO NO BRASIL

Como pôde-se perceber no primeiro capítulo deste trabalho, o jornalismo é uma prática importante para o desenvolvimento da vida humana em sociedade e que se apresenta em diversos meios de comunicação. No rádio, não é diferente, pois o jornalismo faz parte dessa mídia, estando presente desde as primeiras experiências de transmissão, como poderemos perceber nos fatos que seguem.

No Brasil, o rádio foi oficialmente inaugurado no dia 7 de setembro de 1922, durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, como parte das comemorações do Centenário da Independência, numa demonstração montada pelas empresas Westinghouse e Western Electric.

O público presente à inauguração do evento escutou as transmissões por meio de alto-falantes. Além disso, a Westinghouse distribuiu 80 receptores às autoridades civis e militares. Assim, o som das emissões foi captado em diversos pontos da então capital federal, como o Palácio do Catete e alguns prédios públicos. Foram transmitidos discursos do presidente da República, Epitácio Pessoa, além de trechos de *O guarani*, de Carlos Gomes, apresentado no Teatro Municipal, que chegaram a ser ouvidos mesmo em outros estados [...] (FERRARETTO, 2007, p. 94).

Após o evento, as empresas ainda transmitiram algumas óperas direto do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, entretanto, os trabalhos foram encerrados por falta de projetos que dessem continuidade e sustentabilidade (ORTRIWANO, 1985). Esse fato pode ser entendido considerando-se dois aspectos: o primeiro, considerando que àquela época o Brasil não tinha políticas públicas como leis para regulamentação das empresas de radiodifusão ou mesmo do uso de anúncios comerciais – o governo aprovou o primeiro documento sobre radiodifusão em 1931 (ORTRIWANO, 1985); o segundo aspecto leva em consideração que poucas pessoas se interessaram pelo rádio durante o evento de exibição porque as músicas e o discurso foram reproduzidos em meio a uma confusão de sons do ambiente, como relatado por Roquette-Pinto (1988 apud FERRARETTO, 2007),

Apesar desse evento oficial ocorrido no Rio de Janeiro em 1922, pesquisadores ressaltam a existência de documentos que mostram o Recife como pioneiro na radiodifusão no Brasil:

[...] experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio no Brasil nasceu em Recife, no

dia 6 de abril de 1919, quando, com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, que depois se associou a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres (ORTRIWANO, 1985, p. 13).

Esses feitos mostram o pioneirismo do nordeste brasileiro, entretanto, como as emissões não tinham regularidade, pesquisadores registram o dia 20 de abril de 1923 como a real data de instalação do rádio no Brasil, quando foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquette-Pinto e Henry Morize (ORTRIWANO, 1985). No entanto, pode-se considerar uma injustiça, já que as transmissões da rádio do Rio de Janeiro também começaram sem regularidade, apenas com emissões de músicas clássicas e informações educativas. A programação da emissora só começa a ser veiculada em outubro de 1923, quando “começa a ser organizada uma sequência de programas com notícias de interesse geral, conferências literárias, artísticas e científicas, números infantis, poesia, música vocal e instrumental” (FERRARETTO, 2007, p. 96).

Apesar dessa organização, o primeiro programa com finalidade jornalística foi veiculado entre os anos de 1925 e 1926, quando a programação da rádio incluiu o *Jornal da Manhã*, produzido e apresentado pelo próprio Roquette-Pinto.

O *Jornal da Manhã* não era um simples noticioso, nem um modesto relato dos acontecimentos. Era o fato comentado, esmiuçado e interpretado com a autoridade do sábio. *Jornal da Manhã*, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi iniciativa jamais igualada. Por meio dele, o comentarista apreciava os acontecimentos nos noticiários dos jornais, lendo-lhes as manchetes e oferecendo um panorama inigualável de concisão, de realidade e de objetividade, como somente ele poderia fazê-lo [...] Com sua voz marcante e bem colocada, fazia, pela manhã, a abertura das transmissões. Nessa abertura, lia os jornais que já havia assinalado com seu lápis vermelho (hábito antigo), comentando as principais notícias do dia, inaugurando, assim, o jornal falado (ORTRIWANO, 2002, p. 69).

A autora ainda registra que, naquela época, algumas emissoras começaram a divulgar notícias lidas dos jornais impressos, prática que passou a ser conhecida como *gillette-press* ou *tesoura-press* e que se repete até os dias atuais, quando os produtores copiam conteúdos de páginas da internet e de jornais, construindo assim, um noticiário muitas vezes sem adaptação à linguagem radiofônica.

Ainda sobre os jornais falados do início da radiodifusão brasileira, Humberto Sodré Pinto (1965 apud ORTRIWANO, 2002) afirma que eles foram lançados pela

primeira vez no Recife, no ano de 1926, porém, divulgados esparsamente e sem nenhuma sistematização.

Outro destaque importante na história do radiojornalismo brasileiro foi a cobertura da Revolução Constitucionalista no ano de 1932, período no qual foi constatado o surgimento do radiojornalismo paulista, mesmo que com um tom de parcialidade, encabeçado pela Rádio Record:

Experiências de diversos formatos jornalísticos estiveram presentes nas emissoras paulistas desde o início, mas era a primeira vez que o rádio era utilizado no Brasil como instrumento de mobilização popular. César Ladeira, que ficou conhecido como o “Locutor da Revolução”, conclamava o povo pela Rádio Record a pegar em armas por uma Carta Constitucional. Na verdade, hoje se sabe que vários locutores se revezavam na apresentação, procurando manter um padrão que confundia o ouvinte e deixava a impressão de que Ladeira estava permanentemente em ação. César Ladeira e seus companheiros de microfone Nicolau Tuma, Renato Macedo e Licínio Neves imortalizaram-se em memoráveis “irradiações” que avançavam pelas madrugadas, transformando a Rádio Record de São Paulo em “A Voz da Revolução”, inscrevendo-a definitivamente na história da radiofonia de São Paulo e do Brasil’ (ORTRIWANO, 2002, p. 70).

A Record também foi pioneira com jornais falados em São Paulo. Em 23 de fevereiro de 1932, lançou um informativo em parceria com os Diários Associados de Assis Chateaubriand.

Já em 1935 aconteceram dois fatos marcantes na difusão de informações através do rádio. O primeiro acontece em 22 de julho, quando o governo criou um programa para divulgação de suas realizações intitulado *Hora do Brasil*, veiculado até os dias atuais, porém com o título *Voz do Brasil* (FERRARETTO, 2007). Ainda em 1935 foi inaugurada a Rádio Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, “que estabeleceria uma sistemática de programas fundamentais na informação” (ORTRIWANO, 1985, p. 17).

No ano seguinte, surgiu um dos grandes marcos da radiofonia brasileira: a Rádio Nacional AM<sup>3</sup> do Rio de Janeiro. Fundada em 12 de setembro de 1936, a emissora se destacou pela grande abrangência (podendo ser ouvida até na Europa através das Ondas Curtas), com programas de entretenimento e informativos. Quatro anos após a fundação da Nacional, o presidente Getúlio Vargas a estatizou, porém, a emissora continuou a

---

<sup>3</sup> “Amplitude Modulada: processo de transmissão de rádio onde a informação do programa é colocada sobre uma onda portadora de frequência alta e constante, variando a amplitude proporcionalmente em nível do programa. Ocupa a faixa de 550 kHz a 1650 kHz em Ondas Médias e Curtas. Essa captação das variações de amplitude, faz com que o receptor receba também ruídos naturais como raios, ignição de automóvel e outras interferências” (BARBOSA, 1992, p. 12).

produzir conteúdos de informação e entretenimento, mesmo aliada aos interesses do governo.

Cumpre-nos, portanto, compreender a Rádio Nacional no conjunto dos mecanismos de legitimação ideológica acionados direta ou indiretamente pelo sistema de dominação política, vale dizer, como prática cultural, com autonomia e atuação específicas, destinada, no entanto, em última instância, a reiterar o quadro geral dos valores dominantes no período. Esta emissora deveria atuar como um mecanismo de *controle social*, destinado a manter as expectativas sociais dentro dos limites compatíveis com o sistema como um todo (GOLDFEDER, 1981, apud ORTRIWANO, 1985, p. 18-19).

Naquela época, o mundo vivia a Segunda Guerra Mundial e, em 1941, o Brasil firmou acordo para entrar no conflito bélico. O rádio participou dessa história como um dos mais importantes meios de informação sobre os acontecimentos do conflito, com transmissão de notícias de várias partes do planeta. Nesse contexto, no dia 28 de agosto de 1941, às 12h55, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e a Record de São Paulo iniciaram as transmissões do *Repórter Esso*, que prometia ser o mais completo dos noticiários radiofônicos, como publicado na edição de 27 de agosto de 1941 do *Jornal Estado de São Paulo*.



Figura 1 – Anúncio da estreia do *Repórter Esso* na Rádio Record de São Paulo  
 Fonte: Saconi, 2011, p. 1.

O programa proposto pela Standard Oil Company of Brazil virou sucesso no Brasil, mas já tinha grande audiência em outros países:

[O Repórter Esso] chegava respaldado pelo sucesso já alcançado em Nova York, Buenos Aires, Santiago, Lima e Havana. Naquele dia [...] Celso Guimarães dava a hora certa e, ao invés de sair do ar, continua a falar: “Alô Repórter Esso!” Em seguida a um prefixo de fanfarras e clarins que seria sua marca registrada durante 15 anos na Nacional, ia ao ar a primeira edição do “Repórter Esso”, na voz do locutor Romeu Fernandes: “Alô, alô, aqui fala o repórter Esso, criação radiofônica da Esso Brasileira de Petróleo e seus revendedores” [...] (ORTRIWANO, 2002, p. 72).

Além desse sucesso, o *Repórter Esso* é considerado por diversos pesquisadores como um marco na produção jornalística do rádio brasileiro por trazer técnicas inovadoras à época. As reportagens de jornais deram espaço a textos de tamanho predeterminado com duração máxima de cinco minutos. Com o slogan “o primeiro a dar as últimas” e “testemunha ocular da história” (JUNG, 2013, p. 31), o programa tinha como base o modelo americano de radiojornalismo com textos objetivos, sem adjetivos, construídos em períodos curtos e de forma direta, numa síntese noticiosa em cinco minutos. Além disso, Jung (2013) destaca que o boletim buscava a dramaticidade da leitura das notícias, com locuções iniciais de Heron Domingues, quem também contribuiu para criar o controle de tempo de locução através de testes que concluíram que uma leitura normal de um locutor de notícias demora 15 linhas a cada 60 segundos.

O *Repórter Esso* também pôde ser ouvido por emissoras espalhadas pelo Brasil, como a *Rádio Clube*, de Pernambuco, *Inconfidência*, de Minas Gerais e a *Farroupilha*, do Rio Grande do Sul, além das *Rádio Jornal do Comércio* de Recife/PE e *Rádio Globo* de São Paulo/SP (KLÖCKNER, 2008). Apesar dessa distribuição, o noticiário não tinha foco nos acontecimentos do Brasil em seus primeiros anos de veiculação. As notícias com esse foco só começaram a ser veiculadas no ano de 1945.

Depois do fim da guerra, o Repórter Esso passou a incluir informações locais, estaduais e nacionais nos noticiários. A primeira vez que isso aconteceu foi em 17 e 18 de julho de 1945, quando chegou ao Rio de Janeiro, regressando da Itália, o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira. O forte do Esso não era dar prioridade às notícias locais e nacionais, embora o *Manual Radionoticioso de la United Press em America Latina* enfatizasse ‘o homem está mais interessado no que se passa na próxima quadra do que ocorre longe’. [...] No Brasil, conforme Hetmanek dos Santos (1994, p. 10), havia, pelo menos, duas justificativas da empresa não aplicar o *Manual*

*Radiofônico*, destinado aos demais países da América Latina. Por associar diretamente o nome ao programa, a Esso não queria, de maneira alguma, criar atritos com o governo brasileiro. Outro fator é que a censura no rádio era muito rígida, entre as décadas de 40 e 60, pois os interesses dos donos dos veículos eram conflitantes com os do poder público (KLÖCKNER, 2008, p. 53-54).

O *Repórter Esso* foi extinto em 31 de dezembro de 1968, por determinação da empresa patrocinadora, por acreditar na necessidade de reorganização dos patrocínios e verbas publicitárias aplicadas pela companhia.

No ano seguinte à criação do *Repórter Esso*, a *Rádio Tupi de São Paulo* cria o *Grande Jornal Falado Tupi*, que era apresentado de segunda a sexta-feira, com uma hora de duração. Esse jornal, assim como o *Esso*, marcou a história do radiojornalismo brasileiro por definir os caminhos da linguagem própria do meio, deixando de ser apenas leitura ao microfone das notícias dos impressos (ORTRIWANO, 1985). Entretanto, diferentemente do *Esso*, o noticiário da *Rádio Tupi* ainda trazia características similares aos jornais impressos, dividindo a apresentação das notícias em editoriais e até utilizava a sonoplastia para marcar a passagem das folhas de um impresso (FERRARETTO, 2007).

Em 1946, a *Tupi* complementa sua programação com o *Matutino Tupi*, que foi ao ar pela primeira vez em 3 de abril daquele ano e ficou no ar até 31 de janeiro de 1977 (ORTRIWANO, 2002). Ainda naquela década, foi inaugurada a *Rádio Panamericana* de São Paulo, em 1947, que investiu inicialmente na cobertura esportiva, contribuindo para o desenvolvimento do rádio brasileiro.

A *Rádio Panamericana* [...] transforma-se na “Emissora dos Esportes”, conseguindo liderança de audiência e introduzindo muitas inovações nas transmissões esportivas, que contribuem para que a linguagem radiofônica evolua rapidamente, ao mesmo tempo em que dão origem a soluções técnicas extremamente criativas. É também a fase em que o radiojornalismo começa a surgir como atividade mais estruturada, com o lançamento de alguns jornais que marcaram definitivamente o gênero (ORTRIWANO, 2002, p. 75).

O final da década de 1940 e a década de 1950 registraram um maior desenvolvimento de programas e técnicas em radiojornalismo. Para se ter uma ideia, foi no ano de 1948 que a *Rádio Continental* investiu na figura do radiorepórter, profissional que passou a acompanhar os fatos e transmiti-los na mesma hora, através de linhas telefônicas. Naquela época, a *Rádio Jornal do Brasil* também investiu no

jornalismo de prestação de serviço com informações do trânsito, meteorologia e hora certa (JUNG, 2013).

Já na década de 1950, surge a Televisão Brasileira e, com ela, anunciantes e profissionais migram para a nova mídia. Nesse contexto, as emissoras de rádio se adaptaram adotando um novo perfil. É nessa época, por exemplo, que a Rádio Bandeirantes de São Paulo passou a transmitir 24 horas por dia e ampliou seu noticiário inserindo informação a cada quinze minutos (JUNG, 2013). A emissora, no ar até os dias atuais, também contribuiu com outros importantes marcos históricos para o radiojornalismo brasileiro:

O Pulo do Gato, com seus sete fôlegos, está miando e se renovando desde 2 de abril de 1973, sempre sob a apresentação de José Paulo de Andrade: é campeão mundial em permanência no ar, no mesmo horário, mesmo prefixo e mesmo apresentador. É também pioneiro em inaugurar o horário das 6h para o jornalismo no rádio brasileiro. Outro orgulho: fazer jornalismo de opinião, não apenas de informação. O Jornal Bandeirantes Gente, no ar desde 1978, é exemplo dessa tendência, assim como seu antecessor, O Trabuco, criação e apresentação de Vicente Leporace. O Jornal Primeira Hora é o mais antigo da emissora, estando no ar desde 1962 (ORTRIWANO, 2002, p. 78-79).

Além da *Bandeirantes*, a *Rádio Jornal do Brasil AM* também é vista como marco histórico, no final da década de 1950 e início de 1960, com uma programação jornalística voltada para a prestação de serviço público e com o uso constante de reportagens. Esse período também marca a popularização dos gravadores portáteis de áudio, que já eram utilizados no rádio brasileiro desde os anos de 1940, mas só ficaram mais acessíveis após a implantação de transistores<sup>4</sup> nos aparelhos e criação das fitas magnéticas, que facilitaram as “condições de atenderem aos serviços de reportagens externas” (MOREIRA, 1987 apud ORTRIWANO, 2002, p. 76), além de possibilitarem a edição das falas e a otimização do tempo radiofônico.

A década de 1950 também registrou o desenvolvimento do radiojornalismo em outros estados brasileiros. Um dos destaques é a Rádio Gaúcha do Rio Grande do Sul, fundada em 1957, e que hoje faz parte da Rede Brasil Sul – RBS, com emissoras em várias cidades da região (ORTRIWANO, 2002).

---

<sup>4</sup> “Dispositivo semiconductor composto de duas juntas à base de silício ou germânico, capaz de amplificar correntes quando polarizado adequadamente. Deu início à era da miniaturização dos circuitos, substituindo as válvulas. Foi inventado pelos cientistas W. Shockley, John Bardeen e Walter H. Brattain, dos Laboratórios Bell, em 1948. O nome provém da fusão dos nomes transfer e resistor” (BARBOSA, 1992, p. 74).

Já na década de 1970, o rádio brasileiro passa por outra transformação, com a popularização das emissoras em Frequência Modulada – FM<sup>5</sup>. As primeiras rádios com essa característica tinham como foco as elites e buscavam transmitir música popular brasileira, internacional e erudita, notícias de informações econômicas, como os dados da Bolsa de Valores de São Paulo (FERRARETTO, 2007).

Outro destaque histórico da década de 1970 que se popularizou na década seguinte, foi o surgimento da segmentação das emissoras, quando elas optaram por atender a um público diferenciado dentro da totalidade da audiência.

O processo de concentração de uma rádio em um determinado segmento pode englobar apenas alguns programas ou a totalidade das transmissões. Significa oferecer um serviço com destinatário definido, buscando também anunciantes adequados a estes ouvintes específicos (FERRARETTO, 2002, p. 52-53).

Segundo registros, a primeira emissora brasileira a se segmentar no estilo jornalístico foi a rádio Jornal do Brasil AM, do Rio de Janeiro, na década de 1980. Sua programação era dedicada à notícia com apoio de músicas. Apesar do marco, a experiência não completou uma década.

Seis anos depois, a cúpula administrativa e redacional da rádio chegou à conclusão de que esse não era o sistema ideal para a manutenção de uma emissora como a Jornal do Brasil AM, com um público cativo, que durante mais de vinte anos se acostumara à programação solidamente implantada: música de qualidade e informação correta. (MOREIRA, 1987 apud ORTRIWANO, 2002, p. 79).

Os anos 1970 também marcaram o surgimento das redes de rádio e a nova reconfiguração do radiojornalismo, que passa a ter dimensões nacionais com a colaboração de emissoras em diversos estados do país, como abordaremos a seguir.

### **3.1.1 Radiojornalismo em rede**

Apesar de o rádio ter como uma de suas características a proximidade, os proprietários e produtores sempre buscaram a integração de suas emissoras, visando amplitude do sinal, maior audiência e, também, menores custos, já que uma única

---

<sup>5</sup> “Frequência Modulada: tipo de modulação onde a informação do programa é imposta sobre uma frequência portadora de amplitude constante através da variação de sua frequência nominal, em proporção direta ao nível do programa. É utilizada na banda de 88 a 108 MHz para rádio e também para o canal de som em todas as transmissões de televisão. Utiliza receptores especiais e permite uma recepção em alta-fidelidade, estereofônica, livre de ruídos e interferências. O alcance é limitado” (BARBOSA, 1992, p. 42).

programação pode ser produzida para várias retransmissoras. Jung (2013) registra que as primeiras experiências de formação de rede aconteceram em 1939, quando rádios se uniram para transmitir a Copa do Mundo da França através da Rede Verde-Amarela, formada por linhas telefônicas. Em 1958, a *Rádio Bandeirantes* também realiza feito similar com a formação da Cadeia Verde-Amarela Norte-Sul do Brasil que contou com quatrocentas emissoras para transmissão da Copa do Mundo da Suécia.

Já em 1965, o governo brasileiro criou a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), com o objetivo de interligar o país, modernizando o sistema de telecomunicações. A Embratel possibilitou a criação do *Projeto Minerva*, em 1970, através da criação do Serviço de Radiodifusão Educativa que, segundo, Ferraretto (2007), o projeto operava programas de educação com duração média de cinco horas semanais, com 30 minutos diários de segunda a sexta-feira e uma hora e 15 minutos aos sábados e domingos, sendo transmitido a partir da Rádio MEC do Rio de Janeiro, e distribuído também pela Agência Nacional através dos sistemas da Embratel.

A estrutura dessa empresa também possibilitou a realização de um grande marco no radiojornalismo brasileiro: a criação do *Jornal da Integração Nacional*, no ano de 1972, sendo o primeiro jornal de rádio transmitido simultaneamente para diversas emissoras do Brasil. Segundo Ferraretto (2007, p. 161), o jornal estava “antecipando-se aos noticiários via satélite que surgiriam nas décadas de 80 e 90”. Felice (1981, p. 80) faz um resumo de como era essa rede:

Comandado pela Rádio Jovem Pan de São Paulo, algumas emissoras integram a “Rede Nacional de Informação”, formada a partir do “Jornal da Integração Nacional”, apresentado de segunda a sábado no horário das sete horas da manhã. A rede é integrada, entre outras, pelas Rádio Cruzeiro, da Bahia; Cabugi<sup>6</sup>, de Natal; Nacional, de Brasília; Olinda, de Pernambuco; Rádio Difusora, de Porto Alegre e, mais recentemente, a Rádio Cultura, de Sergipe.

Entretanto, a comunicação em redes de rádio no Brasil sofreu grande transformação somente dez anos após o surgimento do *Jornal da Integração Nacional*, da Jovem Pan, com a utilização das transmissões via satélite. A primeira emissora a fazer esse tipo de uso foi a Rádio Bandeirantes AM de São Paulo, no ano de 1982, que usou o “tempo ocioso do subcanal que a Rede Bandeirantes de Televisão havia alugado no Intelsat 4” (FERRARETTO, 2007, p. 166) para transmitir o jornal *Primeira Hora*

---

<sup>6</sup> Denominação *Ipsis litteris* ao registrado por Felice (1981). Entretanto, a grafia correta é “Rádio Cabugi” (LIMA, 1984, p. 33), que significa seio, em Tupi-Guarani.

para 25 estações de rádio da Rede Bandeirantes, dando início à Rede BandSat, institucionalizada no ano seguinte.

Três anos após o feito da *Bandeirantes*, o Brasil passa a contar com os satélites próprios Brasilsat A1 e, em 1986, lança o A2, criando assim, um sistema nacional de telecomunicações via satélite. Já em 1989, a Embratel lança o serviço Radiosat, um sistema de transmissão de áudio estéreo via satélite. Esse sistema possibilitou a formação e a expansão de redes de rádio em todo o país.

Nos anos 1990, as redes de rádio se expandem no Brasil com reprodução total ou parcial da programação. Como sinal dos tempos, para destacar o novo sistema de transmissão, algumas emissoras agregam ao nome o sufixo Sat. A Bandeirantes de São Paulo lança a BandSat; a Itatiaia de Minas, a Itasat; a Gaúcha de Porto Alegre, a Gaúcha Sat apenas para citar alguns exemplos (JUNG, 2013, p. 42).

Entende-se por rede uma conexão realizada entre uma emissora *cabeça* e *afiliada(s)* que transmitem uma determinada programação simultaneamente. Jung (2013) destaca que a *cabeça de rede* é a emissora líder da cadeia de rádio que produz e transmite os programas e quem geralmente define a linha editorial. Já as afiliadas retransmitem a programação e costumam “enviar boletins e participar da programação sempre que notícias de interesse nacional ocorram na região onde atuam. Em alguns casos [...] a rede pode ter mais de uma ‘cabeça’, mas a experiência não costuma ter resultado positivo” (JUNG, 2013, p. 42).

Para termos ideia do número de redes e de rádios que estão afiliadas, podemos observar o Gráfico 1, no qual consta a reprodução do ranking das redes nacionais de rádio divulgado pelo site Donos da Mídia, com dados da Agência Nacional de Telecomunicações:

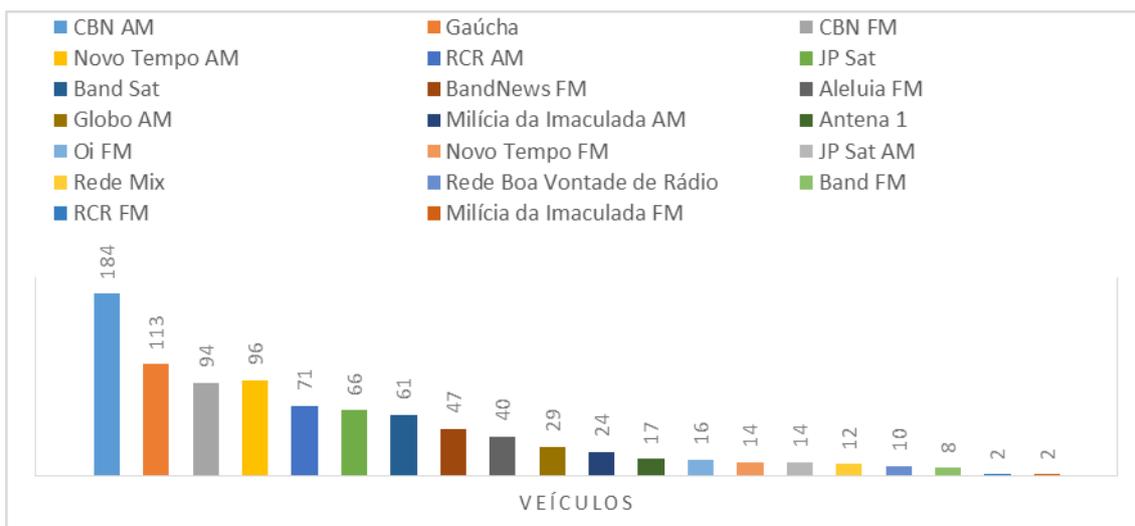


Gráfico 1 - Ranking das redes nacionais de rádio

Fonte: Donos da Mídia (2014, p. 1).

Das redes acima, podem-se destacar as rádios Band Sat (Bandeirantes AM e Bandnews FM), CBN AM e FM, JP Sat (Jovem Pan AM) e Gaúcha Sat, que dedicam boa parte de suas programações ao jornalismo e, juntas, compreendem o maior número de rádios. Dessas, apenas a última não tem cabeça de rede fixada na região sudeste, sendo também a única a não estar presente no nordeste brasileiro. Nessa perspectiva, trataremos, a seguir, sobre esse formato de programação dedicada ao jornalismo que muitos intitulam de *all-news*, quando, na verdade, existem variações que não permitem um enquadramento fixo. Vejamos a seguir.

### 3.1.2. Notícias 24 horas no rádio brasileiro

O formato de programação com veiculação jornalística de 24 horas é dividido em três grandes formatos: *all-news*, *all talk* e *talk and News*. Ferraretto (2007) descreve o primeiro como o formato que veicula notícias, o segundo baseado na opinião, entrevista e conversa com o ouvinte, enquanto o terceiro mistura os dois modelos.

As experiências com esses modelos de rádio iniciaram com a Rádio Jornal do Brasil – registrada no capítulo anterior, como um dos modelos de segmentação com foco jornalístico adotados no Brasil. Destacamos, ainda, a Rádio Gaúcha como a primeira a “investir no sistema de notícias em tempo integral, a partir de 1983” (JUNG, 2013, p. 43). A programação continha muitas entrevistas e poucas reportagens, mas com coberturas esportivas e jornalísticas de eventos da região. Atualmente, a Gaúcha

compõe a Gaúcha Sat, composta por 113 emissoras a partir da Rádio Gaúcha 600 AM/93.7 FM. A grade de programação é formada por módulos com duração que variam de 10 minutos a 3 horas, composta por radiojornais, boletins, programas de entrevista com focos jornalísticos e esportivos (GAÚCHA, 2014, p. 1).

A pesquisadora Lopez (2010) registra, à época da publicação, que o Brasil contava, além da Gaúcha, com mais sete emissoras/redes de rádio 100% dedicadas às notícias: CBN, BandNews FM, Rádio Bandeirantes AM, Rádio Jovem Pan AM, Rádio Gaúcha AM, Rádio Guaíba AM e Rádio Eldorado AM, substituída pela Rádio Estadão AM e FM (ESTADÃO, 2012, p. 1). Entretanto, complementamos a pesquisa com o registro de existência das rádios Pan News e JC News.

Todas essas emissoras surgiram pelo interesse nas informações sobre política e economia que marcaram as décadas de 1980 e 1990 (FERRARETTO, 2007). O modelo de rádio foi formatado para atender a um público adulto das classes A e B que busca estar informado, antenado com as novidades. Apesar da lista apresentada, trataremos apenas das emissoras – CBN, BandNews, Jovem Pan AM, Pan News e JC News, por veicularem programações totalmente dedicadas ao jornalismo, sem programas musicais, por exemplo.

Mesmo antes da Rádio Gaúcha, a Jovem Pan AM se apoiava na transmissão de informações jornalísticas e esportes, como destacado anteriormente. Nos dias atuais, sua programação é composta por grandes programas com duração que variam de 6 horas até 30 minutos (JOVEM PAN AM, 2014, p. 1).

Já em 1º de outubro de 1991, surge a Central Brasileira de Notícias (CBN) como parte do Sistema Globo de Rádio. Ferraretto (2007) destaca que a emissora foi inspirada no sucesso da Gaúcha, sendo implantada em substituição às frequências das rádios Excelsior AM de São Paulo e a Eldorado AM do Rio de Janeiro. Atualmente, a programação da CBN é dividida em blocos de programas com durações diferentes que vão desde cerca de 3 minutos – do Repórter CBN, até três horas e trinta minutos do Jornal da CBN primeira edição, por exemplo. Embora ainda concentre sua programação na veiculação de notícias, a Rede CBN também transmite jogos de futebol e programas de entrevistas no estilo mais próximo ao *talk and news*.

O estado de São Paulo ainda conta com a rádio BandNews FM, inaugurada em 20 de maio de 2005. É a primeira rede jornalística a transmitir totalmente em FM com uma programação baseada em jornais de 20 minutos que apresentam as principais notícias do momento e atualização das demais, com auxílio de reportagens e apoio dos

diversos jornalistas do Grupo Bandeirantes de Comunicação (BANDNEWS, 2014, p. 1).

Já o ano de 2013 marca o radiojornalismo brasileiro com o surgimento das rádios JC News e Jovem Pan News. Com o slogan “Pernambuco em primeiro lugar”, a Rádio JC News começou a operar em 1º de setembro de 2013, sendo a primeira emissora com 24 horas de programação dedicada ao jornalismo com sede no nordeste do Brasil. A rádio opera na grande Recife na Frequência Modulada de 90,3 MHz e ainda tem parte de seus programas retransmitidos para a Rádio Jornal Recife, Rádio Jornal Caruaru, Rádio Jornal Garanhuns, Rádio Jornal Limoeiro, Rádio Jornal Pesqueira, Rádio Jornal Petrolina (JC NEWS, 2014, p. 1). A programação é composta por módulos de programas de notícias com duração que variam entre 1h30min e 4h, ancorados por profissionais já conhecidos do público pernambucano, além de programas esportivos.

Já a Jovem Pan News começou a operar à meia-noite do dia 2 de dezembro de 2013. Sua sede está implantada na cidade de São Paulo e a programação é retransmitida através de estações nas cidades de São José do Rio Preto, Brasília e Águas Lindas de Goiás (STARCK, 2013, p. 1). A disposição dos programas é formulada a partir da estética de blocos, com duração que variam entre 3h e 35 minutos.

É uma rádio com programação 24 horas fundamentalmente de notícias e esportes. Com abrangência nacional, a grade inclui programas com a assinatura da equipe Jovem Pan de jornalismo e boletins que atualizam o ouvinte a cada 30 minutos – com informação, prestação de serviço e opinião dos comentaristas/consultores (JOVEM PAN NEWS, 2014, p. 1).

A partir dessa apresentação, percebe-se que a programação das emissoras *all-news* brasileiras, verdadeiramente, não seguem um modelo único, assim como não há uma definição pontual sobre o que seria uma programação dessa natureza. Temos, no entanto, uma predominância do formato *talk and news* nas emissoras do Brasil, conforme definições de Ferraretto (2007).

Pode-se justificar essa característica como reflexo dos formatos adotados em todo o mundo, que também não têm uma formatação única. Betti (2009), por exemplo, apresenta dois conceitos sobre o processo de produção jornalística com apresentação de conteúdo jornalístico durante as 24 horas do dia. O primeiro se baseia nos estudos de Raymod Williams, publicados em 1990, onde consta que a programação *all-news* pode

se apresentar em fluxo de conteúdos em sequência, sem separação: “Substituição de uma série de programas de unidades de temporização sequencial por uma série de fluxos de diferentes unidades relacionadas em que a verdadeira organização interna não é declarada” (WILLIAMS, 1990 apud BETTI, 2009, p. 104).

Um segundo modelo se baseia na pesquisa de Elsa Moreno realizada em 2004, com base nas emissoras *all-news* da Espanha: *Radio-5, Catalunya Información e Andalucía Información*. Ela revela um formato no qual “as emissoras incluem boletins nas horas inteiras e a cada meia hora. Também que a duração de cada unidade de conteúdo é similar” (MORENO, 2004 apud BETTI, 2009, p. 104).

Além desses dois, Semprini (1994 apud BETTI, 2009) ainda constata a existência de uma nova forma de programação *all-news*: nela, as informações são apresentadas numa grade no formato de espiral com programas de notícias conectados uns com os outros numa produção sem fim.

[...] continua obviamente a proceder linearmente, mas não segue mais uma linha reta, porém uma forma espiralada. Terminado o primeiro anel, um outro nasce imediatamente e reproduz o mesmo movimento, numa espiral que se alonga ao infinito (SEMPRINI, 1994 apud BETTI, 2009, p. 105).

Esses modelos de apresentação de conteúdos nem se completam nem se opõem, pois representam níveis de generalidade diferentes, como destaca Semprini (1994 apud MEDITSCH 2007). Entretanto, é necessário compreender que eles refletem a lógica do público que não tem mais hora para buscar a informação. Enquanto o fluxo permite a atualização da notícia constante, a divisão em programas distribuídos em horários planejados também busca a atualização amparada por formatos jornalísticos diversos.

A lógica do agendamento de compromisso com hora marcada (pegue agora ou largue para sempre) é substituída pela lógica da disponibilização permanente do enunciado sem começo nem fim (pegue quando quiser), cedendo ao polo da recepção o poder de determinar os limites temporais da comunicação. O pressuposto de encontrar um público determinado a uma hora determinada – e de estender esta hora ao máximo – é abandonado em função de uma nova estratégia: trata-se agora de reconhecer que as disponibilidades temporais do público são heterogêneas, abrindo mão da expectativa exagerada quanto à sua permanência e substituindo-a pela expectativa de frequência, com a fragmentação do tempo de consumo (MEDITSCH, 2007, p. 199-200).

Todos os aspectos apresentados podem ser encontrados nos modelos de produção das emissoras brasileiras que se dedicam à produção jornalística 24 horas por dia, já citados. Destaca-se o modelo adotado pela Bandews, que utiliza o que Meditsch (2007) intitula de *clock* como substituição à figura geométrica da grade.

O *clock* tem uma duração temporal, arbitrária, podendo ser estruturado em função das 24 horas do dia (normal na transição de programação para fluxo), dos 60 minutos de cada horas (o mais frequente onde já esteja implantado), ou até períodos mais curtos (a *France Info* usa 30 minutos) (MEDITSCH, 2007, p. 201, grifo do autor).

O autor ainda ressalta que essa é uma tendência atual com base na reconfiguração social e na visão empresarial. Meditsch (2007) compara o modelo *all-news* no formato *clock* às emissoras que têm a música como foco principal de suas programações: na maioria delas, as músicas são apresentadas em fluxos contínuos, apenas com as divisões entre os comerciais, com certas repetições. Esse modelo, tanto musical quanto jornalístico, pode incomodar o ouvinte que passe muitas horas acompanhando a programação por perceber uma constante recorrência de conteúdos idênticos. Assim, o fluxo contínuo de apresentação no radiojornalismo precisa contemplar a atualização ao invés da repetição.

Mas os empresários do país parecem não perceber essa tendência mundial. Deve-se considerar que esse comportamento dos gestores é baseado em estudos e no fato de emissoras – como a CBN, que tem essa característica – ser líder em audiência nesse segmento, e por isso, pode não estar preparada para uma mudança significativa para o modelo de comunicação em fluxo, por temer a perda de audiência e, conseqüentemente, verba publicitária.

Além disso, é necessário compreender que as características do público receptor não podem ser homogêneas nem consideradas reflexos da cultura mundial, porque o modelo de programação adotado em outros países pode não contemplar os costumes do povo brasileiro em suas distintas regiões. Como a maioria das rádios dedicadas ao jornalismo são veiculadas em redes que cobrem grandes áreas geográficas, muitas vezes não se contempla os assuntos que dizem respeito aos ouvintes, surgindo assim o reforço das produções locais nas emissoras afiliadas.

Nessa perspectiva, autores/pesquisadores acreditam que o futuro da imprensa e do radiojornalismo esteja na especialização da mídia local, como observa Barbeiro

(1989, p. 10): “A veiculação de notícias tem um caráter eminentemente local. Os ouvintes buscam o noticiário nacional e internacional só se houver grandes temas. O que mais prende o ouvinte é a notícia local e regional”. Mas, o que seria a informação e a mídia local? É possível existir tal mídia no contexto atual de globalização? Apresentaremos algumas dessas respostas a seguir, e buscaremos discutir a importância da comunicação local para o radiojornalismo brasileiro.

### 3.2. A NOTÍCIA LOCAL E O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO

O jornalismo é uma das características fortes do rádio em todo o mundo, conforme destacamos no capítulo anterior. No entanto, antes de tratar da importância desse tipo de informação, buscaremos compreender o que seria a informação local/regional.

Podemos iniciar com o pensamento de Gabriel Ringlet, apresentado por Camponez, que conceitua a informação local como um tipo de mensagem destinada a um público num espaço geográfico: “a informação local é constituída por notícias que dizem respeito a uma área geográfica delimitada e relativamente restrita que se encontram reagrupadas, no jornal, em espaços próprios” (RINGLET, 1981 apud CAMPONEZ, 2002, p. 109). Além disso, “a imprensa regional tem por área privilegiada de difusão a região ou cidade e na qual se situa também a sua sede editorial” (MERCADÉ, 1997 apud CAMPONEZ, 2002, p. 110).

Lima (2010) reafirma os conceitos apresentados a partir da ótica de Cantalpieira González:

A informação local é aquela que se refere à narração de fatos ou opiniões cujo interesse não transcende um âmbito geográfico e uma população reduzida, como por exemplo, uma cidade e sua zona de influência... Interessa somente aos que vivem ou trabalham em uma determinada zona... ou seja, na terminologia criada Carl N. Warren (1979), “é a informação cuja difusão se justifica pelo interesse suscitado pela simples proximidade” (CANTALPIEDRA GONZÁLEZ, 1996 apud LIMA, 2010, p. 194).

Percebe-se nesses conceitos que a informação local está determinada como uma divisão geográfica e sociológica, relacionada a dimensões variáveis, enquadrando-se desde pequenas aldeias até cidades em seus diversos tamanhos (não padronizados). Jean-Marie Launay ainda traz uma importante contribuição à discussão, quando afirma que “quem diz imprensa regional, diz informação local” (LAUNAY, 1980 apud

CAMPONEZ, 2002, p. 110) e que esse conceito tanto vale para a localização territorial da informação quanto para o fato de o território e sua cultura influenciarem nos conteúdos que a imprensa regional e local constroem.

Entretanto, como podemos falar em informação local relacionada a uma divisão geográfica quando vivemos numa sociedade que se conecta facilmente com os diversos pontos do mundo e que sofre influência de marcas e culturas internacionais? Essa é uma questão importante a ser apresentada e discutida no contexto atual. Lima (2010) nos ajuda a compreendê-la, quando apresenta uma citação de Kieslich destacando que o local é tudo aquilo que “diz respeito à maioria das pessoas e membros integrados nesse sistema local” (KIESLICH, 1972 apud LIMA, 2008).

Nessa compreensão, pode-se afirmar que o mundo globalizado não engoliu as culturas locais:

Na sociedade contemporânea, o local faz sentido dentro do global. É parte do processo e não o oposto. Tão ou mais importante que reconhecê-lo, é perceber sua importância no contexto mais amplo da sociedade. Caso contrário, corre-se o risco de se perder a verdadeira dimensão do real (COMASSETTO, 2007, p.70).

Júlio Puente, diretor do diário galego *Faro de Vigo*, destaca que há espaço para a imprensa local nesse contexto de globalização: “Chegada à aldeia global, concluímos que a única coisa que nos diferencia na realidade é a nossa aldeia” (PUENTE, 1996 apud CAMPONEZ, 2002, p. 120). Além disso, Lima (2010) ainda complementa afirmando que as pessoas estão buscando por informações pessoais e interessadas na construção de identidades, opondo-se à sociedade globalizada e anônima.

Em uma sociedade caracterizada pelo anonimato e pela dimensão mundial dos acontecimentos, está emergindo uma corrente revitalizadora do particular, do privado, do local [...] se inscreve na busca da identidade pessoal do indivíduo. Do ponto de vista comunitário e comunicacional, o interesse pela identidade se concentra na ocupação dos espaços locais, os âmbitos mais próximos das relações sociais (LIMA, 2010, p. 196).

Comassetto (2007) ainda ressalta a importância das mídias locais nesse contexto, apontando para o fato de que a imprensa local também não deve deixar de abordar temas globais:

Os fatos globais, portanto, têm implicações nas comunidades e podem ser tão ou mais importantes para a audiência que as informações locais. A diferença é que os acontecimentos distantes, de repercussão

abrangente, são amplamente noticiados pela grande mídia, o que não ocorre com os fatos menores, localizados, que são de exclusividade dos veículos locais. A mídia local tem, portanto, papel insubstituível a desempenhar. Mas “esse papel não pode se limitar à descrição dos fatos e problemas locais que são ignorados pelos ‘grandes’ como uma ilha isolada do resto do mundo”, observa Matterlart (2001), alertando que sempre que é necessário, é preciso fazer a contextualização do acontecimento [...] (COMASSETTO, 2007, p. 70).

No entanto, é necessário que percebamos a comunicação local como reflexo das relações de proximidade. Lima (2010) afirma que essa comunicação regional está conceitualmente desligada das divisões geográficas que conhecemos e visualizamos nos mapas, pois a imprensa e os meios de comunicação locais conseguem reorganizar os territórios a partir da produção e veiculação de conteúdos. “O espaço de difusão do veículo coincide, assim, com um espaço natural de identidade regional que substancia a identidade e a razão de ser do próprio ideário de informação” (LIMA, 2010, p. 210).

Nesse contexto, surge a ideia de proximidade. Os conteúdos produzidos pelas mídias locais que abrangem determinados territórios geográficos também buscam atender às demandas de seu público, como vimos na apresentação da teoria dos *newsmaking* e como ressalta Camponez (2002, p. 113), “[...] o próximo em jornalismo é também representação que o *médium* faz do seu território e, conseqüentemente, dos destinatários das suas mensagens”. A ideia de Camponez pode ser complementada pela afirmação de que a informação com foco na proximidade é positiva nos tempos atuais: “[...] a proximidade é o diferencial numa época em que as temáticas de interesse global saturam os espaços da mídia” (COMASSETTO, 2007, p. 67).

Ao compreender esses aspectos, destacam-se alguns elementos que compõem o conceito de proximidade, de acordo com Camponez (2002, p. 106):

- Espaço geográfico de implantação, que é também o lugar de produção e de apreensão dos acontecimentos;
- Espaço de difusão privilegiada e estratégica;
- Conteúdos partilhados; Informação disponível;
- Seleção dos públicos.

Entretanto, o próprio Camponez (2002) complementa essa tipificação nos apresentando três características de tal proximidade: geográfica, social e psicoativa. A primeira também diz respeito à informação local, aquela que está mais próxima geograficamente e que permite uma melhor compreensão, já que está ligada diretamente

ao nosso cotidiano, como resume Camponez (2002, p. 117): “[...] os acontecimentos que nos são mais próximos são melhor compreendidos, pelo que também proporcionam melhores temas de histórias para contar na conversação quotidiana”. Já a proximidade social está relacionada com temas como a família, a profissão, a classe social, a religião, a ideologia ou a política, enquanto a proximidade psicoativa abrange valores como sexo, segurança, dinheiro, destino e casos de vida e morte. Portanto, esses últimos tipos de proximidade tanto se aplicam para aqueles que vivem numa mesma cidade ou região, como também aqueles distantes, provando assim, que a proximidade não está diretamente ligada ao local.

Nessa perspectiva, não se pode falar em informação/comunicação local sem compreender todos esses conceitos apresentados sobre a proximidade. Percebe-se que a informação local baseada na proximidade é essencial para a manutenção da sociedade, isso porque a existência, tanto dessa comunicação quanto das mídias dirigidas a públicos concretos, conhecidas também como mídias locais ou regionais, abrange normalmente públicos reduzidos com nomes e apelidos. Nesse contexto, o jornalismo se propõe de forma mais humana e social, pois há uma conexão próxima entre quem informa e quem recebe essas informações, não sendo apenas um receptor, mas também, uma fonte de informação e de medição da qualidade do que se é produzido com expressões de valor sobre o conteúdo. Camponez (2002, p. 99) assinala a importância dessa relação tanto para as mídias quanto para seus leitores:

A proximidade privilegia os *media* capazes de efetuar uma difusão ou uma distribuição de mensagens em direção a audiência contidas nos limites de uma área geográfica; jornais locais, rádios de frequência modulada, sistemas de teledistribuição são algumas das formas privilegiadas para este tipo de comunicação. Por fim, a “informação para o local” remete-nos para a relação entre os *media* locais e regionais com os leitores. Tem a ver também com o esforço dos *media* em ir ao encontro dos gostos e interesses dos seus públicos, o que não pode deixar de evocar sempre o contexto do mercado das ideias em que tudo isto se processa (CAMPONEZ, 2002, p. 99, grifo do autor).

Além dessa importância, Camponez (2002) ainda ressalta que a imprensa local tem um compromisso com a região onde está instalada e, por isso, tem a função de promover a democracia, a troca de ideias, o debate e a vida saudável em seu público consumidor, fazendo com que estes possam valorizar o ambiente que os rodeia, assumindo uma posição mais participativa na construção social. Nessa perspectiva,

Lima (2010) ressalta a importância da mídia local para a sobrevivência de tradições e identidades locais:

A comunicação, no sentido de transmissão de uma tradição, de uma forma de vida local, imediata, de uma cultura concreta e localizada, é um elemento integrante e decisivo para a sobrevivência dessas entidades locais – pequenas ou grandes – autóctones (DÍEZHANDINO, 1994 apud LIMA, 2010, p. 195).

Nesse contexto, o rádio se apresenta como importante mídia na construção e disseminação das notícias locais, assim como na manutenção das comunidades locais/regionais. Barbosa Filho (2003, p. 46) destaca essa importante marca da mídia radiofônica:

O regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Esse princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Chantler e Harris asseguram, ainda, que notícias obtidas na esquina de um bairro são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo. Há, no entanto, o perigo de tornar tudo muito local. É preciso distinguir entre o que é local e o que é paroquial. É importante avaliar corretamente o que é uma notícia local.

Além dessa característica, o baixo custo de produção e a empatia com a audiência demonstram que o meio reúne as melhores condições para atender ao seu entorno. Ao mesmo tempo, o rádio regional se apresenta como uma forma de contribuir para que o público ouvinte possa compreender o mundo ao seu redor, como já compreendia Lima (1969, p. 37):

[...] a audiência prefere ouvir falar de gente com quem convive, negocia, se corresponde facilmente; gente em quem vota, de quem recebe favores, com quem tem admiração, respeito, despeito ou inveja. Gosta de ouvir sobre lugares e problemas que lhe são familiares. Gosta da linguagem empregada pelo comunicador que tem o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos, mas que a deleita. Essa confiança e essa linguagem é que permitem sejam as mensagens do rádio regional merecedoras de uma maior credibilidade e que possam ser compreendidas na “tradução” especialmente elaborada para o seu ouvinte e que seria indecifrável se transmitida de longe, de fora, por estranhos.

Antes mesmo de Lima (1969), o *Manual Radiofônico da United Press* para produção do Repórter Esso já ressaltava, na década de 1940, a importância da informação local como ferramenta para chegar ao público: “o homem está mais interessado no que se passa na próxima quadra do que ocorre longe” (KLÖCKNER,

2008, p. 53-54). O que se percebe, é que o Brasil demorou para perceber essa ferramenta do rádio apontada pela agência de notícias americana, *United Press*. Destaca-se o fato de que, as pesquisas e o desenvolvimento do jornalismo sempre estiveram à frente das aplicações nas emissoras brasileiras nos Estados Unidos, país sede da *United Press*.

Já no contexto atual, não há clareza quanto à exploração da comunicação local. É perceptível que as emissoras (das grandes redes às pequenas rádios comunitárias) buscam, cada vez mais, ampliar seu alcance através dos aparatos tecnológicos e digitais, além de buscarem a afiliação às grandes redes de rádio. Entretanto, essa mídia ainda é a que apresenta maior tempo para divulgação das notícias locais. Comassetto (2007, p. 66) destaca essa característica da informação local no rádio passou a ser mais forte após a popularização da TV no Brasil:

Desde o momento em que a TV se popularizou e ocupou a centralidade antes exercida pelo rádio, este vem tendo que se adaptar. A TV passou a ser o lugar do espetáculo e as notícias ficaram mais atrativas com o recurso da imagem. O rádio virou prestação de serviço, jornalismo local, música, companhia, diversão. Enfim, passou a ser um bom companheiro, um veículo mais íntimo do cotidiano do cidadão.

Percebe-se, entretanto, que mesmo com essa popularização, a forma de produção e comunicação local entre rádio e televisão brasileiros deve ser feita levando-se em consideração a proporcionalidade e suas naturezas distintas. Entretanto, o reforço da comunicação local do rádio como estratégia para sobrevivência frente à concorrência da TV, foi profetizado por Lima (1969, p. 36), 16 anos após o início das transmissões das primeiras imagens por ondas eletromagnéticas no Brasil:

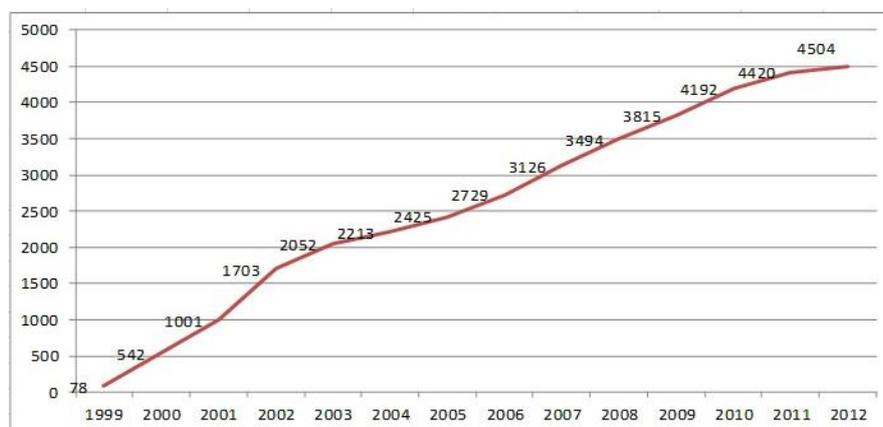
Em futuro não muito distante, a televisão conquistará a instantaneidade de emissão de acontecimentos e a universalidade de alcance do rádio – que já possui esses requisitos – restará consolidar-se como veículo regional, posição que já lhe é conferida pela audiência.

Assim, o rádio local supre uma carência, transmitindo os acontecimentos de determinadas regiões, cidades e até bairros, próximos dos ouvintes, ao contrário da televisão, que não consegue ter emissoras afiliadas em muitos municípios como o rádio, e demanda investimento maior para instalação de equipamentos de retransmissão.

Mesmo nas capitais brasileiras que não fazem parte da região sudeste, as emissoras locais também têm importante papel. Isso porque, como a maioria das TVs retransmite programações de emissoras do eixo Rio-São Paulo e têm poucos espaços para exibição de conteúdos locais, o rádio se mostra como grande fonte de informação local/regional em horários mais amplos e diversificados.

Essa característica de comunicação local foi reforçada mais ainda com a democratização das emissoras comunitárias que estão instaladas mais próximas dos ouvintes, por serem emissoras criadas por fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço, estando assim, mais próximas do seu público. Para se ter uma ideia, no crescimento dessa modalidade de comunicação, observamos no Gráfico 2, o crescimento do número de emissoras FM comunitárias que passou de 78 em 1999 para 4.504 em 2012, segundo dados da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert).

Gráfico 2 - Histórico de crescimento do número de rádios comunitárias no Brasil de 1999 a 2012



Fonte: Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão – Abert (2014, p. 1).<sup>7</sup>

Esses números apontam para um crescimento no número de rádios, entretanto, não há certeza de que essas emissoras estejam trabalhando a construção das notícias locais de acordo com os conceitos apresentados anteriormente e em conformidade com a Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, que define, por exemplo, que as emissoras comunitárias de radiodifusão devem promover as “atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida”. O que se percebe é uma distorção dessas emissoras, que passam a ser utilizadas por políticos ou operam com características similares às emissoras comerciais, desobedecendo e

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

descaracterizando seus aspectos originais. Isso acontece porque não há um controle por parte do Ministério das Comunicações ou da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) sobre os conteúdos veiculados nessas rádios.

O papel dessas emissoras, assim como o das rádios comerciais na construção e manutenção da sociedade local, é incomparável aos demais meios. O rádio comunitário, por exemplo, pode transmitir as notícias e avisos locais, sendo capaz de valorizar as músicas e manifestações artístico-culturais da comunidade onde está inserido. As rádios comerciais também podem se enquadrar nessas características, quando assumem o compromisso com a informação local, sem desvalorizar as notícias nacionais ou globais. Assim, desperta-se para a necessidade de os profissionais perceberem a comunicação local além dos preconceitos, mas sim, como um papel social e até como uma oportunidade para o crescimento de sua audiência.

Num contexto em que a proliferação de meios e canais e a dificuldade de competir em escala mais abrangente com os conglomerados de mídia obrigam à descoberta de novos nichos de mercado, o espaço local não pode ser desprezado. Pelo contrário, esse é o lugar que se abre para o diferente, que comporta e requer o diferencial que a grande mídia dificilmente vai dar e que, por isso mesmo, apresenta-se como alternativa aos veículos que, por suas limitações, correm o risco de sucumbir à crescente expansão dos meios globais (COMASSETTO, 2007, p. 56).

Nesse sentido, o rádio precisa ser melhor aproveitado pelos produtores, que devem perceber o potencial dessa mídia, que é acessível, identifica-se facilmente com o público e traz consigo a experiência adquirida de uma relação histórica com o local, chegando a públicos mesmo analfabetos ou que não tenham acesso à energia elétrica, por exemplo.

Percebendo essas características e necessidades, trataremos a seguir da construção das notícias em duas emissoras de comunicação local instaladas nas cidades de João Pessoa/PB e Natal/RN, afiliadas à rede CBN. De acordo com todos os conceitos apresentados, apesar de estarem conectadas e de terem a maior parte de suas programações produzida pelas rádios CBN São Paulo e CBN Rio, as duas emissoras instaladas no nordeste brasileiro têm o papel de apresentar conteúdos locais que buscam atender às demandas do público consumidor instalado nas proximidades geográficas das rádios ou que tenham alguma ligação de proximidade com os locais contemplados pelas notícias veiculadas.

## 4. PRODUÇÃO E INFORMAÇÃO LOCAL NAS RÁDIOS CBN JOÃO PESSOA E CBN NATAL

### 4.1. RÁDIO CBN JOÃO PESSOA

O sinal da Central Brasileira de Notícias (CBN) foi retransmitido pela primeira vez na capital paraibana no dia 5 de agosto de 1996, através da frequência de 1.230 kHz em Amplitude Modulada, substituindo a programação da Rádio Correio AM. A emissora fazia parte do Sistema Correio de Comunicação, que operava outras emissoras de rádio à época (PORTAL CORREIO, 2015). Depois de 15 anos no ar, a programação da CBN foi substituída pelo sinal da Rádio Jovem Pan AM, à meia-noite do primeiro dia de setembro de 2011 (PB AGORA, 2015).

No ano seguinte, no dia 1º de fevereiro de 2012, a CBN volta a João Pessoa através da frequência de 920 kHz, com transmissões em Amplitude Modulada com sinal capaz de cobrir João Pessoa e cidades vizinhas. Naquela época também foi apresentado, pela primeira vez, o programa *CBN João Pessoa* (GUERRA, 2014). No dia sete de fevereiro de 2013, a programação da emissora passou a ser transmitida também na Frequência Modulada de 101,7 MHz, substituindo a programação da Rádio Paraíba FM, que ocupava aquela frequência, pela programação nacional da CBN, com apoio do programa *CBN João Pessoa*, que se manteve, mas com acréscimo de novos jornalistas, outros profissionais, e novas atrações. Além disso, a emissora também criou o programa CBN Cotidiano:

[...] a gente queria muito fazer um programa seguindo mais ou menos os padrões da CBN que tivesse colunistas, muita informação, que tivesse jornalismo, repórter entrando ao vivo e a gente foi criando um modelo mais ou menos que seguisse os padrões da rede. Isso ainda em AM. Quando FMzou, a gente fez um novo projeto porque aí a gente ia ocupar a grade toda que a rede nos disponibilizava e aí a gente reforçou o CBN João Pessoa e nós criamos o CBN Cotidiano e, quando era em AM ainda tínhamos o antena esportiva. A gente só deu uma lapidada nele e criou o CBN Cotidiano que vai ao ar de segunda a sexta, sempre entre 15h e 17h (GUERRA, 2014).

A rádio CBN João Pessoa transmite a programação da CBN em uma cobertura média de 100 km de raio, podendo ser ouvida em cidades do interior paraibano como Campina Grande, além de ter sua programação disponível no site [www.cbnjoaopessoa.com.br](http://www.cbnjoaopessoa.com.br).

A emissora faz parte da Rede Paraíba de Comunicação, que atualmente também reúne as TVs Cabo Branco e Paraíba (afiliadas da Rede Globo em João Pessoa

e Campina Grande, respectivamente), os portais G1/PB e Globo Esporte.com, e a rádio Cabo Branco FM (91,5 MHz) (JORNAL DA PARAÍBA, 2015). As empresas do grupo estão instaladas em uma sede própria, na Av. Monsenhor Walfredo Leal, 258, centro da cidade de João Pessoa.



Figura 2 – Sede da Rede Paraíba de Comunicação em João Pessoa/PB  
Fonte: Rocha (2015).

A Rede Paraíba de Comunicação tem como acionistas os senhores Eduardo de Oliveira Carlos da Silva, José Carlos da Silva Júnior, Ricardo de Oliveira Carlos da Silva, Eliane de Oliveira Carlos da Silva Freire, Cláudia Justa Gondim e Sônia Justa Gondim (DONOS DA MÍDIA, 2015). As empresas de comunicação fazem parte do Grupo São Braz, que também administra a indústria de café São Braz, as lojas São Braz Coffee Shop e as lojas de automóveis BrazMotors, Autobraz, Autovia e Toyota Araguaia Motors (SÃO BRAZ, 2015).

Durante a pesquisa, a rádio CBN João Pessoa contava com a seguinte estrutura física: redação, um estúdio que comporta locução e operação de áudio, além de um estúdio de gravação e reportagem, e um estúdio anexo que pode ser compartilhado com as demais emissoras do grupo. Além dessa estrutura, a emissora ainda contava com um veículo exclusivo para reportagem externa.

Já a programação da emissora é composta por três programas fixos: *CBN João Pessoa*, apresentado de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h; *Antena Esportiva*, de segunda a sexta-feira, das 14h às 15h e aos sábados, em edição especial, das 10h às 12h; e *CBN Cotidiano*, de segunda a sexta-feira, das 15h às 17h. Além desses, a CBN João

Pessoa transmite partidas de futebol dos times paraibanos nas tardes de domingo, em um momento intitulado *Jornada Esportiva*, e eventualmente nas noites de quarta-feira. Quando o Horário Brasileiro de Verão está em vigência, os programas se iniciam com uma hora de antecedência, exceto as transmissões do futebol, que dependem da organização do evento desportivo.

Na sequência, trataremos especificamente da estrutura do programa *CBN João Pessoa*, principal produção da Rádio CBN João Pessoa e objeto da análise desta pesquisa.

#### 4.1.1 A estrutura do Programa CBN João Pessoa

Como destacado, o programa *CBN João Pessoa* é apresentado de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h. Entretanto, no período da pesquisa de campo – 1 a 5 de dezembro de 2014 – foi veiculado das 8h às 11h, em virtude da antecipação da programação nacional ocasionada pela vigência do Horário Brasileiro de Verão nas regiões sul e sudeste do país.

Durante o período de Análise de Conteúdo, percebeu-se que o programa se dividiu em 12 blocos, tendo 11 intervalos. A produção teve duração média de 1h57min, sem intervalos comerciais, e os blocos tiveram média de nove minutos. Apesar dessa média, e em virtude da dinâmica do programa, não se percebe nenhum bloco ou intervalo que tenha o mesmo tempo nos três dias de análise, como pode-se observar no Quadro 6:

	<b>04/08/2014</b>	<b>25/08/2014</b>	<b>06/10/2014</b>
BLOCO 1	11 min.	10 min.	11 min.
INTERVALO	6 min.	4 min.	2 min.
BLOCO 2	9 min..	11 min.	11 min.
INTERVALO	7 min.	3 min.	1 min.
BLOCO 3	10 min.	7 min.	11 min.
INTERVALO	5 min.	3 min.	3 min.
BLOCO 4	8 min.	4 min.	12 min.
INTERVALO	7 min.	3 min.	2 min.
BLOCO 5	13 min.	12 min.	3 min.
INTERVALO	3 min.	3 min.	7 min.
BLOCO 6	7 min.	16 min.	23 min.
INTERVALO	6 min.	5 min.	6 min.
BLOCO 7	9 min.	6 min.	5 min.
INTERVALO	2 min.	9 min.	4 min.
BLOCO 8	10 min.	4 min.	14 min.
INTERVALO	7 min.	2 min.	7 min.

BLOCO 9	9 min.	5 min.	7 min.
INTERVALO	2 min.	3 min.	5 min.
BLOCO 10	15 min.	7 min.	11 min.
INTERVALO	7 min.	6 min.	9 min.
BLOCO 11	7 min.	6 min.	5 min.
INTERVALO	3 min.	3 min.	2 min.
BLOCO 12	13 min.	15 min.	15 min.

Quadro 6 - Duração do Programa CBN João Pessoa nos dias 4, 25 de agosto e 6 de outubro de 2014

Fonte: Rocha (2014).

O *CBN João Pessoa* pode ser caracterizado como Programa Jornalístico, por seu formato ter mais conteúdo e diversidade que os radiojornais, como registram Barbeiro e Lima (2003, p. 68):

[os programas jornalísticos] têm como característica uma abrangência maior, com o aprofundamento dos temas, e não se preocupam com a concisão que caracteriza o jornal diário. O programa também está comprometido com o carácter instantâneo da notícia, mas por usa característica, tem espaço para mais reportagens, entrevistas, debates, mesas-redondas, etc.

Essa diversidade está na forma de apresentação dos conteúdos do programa, que é distribuído em colunas, quadros, entrevistas, notas e reportagens, mas em ordens e tempos de apresentação que não são fixos. Apesar de se perceber um mesmo número de blocos nos três dias de análise (conforme Quadro 6), a apresentação dos conteúdos não aconteceu em horários ou blocos similares. Um exemplo é o quadro *Política* com Lenilson Guedes, que no primeiro dia ocupou do primeiro ao terceiro blocos, no segundo dia resumiu-se aos dois primeiros e, no terceiro dia, se estendeu até o sexto.

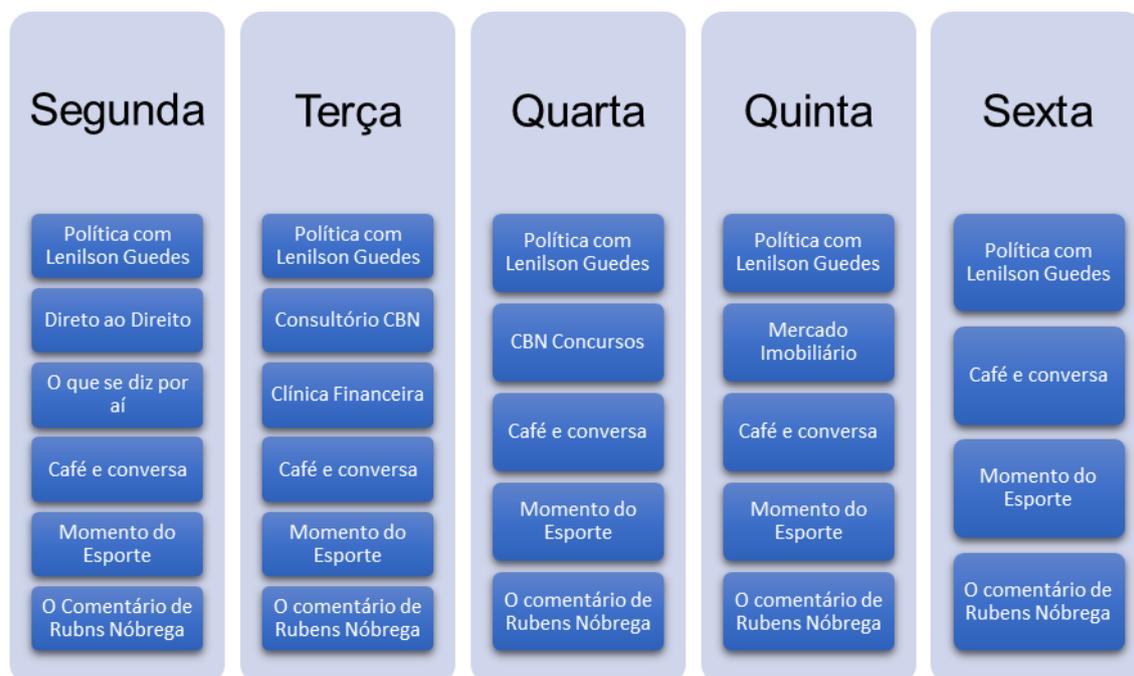
Durante a análise de conteúdo, realizada nos dias 4 e 25 de agosto e 6 de outubro 2014, percebemos que os conteúdos foram apresentados da seguinte forma: uma abertura com nove manchetes em cada dia, sendo uma delas apontando para o quadro de entrevista, além de chamada para quadros e colunas do programa. Já durante a Observação Participante, percebeu-se que o número de manchetes variou de nove a doze unidades.

Nos dias da análise, foram detectadas ainda as seguintes atrações fixas durante o programa: *Política com Lenilson Guedes*, *Café e conversa* com Romualdo de Souza ou Stanley Marques Tenório, *O que se diz por aí* com professor Francelino, *Direto ao direito* com Rômulo Soares, *Momento do Esporte* com Ronaldo Belarmino e *O comentário de Rubens Nóbrega*. Além desses, como citado nas manchetes, o programa

sempre traz de uma a duas entrevistas que abordam temas diversos de interesse dos ouvintes, desde eventos a assuntos como sustentabilidade e política.

Já durante o período de aplicação de técnicas na Observação Participante, percebeu-se que os quadros e colunas do programa se mantêm na segunda-feira, mas alguns não se repetem nos demais dias da semana. As únicas atrações que se mantêm durante toda a semana são as colunas de Política (com Lenilson Guedes) e Cotidiano (com Rubens Nóbrega), além do boletim *Momento do esporte* (com Ronaldo Belarmino) e *Café e Conversa* (com Romualdo de Sousa). Desses, apenas a coluna *Café e Conversa* é gravado, sendo apresentado ao vivo, por telefone, às sextas-feiras.

Para entender melhor a distribuição das atrações do *CBN João Pessoa*, elaboramos o Quadro 7, no qual pode-se observar em que dias os quadros e colunas são apresentados.



Quadro 7 – Distribuição semanal das atrações do programa CBN João Pessoa  
Fonte: Rocha (2015).

Souza (2014) ainda acrescenta a essa lista a coluna *Cultura Digital* com Ricardo Oliveira, que estava suspensa por tempo indeterminado, mas que tem presença constante no programa.

A equipe de produção do *CBN João Pessoa* categoriza essas atrações em quadros e colunas. Guerra (2014) define esses termos a partir do tempo de duração: o quadro tem até quinze minutos; a coluna até cinco minutos; a entrevista tem tempo

maior que ambos, chegando a quase uma hora. Ela também registra essa diferença pela oportunidade de participação do público:

O quadro, se alguém liga e se interessa em fazer uma pergunta e pede, a gente deixa o entrevistado um tempo maior e permite que entre uma ou duas perguntas. Na coluna não, porque é muito telegráfica. O colunista chega, dá o recado dele e vai embora. [...] Temos a coluna de Ricardo Oliveira, de Mercado Imobiliário – que o colunista entra por telefone e fala de um assunto indeterminado e fala só com a âncora e tchau (GUERRA, 2014).

Entretanto, há uma certa confusão da equipe quanto à definição de quadro e coluna. O *Direto ao Direito*, definido por Guerra (2014) como coluna, é definido como quadro por Souza (2014), mas, no roteiro produzido por ela mesma, a atração ganha o título de coluna. Já no site da CBN, os produtores e locutores dos conteúdos aparecem na seção *Colunistas*. Nesta, constam atrações como *Boa Forma, Moda e Estilo, Cotidiano da Política, Toque de Letra, Papo de Família, Crônica do Cotidiano, Toque de Letra, Direitos Humanos, Viva Seguro, Turismo, Auto Repórter, Agenda Cultural, Meio Ambiente e Sustentabilidade, CBN Sabores, Olhar do Viajante e Em Cartaz*. No entanto, o site da emissora não faz distinção de qual desses quadros são inseridos no *CBN João Pessoa* e no *CBN Cotidiano*.

Em virtude desse impasse, adotaremos a nomenclatura genérica *quadro*, que, segundo Barbosa e Rabaça (2001, p. 609), refere-se a “cada uma das seções que compõem um programa de rádio ou televisão”. Essa nomenclatura se adéqua aos diversos gêneros jornalísticos apresentados no programa jornalístico.

Além desses quadros, o programa *CBN João Pessoa* tem em sua estrutura: notas e reportagens (gravadas e ao vivo). Durante os dias de Análise de Conteúdo, foram registradas duas notas no primeiro dia e uma nota em cada um das outras edições analisadas. Já sobre as reportagens ao vivo, foram apresentadas duas em cada programa veiculado nos dias 4 e 25 de agosto de 2014, e no dia 6 de agosto não houve nenhuma. Quanto às reportagens gravadas, foram apresentadas uma unidade no primeiro e no segundo dia, e três unidades no terceiro dia de análise.

É interessante destacar que, apesar dos comparativos apresentados, durante a realização da Observação Participante, não foi possível acompanhar todos os conteúdos que foram veiculados no programa, pois o pesquisador esteve presente no estúdio apenas no primeiro dia. Do segundo ao quarto dia, a pesquisa se concentrou na redação, onde o programa é produzido e, no último dia, além da redação, foi possível

acompanhar um pouco do trabalho do repórter da manhã. Assim, não é possível relatar os dados numéricos de reportagens gravadas e ao vivo veiculadas, assim como o número de notas, uma vez que, mesmo constando algumas indicações no roteiro, como participações do repórter ao vivo, algumas acabam não sendo veiculadas por fatos imprevisíveis.

Além desses conteúdos, destacam-se a realização de entrevistas que estão presentes em quadros fixos ou em edições especiais. Nos dias de Análise de Conteúdo, foram apresentadas uma entrevista no dia 4 de agosto, duas no dia 12 do mesmo mês, e nenhuma no dia seis de outubro de 2014. Já nos dias 1, 2, 3 e 5 de dezembro, foram veiculadas duas entrevistas em cada dia, enquanto no dia 4 do mesmo mês foi realizada apenas uma.

Após a análise, consideramos que o dia 6 de outubro foi atípico, uma vez que foi veiculado após o dia de realização do primeiro turno da consulta pública para eleição de representantes políticos que ocupariam cargos de governadores, deputados estaduais e federais, senadores e presidente da república. Entretanto, o programa não foi descartado da análise, porque, mesmo com uma extensão maior de análises e comentários políticos, o mesmo apresentou alguns quadros fixos como *Política com Lenilson Guedes*, *Café e Conversa*, *Momento do Esporte*, *O Comentário de Rubens Nóbrega*, *Direto ao Direito* e *O que se diz por aí*.

Apesar dessa diferença, e do fato de não haver uma divisão fixa dos horários de apresentação dos conteúdos, há uma certa ordem de apresentação das atrações. Fixamente, o programa é aberto com a coluna de Lenilson Guedes e encerrado com o comentário de Rubens Nóbrega, que sucede o Momento do Esporte. Entre essas atrações, se encaixam o restante dos quadros. Para entendermos melhor essa distribuição, dispomos do Quadro 8, elaborado a partir de uma média de apresentação dos conteúdos que foram constatados na análise de conteúdo e nos roteiros dos programas do período de 1 a 5 de dezembro de 2014.

Abertura
Manchetes
Política com Lenilson Guedes
Entrevista
Reportagem ao vivo
Coluna Café e Conversa
Entrevista e/ou Quadro
Reportagem ao vivo
Quadro
Momento do Esporte
O comentário de Rubens Nóbrega
Encerramento

Quadro 8 – Distribuição dos conteúdos no programa CBN João Pessoa  
 Fonte: Rocha (2015).

Compreendendo a estrutura e o formato do programa *CBN João Pessoa*, é interessante conhecer como a equipe de profissionais da emissora atua para que o programa jornalístico seja veiculado com todas as atrações ora apresentadas. Essa rotina será analisada a seguir.

#### **4.1.2 Rotinas de produção na construção das notícias de João Pessoa/PB**

Durante a observação participante, a equipe de profissionais que trabalhavam diariamente para a produção do programa *CBN João Pessoa* era formada por: Verônica Guerra, editora geral; Edileide Vilaça, âncora; Michele Sousa, coordenadora da produção; Sthéfani Alves, assistente de produção; Andrea Santana, assistente de estúdio; Emersson Martiniano, trabalhos técnicos; Marcelo Andrade e Hebert Araújo, repórteres; Ronaldo Belarmino, editor de esportes. Esses profissionais têm em comum o fato de trabalhar ou produzir conteúdos que são editados e finalizados na sede da emissora.

Além desses, foi necessário o trabalho dos seguintes profissionais para produção dos quadros também intitulados de colunas que não produzem conteúdos na estrutura da rádio CBN João Pessoa: Lenilson Guedes (Política), Romualdo de Sousa (Café e Conversa), Professor Francelino (O que se diz por aí), Rubens Nóbrega

(Cotidiano), Mariana Tavares (Direto ao Direito), Josemar dos Santos Soares (Consultório CBN), Guilherme Baía (Clínica Financeira), Rodrigo Andrade (CBN Concursos) e Irenaldo Quintans (Mercado Imobiliário).

Para entendermos melhor a distribuição das equipes dentro da emissora, elaboramos o organograma a seguir, a partir do registro de dados colhidos através da Observação Participante e das indicações feitas por Guerra (2014).

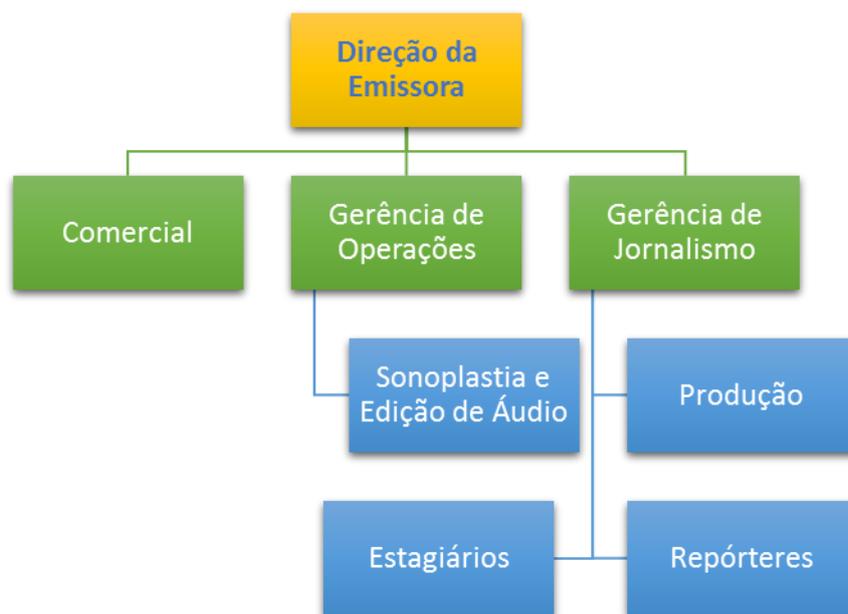


Figura 3 – Fluxograma administrativo da rádio CBN João Pessoa  
Fonte: Rocha (2014).

Esse organograma não contempla os profissionais colaboradores dos quadros do programa. Segundo Sousa (2014), esses profissionais não são funcionários da emissora, sendo que três deles têm contratos de trabalho por serem funcionários do *Jornal da Paraíba*: Lenilson Guedes, Helder Moura e Rubens Nóbrega. Já o quadro *Café e Conversa* com Romualdo de Souza é uma produção independente veiculada em várias emissoras e, na Rádio CBN João Pessoa, é patrocinada pelo Café São Braz. Os demais são colaboradores, assim como acontece na CBN Nacional. A produção dos conteúdos apresentados por esses profissionais colaboradores não depende da estrutura da rádio, apesar de haver uma constante comunicação com a coordenadora de produção,

Michele Sousa. Os conteúdos dos quadros são enviados, antecipadamente, por e-mail, para que sejam inseridos no planejamento e no roteiro do programa.

O espaço principal de produção do programa é a sala de redação. Como pode-se perceber na Figura 4, a estrutura do ambiente é conectada por uma porta ao estúdio principal e é rodeada de janelas de vidro para facilitar a visualização dos ambientes externos e do estúdio. O ambiente contém seis computadores, uma impressora a laser e, fixados na parede, cinco televisores sintonizados nos seguintes canais, da esquerda para a direita: TV Tambaú (Afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão – SBT), TV Clube (afiliada à Rede Bandeirantes), TV Cabo Branco (afiliada à Rede Globo), TV Correio (afiliada à rede Record), TV Arapuan (afiliada à Rede TV). Ainda à disposição dos profissionais, cópias impressas dos jornais *Correio da Paraíba*, *Jornal da Paraíba* e *A União*, fones de ouvido, celulares, telefones fixos, quadro de avisos e um aparelho receptor de rádio, normalmente utilizado para acompanhar o que está sendo veiculado na emissora.



Figura 4 – Redação da rádio CBN João Pessoa em 5 de dezembro de 2014  
Fonte: Rocha (2014).

Durante a observação, pudemos acompanhar a rotina dos profissionais que atuam diretamente na sede da rádio CBN. Nesse processo, destacam-se duas pessoas consideradas essenciais para que o programa seja veiculado: Michele Sousa e Sthéfani Alves. Além do operador de áudio e sonoplasta Emersson Martiniano, que chega às 6h,

Sthéfani costuma chegar à emissora antes das 7h. Nesse período, a estudante de jornalismo, assistente de produção do programa, aproveita para ver o relatório deixado no dia anterior pela equipe da tarde, analisar as manchetes dos jornais impressos e o que está passando nos noticiários locais das emissoras de TV.

Antes de iniciar o programa, Sthéfani já começa a checar alguns fatos que são urgentes e que precisam de confirmação de informações para ser veiculados. Um exemplo foi percebido no dia 3 de dezembro, quando a assistente estava tentando contato com alguém do corpo de bombeiros para confirmar a situação do incêndio de um lixão na cidade de Patos, interior da Paraíba, que se iniciou no primeiro dia daquele mês e ainda não tinha sido apagado, apesar de controlado.

Enquanto tentava confirmar esses dados, Sthéfani observou sites na internet como G1, Portal Correio e Jornal da Paraíba, e selecionou notícias como sugestões para compor o roteiro do programa do dia. Esse procedimento de ronda nesses mesmos sites aconteceu nos demais dias observados, acrescido de uma constata observação na caixa de correio eletrônico (e-mail) para observar a recepção de releases de empresas que contam com assessorias de imprensa.

Durante o programa, a assistente costumava ficar responsável pela produção do quadro *Consultório CBN* da semana subsequente, ao mesmo tempo em que elaborava as notas que estavam indo ar naquele dia, confirmava algumas entrevistas a pedido da coordenadora de produção, atendia telefonemas, repassava sugestões de pauta para Michele Sousa e contribuía no monitoramento dos assuntos publicados na internet.

Esse trabalho complementa o trabalho de Michelle Sousa, quem tem o papel de “planejar e executar toda parte de produção” (SOUSA, 2014). No processo de planejamento, ela busca assuntos que estarão em pauta nos programas através dos quadros cotidianos ou em edições e reportagens especiais. No período de observação, a rotina de Michelle iniciava ainda na noite anterior. Ela assistia atentamente ao noticiário das emissoras de TV e buscava, em casa, ler os principais assuntos que pautavam os sites noticiosos da Paraíba e do país e selecionar alguns temas para serem abordados no programa, preparando um pré-roteiro. Segundo Souza (2014), esse procedimento só acontece no período de horário de verão, porque o programa começa com uma hora de antecedência. Nos outros períodos, a produção costuma começar duas horas antes do início do programa, na própria emissora.

Outro destaque desse trabalho antes do início do programa é a observação do contexto do noticiário político que vai pautar a participação de Lenilson Guedes.

Michelle observa atentamente a coluna produzida por ele e publicada no jornal do mesmo dia e pauta o quadro inicial do programa. Durante a observação, os destaques políticos que foram comentados por Lenilson estavam nas primeiras manchetes da abertura do programa e, quando o jornalista chegava à emissora, Michele normalmente já estava com a redação pronta, apenas o questionava se havia alguma novidade para inserir no noticiário. Sousa (2014) detalha como é sua relação com o colunista e como se dá o processo de produção do quadro.

[...] como ele é jornalista no Jornal da Paraíba, eu vejo matérias que ele produz para o jornal, e para o portal que ele escreve e matérias assinadas por ele, e já sei o que ele vai chamar e o que é potencial. Ou quando estou com dificuldade de manchete eu ligo para ele. Daí ele indica. Às vezes eu mesma coloco manchetes e digo: “coloquei isso aqui...” uma notícia que esteja em um site nacional que às vezes ele nem viu. Daí eu imprimo a notícia para ele dar. E às vezes ele traz furo e, muitas vezes, dá para colocar na escalada. Quando não, ele fala dentro da coluna, mesmo que não esteja na escalada, porque o programa não é só o que tem na escalada, ela é uma chamada e às vezes tudo modifica... a gente dá o que está na escalada e ainda acrescenta coisas novas que vão acontecendo.

Pela manhã, a rotina de Michele se inicia às 7h20, e sua primeira atitude costuma ser copiar o pré-roteiro de um pen drive para o computador, realizar uma revisão do conteúdo, compilar as demais informações como as matérias produzidas pelo repórter da tarde e constantes no relatório de produção deixado pela equipe de produção do *CBN Cotidiano*. Depois disso, Michelle observa novamente os portais de notícias para saber se há algum acontecimento das últimas horas que mereça atenção. Ela também se preocupa com a produção da pauta que deve ser entregue ao repórter para que seja cumprida durante a veiculação do programa.

Além dessa ação, a produtora observa os jornais impressos *A União*, *Correio da Paraíba* e *Jornal da Paraíba*, em busca de manchetes que mereçam repercussão, e observa cuidadosamente o roteiro impresso do programa *Bom Dia Paraíba*, encerrado por volta das 7h30 e recolhido pela assistente de produção Sthéfani Alves. Esse roteiro também pode trazer matérias com sonoridades interessantes que mereçam ser abordadas no *CBN João Pessoa*, mas não foi registrado nenhum uso das informações da TV durante o período de observação.

Depois disso, Michelle continua na edição do roteiro, que só fica pronto poucos minutos antes de o programa iniciar. E não se trata de um roteiro fechado: um roteiro com até três páginas com as manchetes do dia – que serão abordadas em comentários,

notas ou reportagens, temas das entrevistas e quadros, e de ficha técnica (conforme Anexo B desta dissertação). Além desse roteiro, são entregues os seguintes documentos impressos para a apresentadora do programa: uma página com o resumo de todo o conteúdo e horário de execução das atrações (Anexo A); pauta das entrevistas com breve introdução e sugestões de perguntas (Anexo C); roteiro de reportagens a serem veiculadas contendo breve introdução e tempo de duração (Anexo D).

Durante a semana, em todos os quatro dias observados, houve, pelo menos, um caso em que as pautas das entrevistas não foram construídas e impressas no início do programa. Pelo observado, nesses casos, as pautas foram elaboradas durante a realização do programa e entregues minutos antes das entrevistas serem iniciadas ou do convidado/entrevistado entrar no estúdio.

Entretanto, o que acontece com as sugestões de perguntas das pautas, não se repete com os entrevistados. Como o programa é construído com um bom número de entrevistas, a produção trabalha com antecedência mínima de uma semana, mas, sempre se enquadrando às possibilidades dos convidados. Para se ter uma ideia de que não há como se planejar tudo, na terça-feira (2/12/2014), a equipe de produção já havia agendado as entrevistas do programa da terça-feira seguinte, mas não tinha conseguido acertar o segundo entrevistado da sexta-feira (5/12/2014), que tinha solicitado a mudança de data à produção em virtude da necessidade de participar de um evento imprevisto.

Além dessas pautas para o período da manhã, a equipe costuma marcar pautas para serem produzidas à tarde e aproveitadas no *CBN Cotidiano*. Nem sempre é possível produzir, e essa comunicação é feita por Michelle Sousa ao final do programa da manhã, em um relatório para a equipe da tarde, formatado em um arquivo de texto do Microsoft Word – vide exemplo do relatório de produção no Anexo E. No período de observação, o relatório conteve os seguintes itens: reportagens editadas pelo repórter Marcelo Andrade; informações sobre pautas que não foram produzidas e sua justificativa; sugestões de pauta para a tarde, contendo assuntos, abordagem e contatos de fontes; e sugestões de reportagens para serem produzidas à tarde e veiculadas na manhã do dia seguinte. Esse mesmo relatório é produzido pela equipe da tarde, que contribui para a produção e formatação das atrações do CBN João Pessoa.

Ainda durante o programa, Michelle Sousa e Sthéfani Alves ficam responsáveis por recepcionar os entrevistados que participam da atração, orientando-os sobre o momento que devem entrar no estúdio e sobre os procedimentos de participação

e relação com a apresentadora como, por exemplo, mostrar-lhes uma ficha que fica dentro do estúdio com os nomes de todos que ali estão, para que os convidados possam se comunicar mais naturalmente com eles. Durante a observação, percebeu-se que a maioria dos convidados foram recebidos pelas profissionais e aguardaram a entrevista sentados, ou na sala de recepção, ou na redação da emissora.

Outra atribuição de Michele Sousa é a supervisão e a produção de pautas para o jornalista Marcelo Andrade. As pautas que são executadas pelo repórter da manhã também podem ser sugeridas pela equipe da tarde através de relatório, como já citado. Durante o período de observação e análise, o repórter foi responsável por uma média de duas reportagens ao vivo, normalmente com uma entrevista ligada aos problemas com órgãos públicos, ou eventos de interesse popular.

Nesse período, a rotina de Marcelo Andrade na rádio iniciava por volta das 7h30, quando chegava à emissora. Enquanto o programa não começava, o repórter executava as pautas para reportagens que podiam ter entrevistas gravadas por telefones. Para ter uma noção melhor do trabalho do repórter, esta pesquisa acompanhou uma manhã de trabalho junto ao jornalista, no dia 5 de dezembro de 2014.

A primeira pauta foi executada por telefone, com *Pai Elinaldo Silva*, sobre manifestações do dia de Iemanjá que aconteceriam na segunda-feira seguinte (8/12/2014). A gravação da entrevista durou cerca de cinco minutos, mas precisou ser refeita porque o sinal do celular do entrevistado estava cortando a fala, o que prejudicou o entendimento. Após a entrevista, o repórter editou o texto com uma caneta no verso da pauta impressa, e começou a gravar os textos da cabeça, passagem e encerramento da reportagem. Para entender melhor como a reportagem foi editada, apresentamos a Figura 5, com o esquema de distribuição dos conteúdos.

Após a gravação, o repórter entregou uma espécie de roteiro escrito à mão, similar à Figura 5, com indicações do local onde as sonoras seriam inseridas e ordem das passagens. Mesmo assim, Marcelo Andrade ainda acompanhou a produção até o fim da edição e deu o título da matéria de “Festa Iemanjá”. A matéria ficou pronta em cerca de 27 minutos de produção.

Ao finalizar, o repórter se dirigiu à sala da redação, onde recebeu duas pautas para reportagem, sendo uma para entrada ao vivo, e outra reportagem na sede do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER-PB), onde aconteceu uma cerimônia de entrega de novas viaturas para o órgão. Por volta das 8h40min, o repórter saiu da redação em direção ao veículo exclusivo da emissora. Junto com o motorista

Rodrigo César, o repórter vai para a Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba (SES). Dezesete minutos depois, o repórter chega à sala da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde da secretaria, onde se encontra com a gerente, Renata Nóbrega.

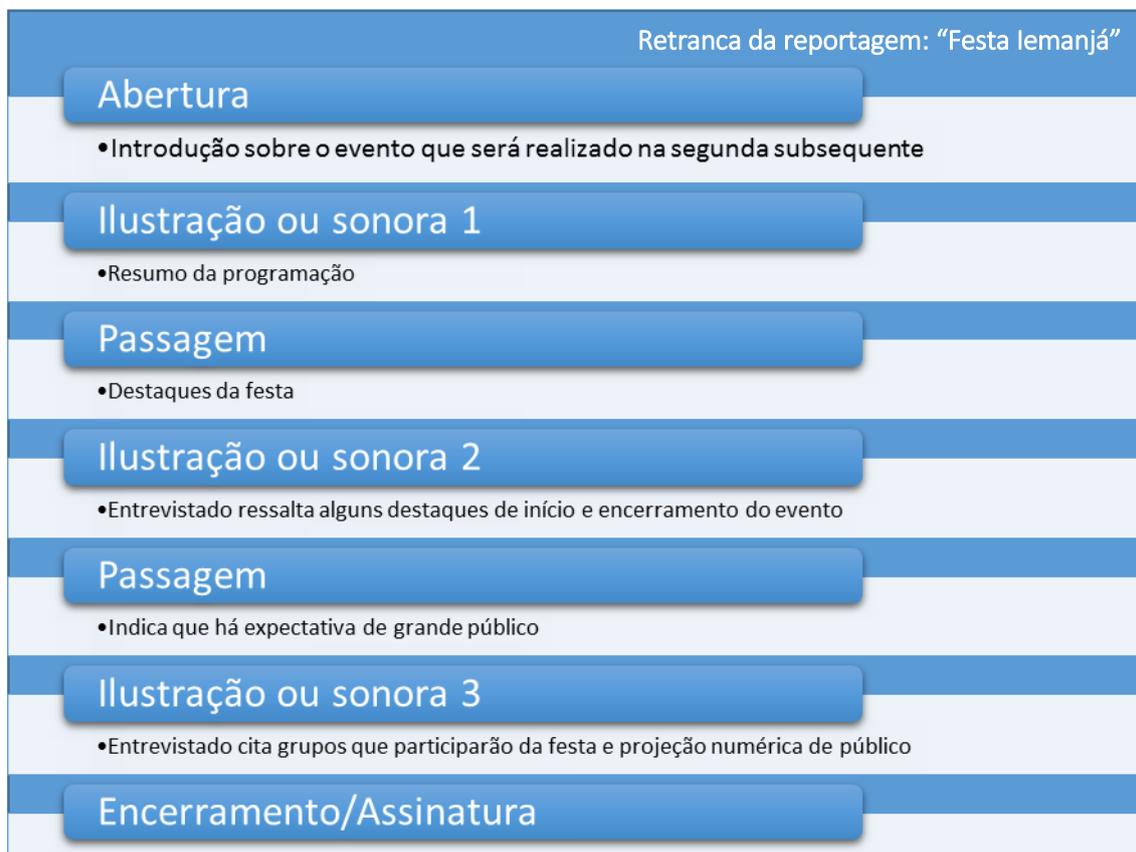


Figura 5 – Distribuição dos conteúdos de reportagem produzida por Marcelo Andrade em 05/12/2014

Fonte: Rocha (2014).

Antes de começar a transmissão, o repórter faz as seguintes perguntas para a entrevistada: “Cinco casos de Febre Chikungunya na Paraíba? Quando há uma suspeita, o que faz? Essa campanha são dias de intensificação do trabalho com ações de prevenção? As cidades de risco continuam em alerta?” (ROCHA, 2014). Após respondidos os questionamentos, Marcelo prepara o equipamento de transmissão, o gravador e aguarda contato da emissora, pois sua participação estava agendada para acontecer após o Repórter CBN das 9h. Às 9h02min, a assistente de estúdio da emissora faz contato telefônico e informa que a transmissão aconteceria dali a cerca de dois minutos.

Exatamente às 9h04min, o repórter é chamado pela âncora do programa e começa entrevistar Renata Nóbrega, através de transmissão por telefone e, ao mesmo

tempo que transmite, grava o depoimento da fonte em um gravador portátil para edição de matéria posteriormente. Ao vivo, foram feitas as seguintes perguntas:

Quando iniciam as ações em uma cidade do interior com alto nível de infestação da Dengue? Nas mesmas situações de dengue que a Chikungunya pode aparecer? Como será o trabalho em Arueira e outros municípios? Qual será a forma prática para levar essa orientação? Só foram cinco casos suspeitos da Chikungunya na Paraíba, Renata? A gente sempre fala de casos descartados, suspeitos. Como ele entra nessas estatísticas e como esses casos são tratados quando entram como suspeitas? (ROCHA, 2014).

Às 9h09 o repórter fala um texto de encerramento da reportagem, afirmando que a ação da SAS acontece em todos os municípios da Paraíba. Ao encerrar a transmissão, agradece à entrevistada e volta ao carro para ir em direção ao DER-PB, para participar de uma coletiva de imprensa sobre a entrega de novas viaturas para o órgão. No entanto, durante o deslocamento, o repórter recebeu uma ligação telefônica da produtora Michelle Sousa sobre a *Operação Brasil Integrado* da Polícia Federal, que acontecia naquele momento na zona sul da capital paraibana. O carro já estava chegando ao DER quando mudou o curso para o novo destino: Fórum no Bairro de Mangabeira. Às 9h29min, o repórter recebe ligação telefônica da equipe de produção da CBN do Rio de Janeiro para que ele participe ao vivo com detalhes da operação para a Rede CBN. Essa participação acabou não acontecendo, porque a produtora da rádio CBN João Pessoa informou que havia apenas uma blitz de rotina e que a polícia não estava repassando informações aos jornalistas.

Cinco minutos depois, a equipe chega ao local da blitz que acontece em frente ao Fórum Desembargador Flóscolo da Nóbrega, Av. Ilton Santo Maior, Mangabeira – João Pessoa/PB, e o repórter busca informações com os policiais, mas eles não podem se pronunciar. Nesse contexto, Marcelo Andrade compartilha informações com a repórter da TV Clube, afiliada da Rede Bandeirantes, que chegou ao local primeiro. Às 9h40min, recebe ligação de Michelle Sousa e repassa informações sobre a operação, afirmando que ninguém está autorizado a dar depoimento. Aproveita a ligação para confirmar outras cidades que estão na operação: Mangabeira, Alhandra, Pedras de Fogo Pedreiras e Mamanguape.

Às 10h06, o repórter faz sua segunda reportagem ao vivo para o programa, abordando os temas: apoio da guarda civil na *Operação Brasil Integrado*; as ações dos policiais na blitz; o objetivo da operação – que era de coibir o tráfico de drogas; locais

onde a operação estava sendo realizada; integração das polícias; entrevista que o Ministério da Justiça realizaria às 15h daquele dia, com saldo da operação. A participação do repórter durou 1min44s. Depois disso, ele ficou aguardando alguma nova informação no local até as 10h26, quando os veículos da Polícia Federal saíram, encerrando a blitz. Assim, a equipe se dirigiu para a sede do DER-PB. Eles chegaram ao local às 10h45min, e o repórter já percebeu movimentação no pátio próximo aos veículos e se deslocou rapidamente para o local onde também estavam jornalistas de algumas emissoras de TV.

Por volta das 10h53min, o governador do estado, Ricardo Coutinho, começou a entrevista coletiva, falando sobre a nova aquisição dos veículos, e Marcelo Andrade gravou toda entrevista com seu gravador portátil. Logo, um dos jornalistas perguntou sobre investimentos na área de saúde e, por volta das 11h, o repórter Marcelo Andrade conseguiu fazer pergunta ao governador sobre planos para a área da saúde. Após responder à pergunta, o governador encerra a entrevista e o repórter da CBN conversa com o assessor de imprensa do governo, que afirma que vai tentar marcar outra entrevista com o governador para a terça-feira seguinte (9/12/2014). Às 11h07min, a equipe retornou à sede da emissora, chegando após 11 minutos. Para encerrar a rotina, o repórter fez um resumo de trabalhos para a diretora de produção e se encaminhou para estúdio de edição, onde transferiu os áudios da entrevista com o governador, que estavam no gravador portátil, para o sistema de edição. Além disso, editou matéria sobre Febre Chikungunya e *Operação Brasil Integrado*.

Essa rotina do repórter varia diariamente, pelo fato de os acontecimentos mudarem sem um controle do jornalista. Para que seu trabalho não fique perdido e não haja prejuízo para o programa, ele está sempre em comunicação com a produção e a assistente de estúdio, através do telefone, seja por ligações de áudio, seja por mensagens texto. Seu papel também é de observador das ruas porque, em virtude de seu maior contato com as pessoas, tem mais possibilidade de observar conteúdos e eventos com mais facilidade que os profissionais na redação. Assim, ele também tem liberdade de sugerir pautas que podem se transformar em notas ou reportagens.

Um exemplo prático disso foi percebido com a atitude do repórter Hebert Araújo, durante a Observação Participante. Ele é contratado pela Rádio CBN João Pessoa para auxiliar a equipe da tarde, mas também é repórter da TV Cabo Branco no período da manhã. Assim, como as empresas funcionam no mesmo prédio, foi possível observar a presença de Hebert em diversas visitas à redação da CBN no período da

manhã. Em uma delas, na quinta-feira (4/12/2015), ele trouxe um áudio da entrevista que gravou com um médico, sobre o estado de saúde do ex-prefeito de João Pessoa, Luciano Agra, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) na tarde do dia anterior. Esse áudio foi registrado no próprio celular do repórter no hospital onde o político estava internado, que ele esteve naquela manhã junto com a equipe de reportagem da TV Cabo Branco e aproveitou para gravar o áudio para a rádio. A sonora foi veiculada naquela quinta-feira, durante a participação do comentarista de política Lenilson Guedes.

Outro exemplo dessa colaboração do repórter pode ser percebido na reportagem *Os novos donos de imóveis*, produzida por Marcelo Andrade e veiculada em 31 de agosto de 2014. A matéria foi sugerida por Rodrigo César, motorista da CBN, e contou a história de Rodrigo e de outros personagens que adquiriram imóveis naquela época, a partir do programa *Minha Casa, Minha Vida*, do Governo Federal. A reportagem foi vencedora do prêmio de jornalismo da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), no dia 30 de outubro de 2014 (BERNARDO, 2015).

Todo esse trabalho ora relatado é supervisionado pela gerente de jornalismo e editora de conteúdo, Verônica Guerra. Sua contribuição diária à produção começa no início do programa, quando participa do quadro de Política com Lenilson Guedes, trazendo questionamentos e comentários sobre o cotidiano da política da Paraíba. Em seguida, ela transita pela redação e pelo estúdio, sempre interagindo com os principais entrevistados, mas dando suporte às atividades administrativas e da redação, compartilhando conteúdos, sugerindo pautas e buscando solucionar possíveis questões a respeito do que produzir ou veicular na programação da CBN João Pessoa. Guerra (2014) destaca a importância de sua participação na produção do noticiário:

A gente discute notícias, por exemplo, e eu estou aqui o dia inteiro. Aí as produtoras-editoras estão no turno da manhã e outra à tarde, então eu sirvo de ponte. Se falta alguma coisa eu preciso ir atrás, ou orientar que vá. [...] Tem as questões administrativas, mas tem também a história de sugerir. Tem um ditado que diz: ou você está no varejo ou no atacado. Se você olha para o varejo, não vê o atacado. E minha visão é olhar o atacado e levar ele para o varejo, transformar em notícia (GUERRA, 2014).

Outra função que Verônica exerce na equipe, é auxiliar no planejamento e execução das produções especiais e dos projetos da Rede Paraíba de Comunicação. Na

época de realização da Observação Participante, a empresa estudava o aperfeiçoamento da lógica de compartilhamento de notícias entre as redações do grupo, e Verônica estava na equipe responsável por sugerir soluções ao projeto. Além disso, Guerra (2014) também ressaltou que era de costume pensar em produções especiais como o programa do Natal e do Ano-Novo, buscando alternativas para executá-los, mesmo com uma equipe reduzida em um período de recessos.

Nessa perspectiva, percebe-se que, apesar de um número pequeno de profissionais produtores, a emissora consegue desenvolver um trabalho estruturado para que o programa seja apresentado nos cinco dias da semana, trazendo produções exclusivas, com temas atuais e em formatos diversos. Também é perceptível a valorização da profissionalização dos processos de construção da notícia, com contratação de jornalistas capacitados que produzem com qualidade e criatividade. Esses aspectos se refletem no reconhecimento em concursos nacionais de jornalismo como, por exemplo, a menção honrosa pelo Prêmio Anamatra de Direitos Humanos 2014 (BERNARDO, 2015), a indicação para seleção final do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde de 2014 (CBN JOÃO PESSOA, 2015), dentre outros.

Por fim, pode-se concluir que a produção noticiosa segue uma rotina diária em constante atualização. Apesar de haver uma preocupação diária com a atualização do noticiário e captação do que está em pauta no noticiário jornalístico, a produção é firmemente baseada no planejamento antecipado e na colaboração entre as equipes da manhã e da tarde, além de contar com o apoio de profissionais que analisam os fatos cotidianos.

Além da rotina, é necessário compreender que o jornalismo da emissora transcende a formação profissional, estando amparado por aparatos tecnológicos e tecnologias que contribuem para esse processo ora citado. Nesse sentido, apresentaremos, a seguir, quais os aparatos utilizados pela equipe de produção do *CBN João Pessoa* e de que forma eles influenciam na construção do noticiário.

#### *4.1.2.1 Tecnologias e Aparatos Tecnológicos na produção da notícia local*

É comum a confusão entre os termos *tecnologia* e *aparato tecnológico*. Para tentar esclarecê-la, buscamos em Veraszto (2004) a definição de tecnologia, que vem da junção dos termos tecno (*techné*), que significa saber fazer, e logia (*logos*), do grego, razão. Assim, tecnologia seria a razão do saber fazer, o estudo das técnicas englobando

o aspecto cultural e organizacional da sociedade, buscando responder *por que e como* os objetivos técnicos são alcançados. Esse conceito não abarca o que de fato é tecnologia, pois, assim como a notícia, não há um conceito fixo sobre ela e, dessa forma, muitos registram como se fosse uma disciplina ou uma mera aplicação da ciência. Veraszto (2004, p. 56-57) registra o contrário:

[...] devemos considerar a tecnologia como um corpo sólido de conhecimentos que vai muito além de servir como uma simples aplicação de conceitos e teorias científicas, ou de manejo e reconhecimento de modernos artefatos. Precisamos deixar bem claro que o conhecimento tecnológico tem uma estrutura bastante ampla e, apesar de forma, a tecnologia não é uma disciplina como qualquer outra que conhecemos, nem tampouco pode ser estruturada da mesma forma. [...] Temos que reconhecer que, atualmente, a tecnologia utiliza métodos sistemáticos de investigação semelhantes aos da ciência, porém, não se limita a tomar emprestadas as idéias para dar resposta a determinadas necessidades humanas, vai além disso, combinando teoria com produção e eficácia, um saber fazer diferente. [...] Não obstante, da mesma maneira em que a tecnologia utiliza elementos da ciência, as ciências também se beneficiam das concepções e criações tecnológicas.

Nessa perspectiva, devemos observar a diferença entre a tecnologia e os aparatos tecnológicos no jornalismo. Quando se fala em tecnologia do jornalismo, e levando em consideração os conceitos apresentados, seria o estudo das técnicas do jornalismo na compreensão do desenvolvimento desse campo de pesquisa a partir das transformações socioculturais. Entretanto, para tratar das tecnologias do jornalismo ou mesmo do radiojornalismo, seria necessário um estudo mais aprofundado para refletir os aspectos citados. Nessa perspectiva, para que fique clara a compreensão, buscaremos abordar neste e no tópico 4.2.2.1, os aparatos tecnológicos utilizados para realização dos programas *CBN João Pessoa* e *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*.

No caso da afiliada da rádio CBN na Paraíba, constatou-se que o aparato tecnológico mais utilizado é o computador. Uma das principais funções é o uso de editores de textos digitais, em todo o processo de produção, para formatação dos diversos roteiros utilizados no programa – vide modelos de roteiros nos anexos de A a D. Além desses, a equipe de produção utiliza um arquivo de texto digital com diversas páginas, onde estão inseridos os contatos telefônicos de diversas fontes de informação, organizadas em ordem alfabética. Esse arquivo é constantemente consultado pela equipe antes, durante e depois da exibição do programa, seja para marcar pautas, seja para

confirmar informações que podem ser transformadas em notícias e veiculadas no informativo.

Ainda no computador, a equipe de produção se comunica entre si e com a apresentadora do programa através do aplicativo *Google Talk*, além de colher informações de releases enviados por assessorias de imprensa através dos endereços de e-mail, e consultam websites que ajudam a construir as pautas e acompanhar o que está em evidência no noticiário local.

As inferências feitas através da Observação Participante apontam que os sites consultados pela equipe de produção foram os seguintes: G1/PB (<http://g1.globo.com/pb/paraiba>), Click PB (<http://www.clickpb.com.br>), Portal Correio (<http://portalcorreio.uol.com.br>), TV Senado (<http://www.senado.gov.br/noticias/tv>), JP online (<http://jornaldaparaiba.com.br>), Portal Terra (<http://www.terra.com.br>) e Folha de São Paulo (<http://www.folha.uol.com.br>).

Além desses sites, a produção do *CBN João Pessoa* utiliza a internet para conseguir informações para basear as pautas e conseguir contatos. Um exemplo observado é o site do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), que sediaria em fevereiro de 2015 um evento sobre combate à desertificação. A produtora viu uma nota em um jornal impresso e decidiu abordar o tema da em uma entrevista agendada para a semana seguinte. No entanto, essa entrevista foi antecipada para o dia 5 de dezembro de 2015, em virtude da participação do convidado para aquela sexta-feira.

Nesses aparatos digitais, a emissora também utiliza com frequência as mídias sociais *Twitter* (<http://twitter.com/radiocbnjp>) e *Facebook* da CBN João Pessoa (<https://www.facebook.com/CBNJP?fref=ts>). Durante a observação participante, percebeu-se que essas mídias são alimentadas e atualizadas por Andrea Santana, assistente de estúdio, e Cacá Barbosa, sonoplasta e locutor. Barbosa também é responsável pela atualização do site da emissora ([www.cbnjp.com.br](http://www.cbnjp.com.br)), com revisão e supervisão de Verônica Guerra. Na ausência de Barbosa, Adriana Costa, produtora do *CBN Cotidiano*, ficou responsável pela atualização dos conteúdos.

No *Twitter*, são inseridas as manchetes das notícias abordadas no programa em mensagens com 180 caracteres, acrescidas, em alguns casos, por fotografias. Essa mídia é utilizada por todos os programas da emissora, incluindo as produções de esportes, para interagir com os ouvintes e deixá-los informados através das manchetes e de chamadas dos horários das atrações da emissora. A conta foi aberta em dezembro de 2011, e em

março de 2015 tinha enviado mais de vinte mil mensagens para mais de sete mil seguidores.

Já no *Facebook*, a estratégia é compartilhar fotografias dos entrevistados ou convidados que participam do programa para que o ouvinte possa acompanhar a atração e seguir a programação da rádio CBN João Pessoa através do site.

Além dessas mídias, o site da emissora se torna um espaço de comunicação com o ouvinte mesmo quando os programas não estão no ar. Nele, o ouvinte da emissora pode consultar a programação diária, os destaques das notícias do futebol, os assuntos abordados pelos colunistas, ler e ouvir as principais notícias do dia, além de poder acompanhar a programação da rádio, ao vivo, em áudio ou áudio e vídeo.

Essas mídias também contribuem para a construção do noticiário. Através delas, os ouvintes podem enviar mensagens privadas ou citar o título da conta em suas mensagens, chamando a atenção de quem gerencia a conta, que repassa a informação para a equipe de produção conferir se a informação merece ser investigada para se transformar em notícia.

Além dessas, as mídias sociais pessoais dos jornalistas também estão presentes na rotina de produção do noticiário. Durante a observação, Michelle Sousa e Sthéfani Alves utilizavam as mídias para acompanhar o que estava em discussão e o que sites de notícias e assessorias de comunicação compartilhavam, para ver o que poderia se transformar em notícia. Sousa (2014) registra que as mídias sociais vão além do compartilhamento de informações pessoais. Elas também são importantes fontes de informação a respeito de temas que podem ser aprofundados em matérias especiais ou entrevistas: “o *Facebook* eu uso muito a trabalho, quando eu quero localizar uma fonte para entrevista. Já marquei muita entrevista e troquei ideias pelo *Facebook*” (SOUSA, 2014).

Um outro aparato tecnológico bastante utilizado pela equipe de produção são os aparelhos telefônicos. Eles são importantes ferramentas para contato imediato entre a equipe de produção, mas também com as fontes de informação. Durante o período observado, os telefones fixos e celulares disponíveis na redação foram utilizados para confirmar informações e saber atualização de fatos como, por exemplo, um incêndio no lixão de Patos (interior da Paraíba), ou mesmo para receber uma ligação do repórter Walter Fernando Souto Brandão, conhecido como Repórter Paparazzo, da TV Cabo Branco e G1/PB, sobre o caso de uma mulher que se jogou de uma moto em movimento após uma briga no bairro dos Bancários, na quinta-feira (4/12).

Aliada ao telefone celular, está a utilização do aplicativo *WhatsApp*. Ele serve para troca de mensagens multimídia através de conexão de dados, e é aplicado na produção do programa como ferramenta de comunicação com os ouvintes que enviam informações do trânsito ou perguntas para os entrevistados através do número (83) 8132-4088. A primeira vez que o aplicativo foi utilizado na emissora foi no dia 26 de outubro de 2014, durante a cobertura do segundo turno das eleições para governador e presidente. Quem costuma administrar a conta do *WhatsApp* durante o *CBN João Pessoa* é Cacá Barbosa, lendo as mensagens ao vivo ou repassando-as para a equipe de produção.

Entretanto, a produtora afirma que é uma das poucas pessoas da equipe que não possui o aplicativo instalado no celular, mas sempre fica sabendo das novidades porque os colegas de trabalho compartilham as informações. Segundo Guerra (2014), assim como o *Facebook* o *Twitter* e o telefone, o *WhatsApp* é uma das ferramentas importantes de informação, mas que também precisa ser checado para garantir a qualidade da notícia e manter a credibilidade da empresa.

Outra aplicação do celular é a transmissão de informações ao vivo para o programa a partir do repórter de campo. Como destacado quando tratamos da rotina de produção do *CBN João Pessoa*, a participação acontece em uma média de duas vezes por dia. A Figura 6 mostra o momento da entrevista com a servidora Renata Nóbrega, da Secretaria do Estado da Saúde, em 5 de dezembro de 2014. Na imagem, é possível verificar que o repórter utiliza um celular, um microfone, fones de ouvido e um aparelho de transmissão.



Figura 6 – O repórter Marcelo Andrade entrevista Renata Nóbrega, da Secretaria do Estado da Saúde, em 5 de dezembro de 2014.  
Fonte: Rocha (2014).

Esse último aparelho transmite o áudio através do envio de dados pela internet, conhecida também como tecnologia *Internet Protocol* (IP). O aparelho da marca *Tieline* tem acoplado um celular da marca Apple e capta a voz através de um microfone externo, podendo mixar com outras fontes de áudio. Um exemplo dessa aplicação aconteceu no dia 3 de dezembro de 2014, quando o repórter Marcelo Andrade participou do programa ao vivo da praia de Tambaú, mostrando um problema entre skatistas, ciclistas e pedestres que usavam o calçadão da praia. Ele utilizou o áudio de entrevistas com os cidadãos que circulavam na praia antes de sua participação ao vivo e as reproduziu quando estava ao vivo para o *CBN João Pessoa*.

Em resumo, esse aparelho da *Tieline* permite a realização de reportagens ao vivo em um processo no qual o áudio é transmitido diretamente para a sede da emissora, onde existe um receptor que transforma os dados codificados em áudio e os envia para a mesa de controle do estúdio principal. Entretanto, esse sistema não é totalmente confiável em virtude da dificuldade de transmissão de dados por internet móvel em todo o Brasil, especialmente no Nordeste. Assim, para sanar o problema, o repórter sempre se conecta com a emissora através de uma ligação de telefone celular, simultaneamente,

para que, se a conexão de dados falhar, o áudio seja remetido para o telefone e a informação não seja perdida.

Outra fonte de informação utilizada pela equipe para produção do noticiário são os jornais impressos. A redação recebe diariamente as edições de *A União*, *Correio da Paraíba* e *Jornal da Paraíba*, que são consultados, normalmente, no início do expediente, pelos profissionais da redação que buscam notícias que possam ser aprofundadas em matérias especiais ou entrevistas. Como ressalta Sousa (2014): “A gente olha o que está saindo nos jornais porque a notícia no jornal às vezes tem um foco que a gente também pode dar outra abordagem, uma temática. E a gente sempre pensa, não é porque saiu no jornal que a gente não vai dar na rádio”.

A produtora Michele Sousa ressalta que, além do aprofundamento, o uso do jornal se justifica pelo fato de o programa *CBN João Pessoa* não abordar apenas temas imediatos, urgentes, mas também discussões de temas relevantes para a população:

Mesmo que o rádio seja imediatismo, mas a gente não trabalha só com o factual, com o imediatismo, a gente trabalha com a produção de conteúdos e temáticas que interessam à população e nem todo mundo lê jornal, mas qualquer pessoa tem acesso ao rádio. Então o rádio tem essa instantaneidade e ele abrange muito mais que o jornal. Não é porque saiu no jornal que a gente descarta, pelo contrário, a gente se pauta pelo jornal, mas também a gente pauta muito o jornal (SOUSA, 2014).

Um outro aparato tecnológico comum na prática do radiojornalismo e utilizado constantemente pela equipe do *CBN João Pessoa* é o gravador de áudio. Durante a observação, o repórter Marcelo Andrade usou o equipamento para captar o áudio da entrevista com Renata Nóbrega (SES/PB), além de gravar a fala de Ricardo Coutinho, governador do estado, durante entrevista coletiva realizada no dia 5 de dezembro de 2014, na sede do DER/PB.

Pôde-se perceber que o gravador facilita na produção do noticiário por proporcionar o uso da voz de fontes, dinamizando as produções e eximindo o jornalista de ser o responsável exclusivo por aquela informação que está sendo transmitida. Além disso, o repórter utilizou o áudio gravado para elaborar os textos de abertura e passagem que compuseram as matérias veiculadas. Assim, o gravador também serve de registro e facilita o trabalho do repórter, que não precisa anotar as informações com rapidez nem corre o risco de esquecer de fazer qualquer anotação, uma vez que o gravador está registrando tudo o que o entrevistado declara.

Compreendendo o papel desses aparatos na construção do noticiário, passaremos, a seguir, a abordar o tema para além da rotina e dos aparatos, a fim de assimilar como os profissionais da Rádio CBN João Pessoa constroem o noticiário. Quais temas costumam ser abordados? Quais os critérios para selecioná-los? Esses e outros temas serão abordados a seguir.

#### **4.1.2.2 Critérios de noticiabilidade adotados pela produção do CBN João Pessoa**

A equipe de produção do Programa *CBN João Pessoa* é composta por jornalistas, todos com graduação ou graduando em jornalismo. Esse detalhe se mostra importante, na medida em que, ao serem perguntados sobre critérios de seleção dos fatos que se transformarão em notícias, os profissionais expressam, com clareza, que entendem que o processo de produção jornalística é baseado em seleção de fatos. Sousa (2014), por exemplo, ressalta que utiliza os valores-notícias discutidos na universidade, para saber se determinado fato deve ser noticiado e sua forma de apresentação no programa:

Eu uso muito os valores-notícia. [...] Eu penso, por exemplo: às vezes o grande barato é o inusitado. Uma vaca que foi encontrada amordaçada, sequestrada dentro de um quintal. Quando o Paparazzi me ligou, eu mandei ele entrar ao vivo, sério. Isso virou notícia e todo mundo deu, porque teve o grande inusitado. É notícia porque é o impacto: tem a história dos maus-tratos e do inusitado. Dentro dos critérios de valores notícia, o que impacta a população, o que tem um grande alcance do ponto de vista de serviço, de impacto... concurso, serviços, isso puxa para escalada do programa. Na Paraíba, a política: não dá para fazer jornalismo sem política e futebol. Por isso que nós temos um papo de esporte no programa, com Belarmino. A instantaneidade: eu procuro ter uma ideia. Vinte anos de jornalismo ajuda bastante e eu procuro ir por isso aí. Eu não sei teorizar muito, mas quando eu vou ler a teoria que faz tempo que eu não estudo, eu digo que estou usando isso aqui. Eu identifico lá nas teorias, mas trazendo para a realidade da prática. Eu pratico e às vezes tenho consciência que estou praticando claramente (SOUSA, 2014).

Destaca-se, dessa declaração, os critérios: *inusitado*, o que *impacta a população* ou universalidade e a *instantaneidade*, característica do radiojornalismo. Além desses, Guerra (2014) complementa que o fato precisa ter um “peso jornalístico”, definido por ela mesma como algo que seja de *interesse público*, que interessa ao cidadão, ao eleitor, que melhore a vida das pessoas e que responda ao questionamento: “a quantos interessa essa notícia?” (GUERRA, 2014). Nessa perspectiva, com base nos

critérios apresentados no capítulo teórico, percebe-se que o critério mais importante para ela é a universalidade do fato.

Entretanto, Guerra (2014) destaca ainda alguns temas que são relevantes no processo de seleção, como as notícias de serviço (trânsito, por exemplo), o registro e acompanhamento do quadro de violência e da política, pois, segundo ela, o povo da Paraíba é “político, politizado e politiqueiro” (GUERRA, 2014).

Outro critério apontado pela produtora e pela supervisora para seleção e edição dos fatos é a proximidade. Para Guerra (2014), as questões que dizem respeito a João Pessoa merecem destaque no programa, assim como aquelas que envolvem o estado da Paraíba, ou que tenham alguma relação com os paraibanos. No entanto, Guerra (2014) ressalta que a cobertura ainda não é suficiente para tratar de temas mais populares e cobrir acontecimentos de bairros mais periféricos da capital paraibana:

O CBN João Pessoa tem muito esse caráter de cidade, mas a gente tá no meio do caminho disso e eu inclusive como editora, faço críticas porque a gente deveria ter um olhar mais focado para as questões da cidade. Aí eu vou lhe dar mil exemplos: a questão dos PSFs e eu faço a mesma pergunta: a quantas pessoas interessa? À maioria, porque a minoria não tem planos de saúde. A melhoria dos hospitais, porque a Paraíba tem poucos hospitais espalhados no estado, então, todo mundo que tiver um problema ósseo na cidade mais distante – Cajazeras, você vem tratar aqui porque não tem hospital de referência lá. Então a lógica que eu tenho é: a gente deveria ainda cobrir mais os problemas dos bairros. A gente ainda não teve fôlego de pessoal para colocar e cobrir essas áreas que eu acho que são bem carentes, que necessitam (GUERRA, 2014).

Além desses critérios, deve-se compreender que a edição do noticiário vai além da simples escolha de temas. Um dos fatores que influencia nessa construção, é a estrutura de pessoal e física da emissora. Sousa (2014) registra que, em seu cotidiano, é comum ter que escolher entre dois ou mais temas que merecem ter um repórter no local para passar a informação ao vivo:

Às vezes tem fatos que merecem repórter ao vivo em vários locais e eu não tenho esse repórter. Então eu pergunto: qual assunto é mais importante para ser coberto por um reporter? Aí eu digo o repórter tem que estar ali porque naquela pauta é o governador e tanto ele pode falar sobre tal assunto quanto pode tratar de outros assuntos e é importante que ele esteja ali. Eu penso: aquele ali, se eu não tiver um repórter, como vou fazer? A gente vai descartando (SOUSA, 2014).

Outro aspecto levado em conta na edição são as matérias recomendadas pela direção da emissora. Um exemplo foi a cobertura jornalística de um problema de ocupação da calçada da orla da praia de Tambaú por skatistas e ciclistas. A indicação aconteceu na terça-feira (2/12/2014), quando foi realizada uma matéria também pela TV Cabo Branco. No dia seguinte (quarta-feira, 3/12/2014), o programa abordou o problema em uma entrevista realizada com o promotor de justiça, João Geraldo, responsável pela mobilidade urbana em João Pessoa.

Segundo Sousa (2014), essa prática é comum em todas as empresas e a equipe busca dar uma característica jornalística e de serviço, porque, apesar da indicação, envolve muitas pessoas. No caso específico, a reportagem fez com que os órgãos públicos dessem resposta a essa demanda que surgiu em um determinado local da cidade. Guerra (2014) percebe que esse problema vai além do espaço local, ele mexe com questões como o turismo – já que a calçada está em uma região que recebe um grande fluxo de turistas no período de final de ano – e que o problema se estende a outros locais da orla.

Outro aspecto importante é o fato de as experiências dos repórteres e produtores também serem fatores decisivos no processo de escolha e edição do material a ser abordado pelo programa. Um exemplo prático dessa decisão foi a realização da reportagem sobre atrasos na entrega de correspondências pelos Correios. A ideia surgiu a partir de uma reclamação de Michele Sousa, que percebeu que o problema não era só com ela, mas com vários vizinhos que moram no bairro de Bancários, zona sul de João Pessoa. Assim, ela elaborou uma pauta para o repórter Marcelo Andrade que foi veiculada no *CBN João Pessoa* de 3 de dezembro de 2014, aparecendo também nas manchetes do programa da seguinte forma: “População reclama no atraso de correspondências e sindicato denuncia falta de carteiros e deslocamento de profissionais da periferia para bairros nobres” (CBN JOÃO PESSOA, 2014).

A ação ratifica a influência do jornalista sobre a produção do noticiário, mas não exclui o fato de que o acontecimento noticiado não seja de interesse da população, afinal, a Empresa de Correios e Telégrafos presta um serviço público e, na matéria, foi registrada uma denúncia do presidente do Sindicato dos Carteiros a respeito do deslocamento de profissionais para atender às demandas dos bairros nobres, deixando de prestar o serviço para bairros da periferia, por exemplo.

Além desses temas expostos, e para compreendermos melhor os critérios de seleção, relataremos, a seguir, os assuntos abordados pelo programa *CBN João Pessoa* nos dias 4 e 25 de agosto e 6 de outubro de 2014.

No dia 4 de agosto de 2014, o programa abordou os seguintes temas: TRE analisa quase 120 pedidos de registro de candidaturas e, na pauta, está o registro do senador Cássio Cunha Lima para governador; Registro da candidatura de Ricardo Coutinho com relação à aliança PT-PSB-PMDB; Deputada Daniela Ribeiro é multada em cinco mil reais por fazer propaganda antecipada; Mangabeira recebe novo centro de referência em educação infantil em homenagem à estudante assassinada Rebeca Cristina; Juiz manda retirar do ar blog com ofensas ao deputado Hugo Mota; projetos de energias renováveis para a cidade de João Pessoa em uma entrevista com Raimundo Menezes do centro de energias alternativas e renováveis da UFPB; TCE vai punir os gestores que não cumprem a lei de acesso à transparência; o consumo de café com doce (Café & Conversa); Adolescente de 16 anos morreu e outros quatro ficaram feridos na madrugada do dia 3, após terem sido esfaqueados numa casa de show em Lagoa de Dentro; dicas de português como o uso do cujo e do cuja; Tribunal Regional Eleitoral (TRE) realiza sessão para analisar registro da candidatura do senador Cássio Cunha Lima; Governo do estado cria subsistema de segurança pública; direitos do consumidor no contrato de locação de imóveis. No Momento do Esporte: resultados dos jogos de futebol entre Campinense e Jacuipense, e entre Botafogo e Água de Marabá; denúncia contra o Campinense que pode perder até 10 mandos de campo e vai a julgamento no Supremo Tribunal de Justiça Desportiva; Botafogo segurou Cruzeiro, mas raposa continua líder – fala sobre demais líderes da série B do Campeonato Brasileiro; meia maratona será realizada em João Pessoa; Cidade de João Pessoa recebe vila olímpica amanhã. Por último, Rubens Nóbrega comenta: padre pede socorro ao Vale do Piancó a partir de série de eventos; lei Maria da Penha pode proteger relação homossexual, segundo site *Consultor Jurídico*; registro das candidaturas que aguardam o TRE decidir; casamento não dá direito do marido forçar esposa a fazer sexo.

Já no dia 25 de agosto, o programa abordou os seguintes temas: Ministério Público Eleitoral abre investigação sobre uso de servidores públicos para trabalho eleitoral; Procurador Regional Eleitoral já tem procedimento aberto para investigar tal caso; em apenas 50 dias, já existem 96 ações no TRE da Paraíba; Guia Eleitoral começa a ser veiculado no rádio e na televisão; punições para emissora que descumprir o guia e a propaganda eleitoral; mudanças em razão das obras do trevo de Mangabeira

(entrevista com Roberto Pinto, superintendente da Secretaria de Mobilidade Urbana de João Pessoa – SEMOB); Tribunal de Justiça (TJ) adiou novamente a votação do projeto que institui a eleição direta para escolha do presidente do TJ e a corte está dividida sobre o tema; Vitor Hugo, presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Paraíba (SindFisco) fala sobre debate com governadores que acontece amanhã (26); distribuição de café aos participantes do Rally dos Sertões (Café & Conversa); juiz da 13ª vara decidirá se interdita ou não o centro comercial popular de João Pessoa; Francisco Isidoro e Helena Holanda falam, em entrevista, sobre ações realizadas pelas instituições em auxílio às dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência no cotidiano da capital paraibana; improbidade administrativa com Stanley Marques Tenório do quadro Direto ao Direito; No *Momento do Esporte*: domingo com duas derrotas no futebol da Paraíba e uma Vitória do Treze/PB; Botafogo/PB perdeu para Salgueiro por 0x1; Campinense/PB 0 x 3 Baraúna/RN; início das inscrições para Copa Paraíba de Futebol 2014; resultados do Campeonato Brasileiro da 2ª divisão e Série A. Rubens Nóbrega ainda comentou que o Ministério Público vai investigar a questão do abuso do uso de servidores na campanha eleitoral; censura antecipada dos jornalistas durante a campanha eleitoral; o espírito da lei Falcão; servidores da saúde municipal lançam campanha *Negocia Cartaxo* pela melhoria das condições de trabalho e salários mais justos.

O dia 6 de outubro de 2014 foi considerado atípico em relação aos demais, por ter sido realizado um dia após o primeiro turno das eleições. Assim, a política esteve em primeiro plano com análise do resultado das urnas com foco nos políticos eleitos na Paraíba e a disputa pelo governo do Estado e presidência da república no segundo turno. Além disso, o quadro Café & Conversa trouxe um comentário sobre os jornalistas, técnicos e servidores do TSE que compartilharam café durante a apuração das eleições em Brasília; o quadro *O que se diz por aí* tratou de dicas como os percentuais e a forma de escrita dos numerais; o quadro *Direto ao direito* abordou o contrato de imóveis por temporada; O *Momento do Esporte* trouxe os resultados do final de semana onde Água Marabá venceu Botafogo por 2x1, Botafogo foi rebaixado e precisa se livrar de processo para permanecer na Série C, foram definidos confrontos finais na série B e C, o grupo *G4* das séries A e B, a seleção brasileira começa a se juntar para amistoso contra Argentina em Pequim e vários desportistas que conseguiram cargos políticos nesta eleição. Por último, Rubens Nóbrega comentou sobre a renovação na Assembleia Legislativa, em especial o caso de Camila Toscano, filha de Zenóbio Toscano; os casos

dos jornalistas *puxadores de voto*; a participação do PMDB na eleição paraibana; o comentário do governador afirmando que era uma eleição mais pobre; a mudança no eleitorado; e o acirramento da campanha no segundo turno.

A partir desses conteúdos, pode-se constatar a presença do critério **proximidade** na maior parte dos assuntos, pois, mesmo que sejam abordados temas como a eleição para presidência da república, por exemplo, os profissionais percebem que também diz respeito aos paraibanos por compreender que as ações do Governo Federal estão presentes em todos os estados da federação e que o ocupante do cargo também é responsável por comandar políticas sociais e econômicas nacionais.

Outro critério presente é a **atualidade**. Os temas abordados são relacionados a acontecimentos recentes e alguns, tão imediatos, que são apresentados em reportagens ao vivo, direto dos locais dos eventos. A **universalidade** é outro critério percebido na seleção das notícias do *CBN João Pessoa*, quando se apresentam temas que buscam atingir o maior número de pessoas. São exemplos interdições de mercados públicos e alterações no trânsito, além dos temas políticos, abordados na maior parte do tempo dos programas e que, segundo Guerra (2014), atendem a uma demanda do público paraibano que gosta de ouvir e debater sobre o tema.

Já os critérios **relevantes** e **importantes** são subjetivos, mas podem ser caracterizados na maior parte dos temas que podem ser classificados como de interesse do público, por alterar, de alguma forma, o cotidiano dos ouvintes. Quanto ao esporte, pode ser enquadrado por pesquisadores como Barbosa Filho (2003), como jornalismo, mas também pode ser selecionado como entretenimento, uma vez que as partidas de futebol podem ser consideradas ações que proporcionam divertimento às pessoas e cujo resultado não influencia no cotidiano da maioria da população.

Ainda podemos levar em consideração, de acordo com Silva (2014), a presença da **proeminência** quando candidato ao governo do estado pode não ter registro de candidatura deferido por suspeita de corrupção e quando candidata também é multada e investigada por tal suspeita; há **conflito** quando se noticia que os servidores da saúde ainda exigem que o governador do estado negocie suas causas trabalhistas; há **drama**, quando o programa exhibe notícias como a de que um adolescente de 16 anos morreu e outros quatro ficaram feridos em uma casa de show em Lagoa de Dentro; também se adota o critério **justiça**, quando se abordam os temas ligados aos direitos do consumidor e do cidadão, em geral, mas também quando se trata de julgamentos como os já citados.

Nessa perspectiva, compreende-se que, para a seleção das notícias do programa, foram adotados mais de um critério. Isso aponta que, quanto mais critérios um evento ou fato tem, mais chance de ser selecionado e apresentado no programa, como Wolf (2012) caracterizou como escolha subjetiva dos jornalistas – conforme registrado no capítulo 2 desta dissertação. Além desse aspecto, o autor destaca que a escolha de um conteúdo depende também da disponibilidade do material e da estrutura organizacional da empresa. Nesse aspecto, segundo Guerra (2014), a equipe da emissora é enxuta, mas capaz de se superar e realizar um trabalho mais profundo:

Se você for olhar como resultado do que for ao ar, eu acho fantástico para o tamanho da equipe... então eu vou dizer que é suficiente. Então a gente tem expectativas que a nossa equipe vá aumentando. Eu gostaria de ter: mais um produtor de manhã e mais um à tarde e, mais dois repórteres por turno. Se eu tivesse isso tudo, a gente viajava, fazia séries – que a gente pensa, mas não tem fôlego, um produtor eu colocava no factual e outro ia conceber as pautas, porque a gente sente carência disso porque às vezes a gente quer produzir uma pauta, levantar números, mas a gente não tem tempo, porque, na verdade, um produtor ele precisa estar no lugar onde está a notícia, é de lá que ele tem que produzir, então a gente aqui não tem essa possibilidade na CBN e, de um modo geral, não existe essa figura (GUERRA, 2014).

Temos ainda a seleção de fatos ligados à visão que os produtores têm do público ouvinte e à concorrência. Sobre a visão de público, a ideia da gerente de conteúdo é baseada em pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) que a maior parte do público da emissora paraibana está concentrada no gênero masculino, com faixa etária em torno dos 30 anos ou mais e das classes sociais A e B (GUERRA, 2014). Entretanto, a participação do ouvinte revela que mulheres também ouvem o programa, assim como há uma forte participação entre as pessoas da classe C. Segundo Guerra (2014), esse público é remanescente da rádio Paraíba FM, que ocupava a frequência da CBN em FM (101,7 MHz), antes da implantação da emissora de jornalismo:

A Paraíba FM ficou no ar até 31 de janeiro, então o ouvinte anoiteceu com a Paraíba FM e amanheceu com a CBN. Houve uma divisão de ouvintes que ficavam com raiva achando ruim porque queriam aquela programação com música, mas aos poucos, quando eles identificaram que eu estava, que Edileide, Rubens, Lenilson, Helder Moura estávamos, houve uma certa pacificação e eles passaram a descobrir a CBN FM, porque a AM era muito restrita, e hoje se apaixonaram, porque a CBN é viciante (GUERRA, 2014).

Essa visão de público se reflete também na configuração do programa, como citado, e é justificada por Guerra (2014) pelo fato de os públicos dessas classes sociais consumirem mais notícias de política e de serviços. Outro fator a ser levado em consideração, é a utilização da concorrência na seleção dos fatos. Por ter uma equipe reduzida, que não possibilita a presença de produtores investigadores nas ruas, a empresa utiliza outras mídias concorrentes para auxiliar na edição de seu noticiário, como descrito no tópico 4.1.2.

Assim, as rotinas registradas por Wolf (2012) em relação aos estudos das rotinas jornalísticas se encaixam na realidade de construção do programa *CBN João Pessoa* e apontam para o fato de que há diversas forças invisíveis que influenciam na produção do noticiário. Mesmo que seja algo automático do jornalista, há uma rotina instaurada na instituição que possibilita o reconhecimento dessas características citadas.

Portanto, o trabalho dos profissionais que atuam no *CBN João Pessoa* se destaca pelo fato de haver uma constante preocupação com a qualidade do que se produz com notícias que atendam ao público ouvinte com uma diversidade de formatos em uma dinâmica que amplie as discussões e, ao mesmo tempo, abra espaço para que os ouvintes-consumidores possam participar expondo suas opiniões e contribuindo através dos canais de comunicação de retorno instalados e utilizados pela Rádio CBN João Pessoa.

## 4.2. RÁDIO CBN NATAL

A rádio CBN Natal está instalada na capital do Rio Grande do Norte e transmite sua programação através da frequência de 1.190 KHz em Amplitude Modulada (AM), desde 1º de março de 1996 (MEDEIROS, 2010), quando passou a retransmitir a programação da Rede CBN durante as 24 horas do dia, em todos os dias da semana.

Entretanto, a frequência 1.190 AM de Natal foi irradiada pela primeira vez em 02 de setembro de 1962, inaugurada pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, nomeada, à época, de Rádio Trairy Ltda, sendo a quinta emissora da capital do estado. De acordo com Lima (1984, p. 42), “em 1981, o grupo Maia, liderado pelo ex-governador Tarcísio Maia adquiriu os direitos acionários da emissora [...]” e em 1984 renomeou a emissora de Rádio Tropical.

A estrutura física da emissora está instalada dentro do prédio da Rede Tropical de Comunicação (Figura 7), instalado à Rua Romualdo Galvão, 973, Lagoa Seca, Natal/RN. No prédio funcionam a TV Tropical e as rádios Mix FM (103,9Mhz) e CBN Natal AM (1.190 KHz). A afiliada da CBN tem à sua disposição um estúdio, uma sala de operação técnica, uma sala de redação (não utilizada durante o período da Observação Participante), um setor comercial e um estúdio de gravação compartilhados com as outras emissoras do grupo.



Figura 7 – Sede da Rede Tropical de Comunicação em Natal/RN  
Fonte: Rocha (2015).

Essa Rede Tropical de Comunicação é um conglomerado de emissoras de rádios e televisão, como está registrado no site da rede:

[...] a empresa é composta por um canal de televisão, duas emissoras de rádio, em Natal, e seis no interior, e é responsável pela retransmissão do canal 25 (MTV), em Natal, na televisão. A TV Tropical é uma afiliada da Rede Record e gera sua programação através do canal 8 VHF (analógico) e 32 UHF (digital), para 91% do estado. Em toda a Grande Natal a Rede Tropical é representada pelas rádios MIX FM Natal, FM 103,9 e CBN Natal, AM 1.190. Já as emissoras de rádio do interior, estão presentes nos maiores municípios do RN distribuídos por todas as regiões do RN. Ouro Branco de Currais Novos, AM 1.360 Khz; Salinas de Macau, AM 1.520 Khz; Libertadora de Mossoró, AM 1.430 Khz; Cultura de Pau dos Ferros, AM 1.560 Khz; Curimataú de Nova Cruz, AM 1.530 Khz; e A voz do Seridó de Caicó, AM 1.100 Khz<sup>8</sup> (REDE TROPICAL, 2015).

Esse conjunto de emissoras é administrado por sociedades que têm como acionistas de destaque o senador José Agripino Maia (sócio das rádio FM Tropical/Mix, Rádio Libertadora, Rádio Ouro Branco e TV Tropical) e o seu filho e Deputado Federal Felipe Catalão Maia (sócio das rádios A Voz do Seridó, Curimataú e Salinas). Ambos

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://redetropical.com.br/site/quem-somos>>.

os políticos são parentes e afiliados ao partido Democratas (DONOS DA MÍDIA, 2015).

A Rede Tropical atua também como forma de compartilhamento de informações e conteúdos entre si. Um exemplo desse processo foi percebido durante a Observação Participante realizada na emissora natalense nos dias 14, 16, 17, 18 e 19 de novembro de 2014: durante a apresentação do programa Rede Tropical de Notícias (principal programa da emissora), houve participação constante de comunicadores das rádios Salinas (Macau), Cultura (Pau dos Ferros) e A Voz do Seridó (Caicó) e foi retransmitido pelas duas primeiras emissoras e para a Rádio Curimataú (Nova Cruz).

Na Figura 8 é possível compreender onde estão instaladas as emissoras da Rede Tropical de Rádio, e qual o papel dessas emissoras no programa Rede Tropical de Notícias da CBN Natal.



Figura 8 – Fluxo de Transmissão da Rede Tropical de Rádio para o programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias  
Fonte: Rocha (2015).

Da Rede Tropical de Rádio, apenas a Rádio Libertadora (Mossoró) não retransmite nem participa do programa por ter sua gestão repassada por contrato para uma igreja evangélica, ou seja, a administração da rede não tem nenhum controle sobre os conteúdos produzidos pela emissora. No entanto, a região é contemplada no programa da rádio CBN, através da reprodução do áudio de matérias jornalísticas

produzidas pelos profissionais da sucursal da TV Tropical em Mossoró, e veiculadas nos programas desta emissora.

Além de formar uma suposta rede, a rádio CBN Natal, durante o período de pesquisa, retransmitia a programação da Rede CBN todos os dias da semana, porém produzindo e apresentando três tipos de programa de segunda a sexta-feira: módulos locais de informação com média de cinco minutos de noticiário variáveis no horário das 6h10 às 8h30 e das 13h às 17h; Rede Tropical de Notícias, apresentado das 8h30 às 10h15; CBN Esportes Local, das 10h15 às 11h. Esses horários correspondem ao período de horário de verão, que faz com que a programação local seja adiantada em uma hora. Ao final desse período, as produções começam a ser transmitidas em horários acrescidos de uma hora.

Medeiros (2010) registra esse formato de programação: “Em Natal, além dos intervalos (*breaks*) das 6h às 9h durante o Jornal da CBN, em seguida é apresentado um programa em rede estadual [...] à tarde, novamente os breaks com a equipe local”. Entretanto, o site da emissora ainda registra a apresentação da segunda edição do programa Rede Tropical de Notícias: “Nossa programação local é encerrada com o programa Rede Tropical de Notícias Segunda Edição, com apresentação de Salatiel de Souza, das 15h às 17h (horário de verão 14h às 16h)” (CBN NATAL, 2015, p. 1). Apesar disso, durante o período desta pesquisa, este último programa não foi veiculado. Segundo Silva (2014), o Rede Tropical de Notícias segunda edição foi apresentado durante cerca de três meses no ano de 2013.

A seguir, conheceremos um pouco mais sobre o programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*, carro-chefe da emissora, objeto deste estudo, e seu processo de produção.

#### **4.2.1. A estrutura do programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias**

O programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* é apresentado pelo jornalista Franklin Machado e veicula notícias da cidade do Natal e de outras cidades do interior do Rio Grande do Norte como Caicó, Macau e Pau dos Ferros. A apresentação das notícias normalmente é dividida em quatro blocos, sendo três com média de 22 minutos de duração e um último com média de cinco minutos. Eles são intercalados pelo boletim Repórter CBN, transmitido em rede a cada meia hora e por intervalo comercial que sucedem o boletim. No Quadro 9, é possível perceber a duração dos

blocos do programa no período da análise de conteúdo e, no Quadro 10, no período da Observação Participante.

	04/08/2014	25/08/2014	06/10/2014
<b>Bloco 1</b>	25 min.	23 min.	24 min.
<b>Intervalo</b>	8 min.	7 min.	7 min.
<b>Bloco 2</b>	22 min.	23 min.	23 min.
<b>Intervalo</b>	10 min.	12 min.	10 min.
<b>Bloco 3</b>	20 min.	4 min.	20 min.
<b>Intervalo</b>	10 min.	Não houve	6 min.
<b>Bloco 4</b>	5 min.	Não houve	8 min.
<b>Duração s/ intervalos</b>	1h12min.	50min.	1h15min.

Quadro 9 - Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 4, 25 de agosto e 6 de outubro de 2014

Fonte: Rocha (2014).

	14/11/2014	17/11/2014	18/11/2014	19/11/2014
<b>Bloco 1</b>	24 min.	23 min.	23 min.	25 min.
<b>Intervalo</b>	5 min.	4 min.	6 min.	7 min.
<b>Bloco 2</b>	24 min.	26 min.	24 min.	22 min.
<b>Intervalo</b>	6 min.	9 min.	8 min.	9 min.
<b>Bloco 3</b>	10 min.	20 min.	23 min.	21 min.
<b>Intervalo</b>	Não houve	6 min.	4 min.	8 min.
<b>Bloco 4</b>	Não houve	9 min.	10 min.	6 min.
<b>Duração s/ intervalos</b>	58min.	1h18min.	1h20min.	1h14min.

Quadro 10 - Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 14, 17, 18 e 19 de novembro de 2014.

Fonte: Rocha (2014).

É necessário destacar que o programa do dia 25 de agosto teve um tempo reduzido, em virtude do período de transmissão do horário eleitoral gratuito obrigatório, em 30 minutos. Assim, no primeiro e no último dia, o horário local foi preenchido das 9h30 às 11h15 e, no segundo dia analisado, o espaço foi preenchido das 10h às 11h15.

Também ressalta-se que no dia 14 de novembro o programa foi suspenso a partir das 9h45, quando foi formada a Rede CBN para transmissão da entrevista coletiva que estava sendo realizada na sede da Polícia Federal, em Curitiba/PR, sobre a sétima fase da *Operação Lava Jato*.

Nesses dois períodos analisados, percebeu-se que a composição do programa teve os seguintes quadros fixos que foram apresentados em todos os dias da semana: *CBN Tempo e Temperatura*, *Trânsito com Via Certa Natal*, *O Comentário de Cassiano*

*Arruda Câmara, Polícia* com Roberta Trindade, *O Comentário de Jânio Vidal*. Acrescenta-se ainda, o quadro *CBN Oncologia*, normalmente apresentado às sextas-feiras. A seguir, descreveremos como o programa se apresentou, para que se tenha ideia de onde esses quadros e as demais atrações são inseridos.

No primeiro período de análise, o primeiro bloco do programa teve em comum os seguintes itens: escalada com as manchetes das notícias que seriam apresentadas no programa; informação ao ouvinte de que o programa contaria com participação de repórteres da Rede Tropical de Comunicação; Previsão do Tempo de acordo com o Instituto Climatedo e a Empresa Potiguar de Pesquisa Agropecuária (Emparn); Informações do Trânsito com Hudson Silvestre do Blog Via Certa Natal; Comentário do jornalista Cassiano Arruda Câmara, ao vivo por telefone; e notas. Além desses conteúdos, no dia 4 de agosto, o bloco foi composto por quatro notas jornalísticas e uma reportagem; já no segundo dia de análise, o produto contou com três notas e mais uma reportagem ao vivo com o comunicador Sérgio Vale (Rádio Salinas, Macau/RN); Já no último dia, só foi apresentada uma nota e o comentário do jornalista Cassiano Arruda Câmara, que se estendeu o suficiente para preencher o restante dos 24 minutos do programa.

Curiosamente, durante o segundo período de análise, através da Observação Participante (14 a 19 de novembro de 2014), esse primeiro bloco do programa se apresentou com formato diferente por não trazer as manchetes das notícias e inserir apenas um breve discurso informal do apresentador sobre os quadros e a equipe do programa (repórteres da Rede Tropical, sendo que alguns citados não participaram daquelas edições do programa). Além disso, naquele período, o bloco ainda foi composto pelos mesmos quadros, acrescido de uma nota nos dias 14 e 18, uma nota e uma reportagem no dia 17, sete notas e uma reportagem no dia 19.

Sobre a retirada das manchetes, Machado (2014) justificou que foi necessária em virtude da dificuldade de fazer com que o interior enviasse os destaques de cada um deles, já que, segundo ele, “a proposta do programa é essa – integrar o estado pela informação, e o encurtamento do nosso horário em função do horário de verão, já que a gente perdeu por questão de alguns minutos” (MACHADO, 2014).

Ainda sobre esse formato de abertura, durante o mesmo período, percebeu-se que a introdução do programa variou de acordo com a concepção do apresentador. Para exemplificar, no dia 19 de novembro de 2014, quando o jornalista Thiago Medeiros

substituiu Franklin Machado na apresentação, o programa voltou a ser aberto com as manchetes das principais notícias do dia.

Já o segundo bloco apresentou formato diverso nos três dias. No primeiro (04/08), o bloco foi aberto com uma entrevista com Diego Marinho da *Cabo Telecom*, empresa privada provedora de internet, telefone e televisão por cabo que foi considerada a companhia com o serviço de internet do Brasil, segundo pesquisa de satisfação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); o bloco seguiu com uma reportagem e seis notas. No dia 25 de agosto, houve seis notas, duas reportagens e duas reportagens ao vivo, sendo uma com Barbosa Freitas (Rádio Cultura do Oeste, Pau dos Ferros/RN) e outra com Roberta Trindade (repórter de polícia da Rede Tropical). No dia 6 de outubro, o segundo bloco foi formado por duas reportagens gravadas, três notas e uma reportagem ao vivo com Barbosa Freitas.

O mesmo bloco foi apresentado da seguinte forma no segundo período: dia 14/11 foram veiculadas quatro notas, uma reportagem e três reportagens ao vivo, com Eduardo Dantas (Caicó), Sérgio Vale (Macau) e Roberta Trindade (repórter de Polícia); no dia 17/11 foram lidas quatro notas, reproduzida uma reportagem, realizada uma entrevista com o Meteorologista Gilmar Bistrot da Empresa Potiguar de Pesquisa Agropecuária (Emparn) sobre a situação do clima no RN, além de uma reportagem ao vivo com Sérgio Vale (Macau); já no dia 18/11 o bloco foi aberto com uma entrevista com o jornalista João Machado, que lançou o livro *Bastidores do Poder*, na noite daquele dia. Também houve reprodução de duas reportagens, foram lidas três notas e realizada uma reportagem ao vivo com Sérgio Vale (Macau); no último dia de análise (19/11/2014) o bloco teve duas reportagens, três notas e duas reportagens ao vivo, sendo um com Barbosa Freitas (Pau dos Ferros) e outro com Sidney Silva (Caicó).

Quanto ao terceiro bloco, para facilitar a compreensão e comparação, apresentaremos os dados da análise realizada nos dias 4 de agosto e 6 de outubro, uma vez que o programa do dia 25 de agosto de 2014 contou com apenas três blocos, e o terceiro desse dia será analisado junto com os últimos blocos dos demais, por apresentarem características e tempo similares. Assim, no primeiro dia, houve duas reportagens ao vivo com participação de Eduardo Dantas com informações de Caicó e Região do Seridó; e Barbosa Freitas de Pau dos Ferros; ainda foram lidas cinco notas e reproduzidas duas reportagens gravadas. No dia 6 de outubro, também foram lidas cinco notas, reproduzidas duas reportagens gravadas e realizada uma ao vivo com Roberta Trindade, que apresentou informações sobre o setor policial na grande Natal.

Já no segundo período de análise, o terceiro bloco foi composto da seguinte forma: no dia 14/11 foram lidas três notas, reproduzida uma reportagem e veiculado o quadro *CBN oncologia* (que foi interrompido para formação da rede CBN, conforme citado anteriormente); já em 17/11, o bloco teve uma participação ao vivo no estúdio com a repórter Roberta Trindade, uma reportagem ao vivo com Barbosa Freitas (Pau dos Ferros), foram lidas cinco notas e reproduzidas duas reportagens; em 18/11 foram lidas onze notas, veiculadas três reportagens gravadas e uma ao vivo, com Roberta Trindade; no dia 19/11, foram lidas seis notas, reproduzidas duas reportagens e transmitida uma reportagem ao vivo com Roberta Trindade.

O último bloco do programa tem como quadro comum *O comentário de Jânio Vidal*, que é extraído do programa *Encontro com a Notícia*, da TV Tropical, apresentado de segunda a sexta-feira, às 8h15. No primeiro período de análise, além do comentário, foram veiculados os seguintes conteúdos: 04/08 duas notas e uma reportagem; 25/08, apenas o comentário de Jânio Vidal; 06/10 sete notas. Já no segundo período, houve um quarto bloco apenas nos dias 17, 18 e 19/11, nos quais se apresentou o comentário de Jânio Vidal em todas as edições, sendo que no dia 17 houve acréscimo de quatro notas e uma reportagem, e no dia 18 foi acrescida apenas uma reportagem gravada.

Para visualizarmos melhor essa estrutura do programa, pode-se observar o Quadro 11 que traz as a distribuição dos conteúdos e as médias quantitativas dos elementos jornalísticos distribuídos nos blocos, de acordo com a análise ora realizada.

<p><b>Bloco 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Abertura (pode haver escalada com manchetes)</li> <li>➤ CBN Tempo &amp; Temperatura</li> <li>➤ Trânsito (Via Certa Natal)</li> <li>➤ Nota (1 a 7 unidades)</li> <li>➤ Comentário de Cassiano Arruda Câmara</li> </ul> <p style="text-align: right;">Podem ser acrescidos a este bloco: Reportagem (média de 1 inserção) Flash ao vivo (média de 1 inserção)</p>
<p><b>Repórter CBN</b> <b>Intervalo comercial</b></p>
<p><b>Bloco 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nota (2 a 6 unidades)</li> <li>➤ Reportagem (1 a 2 unidades)</li> <li>➤ Flash ao vivo (de 2 a três flashes com repórteres do interior)</li> </ul> <p style="text-align: right;">Este bloco também pode ter acréscimo de entrevistas por telefone</p>
<p><b>Repórter CBN</b> <b>Intervalo comercial</b></p>
<p><b>Bloco 3</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nota (3 a 11 unidades)</li> <li>➤ Reportagem (2 a 3 unidades)</li> <li>➤ Flash ao vivo (na maioria das vezes há participação de Roberta Trindade com notícias de polícia e pode ser acrescido de 1 unidade com outro repórter do interior)</li> </ul> <p style="text-align: center;">Nas sextas-feiras, o bloco ainda contém o quadro CBN Oncologia</p>
<p><b>Repórter CBN</b></p> <p><b>Intervalo comercial</b></p>
<p><b>Bloco 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Nota (0 a 6 unidades)</li> <li>➤ Reportagem (até 1 unidade)</li> <li>➤ Comentário de Jânio Vidal</li> <li>➤ Encerramento</li> </ul>

Quadro 11 – Distribuição dos conteúdos no programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias

Fonte: Rocha (2014).

Esse e os demais quadros nos mostram que o programa não tem formato fixo e que não há uma rotina rígida de produção. Isso é percebido pela quantidade de variáveis de cada bloco observadas durante o período de pesquisa. A seguir, apresentaremos outros dados obtidos durante a Observação Participante que revelam as rotinas para produção do noticiário da CBN Natal.

#### 4.2.2. Rotinas de produção na construção das notícias de Natal/RN

Para produzir o programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*, a empresa utiliza três profissionais em Natal – sendo um reserva, um profissional em cada uma das afiliadas situadas em Macau, e Pau dos Ferros, além de uma equipe de quatro profissionais em Caicó.

Na capital, o jornalista Franklin Machado é responsável pela direção, apresentação e produção do conteúdo do programa, enquanto o jornalista Malyk Souza atua na produção com extração de áudios das reportagens da TV Tropical que poderão ser utilizados no programa, além de ser produtor/locutor dos módulos de notícias locais no Jornal da CBN primeira edição e participar do CBN Esportes Local. Há também o jornalista Thiago Medeiros, profissional contratado pela TV Tropical que substitui o jornalista Malyk Souza e quem normalmente faz reportagens ao vivo para a Rede CBN.

Para compreender melhor a distribuição dessas equipes, elaboramos o seguinte organograma, a partir das inferências registradas na Observação Participante, uma vez que a direção da emissora informou não haver uma organização hierárquica formalizada:

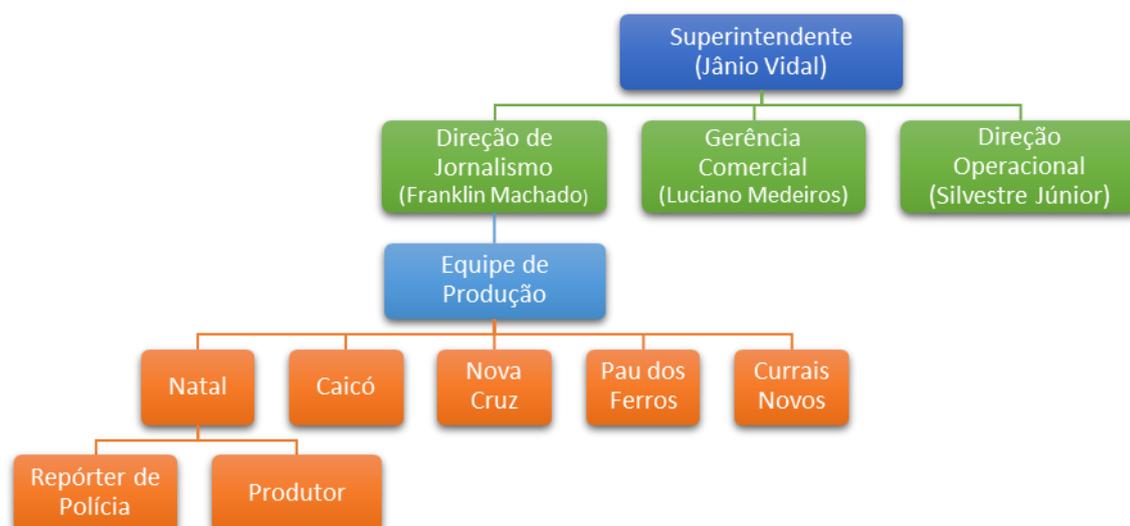


Figura 9 - Fluxograma administrativo da rádio CBN Natal e relação com emissoras de rádio da Rede Tropical

Fonte: Rocha (2014).

Com um fluxograma e equipe enxutos, a rotina de produção do programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* se inicia por volta das 6h30, quando o jornalista Mallyk Souza chega para produção e veiculação dos módulos locais do *Jornal da CBN* e, entre uma locução e outra, realiza a extração do áudio das reportagens veiculadas no *Jornal da Tropical* (apresentado de segunda a sexta, 19h45) da noite anterior, além do áudio do comentário de Jânio Vidal veiculado no programa *Encontro com a Notícia* da manhã do dia anterior à veiculação na rádio. Apesar de serem mídias diferentes, o conteúdo da TV é selecionado para ajudar na compreensão dos ouvintes, além dos profissionais da emissora de TV serem orientados para produzir materiais menos descritivos, como explica Souza (2014):

Eu pego o áudio e utilizo o que dá para utilizar. Matérias descritivas demais (da TV) eu não coloco ou retiro as expressões descritivas, se der. E dá para utilizar o áudio para rádio. Inclusive já foi conversado com os repórteres para se utilizar menos expressões descritivas nas matérias, mas realmente não tem como em algumas delas.

Depois desse procedimento, o jornalista digita um roteiro com textos introdutórios para cada reportagem (cabeças), o imprime em duas vias para que uma fique com o apresentador do programa e outra com o operador de áudio. Mallyk também fica responsável pela impressão do roteiro do quadro *CBN Oncologia*, que é produzido pela Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva e encaminhado semanalmente para a equipe de produção com o nome do(a) entrevistado(a) e um roteiro

de perguntas. A impressão e depósito do roteiro na mesa de apresentação são realizados às sextas-feiras pela manhã (SOUZA, 2014).

Sobre o uso das reportagens da TV, percebe-se que é uma conveniência da emissora, que tem um corpo de funcionários reduzido para produzir um noticiário de cerca de uma hora de conteúdo, mas que há uma preocupação com a seleção e reedição do material, como destaca Medeiros (2014):

Aqui, especificamente na CBN, por fazer parte do grupo Tropical de Comunicação, que além de conglomerar as rádios tem também uma emissora de TV, a gente também adéqua matérias da TV para linguagem de rádio aqui, usando a estrutura como um todo da matéria mas trazendo a linguagem, porque há uma série de adaptações a ser feita. A TV tem sua linguagem, sua técnica e sua forma de ser feita. Para que a gente utilize é feita uma certa adequação.

Já Franklin Machado, âncora do programa, chega por volta das 8h com algumas ideias de atrações do programa memorizadas, mas normalmente não há roteiro escrito. Ele fica responsável pela edição das notas e coordenação das reportagens ao vivo (tanto de polícia quanto dos repórteres das outras rádios participantes). Essa seleção de conteúdos que se transformarão em notas se inicia pouco minutos antes do início do programa, com uma leitura dos jornais impressos, dentro do estúdio ou em outros ambientes da emissora, que não a redação, e segue durante a apresentação.

No período da observação, o âncora entrou no estúdio por volta das 8h30, faltando poucos minutos para o início do programa, portando, na maioria das vezes, jornais dobrados. Ao se acomodar, organizou os jornais e continuou a seleção de notas em sites de notícias locais, blogs e e-mail. Essa seleção não significa edição, isso porque a maioria dos conteúdos foram lidos da mesma forma como dispostos nas outras mídias, sendo que, em alguns casos, o âncora não leu alguns parágrafos ou fez algumas adaptações para que houvesse melhor compreensão do que se estava transmitindo.

Ainda durante o programa, Franklin fez contatos telefônicos com os repórteres do interior e, na maioria das vezes, perguntou quais os destaques da região. Esse procedimento aconteceu de cinco a três minutos antes de os repórteres entrarem no ar para reportagens ao vivo. O mesmo foi feito com Roberta Trindade, repórter de polícia. Esse procedimento revela que não há um controle do que é produzido e veiculado no ar, como se percebe no depoimento de Trindade (2014):

[A produção] é na hora que estamos fazendo. Se eu tiver fazendo alguma matéria para a TV, eles me ligarem, e eu já sei mais ou menos o horário, eu paro e falo ao vivo. Ou se tiver entrevistando um comandante de um batalhão de polícia militar ou um delegado de polícia civil sobre alguma coisa que aconteceu na manhã, eu já entro ao vivo com ele ou outro personagem, ou se eles não puderem entrar ao vivo e estiver havendo alguma ação eu começo a narrar no improviso o que está acontecendo.

Esse procedimento é similar ao que acontece na produção de conteúdo para o programa da CBN Natal com o comunicador da Rádio Cultura do Oeste, em Pau dos Ferros. Freitas (2014) destaca que não há uma rotina e que a participação no programa é feita de improviso, apenas com informações da memória do comunicador:

Não existe pré-produção. Eu não produzo nem o jornal que eu faço ao meio-dia com uma hora e meia de duração aqui na rádio Cultura. Não escrevo porque não tenho tempo. Eu edito o site da rádio e já tem os sites das outras empresas que a gente trabalha... a prefeitura de Encanto, onde sou secretário de comunicação e por aí vai. Presto serviço de assessoria para outros políticos e por aí vai. É um tempo muito corrido (FREITAS, 2014).

O comunicador ainda destacou que, na maioria das vezes, é acionado pela cabeça de rede em Natal, por telefone, cerca de cinco minutos antes de entrar no ar. Freitas (2014) registra que seu procedimento é parar o que está fazendo, organizar os fatos na cabeça e dizer no ar.

A rotina se mostra diferente na Rádio Salinas de Macau, onde também só um locutor é responsável pela coleta dos conteúdos: todos os dias ele chega à rádio às 5h45, para acionar o transmissor e iniciar a programação. Nesse período, colhe algumas informações nos blogs da região. Das 6h às 6h30, o comunicador fica responsável pela operação de áudio do programa *Deus, o poeta e o povo*, com Milton Tavares e, nesse período, continua se atualizando pela internet. Às 6h30, ele sai da emissora para tomar café e retorna às 7h. Antes de chegar à rádio, ele passa no quartel de polícia militar, na delegacia de polícia civil e no hospital para colher informações novas. Ao chegar na emissora, redige dois ou três parágrafos em forma de lide em um editor de texto no computador. Quando acionado pela emissora de Natal, os lê através do telefone fixo da rádio.

Já em Caicó o procedimento é similar, porém, como a emissora conta com mais profissionais para acompanhar os acontecimentos da cidade, a produção é mais trabalhada. Segundo Dantas (2014), uma parte do conteúdo que é repassado para os ouvintes do *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* é aproveitado de outros noticiários da

emissora. A coleta de informações começa por telefone pela equipe de produção no início da manhã, quando são checadas as notícias policiais junto à Central de Polícia Militar de Caicó, para saber o que aconteceu no dia anterior.

Depois, alguém da equipe vai à delegacia de polícia civil e pega as principais ocorrências – pessoalmente, e se houver algo urgente, realiza entrevista com um delegado para saber mais detalhes desse determinado fato. Depois, o profissional volta à emissora para participar do programa da Rede Tropical. De acordo com Dantas (2014), o conteúdo produzido é inserido em um roteiro, mas, em algumas poucas ocasiões, as informações não são passadas direto da emissora, quando, por exemplo, alguma autoridade visita o município, ou quando há rebelião no presídio estadual instalado em Caicó e o repórter faz entrevista ao vivo ou reportagem direto do local do evento, por telefone.

Portanto, percebe-se que, sendo uma pequena rede com emissoras que produzem conteúdo para um mesmo programa, as rotinas para busca de informações e construção do noticiário são diferentes, não padronizadas. Um dos aspectos que merecem rápido destaque nessas rotinas, é como os aparatos tecnológicos são utilizadas para construção do programa. Vejamos a seguir.

#### 4.2.2.1 Aparatos tecnológicos na produção da notícia local

A maioria dos conteúdos veiculados no programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* é produzida dentro do estúdio da emissora, na sede da Rede Tropical. Dentro dele, os profissionais têm à disposição: dois computadores, um aparelho de telefone fixo e uma televisão com acesso a canais locais e por assinatura, conforme a Figura 10.



Figura 10 – Estúdio de transmissão e produção do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias  
Fonte: Rocha, 2015.

Desses aparatos, e a partir de uma breve análise do conteúdo dos tópicos anteriores, percebe-se que o telefone é um dos itens básicos para produção do programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias. Através dele é realizada comunicação entre a emissora instalada na capital do estado e as demais, e nestas, serve de contato com as fontes de informação da notícia como órgãos de segurança e saúde, por exemplo.

Um outro instrumento percebido na coleta de informações é o computador conectado à internet. Ele foi citado pelos jornalistas de Natal, Macau e Caicó como forma de conexão com fontes de informação através de blogs, sites e e-mail, além de instrumento para elaboração de roteiro do noticiário. Em Natal, por exemplo, o produtor leu, no dia 14/11, onze notas, sendo que, quatro conteúdos foram enviados por e-mail, um extraído de blog e três extraídos de jornais. Em resumo, de cada oito notas, seis foram extraídas da internet.

Na semana de observação, percebeu-se que, para produzir o noticiário, foram consultados os seguintes sites: G1/RN ([www.g1.globo.com/rn](http://www.g1.globo.com/rn)), Novo Jornal ([www.novojornal.jor.br](http://www.novojornal.jor.br)), Tribuna do Norte online ([www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br)), Agência Brasil ([agenciabrasil.ebc.com.br](http://agenciabrasil.ebc.com.br)), Portal no Ar (<http://portalnoar.com>), Portal nominuto.com (<http://nominuto.com>), Blog do BG (<http://blogdobg.com.br>), Blog do Marcelo Abdon (<http://www.marceloabdon.com.br>), Blog do Robson Pires (<http://www.robsonpiresxerife.com>), Blog da Thaísa Galvão ([www.thaisagalvao.com.br](http://www.thaisagalvao.com.br)), além dos sites oficiais do Ministério Público do Rio Grande do Norte ([www.mprn.mp.br](http://www.mprn.mp.br)), Prefeitura do Natal ([www.natal.rn.gov.br](http://www.natal.rn.gov.br)) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte ([www.ufrn.br](http://www.ufrn.br)).

Já no interior, os produtores de Macau e Caicó admitiram consultar a internet para construção do noticiário. Segundo Silva (2014), para construção de reportagem veiculada a partir de Macau, os seguintes endereços costumam ser consultados: *Macau em Fotos* (<http://www.macauemfotos.net/>), *Arafran Peter* (<http://www.arafran.com.br/>), *Guamaré em Dia* (<http://www.guamaremdia.com/>), *Focoelho* (<http://www.focoelho.com/>) e *Fernando a verdade* (<http://fernando-averdade.blogspot.com.br/>).

Em Caicó, o produtor não citou blogs específicos, apenas registrou que são consultados sites oficiais das prefeituras das cidades próximas à cidade polo, além do próprio blog que o comunicador administra (<http://www.blogdoeduardodantas.com.br>). Dantas (2014) registra que essa prática acontece porque tanto o rádio quanto o blog servem de fonte entre si e ambos tratam dos mesmos assuntos.

Quando citadas as mídias sociais na internet, como Facebook, os jornalistas afirmam que participam delas, mas que não as utilizam como fonte de informação.

Já o jornal impresso está presente na produção do programa em uma proporção considerável: a *Tribuna do Norte* é uma fonte de informação consultada constantemente pelos profissionais. Na análise, percebeu-se que o conteúdo do jornal foi consultado nos quatro dias de observação, sendo, na maioria dos casos, selecionadas notas para leitura na íntegra; o *Jornal de Hoje* também foi consultado apenas no dia 19 de novembro 2014; já o *Novo Jornal* também foi consultado nos dias 17, 18 e 19, sendo lidas no ar, notas nos dias 17 e 19 de novembro de 2014. Suas matérias também servem de base para o *Comentário de Cassiano Arruda Câmara* em todos os dias. Esses três jornais circulam na capital do estado e em algumas cidades do interior.

Das emissoras afiliadas da rede e consultadas nesta pesquisa, apenas o produtor da Rádio Salinas de Macau citou o uso do jornal *De Fato*, sendo que o mesmo não costuma ser consultado com muita frequência por ser impresso na cidade de Mossoró e, na maioria das vezes, chegar em Macau com atraso em relação à participação do comunicador no *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*. Silva (2014) relata o procedimento:

[...] tem algumas notícias que eu vejo que pode ser para o dia seguinte, porque não tem sentido a notícia que acontece hoje eu dar dois dias depois... se acontece hoje eu tenho que dar, no mínimo, amanhã. Então eu dou uma olhada e se tem alguma coisa ligada para a região e eu percebo que a data está, por exemplo, hoje que é 22 e tem uma coisa que vai acontecer dia 24, então eu posso usar essa informação porque tem tempo para aquilo acontecer. Daí eu já dou uma olhada. Se tem alguma coisa que acontece no domingo e, normalmente na segunda-feira o jornal registra e se ele chegar a tempo, eu coloco no noticiário. Mas sempre eu dou uma modificada, eu tenho esse cuidado de nunca fazer essa informação impressa da forma que está aí. Eu tenho que ter sempre um tempo para modificar a informação para não ficar do jeito que está escrito.

É interessante destacar que, tanto os jornais impressos quanto páginas da internet são utilizadas como fonte de informação, como boa parte de seus conteúdos acabam sendo reproduzidos no programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*. Medeiros (2014) ressalta que a utilização da internet se dá pela velocidade que o veículo adquiriu nos últimos anos e pelo fato de a emissora não ter uma redação que esteja coletando informações constantemente. Entretanto, há uma preocupação com a qualidade do conteúdo captado:

[...] não só de buscar nos veículos online, mas de saber diferenciar entre um veículo que tem confiança na sua produção e apuração e um veículo que não tem. A gente também busca notícias nos veículos como o próprio jornal impresso. O grande detalhe do jornal impresso é que, se ele não traz essa instantaneidade do fato, já que ele é escrito de véspera, ele traz algo que é bastante importante para a gente que são informações mais detalhadas, de mais conteúdo, principalmente com dados numéricos, estatísticos, e essas informações a gente busca bem mais nos jornais impressos do que no próprio veículo online (MEDEIROS, 2014).

O telefone móvel (celular) também serve de fonte de informação, essencialmente os *smartphones*, aparelhos inteligentes com processador de dados capaz de conectar com a internet. Com esses aparelhos, parte dos jornalistas da Rede Tropical consegue se comunicar entre si e com as fontes de informação. Uma das ferramentas de destaque instaladas nesses tipos de celular, é o aplicativo *WhatsApp*. Ele foi citado como fonte de informação por profissionais das rádios de Natal e Caicó. Em Natal, apenas a jornalista Trindade (2014) citou que utiliza o aplicativo como forma de contato com fontes e informação, principalmente com pessoas ligadas aos órgãos de segurança pública:

[...] o WhatsApp ajuda, porque às vezes chegam informações pelo aplicativo e você já chega com alguma informação e vai conferir se é correta ou não. Com esses grupos nas mídias sociais, as informações chegam muito rápido. Às vezes, eu faço parte de muitos grupos – policiais militares, civis, agentes penitenciários, e a informação chega logo, com rapidez (TRINDADE, 2014).

Em Caicó, o WhatsApp também é utilizado como fonte de informação, não só por parte dos órgãos de segurança, mas também com a população, como ressalta Dantas (2014):

[...] grupos internos com policiais militares que são fonte de informação e grupos abertos com a população que nos informam) e a partir dessa informações a gente vai checar a veracidade dessa informação e filtrar o que seria de mais importante.

Destaca-se, em resumo, o papel do jornalista/repórter em vista desse aplicativo. Segundo os próprios profissionais, as informações recebidas através do WhatsApp são colhidas mas sempre apuradas, para que não sejam divulgadas inverdades que prejudiquem a credibilidade da emissora.

Um outro aparato tecnológico utilizado na produção em rádio mas citado apenas pela emissora de Caicó, foi o gravador de áudio. Segundo Dantas (2014), o

aparelho é utilizado para gravação de sonoras com personagens que passam informações sobre determinados assuntos. Entretanto, não costuma ser utilizado na participação dele no programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*, apenas nos programas locais da rádio Seridó.

Percebe-se, assim, que a rede não tem padronização nos processos e rotinas de produção e na coleta das informações e uso dos aparatos tecnológicos. Nessa perspectiva, e para entender melhor o processo de produção, buscaremos entender como se dá a seleção dos fatos e quais os critérios que fazem com que estes se transformem em notícias no programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*.

#### **4.2.2.2 Critérios de noticiabilidade adotados pela produção do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias**

Os dados colhidos na Observação Participante também nos revelaram um dado importante: diferentemente dos profissionais da CBN João Pessoa, nenhum dos comunicadores ligados à CBN Natal citaram o termo *critérios de noticiabilidade* ou fizeram referência a essa teoria do jornalismo. Quando fizemos referência a critério de seleção, Machado (2014) destacou:

É o **factual**, porque a CBN é muito factual, ela não vai lá no passado. É o presente e é o exercício de futurologia responsável, daquilo que pode acontecer amanhã ou depois, mas se realmente tiver previsto para acontecer. Não é questão de tarô ou cigana, coisa nenhuma. É a notícia relevante. A gente não vai dar queda de bêbado. Não tem para quê. Um poste que apagou... não quer dizer nada. Agora se uma rua está toda escura e a população está reclamando porque isso gera uma insegurança maior, aí é notícia. É como aquele velho chavão do jornalismo: se um cachorro morder um homem não é notícia, mas se o homem morder o cachorro é notícia.

Em uma outra entrevista concedida em 20 de novembro de 2014, Machado (2014) já ressalta que o primeiro critério que utiliza para seleção é a **proximidade**, referindo-se ao que diz respeito ao **local**, justificando que complementa a programação da rede CBN:

Então a gente pontua o assunto de relevância do âmbito local que diz respeito à nossa notícia daqui, de Natal e do Rio Grande do Norte, não que a gente não pontue as notícias nacionais, mas como o espaço é nosso, a gente pontua por isso (MACHADO, 2014).

Já Souza (2014) relacionou critério de seleção com editorias fontes de informação:

O critério de seleção é o mesmo. Cidades, segurança política, esporte, e aí tem as que eu gosto mais. Franklin vai direto nos sites das assessorias, do governo. Eu vou numa coisa que otimiza mais: uso a Tribuna do Norte, o G1/RN, portal no ar e Nominuto.com. E ainda temos acervo dos jornais caso a internet saia do ar. Daí temos os jornais impressos que é a Tribuna e o Novo Jornal. Mas isso só na emergência.

Quando questionado sobre quais assuntos são selecionados e merecem destaque no programa, Souza (2014) registra que a escolha muitas vezes é feita de acordo com os **destaques dos próprios portais de notícias**: o que está em evidência é selecionado, na compreensão de que a importância daquela notícia já foi avaliada pelo profissional de uma empresa jornalística e que também merece destaque:

Quando eu vou apresentar o programa de Franklin, e ele também faz isso, no portal tem os destaques do dia. E a gente vai lendo: “Hoje as principais notícias do dia são... o Gargalheiras...” e a gente vai selecionando. E no decorrer do programa as notícias são atualizadas e eu vou dando a notícia também atualizada e quando não, vou dando relevância às notícias de horas atrás.

Medeiros (2014), um dos substitutos do âncora do programa, ressalta outros aspectos que, na sua concepção, são levados em conta na seleção das notícias para o programa. Primeiramente, notícias das editorias de economia, política e educação. Em seguida, ele destaca a importância da **instantaneidade** e **abrangência** e impacto dos fatos para o estado, uma vez que o programa é veiculado em uma rede estadual. Por último, e não menos importante, Medeiros (2014) ressaltou a **confiança na fonte**, sejam jornais impressos, sejam sites da internet, eles precisam ter credibilidade.

Quanto aos assuntos policiais, Trindade (2014) ressalta que a seleção acontece de acordo com “o que há de mais importante”. Esse termo “importante”, bastante relativo, é justificado pela jornalista como o mais **factual**, aquilo que está acontecendo ou ocorreu mais próximo de nossa participação no rádio. Nas entrelinhas do depoimento da profissional, o **factual** se junta aos fatos mais **chocantes** que prevalecem no momento da seleção do que vai se transformar em notícia:

Vamos dizer que temos dois casos: um cara que roubou vários carros e outro homicídio com um corpo no local. Então a gente vai para o corpo no local. Por exemplo, mataram um cara de madrugada, mas

tem um cara preso na delegacia neste momento. Então nós vamos fazer o cara que foi preso agora, depois refazer o homicídio. Assim é primeiro o factual, depois a gente conta a história de algo que aconteceu de madrugada... (TRINDADE, 2014).

Já no interior, quando questionados sobre como se dá a seleção das notícias, os produtores destacaram as editorias mais importantes e, nas entrelinhas, foi possível destacar alguns critérios. Silva (2014) relatou sobre a seleção das notícias da região de Macau citando algumas seleções baseadas em fatos ligados à polícia, Ministério Público, grandes eventos ou mesmo problemas sociais como a falta d'água. No entanto, ressaltou que uma das suas preocupações é com a abrangência da informação, ou seja, está sempre buscando noticiar as notícias da região, mas que sejam de interesse de quem está ouvindo em outros pontos do estado.

Por exemplo, nós temos aqui em Macau, o Carnaval. Um fato que eu digo: isso aqui é destaque. O Carnaval de Macau é conhecido no estado todo, como um dos maiores do estado. Recentemente está essa movimentação de que o carnaval de Macau não ia acontecer, porque o Ministério Público e tal... e eu já vi que é quente, porque todo mundo corre para Macau no carnaval, é uma coisa chamativa (SILVA, 2014).

Em Caicó, Dantas (2014) também citou a **repercussão** não só no município como também do estado, para seleção dos acontecimentos. Entretanto, os dados registrados na Análise de Conteúdo e na Observação Participante revelaram que a maioria dos assuntos abordados pela equipe do Seridó tinha como foco a editoria de polícia, relatando casos de violência, homicídios e grandes roubos. O comunicador ressalta que a abordagem do assunto foi escolhida pelos crescentes números de homicídios e latrocínios e pela necessidade de se expor um **problema social** para os cidadãos e as autoridades:

[...] aqui no município tem crescido esse número bastante, essa violência, e como na verdade essa tem sido uma tônica até do estado em si, e está sempre em pauta no estado – o número de roubos e a violência que é bastante assustador – a gente tem procurado levar informações desse tipo até a título de comparação com outras regiões como forma de que as autoridades possam estar cientes do que está acontecendo e fiquem alertas para mostrar que o Estado vive uma situação complicada nesse setor (DANTAS, 2014).

Já em Pau dos Ferros, foi mais difícil mensurar os critérios de produção. Quando questionado sobre quais os assuntos são selecionados, Freitas (2014) não especificou, informando que o conteúdo era criado em questão de um minuto,

registrando que a empresa era pequena. Sobre as fontes de informação, citou que recebia informação das pessoas amigas, nomeadas de “olheiros”. Entretanto, em outra parte do depoimento, ele cita que é secretário de comunicação da cidade de Encanto e que isso ajuda na construção do noticiário. Um exemplo dessa influência é a notícia lida pelo radialista em 25 de agosto de 2014, durante o Rede Tropical de Notícias: “Primeira fábrica de confecções se instala no município de Encanto pela participação direta do prefeito Alberoni Neri” (ROCHA, 2014).

Em uma observação geral do conteúdo das entrevistas, percebe-se que foram citados os termos *destaques dos próprios portais de notícias, instantaneidade, local, abrangência, confiança na fonte, factual, chocante, repercussão e problema social*. Comparando esses critérios apresentados no Quadro 5, percebemos que, a partir da percepção dos produtores, são utilizados os seguintes critérios: importância, proximidade, controverso, culturalmente pertinente, imediato, universalidade, dramático e controverso. Ficaram de fora apenas a proeminência e o entretenimento.

O aspecto local/regional está presente em diversos conteúdos da produção, na concepção de que o local diz respeito ao que está próximo geográfica ou culturalmente. Na análise de conteúdo realizada nos dias 4, 25 de agosto e 6 de outubro de 2014, percebeu-se um expressivo número de notícias que interessam aos residentes na região da grande Natal e nas regiões vizinhas às demais cidades do interior onde há participação de repórteres.

No dia 4 de agosto, o programa tratou dos seguintes assuntos: quadro de empregos do Sine/RN; demora na entrega dos quiosques da Praia de Ponta Negra (Natal); Sebrae promove plantão de atendimento para atendidos pelo projeto Aprisco em Mossoró (durante a festa do Bode 2014); Pronatec oferece cursos técnicos para bugueiros do Rio Grande do Norte; Audiência Pública na Câmara Municipal do Natal discute tempo integral na educação escolar; Bispo de Caicó viaja para reunião da CNBB em Brasília; Prefeitura do Natal adquire lousas digitais; estado do Rio Grande do Norte cadastrou 104 empreendimentos para construção de novos parques de energia eólica; aulas do setor II da UFRN são suspensas para realização da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia; Receita Federal publica nova instrução sobre PIS, Cofins importação e importação, incidentes no mercado interno e importação de combustíveis; último dia para as escolas públicas aderirem ao Programa Mais Educação; prazos para substituição de candidatos inelegíveis; ampliação da campanha de vacinação contra Hepatite A para crianças, em Natal; e agenda dos candidatos ao governo do estado; falta de iluminação

no bairro de Mãe Luiza (Natal); Natal fará regulamentação das motos de 50 cilindradas; Mossoró implanta sistema contra fraudes no transporte público; TRE convoca mesários para eleições 2014; Arena das Dunas está com agenda cheia. Nos comentários, Cassiano Arruda Câmara abordou a queda de braço entre taxistas e donos de van no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante.

Do interior, Eduardo Dantas (Caicó) tratou de temas policiais com um panorama das ocorrências no final de semana e tratou da maior apreensão de drogas feita pela polícia Militar na região do Seridó; Barbosa Freitas (Pau dos Ferros) tratou do esclarecimento da secretária de saúde de Pau dos Ferros sobre situação das ações da saúde no município; Pauferrense e noiva dele morrem em queda de avião no estado do Maranhão.

Já no dia 25 de agosto, o programa abordou os temas: XV prêmio Melhores Fornecedores de Bens e Serviços da Petrobras; inauguração do Instituto MetrÓpole Digital; Prefeitura de Mossoró vai começar adaptação dos guardas municipais à nova legislação federal; Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Crea/RN) iniciou primeira etapa preventiva em reservatórios em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh/RN); Previdência Social libera primeira parcela do 13º salário; PM confirmou assassinato de um jovem de 22 anos na madrugada desta segunda nas Rocas; capotamento de uma caminhonete Hilux no bairro da Ribeira; adiamento da abertura do parque Cidade da Criança; exposição agropecuária de Lages; agricultura abre mais 9.953 vagas em comparação com o mês de junho; agenda dos candidatos ao governo do estado; fiscalização eletrônica da Via Costeira vai voltar a funcionar, mas sem previsão de data; taxista é assaltado na Zona Norte de Natal; jovem de 22 anos é assassinado nas Rocas; Polícia desvendou o assassinato de um trabalhador; insegurança nos taxis e ônibus em Natal.

Nesse mesmo dia, os radialistas do interior abordaram os seguintes temas em suas participações por telefone: população de Macau sentiu falta da programação da Semana do Folclore; praça central de Carnaubais recebeu grande público com encerramento do festival literário do município; Porto de Carão, distrito de Pendências, sediará o II torneio de minicampo; festas de emancipação política de Carnaubais e Macau acontecem neste mês; motociclista more em colisão contra carreta na BR 405; prefeito Fabrício Torquato entrega cinco veículos em Pau dos Ferros; primeira fábrica de confecções se instala no município de Encanto pela participação direta do prefeito

Alberoni Neri; Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Oeste realiza teste de aceitabilidade da merenda escolar.

No dia 6 de outubro, foram noticiados os seguintes fatos: bancários realizam assembleia para decidir fim da greve; Henrique Eduardo Alves sofre derrota no primeiro turno; resumo da votação para cargos de deputados estaduais, federais, senadores, governador e presidente, no primeiro turno; balanço da aplicação da vacina HPV em 2014; desafios do novo governador; renovação da bancada do Rio Grande do Norte na Câmara Federal; moradores das Quintas reclamam abandono de estação de tratamento; campanha eleitoral começa às 17h daquele dia; homenagens aos mártires de Cunhaú e Uruaçu foram destaques na programação do final de semana antes das eleições; casal é preso suspeito de crime eleitoral; caixa eletrônico é violado na agência do Banco do Brasil da Ribeira; policial é atropelado por ônibus na Ribeira; rapaz é preso suspeito de assalto em ponto de ônibus; inflação segundo mercado financeiro; a prática do beach tennis em Natal; presença de construtoras no Balcão de Negócios da Festa do Boi; Seminário de Educação Financeira do RN será realizado no Teatro Riachuelo; aumento do número de falências de empresas; aumento dos gastos das contas públicas no Governo Federal; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RN) realiza seleção de profissionais especializados; aprovada regulamentação sobre aplicações de investidores estrangeiros não residentes no Brasil; Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realiza Feira do Empreendedor de 12 a 15 de novembro de 2014 na Arena das Dunas; Festival Gastronômico de Pipa; discussões deliberativas sobre projeto de lei do executivo que trata da convenção sobre diversidade biológica; no segundo turno, a propaganda eleitoral gratuita terá início após 24h da homologação do resultado do primeiro turno; disputa entre Aécio Neves e Dilma no segundo turno.

Do interior, apenas notícias de Pau dos Ferros, com resumo dos números de votos e votantes no primeiro turno da eleição, trazendo detalhes quantitativos das zonas eleitorais instaladas na cidade de Pau dos Ferros e municípios vizinhos.

A partir desses elementos, percebe-se que a seleção de notícias tem como foco principal o que interessa ao público do Rio Grande do Norte (**geograficamente próximo**). Percebemos, também, que há seleções feitas por divisões de regiões dentro do estado com seleção de assuntos que interessam ao maior número de pessoas (**universalidade**), ao mesmo tempo em que temos uma nota que só interessa aos alunos do Setor de Aulas II da UFRN. Temos a **dimensão** controversa em evidência no interior, quando se aborda, em reportagem ao vivo, apenas com questões policiais; o

critério **importância** também é percebido quando há temas que afetam as comunidades, como audiência pública que discutirá o futuro da educação ou mesmo alterações na incidência de impostos no combustível.

Esses critérios e o conteúdo revelam que não há uma padronização na seleção dos fatos. Além disso, mostram que existe uma forte influência de sujeitos sociais organizados como fontes de informação. Pode-se exemplificar a influência de órgãos como o Governo do Estado e o Sebrae: eles têm equipes formadas por profissionais que têm como objetivo produzir conteúdos que tenham valores-notícia e, assim, possam ser selecionados pelos jornalistas.

Um outro aspecto importante a ser destacado, é o fato de haver a presença de princípios dos estudos do *newsmaking* na construção da notícia local no *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*. A forma de produção do programa feita em cima da hora, a partir da recepção de informações enviadas por e-mail ou seleção de notícias em sites da internet/jornais, revela que o noticiário é exclusivamente resultado do julgamento dos jornalistas, já que não foi percebida ou citada nenhuma participação dos ouvintes na construção do conteúdo do programa.

Isso também pode ser considerado como reflexo da influência da estrutura organizacional da empresa. Por ser reduzida, não há muita oportunidade ou condições de produção de conteúdos exclusivos como reportagens, a partir de sugestões dos ouvintes. Por falar em reportagem, o uso desse produto jornalístico extraído da TV Tropical também é reflexo do sistema organizacional. Apesar de ser uma produção mais complexa com etapas que vão desde a pauta até a edição, ela não foi pensada para o rádio, mesmo havendo orientação da emissora, uma vez que é claramente perceptível a falta de elementos da reportagem radiofônica, como identificação sonora das pessoas entrevistadas.

Levando em consideração ainda os aspectos citados por Wolf (2012) e registrados no capítulo 2 desta dissertação, percebe-se que, além dos caracteres substantivos já citados pela escolha de um conteúdo e a disponibilidade do material ligados à estrutura organizacional da empresa, temos ainda a seleção de fatos ligados à visão que os produtores têm do público ouvinte e à concorrência. Sobre a visão de público, os produtores de Natal acreditam ser composto de adultos, com idade de 25 anos para cima, sendo que a maioria está em torno de 35 anos, geralmente pessoas casadas, funcionários públicos, das classes sociais A e B (MACHADO, 2014) e (SOUZA, 2014). Segundo Souza (2014), esses dados são de acordo com a última

pesquisa realizada em 2010. Um sinal da busca pela adequação dos conteúdos para o público pode ser percebido na seleção de temas ligados à economia e ao setor agropecuário.

Já a concorrência é considerada a maior fonte de informação do noticiário. Pela ação dos produtores, percebe-se que as outras empresas muitas vezes nem são tratadas como concorrência, mas como fonte de informação. E esse procedimento também revela o quanto os profissionais confiam no trabalho de seus pares. Além disso, apesar de Machado (2014) afirmar que dá o crédito às informações reproduzidas de outras mídias, essa ação não foi percebida em nenhum dia analisado, o que levanta duas questões: ou os outros jornalistas não escutam a rádio, ou não se incomodam com o uso de seu trabalho por outras mídias concorrentes.

Essa prática pode parecer inocente, mas é uma grave violação aos direitos autorais e por que não dizer, aos direitos dos profissionais: eles trabalham, se arriscam, para conseguir produzir um material que será reproduzido, mesmo em parte, por outra mídia a qual ele não tem nenhuma relação de trabalho e que fatura sobre o trabalho dele sem remunerá-lo. Esse apontamento não será desdobrado neste trabalho porque seria necessária uma outra pesquisa para saber, inclusive, quais as implicações legais sobre o caso, e esse não é o objetivo deste trabalho.

Enfim, essa análise nos mostra que a construção da notícia local no programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* está dentro do que fora registrado nos capítulos anteriores sobre a construção da notícia, e mostra um descompromisso com a qualidade do conteúdo e com a informação repassada ao público. O noticiário é construído pela concepção de mundo dos profissionais que, ao mesmo tempo, não têm estrutura mínima ou disposição para conseguir informações inéditas, apurar e formatar um texto próprio, adaptados ao público e à linguagem radiofônica. Com a leitura dos tópicos 4.1 e 4.2, é possível ter uma noção desse problema, entretanto, no item 4.3, essa realidade ficará mais clara e perceptível em um breve comparativo entre duas emissoras analisadas, situadas geograficamente em estados vizinhos.

#### 4.3. APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

As análises apresentadas nos tópicos anteriores apontam convergências e divergências entre os processos de produção e os critérios utilizados para seleção das

notícias e editoração do noticiário, mesmo em se tratando de duas emissoras afiliadas de uma única rede nacional de rádios que privilegia o jornalismo.

O processo de produção pode ser considerado como o ponto principal de divergência entre as duas emissoras que atuam com diferentes dinâmicas de seleção e formatação dos conteúdos, além de formas peculiares de veiculação. Enquanto a equipe da CBN João Pessoa conta com profissionais instalados em uma redação voltados exclusivamente para produção, com planejamento e execução de reportagens exclusivas, a equipe da CBN Natal não conta com tais profissionais para produção de conteúdos exclusivos e o noticiário é construído com base em recortes de notícias da TV e de mídias digitais e impressas que são reproduzidas, quase que na íntegra. Além disso, enquanto a emissora da Paraíba utiliza rotinas de produção e apresentação com elaboração de roteiros e marcação de entrevistas, a emissora de Natal constrói o conteúdo direto do computador, com seleções de notícias momentos antes do início e durante o programa, sem preocupação com a edição e sem planejamento.

Nesse aspecto de divergência entre as emissoras, também destaca-se a variedade de formatos de apresentação de conteúdos dentro dos programas analisados. No *CBN João Pessoa*, percebe-se o uso de reportagens gravadas e ao vivo (exclusivas), entrevistas, quadros, comentários e notas, enquanto na CBN potiguar usam-se as reportagens (extraídas da TV), diversas notas, comentários (um deles também extraído da TV) e uma entrevista pontual. Essa forma de apresentação da reportagem é um dos fatores que merece destaque nesse comparativo, pois mostra a preocupação de uma equipe com a qualidade, enquanto outra apenas reproduz o material, sem se preocupar com a compreensão da mensagem.

Para exemplificar melhor, quando a equipe da CBN Natal extrai o áudio de reportagens da TV, mesmo que a equipe afirme ter um cuidado com o que é veiculado, percebeu-se alguns casos em que não há adaptação do material à linguagem radiofônica, por não haver identificação de fontes em sonoras, ou se utilizar de pronomes demonstrativos que não podem ser vistos através das ondas sonoras do rádio. Enquanto isso, em João Pessoa, a equipe se esforça para criar reportagens exclusivas com temas que envolvem a população, com uma linguagem adaptada para o rádio, incluindo recursos sonoros que ajudam na compreensão dos assuntos abordados, criando, por exemplo, relações imagéticas a partir de uso da sonoplastia na produção jornalística.

É necessário registrar que na CBN Natal, apesar de o áudio ser extraído da TV Tropical, não se pode considerar que não haja validade jornalística em relação aos

conteúdos abordados. Entretanto, em muitos casos, as matérias não tratam de temas factuais, próximos do período de veiculação do programa, já que foram produzidas para um programa de TV veiculado na noite do dia anterior à veiculação do programa de rádio.

Apesar de todas essas divergências, pode-se registrar um ponto de convergência inicial, que é a seleção dos fatos a partir do critério *geograficamente próximo*. Ambos os programas analisados priorizam os fatos que acontecem em seus estados, entretanto, o da rádio CBN Natal ainda vai além do que acontece na capital do estado e transmite informações das cidades do interior com reportagens que abordam temas dos municípios de Caicó, Macau, Mossoró, Pau dos Ferros e cidades vizinhas, através da participação de repórteres ao vivo. Entretanto, pode-se considerar que a forma de seleção e apresentação desses conteúdos é prejudicada, quando se percebe que boa parte dos assuntos dizem respeito apenas a determinadas localidades, têm forte influência das assessorias de comunicação dos órgãos públicos e, em alguns casos, os dados não são tratados com um aspecto do rigor jornalístico que seria ouvir mais de uma fonte e atender o interesse público.

Quanto à relação com a realidade de onde são produzidos e veiculados, o programa *CBN João Pessoa* se destaca pelo seu relacionamento com o público através de diversas mídias sociais e consegue construir um noticiário participativo. A preocupação com o ouvinte se apresenta a partir da abordagem de temas polêmicos e populares, escolhas ratificadas a partir da expressão de opiniões dos ouvintes que participam das entrevistas ao vivo ou expõem as opiniões através do WhatsApp, por exemplo. A análise apontou que a maioria dos temas apresentados se relaciona diretamente com o cotidiano dos pessoenses, seja através de emissão de notas de serviço, seja comentários que contribuam para reflexão da realidade local em aspectos como a política, por exemplo.

Já em Natal, a produção também busca temas locais, mas também se baseia em temas nacionais extraídos de jornais impressos. A participação do público praticamente não existe. Não foi percebida nenhuma interação através do telefone ou e-mail, por exemplo. As mídias sociais só foram citadas pela equipe de produção de Caicó como forma de comunicação entre o jornalista e as fontes (oficiais e populares), mas, na principal emissora da rede, não foi evidenciado o uso de ferramentas analógicas ou digitais para interação com os ouvintes-consumidores do programa.

Além disso, percebeu-se que os temas abordados se distinguem e isso pode ser justificado por dois aspectos: a cultura local e as rotinas produtivas. No programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*, por exemplo, há um grande destaque para as notícias de polícia, tanto com a participação de Roberta Trindade, ao vivo, com o resumo das ações policiais acontecidas nas últimas horas, quanto pela participação dos repórteres do interior que costumam buscar informações nos órgãos policiais instalados nas cidades onde as emissoras estão instaladas e retransmitir na participação em rede. Já no *CBN João Pessoa*, o foco está nos temas ligados às rotinas da cidade e do cidadão, sem destaque para os assuntos policiais que são resumidos em notícias lidas pela âncora do programa, a partir de roteiros impressos e sem a necessidade de um quadro específico.

Outra diferença considerável entre a equipe de produção é a concepção sobre a produção jornalística, o que pôde ser percebido tanto nas entrevistas quanto na análise das rotinas produtivas. Enquanto a equipe do programa *CBN João Pessoa* compreende a seleção de fatos a partir de critérios de seleção e que seu papel é contribuir para realização de um jornalismo voltado para o cidadão, com abordagem de temas que contribuam para melhoria dos serviços públicos, a equipe do *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias* não citou critérios com base nos estudos teóricos do jornalismo e não conseguiu especificar, com clareza, quais os critérios de noticiabilidade utilizados para seleção dos fatos. Noticiou alguns acontecimentos que são de interesse público, mas, também de interesses claramente comerciais, como a entrevista com dirigentes da empresa Cabo Natal, prestadora de serviços de TV e internet por cabo.

Ambas as rotinas das emissoras demonstraram que o radiojornalismo também utiliza da seleção de informações que se transformarão em notícias, mas cada uma com suas formas específicas e rotineiras de construção dos programas. Enquanto em Natal há uma confiança nas assessorias de comunicação e nos portais de notícias, em João Pessoa, há um constante processo de checagem das informações. Porém, percebeu-se uma certa influência da direção da emissora no processo de produção, mesmo que em um caso pontual.

Além desse fato, uma das preocupações que surgiram durante a pesquisa, seria a viabilidade quando anunciada uma comparação entre uma rádio que transmite em AM (CBN Natal) e outra em FM (CBN João Pessoa). Nesse aspecto, é necessário esclarecer que a diferença de transmissão não define a qualidade do conteúdo, muito menos a audiência. Este último aspecto, por exemplo, pode ser comparado pela quantidade de acessos realizados pela internet: a rádio CBN Natal, mesmo transmitindo em AM, é a 4ª

rádio mais ouvida de Natal, através do site rádios.com.br, nos meses de agosto, outubro e novembro de 2014 – período de realização desta pesquisa (conforme Quadro 12). Já a CBN João Pessoa, no período de agosto, outubro e dezembro (período de realização da análise de conteúdo e observação participante), fica entre a 4<sup>a</sup> e a 13<sup>a</sup> rádio mais ouvida de João Pessoa, porém, somando as audiências entre AM e FM da CBN, a emissora se classifica entre a 3<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> mais ouvida pelos internautas através do site rádios.com.br (conforme Quadro 13).

AGOSTO/2014			OUTUBRO/2014			NOVEMBRO/2014		
Class.	Rádio	Acessos	Class.	Rádio	Acessos	Class.	Rádio	Acessos
1°	Rádio 98 FM	8393	1°	Rádio 98 FM	8096	1°	Rádio 98 FM	8753
2°	Rádio 96 FM	5249	2°	Rádio 96 FM	6601	2°	Rádio Nordeste Evangélica 900 AM	6306
3°	Rádio Nordeste Evangélica 900 AM	5204	3°	Rádio Nordeste Evangélica 900 AM	6019	3°	Rádio 96 FM	6206
4°	Rádio CBN Natal 1190 AM	4286	4°	Rádio CBN Natal 1190 AM	5685	4°	Rádio CBN Natal 1190 AM	5593
5°	Rádio 95 FM	3420	5°	Rádio 95 FM	3555	5°	Rádio 95 FM	3635
6°	Rádio Satélite 87.9 FM	2166	6°	Rádio Cidade 94.3 FM	2328	6°	Rádio 87.9 FM	2307
7°	Rádio Globo Natal 640 AM	2048	7°	Rádio 87.9 FM	2201	7°	Rádio Cidade 94.3 FM	2082
8°	Rádio 87.9 FM	1986	8°	Rádio Globo Natal 640 AM	2012	8°	Rádio Satélite 87.9 FM	1930
9°	Rádio Jovempan 89.9 FM	1886	9°	Rádio Satélite 87.9 FM	1940	9°	Rádio Jovempan 89.9 FM	1869
10°	Rádio Cidade 94.3 FM	1706	10°	Rádio Canção Nova 1090 AM	1642	10°	Radio Aleluia 102.9 FM	1736
11°	Radio Aleluia 102.9 FM	1666	11°	Radio Aleluia 102.9 FM	1598	11°	Rádio Globo Natal 640 AM	1679
12°	Rádio Marinha 100.1 FM	1397	12°	Rádio Marinha 100.1 FM	1515	12°	Rádio Canção Nova 1090 AM	1585
13°	Rádio Feliz 97.9 FM	1161	13°	Rádio Jovempan 89.9 FM	1476	13°	Rádio Marinha 100.1 FM	1527
14°	Rádio Canção Nova 1090 AM	1087	14°	Rádio Mix 103.9 FM	841	14°	Rádio Mix 103.9 FM	830
15°	Rádio Mix 103.9 FM	687	15°	Rádio Feliz 97.9 FM	827	15°	Rádio Feliz 97.9 FM	806
16°	Rádio Universitária 88.9 FM	434	16°	Rádio Universitária 88.9 FM	495	16°	Rádio Universitária 88.9 FM	517

Quadro 12 - Audiência das emissoras de rádio de Natal ouvidas pela internet através do site rádios.com.br nos meses de agosto, outubro e novembro de 2014

Fonte: Rocha, 2015.

AGOSTO/2014			OUTUBRO/2014			DEZEMBRO/2014		
Class.	Rádio	Acessos	Class.	Rádio	Acessos	Class.	Rádio	Acessos
1º	Rádio Arapuan 95.3 FM	7507	1º	Rádio Arapuan 95.3 FM	11671	1º	Rádio Arapuan 95.3 FM	7879
2º	Rádio 98 Correio FM	5807	2º	Rádio 98 Correio FM	9874	2º	Rádio CPAD 96.1 FM	4982
3º	Rádio CPAD 96.1 FM	4111	3º	Rádio CPAD 96.1 FM	4690	3º	Rádio Cabo Branco 91.5 FM	4235
4º	Rádio Sanhauá 1280 AM	3842	4º	Rádio CBN Joao Pessoa 920 AM	4665	4º	Rádio Clube 103.3 FM	3477
5º	Rádio Cabo Branco 91.5 FM	3674	5º	Rádio Sanhauá 1280 AM	4560	5º	Rádio 98 Correio FM	3269
6º	Rádio CBN Joao Pessoa 920 AM	3629	6º	Rádio Cabo Branco 91.5 FM	4518	6º	Rádio Mix 93.7 FM	2758
7º	Rádio Tabajara 1110 AM	3606	7º	Rádio Tabajara 1110 AM	3339	7º	Rádio Tabajara 1110 AM	2583
8º	Rádio Clube 103.3 FM	2922	8º	Rádio Clube 103.3 FM	3220	8º	Rádio Sanhauá 1280 AM	2546
9º	Rádio Mix 93.7 FM	2639	9º	Rádio Mix 93.7 FM	2648	9º	Rádio Sucesso 92.9 FM	1845
10º	Rádio Sucesso 92.9 FM	2119	10º	Rádio CBN 101.7 FM	2422	10º	Rádio Nova Tambaú 102.5 FM	1645
11º	Rádio 87 FM	2040	11º	Rádio 87 FM	2310	11º	Rádio CBN 101.7 FM	1623
12º	Rádio Feliz 107.7 FM	2008	12º	Rádio Sucesso 92.9 FM	2104	12º	Rádio Aleluia 99.7 FM	1517
13º	Rádio CBN 101.7 FM	1701	13º	Rádio Nova Tambaú 102.5 FM	1846	13º	Rádio CBN Joao Pessoa 920 AM	1508
14º	Rádio Nova Tambaú 102.5 FM	1451	14º	Rádio Tabajara 105.5 FM	1719	14º	Rádio Cruz das Armas 104.9 FM	1442
15º	Rádio Cruz das Armas 104.9 FM	1370	15º	Rádio Jovempan 1230 AM	1596	15º	Rádio Tabajara 105.5 FM	1440
16º	Rádio Tabajara 105.5 FM	1346	16º	Rádio Feliz 107.7 FM	1391	16º	Rádio 87 FM	1413

17°	Rádio Aleluia 99.7 FM	1282	17°	Rádio Aleluia 99.7 FM	1390	17°	Rádio Consolação 1340 AM	1355
18°	Rádio Consolação 1340 AM	986	18°	Rádio Cruz das Armas 104.9 FM	1158	18°	Rádio Feliz 107.7 FM	1210
				Rádio Consolação 1340 AM	922	19°	Rádio Jovempan 1230 AM	776

Quadro 13 - Audiência das emissoras de rádio de João Pessoa ouvidas pela internet através do site rádios.com.br nos meses de agosto, outubro e dezembro/2014

Fonte: Rocha, 2015.

Em relação à comparação de AM e FM, os Quadros 12 e 13 apontam para o fato específico da audiência da rádio CBN 101.7 FM estar, em sua maioria, abaixo da classificação da AM 920, que transmite a mesma programação. Isso pode indicar que há uma fidelização dos ouvintes que preferem acompanhar a programação através da frequência AM e que isso independe da qualidade da transmissão, uma vez que o áudio transmitido pela internet tem a mesma característica para as duas emissoras. O mesmo acontece com a rádio CBN Natal que, apesar de estar em AM e essa característica de transmissão ser de qualidade inferior ao FM, na internet, a transmissão tem uma qualidade próxima à das emissoras que transmitem em Frequência Modulada.

É necessário destacar que os dados contidos nesse quadro não apontam a audiência como um todo, já que os conteúdos podem ser acessados tanto pelos sites oficiais das emissoras quanto em outras páginas, como <http://tunein.com>, por exemplo. Assim, esses dados apontam que essa classificação de audiência da internet está ligada à qualidade dos conteúdos e à propaganda das emissoras nas mídias digitais, já que, em apenas um site, o ouvinte internauta pode ouvir rádios do mundo inteiro. Percebe-se, portanto, que a audiência das emissoras analisadas está diretamente ligada a esses fatores e que essa é uma possibilidade para garantir novos ouvintes e, assim, gerar mais receita para a emissora.

Dessa forma, é importante destacar que apenas a rádio CBN João Pessoa utiliza constantemente as mídias sociais para chegar mais perto desse público, enquanto a filiada da CBN na capital do Rio Grande do Norte não utiliza de tal estratégia, se concentrando apenas na emissão dos conteúdos, sem a busca de interação.

Em suma, este estudo apontou para mais diferenças do que convergências entre as emissoras analisadas, quando se trata de conteúdos e rotinas de produção. Quanto aos

critérios de seleção, as emissoras se aproximam, mas de acordo com suas próprias características, uma abrange conteúdos geograficamente mais próximos que a outra – como na participação dos repórteres do interior na CBN Natal, mas que muitas vezes não são de interesse de seus próprios ouvintes que estão na capital do estado. Isso aponta para uma evidente falta de controle e padronização da rede CBN, além da falta de observação e comunicação entre emissoras instaladas em estados vizinhos que adotam formatos e estilos distintos de apresentação de seus conteúdos.

## CONSIDERAÇÕES

Analisar a construção da notícia local em duas emissoras do nordeste brasileiro nos mostra, além de dados sobre a atuação dos profissionais na construção de produtos de radiojornalismo, um pouco de sua cultura presente em cada notícia que é produzida e veiculada. O que mais chama atenção é o fato de se pesquisar produções de duas rádios instaladas em estados vizinhos, a cerca de 180 km de distância (GOOGLE MAPS, 2015), com costumes culturais e sociais similares, mas com culturas de produção de conteúdos radiofônicos diferentes.

Este estudo aponta para o fato de o radiojornalismo do Rio Grande do Norte estar em atraso em relação à prática paraibana. Enquanto os manuais de radiojornalismo e teóricos dessa área da comunicação apontam para formação de equipes de profissionais que envolvam repórteres, redatores, diretores e locutores, para produção de programas jornalísticos, o que se percebeu em Natal, são equipes enxutas, sem perspectiva de crescimento ou melhoria na qualidade do conteúdo. Enquanto isso, a direção da CBN João Pessoa espera ampliar a equipe para realização de um jornalismo ainda mais dinâmico.

Outro aspecto dessa cultura, é a checagem de informações e a participação do ouvinte no processo de produção: não se pode compreender a acomodação de profissionais que copiam conteúdos de sites, não buscam informações exclusivas, não checam os dados nem abrem espaço para participação popular, como acontece em Natal. Isso, em uma emissora que diz atingir o público das classes sociais A e B, com faixa etária a partir de 25 anos, mas que produz um noticiário sem atrativos para tais públicos. Essa atitude nos leva a questionar: se o público alvo tem poder aquisitivo para ter acesso às mesmas mídias de informação que os produtores do programa utilizam e copiam (TV, portais de notícias e jornais impressos), será que ele realmente escuta o programa? Será que as notícias são apreendidas pelos ouvintes ou eles estão mais interessados na notícia nacional presente no restante da programação da CBN?

Não temos essas respostas porque, para chegar a elas, precisaríamos de outro estudo que abordasse a recepção dos conteúdos. No entanto, esta pesquisa nos mostrou que, pelo menos em Natal, o telefone da emissora não tocou, nenhuma vez, com ouvintes sugerindo temas para serem abordados no programa, apontando assim, para a falta de participação. Isso nos faz questionar: como o ouvinte pode participar da produção se ele não é convidado a isso?

Outro aspecto a ser ressaltado é o fato de que, apesar da pouca distância, as rotinas jornalísticas não são padronizadas, mesmo em uma rede de emissoras, e que o principal fator que define a qualidade dos produtos apresentados é a visão dos gestores de cada empresa sobre suas mídias e seus produtos. O que se percebe em Natal, é uma acomodação dos gestores em resumir o quadro de profissionais e não investir em novas ideias para veiculação de conteúdo, captação de público e, por consequência, aumento da receita publicitária.

Em João Pessoa, por exemplo, a gestão da CBN se preocupa tanto com a produção de conteúdos voltados para a população, quanto com a qualidade do que se produz. Este aspecto pode ser percebido pelo reconhecimento da qualidade do trabalho em prêmios recebidos pela equipe que se dedica a contar as histórias do cotidiano de João Pessoa e da Paraíba em diversos temas, sejam econômicos, culturais ou sociais.

Além disso, percebe-se que as rotinas das duas emissoras contribuem, para dois tipos de jornalismo: o sentado (aquele produzido dentro das redações), sem compromisso com o público; e o interativo, na busca pela representação do cotidiano a partir de histórias de ouvintes comuns. Essas duas práticas se refletem na construção da sociedade: quando o cidadão participa e a empresa/mídia abre espaço para discussão de temas que envolvem a população, ele se conscientiza da necessidade e da importância de serviços públicos, por exemplo, e os órgãos e entidades públicas também se mobilizam para otimização e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Neste estudo, a equipe da CBN João Pessoa se mostra como interlocutora da população: há uma consciência da equipe sobre seu papel social, e eles buscam contribuir para que os temas da sociedade sejam debatidos, na compreensão de que a rádio tem importante papel na cobrança pela qualidade dos serviços públicos prestados à população de João Pessoa.

Conflitos entre skatistas e pedestres, problemas nos Correios, falta de acessibilidade na capital, são exemplos de temas abordados pela equipe do programa *CBN João Pessoa* que refletem a preocupação com os problemas sociais. A forma de apresentação com reportagens ao vivo e profissionais em loco contribuem para a aproximação entre acontecimentos e os jornalistas que enxergam a realidade com um olhar mais próximo do cidadão, percebendo a expressão das pessoas, sentindo cheiros, ouvindo sons que um produtor sentado em uma sala dentro da emissora não pode perceber.

Entretanto, após apresentar toda essa dinâmica não se pode anular o trabalho da equipe do programa *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*. Mesmo com todas as dificuldades e uma equipe pequena, os profissionais se esforçam para veiculação diária de um noticiário apresentado em cerca de uma hora e quarenta e cinco minutos. Mas, é importante destacar que o jornalismo praticado necessita de reflexões como a que este estudo levanta. É fato que, na CBN Natal, não há um jornalismo próximo do cidadão e que o ouvinte é estereotipado em pesquisas ultrapassadas que, provavelmente, não refletem a realidade atual. O fato de não haver interação com o ouvinte, mesmo que *off-line*, denota que a produção não reflete os anseios de seus expectadores. Também não abre espaço para discussão de temas, apenas de comentários realizados por jornalistas que expõem suas opiniões, sem nenhum retorno do ouvinte. Até no único espaço onde há aprofundamento de temas – no CBN oncologia – que poderia contar com a participação dos ouvintes, o produto é realizado pela assessoria de comunicação de uma Organização Não Governamental e não abre espaço para esclarecimento de dúvidas dos ouvintes.

Assim entende-se que esse tipo de jornalismo que não se abre aos questionamentos dos expectadores e se baseia essencialmente no trabalho de outros jornalistas, não contribui para o desenvolvimento de uma sociedade crítica, informada e ciente de seus direitos. Esse e os demais aspectos já apresentados nos levam a questionar: como equalizar essas diferenças no processo de produção das emissoras analisadas em busca de um radiojornalismo mais próximo da sociedade?

Além disso, esta pesquisa, enquanto parte do Mestrado Profissional em Jornalismo, buscou, portanto, refletir e dar pistas de como esse problema pode ser solucionado. Um ponto de partida para saná-lo, pode ser abrir espaço para a participação popular. Para isso, podem ser utilizados diversos canais de comunicação digitais ou não, que não geram custos adicionais, já que, ambas emissoras dispõem de equipamentos de telefone e computadores ligados à internet.

É perceptível que a CBN João Pessoa já utiliza de diversos canais que proporcionam essa interação, entretanto, ainda é necessário abrir espaço para outras problemáticas que atingem os bairros mais carentes da cidade, por exemplo. Já a CBN Natal apesar de estar há mais tempo no ar, precisa atentar para essa necessidade, implantando espaços de diálogo como os adotados pela equipe paraibana, abordando temas de interesse da comunidade.

Outro aspecto importante a ser adotado por ambas as equipes, é a reflexão sobre o papel do jornalista na sociedade e na construção do cotidiano. Essa prática pode contribuir para mudanças na rotina de produção e formato de programas, já que o profissional começa a perceber o seu papel na sociedade e desperta para mudanças de hábitos rotineiros que engessam as produções e não propiciam novas ideias. Assim, os jornalistas poderão encontrar soluções ou suposições para perguntas como: o que o público espera da CBN local? As notícias veiculadas realmente são apreendidas pelos nossos ouvintes? Qual o nosso papel para transformação da realidade local?

Essa atitude inclui também, reflexões a respeito das duas emissoras na formação de seus ouvintes. Os produtores dos programas e os gestores das emissoras precisam perceber qual seu papel na sociedade e como podem contribuir para uma melhor construção crítico-social e cultural dos seus ouvintes. É preciso que os emissores também despertem para a necessidade de se construir produtos jornalísticos que tenham esse papel e contribuam para a formação educativa de seus ouvintes. Assim, proporcionam que os receptores desenvolvam um espírito crítico a respeito dos conteúdos emitidos por essas rádios e demais meios de comunicação.

Além desses aspectos, sugere-se que os profissionais consumam outros produtos radiofônicos para que possam ter inspirações para ideias que proporcionem transformações no noticiário. Isso significa que é papel da emissora e dos profissionais, observar os novos formatos de produção radiofônica, buscando surpreender os ouvintes e os fidelizando cada vez mais.

Outra sugestão se dirige à direção da rede CBN de rádios. Assim como acontece com as principais emissoras de TV do país, os responsáveis pela rede de rádios deveriam organizar capacitar e acompanhar suas afiliadas, buscando a padronização da qualidade, respeitando as culturas e a informação local. Com o acompanhamento e treinamento, a administração da rede também acaba ganhando em audiência, porque os ouvintes podem acompanhar um mesmo padrão de programação em todos os horários do dia. É necessário que tanto a rede quanto as afiliadas percebam a importância do fator qualidade da informação local para a audiência, porque o ouvinte necessita saber o que acontece no país e no mundo, mas, principalmente, compreender aquilo que está ao seu redor, e essa característica é essencial ao rádio, como destacado nos capítulos iniciais desta dissertação.

Além disso, no caso específico de Natal, os gestores da emissora precisam perceber o quão importante é ouvir o público consumidor e estar atento às mudanças de

linguagem e características da mídia radiofônica. Durante as entrevistas, os produtores de Natal acreditavam que aquela equipe e a qualidade do conteúdo era reflexo apenas da situação de transmissão que eles estavam e que, quando a emissora passasse a transmitir em Frequência Modulada, tudo se resolveria. Entretanto, o tópico 4.3 nos mostra que há um bom consumo do conteúdo da CBN Natal pela internet, e que a forma de transmissão não pode ser considerada o fator principal para medição de audiência, nem justifica a qualidade das produções na situação atual de fácil conexão com a internet. É necessário que os produtores e a própria gestão da emissora despertem para a necessidade e potencialidade desses ouvintes-internautas, passando a investir também em aplicativos e conteúdos exclusivos que cativem esse público que cresce diariamente.

Em um olhar mais ampliado, sugere-se também, que os assuntos dos programas analisados e a equipe de produção estejam cada vez mais conectados ao cotidiano das duas cidades e incluam, em sua cobertura, os finais de semana. Isso porque, nenhuma delas tem programas jornalísticos locais aos sábados e domingos, como se não houvesse notícias a serem apuradas e transmitidas nesses dias. Além disso, também não há cobertura de fatos em nenhum horário noturno da semana.

Entende-se que, em uma sociedade permeada de mídias digitais, é necessário que os produtores e gestores das mídias tradicionais estejam antenados às mudanças da sociedade e que o rádio esteja presente no cotidiano do ouvinte a hora que ele precisar, afinal, o rádio também tem o dever de prestar serviço à população. Sugere-se que ambas as emissoras atuem de forma inovadora e ocupem espaços das cidades, com transmissões especiais em determinados locais que estejam abertos para que o público possa participar dos programas, sugerindo, opinando e até se informando naquele local.

Em suma, a principal sugestão é a reflexão das rotinas de produção jornalística na busca pela qualidade, responsabilidade social e manutenção dos aspectos que promovam a cidadania. Além disso, não se pode mais descartar a importância dos cursos de graduação e pós-graduação como espaços para que os profissionais reflitam sobre suas rotinas de produção. Entretanto, para que eles ajam assim, é necessário que os jornalistas busquem esses espaços, mas que as empresas também apoiem, criando grupos internos de discussão e adequando à jornada de trabalho para que seus jornalistas possam estar cada vez mais qualificados e cientes de seu papel na sociedade, contribuindo também, para renovações constantes nas empresas, em busca do melhor atendimento aos interesses públicos.

## REFERÊNCIAS

- ALSINA, Rodrigo Miquel. **A construção da notícia**. São Paulo: Vozes, 2009.
- ASSOCIAÇÃO brasileira das emissoras de rádio e televisão. **Rádiodifusão, licenças e outorgas**. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>>. Acesso em: 19 ago. 2014.
- BANDNEWS. **Quem somos**. Disponível em: <<http://bandnewsfm.band.uol.com.br/Institucional.aspx>>. Acesso em: 19 ago. 2014.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARBOSA, Gustavo Guimarães; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- BARBEIRO, Heródoto. Prefácio. In: PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2. ed. São Paulo: Summos, 1989
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARBOSA, Marialva Carlos. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da mídia sonora [recurso eletrônico]: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- BARBOSA, Moacir. **Dicionário de rádio e som**. João Pessoa: Ideia, 1992.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Org.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- BERNARDO, Alysson. **Motorista da CBN João Pessoa sugere pauta vencedora de prêmio nacional**. Disponível em: <[http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/138382\\_motorista-da-cbn-joao-pessoa-sugere-pauta-vencedora-de-premio-nacional](http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/138382_motorista-da-cbn-joao-pessoa-sugere-pauta-vencedora-de-premio-nacional)>. Acesso em: 5 mar. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Repórter da CBN de JP ganha título**. Disponível em: <<http://www.gsnoticias.com.br/reporter-da-cbn-jp-ganha-titulo.aspx>>. Acesso em: 5 mar. 2015.
- BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras: os casos da CBN e da BandNews FM**. 2009. 195f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BORBA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-52.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências, [1998]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2014.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

CHENI, Anderson. **WhatsApp! a nova ferramenta de interação do rádio**. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/artigos-e-colunas/74717-whatsapp-a-nova-ferramenta-de-interacao-do-radio>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

CBN. **Rede CBN**. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/rede-cbn/rede-cbn/REDE-CBN.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Âncoras**. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/ancoras/ancoras/ANCORAS.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

CBN JOÃO PESSOA. **Programação**. Disponível em: <<http://cbnjoaopessoa.com.br>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Repórter da CBN é finalista em prêmio internacional**. Disponível em: <<http://cbn.jornaldaparaiba.com.br/reporter-da-cbn-e-finalista-em-premio-internacional/>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Script do programa CBN João Pessoa de 3 de dezembro de 2014**. 2014

CBN NATAL. **Programação**. Disponível em: <<http://cbnnatal.com.br/programacao.php>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Locutores**. Disponível em: <<http://cbnnatal.com.br/locutores.php>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

COMASSETO, Leonardo Ramires. **A voz da aldeia**: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.

DONOS da mídia. **As redes de rádio**. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/redes/radio>> Acesso em: 19 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Grupo Braz**. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/grupo/27741>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Sócio Político**: José Agripino Maia. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/pessoa/8852>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Sócio Político:** Felipe Catalão Maia. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/pessoa/5451>>. Acesso em: 1 mar. 2015.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

ESTADÃO. **Grupo Estado e ESPN encerram parceria comercial**. 2012. Disponível em: <[link:http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-estado-e-espn-encerram-parceria-comercial,133160e](http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-estado-e-espn-encerram-parceria-comercial,133160e)>. Acesso em 28 ago. 2014.

FELICE, Mauro de. **Jornalismo de rádio**. Brasília: Thesaurus Editora, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. 3. ed. Porto Alegre: Luzatto, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Correia da. Análise do conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GAÚCHA. **Rede Gaúcha SAT**. Disponível em: <<http://gaucha.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

GOOGLE MAPS. **Distância entre as sedes das rádios CBN João Pessoa e CBN Natal**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/TV+Cabo+Branco+-+Avenida+Monsenhor+Walfredo+Leal,+Centro,+Jo%C3%A3o+Pessoa+-+Para%C3%ADba/TV+Tropical+-+Avenida+Romualdo+Galv%C3%A3o,+973+-+Lagoa+Seca,+Natal+-+RN,+59056-100/@-6.4749587,-35.6600133,9z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x7ace7e4fa2f9387:0x939624cdd54c4f0d!2m2!1d-34.875708!2d-7.116558!1m5!1m1!1s0x7b2fffc5856912b:0x3e5c01c2d0c79584!2m2!1d-35.205092!2d-5.804004>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

GUERRA, Josenildo Luiz. Uma discussão sobre o conceito de valor-notícia. In: FERNANDES, Mário Luiz; SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da (Org.). **Crítérios de noticiabilidade:** problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014. p. 39-50.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio:** produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

JC NEWS. **Parceiras**. Disponível em: <<http://radiojcnews.ne10.uol.com.br/rádios>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Programação**. Disponível em: <<http://radiojcnews.ne10.uol.com.br/programacao>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Quem Somos**. Disponível em:  
<<http://radiojcnews.ne10.uol.com.br/quemsomos>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

JORNAL DA PARAÍBA. **CBN estreia na Rede Paraíba**. Disponível em:  
<[http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/75765\\_cbn-estreia-na-rede-paraiba](http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/75765_cbn-estreia-na-rede-paraiba)>.  
Acesso em: 23 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Rede Paraíba de Comunicação**. Disponível em:  
<<http://www.jornaldaparaiba.com.br/institucional/grupo>>. Acesso em 23 fev. 2015.  
JOVEM Pan News. **JP News**. Disponível em: <<http://jovempannews.com>>. Acesso em:  
28 ago. 2014;

JOVEM Pan AM. **Programação**. Disponível em:  
<<http://jovempan.uol.com.br/programacao>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2013.

KLÖCKNER, Luciano. **O repórter Esso**: a síntese radiofônica que fez história. Porto Alegre: EDIPUC, 2008.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LIMA, José Ayrton de. **História do rádio no Rio Grande do Norte**. Natal: Edição Coojornat, 1984.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Mídia regional**: indústria, mercado e cultura. Natal: EDUFRN, 2010.

LIMA, Zita de Andrade. Regionalização do rádio e desenvolvimento nacional. **Revista de Cultura Vozes**, Petrópolis, n. 63, p. 31-38, jan. 1969.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>. Acesso em: 4 jan. 2014.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, Wellington. **A luta do rádio**. Disponível em:  
<<http://www.rnsites.com.br/observando179.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. A informação sonora na webmergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia. In: MAGNONI, Antônio Francisco. CARVALHO, Juliano Maurício de (Org.). **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Summos, 1985.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos da história. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 66-85, dez./fev. 2002-2003.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.
- PARK, Robert E. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Org.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- PB AGORA. **Jovem Pan Sat estreia na rádio Correio AM**. Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/coluna.php?id=20110831091532&cat=politica&keys=jovem-pan-sat-estreia-radio-correio-am>> Acesso em: 23 fev. 2015.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- PORTAL CORREIO. **Correio AM, atual CBN, completa 40 anos**. Disponível em: <<http://portalcorreio.uol.com.br/entretenimento/entretenimento/radio/2008/12/21/NWS,62665,62,280,ENTRETENIMENTO,2192-CORREIO-ATUAL-CBN-COMPLETA-ANOS.aspx>> Acesso em: 23 fev. 2015.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2. ed. São Paulo: Summos, 1989.
- REDE TROPICAL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://redetropical.com.br/site/quem-somos>>. Acesso em: 27 jan. 2015.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993. p. 27-33.
- ROCHA, Jeferson Luís Pires. **Análise de conteúdo do programa BN Natal-Rede Tropical de Notícias veiculado no dia 25 de agosto de 2014**. 2014
- \_\_\_\_\_. **Audiência das emissoras de rádio de João Pessoa pela internet no site rádios.com.br**. 2015
- \_\_\_\_\_. **Audiência das emissoras de rádio de Natal pela internet no site rádios.com.br**. 2015
- \_\_\_\_\_. **Diário de Campo do Programa CBN João Pessoa de 5 de dezembro de 2014**. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Distribuição dos conteúdos de reportagem produzida por Marcelo Andrade em 05/12/2014**. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Distribuição dos conteúdos no programa CBN João Pessoa**. 2015.

\_\_\_\_\_. **Distribuição dos conteúdos no programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Distribuição semanal das atrações do programa CBN João Pessoa.** 2015.

\_\_\_\_\_. **Duração do Programa CBN João Pessoa nos dias 04, 25 de agosto e 06 de outubro de 2014.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 04, 25 de agosto e 06 de outubro de 2014.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Duração do Programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias nos dias 14, 17, 18 e 19 de novembro de 2014.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Estúdio/produção do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias.** 2015. digital: cor; 3456 x 2304 pixels.

\_\_\_\_\_. **Fluxo de Transmissão da Rede Tropical de Rádio para o programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícias.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Fluxograma administrativo da rádio CBN João Pessoa.** 2014.

\_\_\_\_\_. **Redação da rádio CBN João Pessoa em 5 de dezembro de 2014.** 2014. digital: cor; 3456 x 2304 pixels.

\_\_\_\_\_. **Relação entre os critérios de noticiabilidade apontados por Parada (2000), Mcleish (2001) e Ferarretto (2003).** 2014.

\_\_\_\_\_. **Repórter Marcelo Andrade entrevista Renata Nóbrega da Secretaria do Estado da Saúde em 5 de dezembro de 2014.** 2014. digital: cor; 3456 x 2304 pixels.

\_\_\_\_\_. **Sede da Rede Tropical de Comunicação em Natal/RN.** 2015. digital: cor; 3456 x 2304 pixels.

SACONI, Rose. **No ar, o Repórter Esso.** Disponível em:

<<http://blogs.estadao.com.br/arquivo/2011/08/28/no-ar-o-reporter-esso>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual: Rádio, TV e cinema.** São Paulo: EDUSP, 1970.

\_\_\_\_\_. Teoria e Prática do jornalismo no rádio. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2008. p. 37-47.

SÃO BRAZ. **A São Braz.** Disponível em: <<http://www.saobraz.com.br/a-sao-braz>>. Acesso em: 1. mar. 2015.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: FERNANDES, Mário Luiz; SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da (Org.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 51-68.

SILVA, Marcos Paulo da. Perspectivas históricas da análise da noticiabilidade. In: FERNANDES, Mário Luiz; SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da (Org.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 25-38.

STARCK, Daniel. **Exclusivo: Jovem Pan News já está no ar no interior de São Paulo, Distrito Federal e Goiás**. Disponível em: <<http://tudoradio.com/noticias/ver/10187-exclusivo-jovem-pan-news-ja-esta-no-ar-no-interior-de-sao-paulo-distrito-federal-e-goias>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

TV TROPICAL. **Programação local**. Disponível em: <<http://www.tvtropicalrn.com.br/programacao?p=1>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP. 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

## ENTREVISTAS

DANTAS, Eduardo. Em 26 de dezembro de 2014 (gravada).

FREITAS, Barbosa. Em 23 de dezembro de 2014 (gravada).

GUERRA, Verônica Maria de Miranda Freire Brito. Em 04 de dezembro de 2014.

MACHADO, Franklin Roosevelt. Em 19 de novembro de 2014 (gravada).

\_\_\_\_\_. Em 20 de novembro de 2014 (gravada).

MEDEIROS, Tiago Silva de. Em 20 de novembro de 2014 (gravada).

SOUSA, Michelle. Em 5 de dezembro de 2014 (gravada).

SOUZA, Mallyk Nagib Gonçalves de. Em 17 de novembro de 2014 (gravada).

SILVA, Paulo Sérgio dos Santos. Em 22 de dezembro de 2014 (gravada).

TRINDADE, Roberta. Em 20 de novembro de 2014 (gravada).

## **ANEXOS**

## ANEXO A

**ROTEIRO DO DIA 04-12-2014**  
**RÁDIO CBN JOÃO PESSOA**  
**PROGRAMA: CBN JOÃO PESSOA**

\* **8H00 - ABERTURA DO CBN JOÃO PESSOA**

\* **8H:05 - COLUNA POLÍTICA - COM LENILSON GUEDES**

\* **ENTREVISTA 08H40 - FAMÍLIA / DIVÓRCIO**

**ENTREVISTADA:** JUÍZA DA 4ª VARA DE FAMÍLIA LÚCIA DE FÁTIMA RAMALHO.

~~10h36~~ \* **9H20 - VIVO - MARCELO ANDRADE - SEDURB/ SECRETÁRIO JOÃO ALMEIDA FALA SOBRE PROVIDÊNCIA EM RELAÇÃO A CONFLITO DE USO DAS CALÇADAS POR SKATISTAS, PATINADORES E PEDESTRES. /**

\* **9H35 - COLUNA CAFÉ DE CONVERSA COM ROMUALDO DE SOUSA**

\* **10H25 - VIVO MARCELO ANDRADE - INAUGURAÇÃO LABORATÓRIO DE LAVAGEM DE DINHEIRO**

~~10h40~~ \* **10H25 - MOMENTO DO ESPORTE. COM RONALDO BELARMINO**

\* **10H15 - COLUNA - MERCADO IMOBILIÁRIO - COM IRENALDO QUINTANS. /**

**ASSUNTO:** HOJE, ELE VAI FALAR SOBRE O CUSTO DA BUROCRACIA NO PREÇO DO IMÓVEL. /

~~10h49~~ \* **10H40 - COLUNA COTIDIANO COM RUBENS NÓBREGA**

## ANEXO B

**SCRIPT CBN JOÃO PESSOA - 04/12/14**

**LOC.** OLÁ, MUITO BOM DIA A VOCÊ QUE ESCOLHEU ACOMPANHAR AS NOTÍCIAS DA CIDADE AQUI PELO CBN JOÃO PESSOA. / HOJE É QUINTA-FEIRA, 04 DE DEZEMBRO DE 2014. /

**LOC:** PERMANECE GRAVE ESTADO DE SAÚDE DO EX-PREFEITO DE JOÃO PESSOA LUCIANO AGRA QUE SOFREU AVC NA TARDE DESTA QUARTA-FEIRA. / HOSPITAL PEDE DOAÇÃO DE SANGUE TIPO B NEGATIVO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PACIENTE. /

*8h39*  
*REP* **LOC:** TERMINA HOJE PRAZO PARA ELEITORES QUE NÃO VOTARAM NO PRIMEIRO TURNO APRESENTAREM JUSTIFICATIVA ELEITORAL. /

**LOC:** PLENO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA RECEBE DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO CONTRA QUATRO PREFEITOS DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS. /

**LOC:** HUMBERTO PORTO E ATHUR CUNHA LIMA SÃO ELEITOS PRESIDENTE E VICE DO TRIBUNAL DE CONTAS ESTADUAL PARA PRÓXIMO BIÊNIO. /

**LOC:** GOVERNO DO ESTADO INAUGURA LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA CONTRA LAVAGEM DE DINHEIRO. / *-Cain*

*8h30* **LOC:** PREFEITURA ENTREGA CENTRO CULTURAL E PARQUE CASA DA PÓLVORA. /

*8h34*  
*REP* **LOC:** NOVA LEI ANTIFUMO ENTRA EM VIGOR E PREOCUPA DONOS DE BARES E RESTAURANTES. /

**LOC:** PRAZO DE INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO CRIANÇA PB TERMINA NESTA SEXTA-FEIRA. /

**LOC:** CORPO DE BOMBEIROS LANÇA OPERAÇÃO VERÃO COM REFORÇO DO EFETIVO DE MILITARES EM TODA A FAIXA LITORÂNEA E NAS ESTRADAS DA PARAÍBA. /

**LOC:** CASAL BRIGA COM MOTO EM MOVIMENTO E MULHER SE JOGA NO MEIO DA RUA NO BAIRRO DOS BANCÁRIOS. /

*NOTA*  
*9h36* **LOC:** TRIO ROUBA 100 MIL REAIS DE PASSAGEIRO EM ÔNIBUS NA PARAÍBA. /

**LOC:** POLÍCIA MILITAR LANÇA OPERAÇÃO BOAS FESTAS E PROMETE MOBILIZAR MAIS DE 1.500 HOMENS PARA REFORÇAR A SEGURANÇA EM TODO O ESTADO. /

8h41 **LOC: ENTREVISTA.** / O CBN JOÃO PESSOA DE HOJE VAI FALAR SOBRE O PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR QUE DETERMINA A GUARDA COMPARTILHADA PARA A CUSTÓDIA DOS FILHOS DE PAIS DIVORCIADOS. / A MATÉRIA AGUARDA SANÇÃO PRESIDENCIAL E HOJE A GENTE RECEBE NOS ESTÚDIOS A JUÍZA DA VARA DE FAMÍLIA DA CAPITAL LÚCIA DE FÁTIMA RAMALHO. /

**LOC:** A GENTE TAMBÉM VAI BATER UM PAPO SOBRE A NONA MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS DO HEMISFÉRIO SUL QUE ACONTECE EM JOÃO PESSOA ATÉ SÁBADO. / CONOSCO AQUI NO ESTÚDIO VAI ESTAR A PRODUTORA LOCAL DESSE EVENTO ANA BÁRBARA RAMOS. /

9h50 **LOC:** QUINTA-FEIRA É DIA DA COLUNA **MERCADO IMOBILIÁRIO**, COM IRENALDO QUINTANS. / HOJE, ELE VAI FALAR SOBRE O CUSTO DA BUROCRACIA NO PREÇO DO IMÓVEL. /

**LOC:** TEREMOS AINDA AS COLUNAS **CAFÉ E CONVERSA**, COM ROMUALDO DE SOUSA; E **MOMENTO DO ESPORTE** COM RESUMO DAS NOTÍCIAS ESPORTIVAS. /

**LOC:** NÃO PERCA TAMBÉM OS COMENTÁRIOS DE POLÍTICA E DO COTIDIANO LENILSON GUEDES E RUBENS NÓBREGA. /

**LOC:** VOCÊ PARTICIPA DO PROGRAMA ENVIANDO UM E-MAIL PARA: **JORNALISMO@RADIO101.FM.BR** OU INTERAGINDO CONOSCO PELO TWITTER QUE AGORA É: @RADIOCBNJP //

**LOC:** VOCÊ TAMBÉM PODE NOS ACOMPANHAR NO ENDEREÇO // **WWW.CBNJOAOPESSOA.COM.BR**

**LOC:** ENTRE CONTATO AINDA PELO NOSSO WHATTSAP, PELO **TELEFONE 8132 4088.** /

**LOC:** PARA FALAR COM NOSSA PRODUÇÃO BASTA LIGAR PARA O 2108-0101 /

**LOC:** MANDE SUA CRÍTICA, SEU COMENTÁRIO OU A SUA SUGESTÃO / PARTICIPE! /

8h25 NEUTURA DE NOTA SOBRE PASSEIO CICLÍSTICO CONTRA CORRUPÇÃO, 2º PASSEIO MP/PB

**LOC:** O CBN JOÃO PESSOA DESTA QUINTA-FEIRA, 04 DE DEZEMBRO,  
ESTÁ NO AR!!! /

---

**TRABALHOS TÉCNICOS:** EMERSSON MARTINIANO  
**ASSISTENTE DE ESTÚDIO:** ANDRÉA SANTANA  
**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO:** STHÉFANI ALVES  
**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO:** MICHELLE SOUSA  
**EDITORA GERAL:** VERÔNICA GUERRA  
**DIREÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO DA CBN:** MARIZA TAVARES  
**TEC. VINHETA ENCERRAMENTO ///**  
**APRESENTAÇÃO:** EDILEIDE VILLAÇA//

## ANEXO C

04/12/14

**PAUTA DE ENTREVISTA**

HORA: 9H45

ENTREVISTADA: PRODUTORA LOCAL DA MOSTRA DE CINEMA ANA BÁRBARA RAMOS. /

ASSUNTO: NONA MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS DO HEMISFÉRIO SUL

**RESUMO:** A GENTE VAI BATER UM PAPO AGORA SOBRE A NONA MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS DO HEMISFÉRIO SUL QUE ACONTECE EM JOÃO PESSOA ATÉ SÁBADO. / CONOSCO AQUI NO ESTÚDIO VAI ESTAR A PRODUTORA LOCAL DESSE EVENTO ANA BÁRBARA RAMOS. /

**SUGESTÃO DE PERGUNTAS:**

1. Essa Mostra já está em sua nona edição, <sup>o qm</sup> em inspirou os idealizadores desse evento para sua formatação?
2. A questão dos Direitos Humanos também é abordada em debates ou somente na exibição dos filmes?
3. Que temáticas estão sendo abordadas nessa edição?
4. Produções de quantos países estão participando?
5. A Paraíba tem produções concorrendo?
6. Quem são os homenageados da Mostra?
7. O que temos na programação de destaque até sábado, já que o evento começou ontem?

**Mais informações:****9ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul**

Em João Pessoa, as sessões seguem gratuitamente até sábado, 06 de dezembro, no Cine Aruanda, na UFPB

Inspirada nos 50 anos do golpe civil-militar, a 9ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul será realizada de 3 de novembro a 20 de dezembro nas 26 capitais e no Distrito Federal, e em 1.000 pontos culturais fora das capitais urbanas entre janeiro e março de 2015. O evento traz também outros debates acerca dos direitos humanos, com filmes que abordam temas como população LGBT e enfrentamento da homofobia, questões culturais e territoriais da população indígena, direitos da pessoa com deficiência, entre outros. As sessões serão: "Mostra Competitiva", "Mostra Memória e Verdade", "Mostra Homenagem Lúcia Murat" e "Sessão Inventar com a Diferença".

Com entrada franca, a 9ª Mostra exibe ao todo 41 filmes, todos com sistema closed caption e sessões que incluem audiodescrição, voltadas para pessoas com deficiência visual. A realização é da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), em parceria com o Ministério da Cultura (MinC) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), com o apoio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Fundação Euclides da Cunha, além do patrocínio da Petrobras e do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A "Mostra Memória e Verdade" é uma das exposições voltadas ao golpe de 1964, abordando questões sobre a ditadura e os contornos políticos do período. Os documentários "Setenta" (2013), de Emília Silveira Brasil, e "Cabra Marcado para Morrer" (1984), de Eduardo Coutinho, estão entre as escolhas da curadoria.

A homenageada da 9ª edição do evento, a cineasta carioca Lúcia Murat, também segue o debate em torno dos anos de chumbo com um pequeno panorama de sua produção cinematográfica incluída na "Homenagem Lúcia Murat". A convidada esteve envolvida com os movimentos políticos de resistência ao golpe, foi presa em 1971, e levou suas experiências para as telas do cinema com o fim da ditadura, após 1985. "O Brasil é uma marca constante na carreira de Lúcia Murat. Visto pela ótica estrangeira, dissecado em sua História remota ou contemporânea, nosso país vem ganhando um retrato complexo, amoroso e doloroso nos filmes de uma cineasta que é mais do que merecedora desta homenagem", opina Rafael de Luna Freire, coordenador da mostra.

A novidade que o evento traz em 2014 são filmes produzidos não só na América do Sul, como nos outros anos, mas também em países do Hemisfério Sul, como Egito e Jordânia. A "Mostra Competitiva" com 24 longas, médias e curtas-metragens, em que as plateias elegem os melhores filmes através de votação popular, é destaque na programação, assim como a "Sessão Inventar com a Diferença". Esta sessão exhibe filmes-carta produzidos por alunos de escolas públicas do país que participaram do projeto "Inventar com a Diferença", que levou cinema e direitos humanos para cerca de 300 escolas no primeiro semestre de 2014. O documentário "Pelos Janelas", produzido por alunos da UFF a respeito do Inventar, também ganhará primeira projeção pública na sessão.

"Compreendendo que, para avançar na realização progressiva dos Direitos Humanos, é necessário aprofundar o debate. Esperamos que esta mostra contribua para a construção de uma cultura de respeito e valorização das diferenças", aposta Ideli Salvatti, ministra da SDH/PR.

ANEXO D

04/12/14

**MATÉRIA: MATERIA - LEI FUMO - HEBERT 04-12-14**  
**TEMPO: 2'06"**

**CABEÇA: GOVERNO DO ESTADO ENTREGA NOVOS EQUIPAMENTOS PARA A POLICIA E ANUNCIA OPERAÇÃO BOAS FESTAS.//**

**ARQUIVO: MATERIA - LEI FUMO - HEBERT 04-12-14**

**#####**

**MATÉRIA: MATERIA - LEI FUMO - HEBERT 04-12-14**  
**TEMPO: 1'51"**

**CABEÇA: NOVA LEI ANTIFUMO ENTRA EM VIGOR E PREOCUPA DONOS DE BARES E RESTAURANTES.//**

**ARQUIVO: MATERIA - LEI FUMO - HEBERT 04-12-14**

## ANEXO E

4/12/14

**RELATÓRIO****Marcelo deixa duas matérias e uma sonora**

- Justificativa / voto
- **SONORA Rec** / Sedurb / skatistas e patinadores
- Mobilização em frente ao Palácio

**Contato Mário Araújo – ONG Paraíba Solidária** – quem apóia a família da vítima do confronto entre policiais que gerou a mobilização no Palácio. 8853 2323;

**PARA TARDE:**

Infelizmente, não estamos deixando uma pauta marcada e redigida de largada. Não deu!

Hoje às 16h o Secretário de Saúde Valdson de Sousa vai dar uma entrevista Coletiva sobre Dengue e Chikungunya. Temos que ir, ok?

Hoje às 16h da tarde terá a inauguração da Casa da Pólvora e do Centro Cultural. Poderíamos fazer antes da coletiva de Valdson, antes da inauguração, só para registrar e deixar uma materinha, se não tiver nada mais urgente. Só agendar alguém com a prefeitura.

**Sugestão:** Já está na época de comprar material escolar. Podemos fazer uma matéria de serviço sobre isso. Podemos falar do reajuste do material escolar de até 8% (matéria no correio). Vejam com o procon se já tem pesquisa de material escolar). Podemos citar na matéria o que pode e o que não pode, recentemente a promotoria do consumidor encontrou 42 itens irregulares em lista de material escolar. (Lista no site do MP). Não seria para fazer a matéria sobre os itens irregulares porque a gente já fez, seria só pra citar para ficarem atentos, mas o foco seria mesmo o reajuste.

Para amanhã de manhã, vocês podem tentar marcar sobre a organização da festa de Iemanjá (que já será na segunda) com a Federação de cultos africanos.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

**DIÁRIO DE CAMPO CBN JOÃO PESSOA- 01/12/2014**

Apresentação: Edileide Vilaça  
 Operador de Áudio: Emerson Martiniano  
 Assistente de Estúdio: Andrea Santana  
 Locutor Assistente: Cacá Barbosa  
 Assistente de Produção: Sthéfani Alves  
 Coordenação de Produção: Michelle Sousa  
 Editora Geral: Verônica Guerra

>>Observação dentro do estúdio

8h – Equipe no estúdio: operador de áudio, âncora, assistente de estúdio, (Lenilson Guedes ainda não chegou).

8h05 – Entra locutor assistente (Cacá Barbosa)

8h06 – Michele Sousa traz roteiro pronto

8h08 – Abertura do Programa – Leitura da Escalada

8h09 – Lenilson Guedes chega ao estúdio

8h11 – Inicia quadro “Política com Lenilson Guedes”

8h12 – Cacá Barbosa entra no estúdio e fala com Edileide sobre informações do trânsito recebidas pelo WhatsApp. Faz sinal com as mãos para operador de áudio colocar sinal do WhatsApp.

8h14 – Edileide observa e-mail sobre o evento intitulado “Brega Areia”

8h15 – Comentarista faz pausa e entra Vinheta de Trânsito. Edileide anuncia Cacá Barbosa que traz informações do trânsito que está lento na avenida Pedro Segundo, sentido Bairro-Centro. Registra acidente embaixo do viaduto próximo à Rádio Tabajara Informação recebida pelo WhatsApp

8h16 – Segue com Lenilson Guedes que comenta sobre reapuração de votos nas eleições proporcionais 2014.

Edileide abre Facebook

Assistente de estúdio atualiza Twitter e Facebook @RadioCBNJP: Deseja bom dia; Convida ouvintes para participar pelo WhatsApp; Informa que Lenilson Guedes comenta principais assuntos da política;

8h17 – Rubens Nóbrega chega ao estúdio

8h18 – Entra vinheta para O comentário de Rubens Nóbrega – Comenta sobre situação do trânsito em João Pessoa, fazendo referência ao que foi anunciado por Cacá Barbosa.

8h19 - Rubens reclama do trânsito e fala da faixa exclusiva de ônibus.

8h21 – Chegam novos roteiros por Michelle

8h22 – Repórter Hebert chega ao estúdio e fala aos ouvintes que notou que a faixa exclusiva não tem orientação da Semob até 7h10. Os demais profissionais complementam falando que faltam de Campanhas de orientação.

Twitter (@RadioCBNJP): TRÂNSITO 08:22 - Congestionamento nos dois sentidos, na avenida Dom Pedro II, em baixo do viaduto.

8h23 – Edileide observa roteiro do “Bom Dia Paraíba” (TV Cabo Branco) trazido por Michelle. Mostra parte desse roteiro para Lenilson.

8h25 – Rubens comenta sobre agências que promovem governantes e que poderiam ser utilizadas para fazer campanhas informativas/educativas sobre obras como a implantação da faixa exclusiva

8h26 - Edileide observa e-mail

Cacá Barbosa informa à Edileide que tem mais informações do trânsito

Assistente de Estúdio avisa a Cacá Barbosa sobre informação de trânsito recebida por telefone.

8h27 – Michelle entra no estúdio com espelho do programa finalizado

8h27 – Cacá Barbosa lê, ao vivo, informações sobre congestionamento na Pedro Segundo até a BR recebidas pelo WhatsApp, ouvinte pergunta sobre ciclovia com a implantação da ciclofaixa.

8h29 – Operador sinaliza hora do Repórter CBN para Edileide. Âncora suspende debate e chama o boletim nacional.

### 8h31 – Repórter CBN

8h31 – Deputada Recém eleita, Camila Toscano, entra no estúdio para entrevista.

8h33 – **INTERVALO** 1 minuto

8h34 – Retorno do intervalo

Leitura de Nota: Após eleição, lista tríplice para defensor público geral do estado, encabeçada por Vanildo Brito, é encaminhada ao governador Ricardo Coutinho.

**Edileide pede comentário de Rubens Nóbrega** que comenta sobre mudança com relação à secretaria de planejamento: pede para Rubens Nóbrega comentar; **Rubens Nóbrega** ainda fala sobre praias mais sujas e reportagens do mundo estranho sobre o fato das praias mais sujas estarem em João Pessoa – a partir de matéria do blog Mundo Estranho da Editora Abril.

8h39 – Rubens Nóbrega encerra o comentário e é convidado por Edileide Vilaça para continuar no estúdio e participar da entrevista com a deputada eleita, Camila Toscano.

8h40 – Inicia Entrevista com deputada **Camila Toscano** – Pauta

Uma votação com mais de 32 mil votos tem a ver com o DNA político da família?

8h41 – Haverá ruptura da ligação com os pais enquanto postura política?

8h42 – Rubens pergunta se ela tem interesse na sucessão da mesa diretora da Assembleia Legislativa. Qual visão da Paraíba de hoje?

8h46 – Repórter Marcelo Andrade é chamado por Edileide com informações **AO VIVO** do lado do secretário de Mobilidade Urbana, Av. Amazonas com a Edilácio Pessoa, sobre faixas exclusivas de trânsito.

Edileide observa Facebook

Assistente de estúdio atualiza Twitter

8h50 – Edileide agradece participação do Repórter e chama intervalo. Pede para ouvintes participarem pelo telefone através do número 2108-0101

### **INTERVALO**

8h51 – Cacá comenta que houve muitos questionamentos para o secretário de mobilidade pelo WhatsApp mas que não teve como colocar no ar para serem respondidas através da entrevista com Marcelo Andrade.

Edileide recebe ligação de Adriano da produção do Brega Areia

Assistente de Estúdio atualiza Facebook

8h53 – Retorno – Continua **entrevista com Camila Toscano:**

Quais principais linhas de atuação?

Chama ouvinte do bairro Funcionários III que quer fazer pergunta para deputada **AO VIVO** por telefone.

8h56 – Cacá faz pergunta com informações sobre WhatsApp

Brejo pode entrar em colapso?

Ações da prefeitura de Guarabira e o que ela vai fazer pela região?

Chama para Repórter CBN.

### **9h REPÓRER CBN**

Edileide observa Facebook e pede para ligar para Aurisson  
 9h03 – Retorno do intervalo – Continua entrevista com deputada **Camila Toscano**  
 Chama ouvinte na linha que estava aguardando para participar

9h07 – Encerramento da entrevista

Edileide traz informações do trânsito repassadas por telefone e anotadas no papel

#### **INTERVALO**

9h09 – Entrada no estúdio de Tião Gomes – idealizador do Brega Areia. Entra também a editora Verônica Guerra. Chega roteiro de perguntas – Pauta da entrevista do Brega Areia;

9h11 – Retorno do intervalo.

Verônica Guerra fala sobre eleitos da assembleia e comenta entrevista de Camila Toscano.

9h12 – Edileide chama Tião Gomes (que já está sentado à mesa) para falar sobre o Brega Areia... Começa a fazer pergunta fora do roteiro:

Qual a importância do Brega Areia?

Edileide faz anotações no roteiro de perguntas

9h15 – Assistente de Estúdio faz foto de Tião Gomes e publica no @RadioCBNJP: “Tião Gomes fala sobre o Festival do Brega ‘Bregareia 2014”, junto com foto do deputado.

Verônica comenta que brega é cultura viva, mas é fruto de uma “dor de cotovelo”;

#### **9h22 – INTERVALO**

Pessoal do estúdio continua conversando sobre o evento.

8h25 – Retorno do intervalo

Verônica manda abraço para Magalhães, compositor de brega

Edileide pergunta: quem é o homenageado deste ano do festival?

9h28 – Entra ouvinte comentando sobre o festival por **telefone**

9h29 – Professor Francelino entra no estúdio

#### **INTERVALO**

#### **9h30 - REPÓRTER CBN**

Edileide se comunica no WhatsApp pessoal

9h36 – Retorno: Abre espaço para ouvinte que ligou na sexta-feira sobre família que estava aguardando atendimento no Trauminha, em Mangabeira, e, depois da participação no programa, houve uma resolutividade no problema. Ouvinte agradeceu a Deus e à CBN pelo apoio.

Chega roteiro do quadro Direto ao Direito

9h39 – Continua entrevista com **Tião Gomes sobre o BregAreia**

9h40 – Michele entra no estúdio e fala sobre preocupação com horário por causa da participação de Sardemberg que fará CBN Brasil, programa depois do CBN João Pessoa, ao vivo dos estúdios da afiliada paraibana. Edileide informa que está tudo sobre controle.

Período do BregAreia?

Assistente de Estúdio informa que tem ouvinte na linha para participar da entrevista com Tião Gomes.

9h44 – Ouvinte participa por telefone

9h45 – Verônica Guerra – fala sobre estradas ruins no interior. O senhor podia ajudar a melhorar, já que é deputado da base do governo?

9h49 – Marcos Paulo participa ao vivo da entrevista, do bairro Torre.

9h50 – Edileide pede para falar da programação do BregAreia

Adriano fala sobre hospedagem na casa das pessoas que deve ser contatada antes pelo 9905-0484. Destaca show de calouros do BregAreia.

9h57 – Encerra entrevista. Pessoal sai do estúdio.

### **INTERVALO**

Início do **Café e Conversa**

Verônica Pergunta: vai colocar Marcelo Andrade?

Assistente de Estúdio informa que ele já está na linha

### **10h – REPÓRTER CBN**

Edileide observa e-mail

10h04 – Retorno do intervalo:

Edileide chama Repórter Marcelo Andrade que fala **ao vivo** do Hospital Clementino Fraga sobre o dia mundial de combate à AIDS.

### **10h06 – INTERVALO**

10h11 – Quadro **O que se diz por aí...** com professor Francelino

Fala sobre origem da palavra Brega

10h13 - Comenta diferença entre discriminar e descriminar – dúvida do ouvinte do bairro 13 de maio.

10h19 – Acaba participação do prof. Francelino.

### **10h19 - INTERVALO**

10h20 – Entrada de Mariana Tavares que vai participar de entrevista

10h22 – Retorno do Intervalo.

Leitura de **NOTA** sobre Festival de Música Clássica de João Pessoa. Leitura de release por e-mail

10h23 – Quadro: **Direto ao direito** – anuncia Mariana Tavares para falar sobre BlackFriday que responde as perguntas:

As propagandas têm apelo nas compras?

As pessoas acabam comprando coisas desnecessárias por causa das promoções?

Advogada destaca que não há educação financeira.

O que fazer agora aquele consumidor que caiu em promoções falsas ou bens danificados?

10h28 – Chama para Repórter CBN

### **INTERVALO**

### **10h30 - REPÓRTER CBN**

10h33 – Retorno do Repórter CBN

Volta para o quadro **Direto ao Direito**

Participação de **ouvinte por telefone** - João Pereira de Mangabeira

10h35 – Cacá faz pergunta à Advogada de dois ouvintes que mandaram mensagens pelo WhatsApp

10h37 – Quais orientações que se podem deixar para o consumidor?

10h40 – Encerra entrevista do quadro **Direto ao Direito**

### **10h41 – INTERVALO**

10h42 – Ronaldo Belarmino entra no estúdio

10h45 – Retorno do intervalo para **Momento do Esporte** com Ronaldo Belarmino. Faz leitura de roteiro impresso produzido por ele.

10h49 – Lenilson Guedes Entra no Estúdio. Ronaldo Belarmino encerra o quadro.

10h50 – Edileide chama Lenilson Guedes para fazer comentário de política.

10h53 – Sardemberg entra no estúdio para próximo programa que será ancorado para a Rede CBN direto dos estúdios da CBN João Pessoa.

10h54 – Edileide chama Sardemberg para dar bom dia aos ouvintes.

Pergunta sobre evento de Campina Grande. Já dá para fazer uma projeção para o cenário econômico para 2015? Sardemberg responde.

10h57 – Edileide agradece a participação de Sardemberg

**ENCERRAMENTO**

**Intervalo**

**REPÓRTER CBN**

APÊNDICE B  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN JOÃO PESSOA- 02/12/2014**

Apresentação: Edileide Vilaça  
 Operador de Áudio: Emerson Martiniano  
 Assistente de Estúdio: Andrea Santana  
 Locutor Assistente: Cacá Barbosa  
 Assistente de Produção: Sthéfani Alves  
 Coordenação de Produção: Michelle Sousa  
 Editora Geral: Verônica Guerra

(Observação de dentro da redação da Rádio CBN João Pessoa)

8h – Michelle entra no estúdio com roteiro impresso e pauta da primeira entrevista.

8h04 – Retorna e observa Twitter; e-mail; G1/PB.

8h05 – Imprime documento do e-mail.

8h06 – Pergunta à Sthéfani se Pauta do **Consultório CBN** está pronta? Manda informações para Adriana que está responsável por atualizar o site da rádio na ausência de Cacá Barbosa.

Marcelo Andrade entra na redação e fala sobre REPORTAGEM que trata das carteiras de trabalho. (retranca: “emissão de carteiras...”).

8h07 – Entrega de pauta para Marcelo. Sthéfani orienta para tentar uma palhinha com o Ministro.

8h08 – Michelle pergunta a Marcelo o tempo da Matéria das carteiras.

8h10 – Repórter sai com uma pauta. A segunda será enviada pela internet.

Sthéfani recebe ligação. Informação de três cavalos soltos perto do posto da PRF em Bayeux. Michelle entra no estúdio – Informação não vai ao ar.

8h11 – Sthéfani procura contatos na agenda de telefones salva em arquivo de texto no computador.

Michelle Faz contato telefônico para casa do Senador Vital Lins do Rêgo que vai participar de sabatina em Brasília. Lenilson quer bater papo com ele no ar. Produtora recebe resposta negativa de que o senador não poderá participar do programa. Ela vai ao estúdio e comunica.

8h16 – Volta para enviar e-mail para Adriana (produtora do programa CBN Cotidiano – exibido à tarde) – comunica à Sthéfani que esse procedimento acontecerá enquanto Cacá está de folga.

Michelle recepciona entrevistado, o procurador José Godoy Bezerra de Sousa, e pede para ficar na redação. Ela aproveita e conversa com ele sobre outra pauta, que trata do problema da consequência da greve diária dos Correios. Ela afirma que está faltando ouvir uma fonte dos Correios para encerrar uma matéria. E pergunta se é área de atuação do procurador...

8h19 – Editor de áudio/sonoplasta pergunta a Michelle qual nome da matéria que Marcelo Andrade gravou. Ela orienta para salvar de acordo com o retranca de Marcelo – “Matéria Emissão de Carteira”.

Michelle continua a conversar com procurador e disse que não colocou a matéria dos Correios no ar porque achou que estava incompleta.

8h25 – Sthéfane está construindo pauta.

Michelle abre G1 e passa para Twitter, Gmail, e-mail do Terra.

8h26 – Abre Click PB e Twitter.

Michelle continua conversa com procurador.

- 8h30 – Olha G1 e pergunta. Já deu a hora?  
Michelle convida e acompanha entrevistado para entrar no estúdio.
- 8h31 – Michelle volta e observa roteiro.  
Abre agenda eletrônica de contatos telefônicos e busca falar com Assessoria do senador Vital Lins do Rêgo que será sabatinado para assumir cargo no Tribunal de Contas da União.  
Após não conseguir contato, liga para Correios e fala com a ASSCOM. Ela pede para ouvir uma fonte da empresa sobre atraso de cartas para reportagem. Agenda para as 14h.
- 8h37 – Sthéfani me entrega e leva para estúdio, Pauta do **Consultório CBN** com Josemar dos Santos, especialista em sono.  
Retorna do estúdio e observa roteiro de abertura do programa.  
Observa e-mail e pautas.  
Abre um novo arquivo no editor de Texto.  
Observa G1/PB.  
Anota em papel, de caneta.
- 8h44 – Michelle encerra ligação com pessoal dos Correios.
- 8h45 – Edileide vem à redação reclamar de grafia de nome difícil que está no roteiro que dificulta a pronúncia ao vivo.
- 8h46 – Edileide chama matéria sobre emissão de carteiras de trabalho.  
Sthéfani constrói arquivo a partir de matéria de G1/PB – Sobre acidente de ônibus.
- 8h49 – Michelle conversa com editor de áudio sobre Coluna de Guilherme Bahia que vai ser gravada. Pede para editor enviar áudio para estúdio.  
Faz contato telefônico sobre entrevista de amanhã do quadro de Saúde, com assessora de imprensa.  
Tenta contato com TV Senado para ver como captar o áudio da sabatina que acontecerá com Senador Vital Lins do Rego.
- 9h52 – Michelle observa release de prefeitura de João Pessoa no Gmail. Passa para Twitter.  
Abre nova janela no site do senado para tentar ver se sabatina já começou.
- 8h53 – Edileide começa entrevista com procurador no estúdio.  
Michelle tenta fazer busca de transmissão no site da TV Senado.
- 8h58 – Sthéfani leva roteiro de nota sobre acidente para estúdio. Leitura concentrada, de pé, antes de passar da redação para porta.  
Michelle faz contato telefônico com TV Senado de Brasília e diz que não está conseguindo ver a transmissão no site.
- 9h01 – Sthéfani edita nota que chegou do e-mail  
Michelle observa site da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.  
Volta a trabalhar na pauta dos Correios da Paraíba.
- 9h10 – Sthéfani entra no estúdio com nova nota.  
Michelle fica de olho na TV Senado para tentar ver sabatina.
- 9h14 – Michelle olha Twitter enquanto está no telefone.
- 9h15 – Michelle faz contato com pessoal da TV Senado e fala que não consegue ver sessão da CAE, apenas da Comissão de Direitos Humanos (CDH).  
Enquanto isso, abre site do Jornal da Paraíba e Portal Correio.  
Sthéfani continua construindo notas.
- 9h20 – Michelle fala com gabinete de Vital para saber qual canal da TV Senado. Pede contato, mas eles repassam ligação (9h27 às 9h33).
- 9h36 – Sthéfani observa Click PB/Portal Correio.

Verônica sai do estúdio e vem conversar com Michelle, reclamando da forma como uma notícia foi construída sobre a parada de fornecimento de água em alguns bairros da região metropolitana de João Pessoa. Reclama com Sthéfani e depois com Michelle.

9h39 – Michelle observa Gmail, G1, TV Senado, Gmail, E-mail do Terra, Twitter, Click PB.

9h41 – Michelle - Gmail, Click PB, Agenda de contatos (Está com fones de ouvido, escutando a sabatina de Vital Lins do Rego).

9h42 – Michele abre release do Gmail, G1/PB, Jornal da Paraíba e abre uma nota de Cidades deste.

Depois, abre nota do Gmail e pega roteiro de Ronaldo Belarmino.

9h48 – Michelle abre novamente Gmail e observa release.

9h50 – Michelle alterna para TV Senado

Observa agenda de contatos; Recebe ligação telefônica – não identificada.

9h55 – Michelle observa Twitter e G1.

9h57 – Chama Dr. Josemar que está aguardando para entrar no estúdio, sentado em uma das cadeiras, na redação. Ele participará do Consultório CBN.

Michelle recebe ligação e fala que não começou a sabatina de Vital. Afirma que não tem como acompanhar.

10h01 – Michelle Conversa no Gtalk.

Recebe ligação para confirmar entrevista de amanhã.

10h03 – Michelle faz nova ronda no e-mail do Terra, Twitter e Gmail.

10h07 – Começa o Consultório CBN.

Michelle observa site do Jornal da Paraíba.

Sthéfani busca contato da Polícia Federal (PF) sobre operação Alcatraz. Informação foi divulgada no Repórter CBN (rede).

10h08 – Repórter Marcelo Andrade liga para Michelle e diz que está na Assembleia, mas que não vai ter sessão.

10h10 – Michelle procura pauta de Entrevista para quinta-feira. Observa Jornais impressos sobre a mesa (Jorna da Paraíba e Correio da Paraíba).

Sthéfani tenta contato com Polícia Rodoviária Federal (PRF) por telefone.

10h14 – Sthéfani faz contato telefônico com Marcelo, repórter, e diz que vai procurar pauta para ele.

Retoma contato com PRF sobre operação Alcatraz. Pergunta o que está sendo feito no estado. Fica de aguardar confirmação de quais municípios estão recebendo operações da PRF.

10h15 – Michelle faz contato para tentar marcar pauta do dia seguinte.

10h20 – Sthéfani faz apuração e fala com “Felipe” por telefone, sobre operação de ambulantes na calçada. Diz que tem repórter disponível. Busca pauta para repórter.

10h23 – Michelle busca pauta na internet. Entra no site do Instituto Nacional do Semiárido (INSA). Pauta surgiu a partir de nota encontrada no CORRIEO DA PARAÍBA de um seminário que aconteceu em Campina Grande.

Sthéfani continua tentando contato por telefone.

10h25 – Michelle tenta contato telefônico com assessoria do INSA.

10h27 – Rubens Nóbrega entra na redação.

Sthéfani observa e-mail e faz contato telefônico.

10h38 – Michelle acessa e-mail.

Sthéfani observa jornais impressos.

10h41 – Michelle fala ao telefone sobre inauguração de laboratório do tribunal de Justiça e Polícia Civil.

10h47 – Sthéfani faz contato sobre operação Alcatraz, novamente com a PRF.

Sthéfani, Michelle e Verônica discutem sobre questões dos skates e patins na “calçadinha de Tambau”. A pauta foi sugerida por Verônica que disse que a TV Cabo Branco vai falar sobre o assunto no JPB e que a CBN tem que abordar.

Michelle recebe ligação telefônica. Enquanto isso...

Sthéfani sugere um “povo fala” com skatistas e patinadores que tomam calçada para amanhã pela manhã

Verônica diz que a ideia é boa e que seria interessante ir à noite. Lamenta que não tem repórter no horário.

Sthéfani fala a Verônica que vai mandar repórter retornar porque não tem mais pauta. A da Assembleia caiu.

Verônica diz que vai ligar para ele e sugerir que passe na Câmara de Vereadores que é perto.

Michelle afirma que tinha esquecido Marcelo por estar preocupada com outras coisas, como a sabatina de Vital.

Verônica consegue contato com Marcelo e pede para ele passar na Câmara de Vereadores.

Michelle observa Gmail e faz contato telefônico com INSA. Remarca para segunda-feira (8)

Sthéfani Copia nota do G1

Após ligação, Michelle observa pauta e agenda para segunda-feira com conselheiro José Carlo sobre dia de combate à corrupção

11h08 – Anota na agenda do computador as entrevistas fechadas para segunda-feira.

11h10 – Sthéfani Marca entrevista para as 13h30 sobre aumento do preço das carteiras de CNH.

Michelle e Sthéfani conversam sobre reportagem dos correios

11h12 – Michelle diz que vai colocar observações no relatório para a equipe da tarde.

Sthéfani faz contato com presidente do sindicato das autoescolas e tenta marcar sonora com presidente do Detran.

Michelle vê notícia sobre CNH no e-mail e se questiona, junto com Sthéfani: quem será afetado com esse aumento? Declara que será o consumidor, já que o investimento das autoescolas com os simuladores será repassado para eles. Mas questiona: esse aumento é legal? Como vai ser a fiscalização? Pede para Sthéfani ligar para a assessoria do Detran.

11h17 – Sthéfani continua construindo pauta para questão da CNH. A pauta surgiu a partir de matéria publicada no Portal Correio. Cita aumento de preços, e descobre que taxas do Detran continuam as mesmas.

Verônica entra na redação após receber algumas senhoras, informando que haverá um encontro com Frei Beto em Santa Rita no dia 9/12 às 19h, mas que ele tem uma cláusula contratual que não falará com a imprensa.

Sthéfani desliga telefone e informa a Michelle que o Detran não fará reajuste de suas tarifas e que o preço das autoescolas é variável, cada um faz o seu.

Michelle questiona: e se as autoescolas quiserem, pode praticar qualquer preço? Será um cartel? Tem que ver essa matéria do ponto de vista do consumidor.

11h36 – Envia mensagem do Gmail.

Repórter Marcelo Andrade chega à redação. Começa a escrever texto em papel.

Michelle observa Twitter; Google; Gmail;

Verônica conversa com pessoal para escala do Antena Esportiva no período de 26/12 e 2/1/2015.

Michelle começa a fazer relatório para tarde.

11h46 – Repórter Marcelo sai para gravar texto no estúdio.

11h48 – Michelle comenta sobre entrevista de amanhã que trata dos skatistas e patinadores que dividem o mesmo espaço da calçada em Tambaú. Faz ligação para TV Cabo Branco para saber mais informações sobre matéria que vai ao ar no JPB primeira edição.

Sthéfani fala por telefone sobre matéria do DETRAN e aumento dos custos com a CNH.

Michelle sai para ir à Redação da TV

Sthéfani continua montando notas no editor de texto. Questiona-se sobre a cobrança das novas taxas de CNH: podem se considerar abusivas?

Sthéfani fala para Michelle anotar no relatório, para o pessoal da tarde ficar de olho na operação Alcatraz.

12h16 – Sthéfani vai embora.

Michelle continua em busca de fonte sobre matéria dos skates em Tambaú

12h18 – Contato com Jorge da Asscom do Ministério Público da Paraíba que indica José Geraldo, promotor de Mobilidade, para tratar do assunto.

12h26 – Conseguir contato com promotor que propôs TAC sobre proibição dos skates – Valberto. O mesmo informa que o José Geraldo está autorizado a falar sobre o assunto e que não existe Termo de Ajustamento de Conduta.

\*\*\*

Observações sobre ambiente: Sobre a mesa, jornais antigos e cópias dos jornais do dia: Correio da Paraíba, Jornal da Paraíba. Seis computadores sobre a mesa, todos com fones de ouvido e conectados à internet e à uma impressora à laser. Ainda sobre a mesa, encontra-se um rádio sintonizado na CBN João Pessoa. Na parede, ao fundo, cinco TVs sintonizadas, da esquerda para a direita: SBT (TV Tambaú), Band (TV Clube), Globo (TV Cabo Branco), Record (TV Correio), Rede TV (TV Arapuan).

APÊNDICE C  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN JOÃO PESSOA- 03/12/2014**

Apresentação: Edileide Vilaça  
 Operador de Áudio: Emerson Martiniano  
 Assistente de Estúdio: Andrea Santana  
 Locutor Assistente: Cacá Barbosa  
 Assistente de Produção: Sthéfani Alves  
 Coordenação de Produção: Michelle Sousa  
 Editora Geral: Verônica Guerra

(Observação de dentro da redação da Rádio CBN João Pessoa)

6h52 – Sthéfani observa resumo de notícias do Bom Dia Paraíba – TV Cabo Branco.  
 Trabalha em pauta por telefone sobre incêndio em lixão de Patos.

6h54 – Observa Gmail.  
 Continua ligando para bombeiros.

6h57 – Abre G1 e Portal Correio em abas diferentes do navegador de internet –  
 Seleciona notícia do Correio.

6h59 – Copia notícia do Correio para editor de texto.  
 Continua tentando contato telefônico.

7h02 – Abre notícia do Portal Correio; G1-PB; JP online.

7h07 – Observa matéria da TV Cabo Branco sobre assalto a carro forte (em um dos  
 monitores de TV da redação).

7h09 – Retorna para telefone; levanta para ver nome da fonte da matéria na TV Cabo  
 Branco.

7h10 – Edita texto de notícia.

7h14 – Busca contato em agenda de telefones no computador.

7h16 – Observa jornal impresso: Correio e Jornal da Paraíba.

7h17 – Busca contato telefônico no Google.

7h23 – Consegue falar com a pessoa a respeito do incêndio. Entretanto, ela afirma que  
 não pode ajudar e repassa contato do comandante responsável pela operação.

7h25 – Consegue outro contato sobre incêndio e começa apuração. Pergunta se já  
 terminou o incêndio e se está sob controle. Faz anotações com caneta, em papel.

Michelle chega à redação da rádio. Observa jornais A União e Jornal da Paraíba,  
 enquanto liga computador.

7h27 – Michelle começa a copiar do pen drive, roteiros que foram produzidos em casa .

7h29 – Michelle abre cinco abas com sites salvos em favoritos: Gmail, e-mail do Terra;  
 Twitter; Portal Correio e Jornal da Paraíba.

7h31 – Michelle abre roteiro de reportagens.

Sthéfani sai para pegar espelho do Bom Dia Paraíba (BDPB) que acabara de  
 encerrar.

7h32 – Michelle faz adaptações na escalada do programa.

7h33 – Sthéfani chega com o espelho do Bom Dia Paraíba.

Michelle Observa releases no Gmail.

7h34 – Michelle encaminha e-mail para rede CBN. Pede para Sthéfani confirmar evento  
 de prevenção de acidentes de trabalho que vai acontecer próximo à praia – Seminário do  
 DETRAN, pois release recebido por e-mail não tem horário.

7h35 – Michelle observa roteiro do BDPB.

7h36 – Sthéfani faz contato telefônico sobre seminário do DETRAN. Descobre que vai ser às 8h30.

Michelle sugere a Sthéfani para repassar para o repórter Marcelo Andrade que insira dados numéricos na matéria.

7h36 – Sthéfani consegue contato por telefone com Coronel Saulo sobre incêndio.

7h38 – Repórter Marcelo Andrade chega à redação e faz leitura de pautas.

Michelle observa áudio de reportagem sobre assalto a carro forte, feita pelo repórter Hébert. Responde e-mail para CBN Nacional.

7h24 – Sthéfani faz leitura do Gmail.

7h49 – Sthéfani busca agenda de contato e adiciona número do coronel Saulo.

7h50 – Sthéfani copia release do Gmail e cola no editor de textos.

Michelle observa script de reportagens e revisa texto do roteiro das cabeças das matérias.

Sthéfani abre pautas.

Michelle faz contato com pessoal da rede CBN por e-mail.

7h56 – Michelle orienta Edileide sobre contato de Wilson Filho para tratar sobre turismo – Barreira Cabo Branco, além das sonoras da sabatina com o senador Vital Lins do Rego que aconteceu na manhã anterior e os áudios estão disponíveis, cortados em partes. Entrega roteiro com essas partes a Edileide.

7h58 – Michelle revisa espelho do programa e insere informação sobre incêndio no lixão de Patos.

Michelle pede para Sthéfani terminar notícia sobre incêndio.

8h – Michelle faz última revisão do roteiro da escalada com leitura em voz alta.

8h02 – Michelle imprime espelho.

8h04 – Michelle entra no estúdio para entregar roteiros.

Primeiro entrevistado chega à redação. Michelle conversa com ele

8h06 – Sthéfani faz busca no Google.

8h07 – INICIA PROGRAMA

Repórter Marcelo Andrade, que estava na redação, termina de escrever roteiro com informações sobre assalto ao carro forte, pois Michelle havia comunicado que a rede queria essa informação para participação AO VIVO.

8h08 – Sthéfani passa orientações a Marcelo sobre pauta do DETRAN.

Michelle observa Twitter; Depois abre Pauta da segunda entrevista com deputado Tovar Correia Lima.

8h13 – Sthéfani recebe informações por telefone sobre acidente de moto com engarrafamento no bairro do Cristo.

8h16 – Sthéfani constrói nota do trânsito a partir de informações do telefone.

Michelle faz busca no Google e constrói pauta de entrevistas para o deputado Tovar Correia Lima.

Sthéfani busca contato na agenda do computador.

Michelle continua construção de pauta da entrevista. Liga para deputado para falar sobre questão da Barreira de Cabo Branco. Avisa que vai marcar entrevista em breve.

8h25 – Michelle continua na Pauta enquanto Sthéfani observa notas do Gmail.

8h28 – Michelle entra no estúdio para entregar roteiro de Reportagens a Edileide.

8h30 – Michelle volta e observa portais – Paraíba online, Twitter e Gmail.

8h31 – Michelle observa G1. Termina a pauta do deputado Tovar Correia Lima

Envia e-mail para colunista.

8h34 – Sthéfani observa site do G1 para nota.

8h35 – Michelle imprime pauta de entrevista do deputado Tovar Correia Lima.

- 8h37 – Michelle observa Gmail.
- 8h39 – Michelle começa a fazer pauta da terceira entrevista.
- 8h42 – Michelle observa Twitter.
- 8h49 – Sthéfani continua na construção de notas.
- 8h51 – Michelle recebe entrevistado.
- 8h57 – Michelle revisa nota de Sthéfani sobre incêndio. Dá dicas de construção textual à Sthéfani.
- 9h – Michelle conduz entrevistado para estúdio.  
Sthéfani continua revisando nota
- 9h04 – Michelle grampeia jornais e continua orientando Sthéfani
- 9h07 – Michelle continua a produção da terceira pauta sobre curso de cuidadores familiares.  
Sthéfani continua produção de pauta da operação Boas Festas.
- 9h08 – Sthéfani entrega nota sobre incêndio a Edileide, no estúdio.
- 9h10 – Verônica chega à redação.  
Discussão com Verônica sobre entrevista.  
Sthéfani pede para mandar informações sobre Operação Boas Festas.  
Michelle encaminha para Sthéfani informações por email.
- 9h15 – Sthéfani busca contato.  
Michelle abre Twitter e conversa no Google Talk.
- 9h17 – Michelle transfere entrevista da 2ª para 3ª feira.
- 9h18 – Michelle abre e-mail do Terra.
- 9h21 – Verônica chama Michelle no corredor.
- 9h23 – Sthéfani vai confirmar pauta.
- 9h27 – Sthéfani busca informações na agenda telefônica do computador.
- 9h30 – Sthéfani busca informações sobre pauta da 2ª feira.
- 9h35 – Michelle tenta contato telefônico com próximo entrevistado.
- 9h40 – Michelle imprime pauta da próxima entrevista com Juliana Abath.
- 9h42 – Sthéfani confirma entrevista sobre guarda compartilhada para segunda-feira (8/12).
- 9h46 – Marcelo (repórter) liga para redação falando que ainda não recebeu ligação da CBN para entrar ao vivo.
- 9h48 – Michelle observa releases no Gmail. Abre JP online e G1/PB.  
Observa Porta Correio/ Twitter/ Facebook.  
Sthéfani observa Gmail.
- 9h56 – Sthéfani fala sobre Operação Boas Festas com Michelle.  
Michelle edita agenda de entrevistas. Faz pesquisa no Google – INSA – e contato por telefone.  
Sthéfani observa G1.
- 10h – Michelle consegue marcar entrevista do INSA para quinta-feira.  
Busca contato no editor de texto.  
Faz contato telefônico com outro entrevistado.
- 10h06 – Ambas as produtoras estão ao telefone.
- 10h15 – Sthéfani sai para pegar jornais no estúdio.  
Michelle observa G1 e abre notícia.  
Sthéfani observa impressos – Correio e Jornal da Paraíba. Organiza-os.
- 10h20 – Chegada de Rubens Nóbrega à redação.
- 10h25 – Edileide conversa com Michelle para tirar dúvida sobre nota de incêndio de Patos. Está com a nota na mão.

10h30 – Michelle abre Gmail com nota: prazo de adoção da carta do Papai Noel dos Correios acaba na sexta-feira.

10h31 – Michelle observa Gmail. Está em busca de entrevistados para quinta-feira.

Sthéfani continua a ler o Jornal Correio da Paraíba.

10h36 – Michelle está produzindo pauta para repórter da tarde sobre operação Boas Festas. Afirma que o formato de produção está sendo feito para que as sonoras sejam utilizadas em outras matérias.

Sthéfani volta para computador para ver questão da acessibilidade nos ônibus (a partir de matéria publicada no Jornal Nacional).

10h46 – Michelle conversa com Verônica Guerra sobre condução do repórter da tarde em entrevista com governador. Verônica sugere que faça questões para o futuro, mas para amanhã também. E diz que vai sugerir perguntas...

10h47 – Michelle retorna para Gmail.

10h48 – Verônica fala para Michele dar uma “martelada” no governador, sobre questão da segurança que 25 pessoas morreram em 6 dias na Paraíba. Faz outras sugestões...

10h50 – Sthéfani observa site do Jornal Nacional sobre pauta da acessibilidade

Verônica – é bom confirmar com governador a informação de que o governo está oferecendo cargos para conselheiros da Federação Paraibana de Futebol votantes no candidato da situação...

Michelle abre e-mail do Terra.

10h56 – Sthéfani observa notícia e faz busca no Google e sítio da Folha de São Paulo. Está tratando sobre matéria de acessibilidade nos ônibus.

10h59 – ENCERRA PROGRAMA.

11h08 – Michelle observa JP online e e-mail do Terra.

11h11 – Michelle faz orientações a Sthéfani sobre pauta de vigilância sanitária.

11h13 – Michelle abre e-mail do Terra, Twitter, G1/PB, Terra e Facebook.

11h28 – Michelle abre Gmail. Observa releases. Está tentando fechar a pauta da entrevista de amanhã.

11h34 – Michelle faz contato telefônico.

11h40 – Marcelo Retorna à redação.

Michelle observa Gmail, e-mail do Terra e JP online.

Marcelo faz anotações da matéria da Assembleia.

Michelle orienta repórter informando para fechar matéria sobre o “povo fala” da calçada de Tambaú, com sonora da entrevista do promotor que falou hoje no programa e disse que já está tomando as providências.

11h46 – Michelle começa a escrever o relatório: deixa 3 reportagens e uma pauta para a tarde.

Sthéfani afirma que está finalizando as pautas da tarde.

11h58 – Sthéfani observa G1/PB.

Michelle abre Twitter, e-mail, G1, JP online.

11h59 – Michelle retorna para fechar a pauta. Abre Gmail e JP online

12h – Michelle abre agenda. Observa site do Ministério Público da Paraíba.

Observa pesquisa no Google. Site do Sindicato dos Bancários/PB sobre número de assalto a bancos. Desistiu da pauta porque os números ainda não superaram o ano passado e o assunto esbarra na questão dos bancos serem segurados e não investirem na segurança das agências.

12h13 – Michelle abre agenda de reportagens para 4/12.

12h16 – Olha site da Folha de São Paulo.

Por telefone, fala com deputado Raniery sobre formulário de reforma política. Marca com ele para terça-feira (9)

12h20 – Michelle remarca entrevista da segunda-feira com Juíza que vai tratar sobre guarda compartilhada, para amanhã (quinta).

Entrevistas para amanhã estão pautadas por Sthéfanne. Fazer na manhã de amanhã.

13h24 – Fechando janelas.

Salva no pen drive as pautas de amanhã

13h27 – Faz limpeza nos roteiros e no espelho do programa, preparando arquivo de texto para amanhã.

13h31 – Abre Gmail e envia mensagem.

13h34 – Salva agenda.

Fecha todas as janelas do computador.

13h36 – Dá orientações sobre pauta do governador da Operação Boas Festas para o repórter Hébert que acaba de chegar à redação.

Se despede do pessoal e vai embora com Verônica.

\*\*\*

## APÊNDICE D

**DIÁRIO DE CAMPO - CBN JOÃO PESSOA- 04.12.2014**

Apresentação: Edileide Vilaça

Operador de Áudio: Emerson Martiniano

Assistente de Estúdio: Andrea Santana

Locutor Assistente: Cacá Barbosa

Assistente de Produção: Sthéfani Alves

Coordenação de Produção: Michelle Sousa

Editora Geral: Verônica Guerra

(Observação de dentro da redação da Rádio CBN João Pessoa)

7h30 – Michelle está construindo o roteiro.

7h34 – Sthéfani entrega a Michelle o script do Bom Dia Paraíba.

7h36 – Sthéfani faz edição de pautas e salva o arquivo.

Michelle ouve matéria produzida por Hebert Araújo sobre Operação Boas Festas – entrega de equipamentos militares. Abre e salva espelho do programa no Computador

Sthéfani fala sobre Operação Rota Final para Michelle.

Entrega pauta ao repórter Marcelo Andrade sobre justificativa do voto que encerra hoje. **Pauta virou reportagem**

Michelle pergunta a Sthéfani se a outra pauta é sobre os skates da calçadinha de Tambaú? Sthéfani informa que tem uma terceira pauta sobre inauguração do laboratório em parceria com o Tribunal de Justiça e a polícia civil para investigação de lavagem de dinheiro.

Michelle observa Gmail. Copia título de release para roteiro de abertura.

7h43 – Michelle pergunta onde Sthéfani encontrou informações sobre a Operação Rota Final. Ela responde que foi por e-mail.

Michelle continua editando roteiro.

Sthéfani imprime nota e lê atentamente.

7h45 – Repórter Hebert chega com boletim médico do estado de saúde do ex-prefeito de João Pessoa, Luciano Agra. Ele entrevistou médico no hospital onde o político está internado, enquanto fazia matéria para o Bom Dia Paraíba. O repórter trouxe o áudio gravado em seu celular pessoal.

Michelle coloca essa informação no roteiro de abertura.

Sthéfani Recebe ligação.

Michelle e Sthéfani trocam informações pelo **Gtalk** para comunicação de manchetes da edição do programa.

Sthéfani anota informações para nota.

Hebert fala sobre matéria que foi feita sobre Operação Boas Festas. Entrevistou governador Ricardo Coutinho e fez uma pergunta para matéria especial sobre Segurança (perspectiva para o governo). Falou que foi impossível fazer outras perguntas porque a rádio Tabajara estava ao vivo, transmitindo o evento.

Sthéfani desliga telefone e fala a Michelle que o Repórter Paparazzi informou que um casal estava brigando sobre uma moto em movimento e a mulher se jogou no meio da rua, no bairro dos Bancários. Michelle coloca essa informação no roteiro.

7h53 – Sthéfani entrega outra pauta para Marcelo Andrade.

7h54 – Edileide chega ao estúdio.

Sthéfani, ao telefone.

Michelle continua a olhar roteiro. Pergunta a Hebert se a gravação sobre estado de saúde do ex-prefeito de João Pessoa tem perguntas e respostas. Fala para deixar

desse jeito e orienta Hebert para que peça ao sonoplasta para fazer uma limpeza simples.

7h58 – Michelle revisa roteiro de abertura.

Sthéfani trabalha na construção de notas.

8h – Michelle pergunta ao pessoal da redação e a Sthéfani qual a vara e o nome completo da Juíza que será entrevistada. Como não houve resposta concreta, ela colocou informação simplificada na chamada.

8h01 – Michelle manda imprimir roteiro e leva imediatamente para estúdio. Depois sai para ilha de edição.

8h02 – **COMEÇA O PROGRAMA.**

8h05 – Michelle retorna e visita Gmail, G1, e-mail do Terra, Portal Correio, Twitter; abre Facebook, JP online.

8h07 – Michelle continua edição do espelho.

Sthéfani edita pautas

Michelle faz outro passeio pelo Twitter, Facebook, G1/PB, JP online, Twitter.

Imprime roteiro de reportagens e espelho do programa.

8h12 – Michelle entrega roteiro de reportagens e espelho no estúdio.

Michelle explica que a sonora de Hebert com médico sobre estado de saúde do médico Luciano Agra entrou no ar sem estar no roteiro porque não deu tempo. Apesar de não estar no roteiro, a sonora entrou normalmente sem aparentar qualquer problema para o ouvinte.

8h14 – Michelle faz outra observação no e-mail do Terra e Twitter.

8h15 – Sthéfani imprime pauta da primeira entrevista do dia com Juíza Lúcia de Fátima Ramalho falando sobre guarda compartilhada.

8h16 – Sthéfani entrega roteiro no estúdio.

8h17 – Michelle começa a fazer outra pauta sobre festival de Cinema na UFPB. Observa Gmail e abre release para construção da pauta.

Sthéfani observa roteiro do programa impresso e marca notas já produzidas.

8h20 – Sthéfani lê JP online para construção de notas.

8h23 – Sthéfani observa G1. Copia conteúdo para roteiro de notas.

Michelle continua na produção da pauta.

8h29 – Michelle salva pauta no PC e imprime.

8h30 – Michelle abre Gmail. Pega roteiro impresso na pauta da Mostra Cinema e Direitos Humanos do hemisfério Sul e leva para estúdio.

Sthéfani abre JP online e constrói notas.

8h33 – Michelle retorna para redação. Observa Gmail. Fala com Hebert que já tem uma fonte sobre matéria de segurança que ele está produzindo. É a dona de uma padaria perto da casa dela que já foi assaltada diversas vezes e também deu abrigo para pessoas assaltadas na redondeza.

Michelle envia e-mail (pelo Gmail). Copia nota sobre INSA e cola em uma pauta que está em construção.

Sthéfani continua a produzir notas.

8h48 – Valter Paparazzo entra na redação e entrega convite para cerimônia que o reconhecerá como cidadão paraibano.

8h53 – Michelle observa o G1, Gmail, Portal Correio, E-mail do Terra (esse e-mail do Terra é uma conta pessoal de Michelle. Ele recebe informações encaminhadas para jornalismo@radio101.fm.br – endereço redireciona mensagens para todos os e-mails do pessoal da redação).

8h55 – Michelle faz limpeza no Gmail e afirma que “tem coisa que vai parar no SPAM que não dá para ver e nem entra no processo de seleção das notícias”.

Sthéfani fala para Michelle que o repórter Marcelo Andrade ligou avisando que entrevistado chegou agora.

9h04 – Michelle entra no estúdio para esclarecer dúvida com Dr.<sup>a</sup> Lúcia. Volta e observa e-mail da Radioagência, G1 e JP online.

9h05 – Michelle continua fazendo pauta do INSA (para o dia seguinte).

Sthéfani recebe ligação de Marcelo dizendo que fonte do repórter chegou às 10h. Redireciona para outra pauta.

9h09 – Michelle observa Twitter. Depois observa que telefone institucional está bloqueado e tenta resolver o problema.

Sthéfani continua na produção das notas.

9h11 – Sthéfani fala com assessoria do TJ sobre inauguração do laboratório na academia de polícia.

9h15 – Michelle observa portal Correio, Twitter, JP online. Copia nota do JP para roteiro de entrevistas com responsável do INSA.

Sthéfani ao telefone conversa com Vanessa da Funjovem que traz sugestão de pauta. Anota informações no papel.

9h21 – Sthéfani entrega nota no estúdio. Atualiza Gmail para ver se chegou alguma nova informação.

9h34 – Michelle observa release no Gmail. Comenta que está precisando fechar uma entrevista para amanhã. Está pensando em ser alguém da área cultural.

9h41 – Assistente de estúdio pergunta por Marcelo que ainda não ligou. Michelle justifica que houve problema com a primeira pauta.

9h42 – Edileide lê convite que não passou pela produção.

9h47 – Michelle observa contato na agenda do computador.

Sthéfani observa G1/PB.

9h50 – Michelle observa release no Gmail. Abre Twitter. Telefona para “Ana” para ver se consegue agendar uma entrevista.

Sthéfani atende telefone.

9h59 – Michelle recebe ligação de Verônica. Fala sobre entrevista que superintendente indicou.

10h03 – Verônica e Michelle discutem sobre gestão dos entrevistados.

10h06 – Michelle recebe ligação de Marcelo por telefone e pauta sobre laboratório também caiu. Sthéfani continua ao telefone.

Michelle manda Marcelo ir para protesto ou para pauta que dono da empresa sugeriu.

10h12 – Michelle entra no estúdio para falar do tempo da entrevista. Depois volta e observa Gmail.

10h18 – Marca com entrevistado do Ministério Público para sexta-feira com promotor.

10h23 – Sthéfani continua produzindo pauta.

Michelle faz contato telefônico: um número que ligou para redação.

Sthéfani liga para Paparazzi.

10h29 – Sthéfani observa Google – Baixa formulário sobre justificativa de voto (preenche).

10h29 – Michelle observa Twitter, G1, JP online, Portal Correio, e-mail Terra.

10h40 – Chega Rubens Nóbrega.

Michelle observa Gmail, Twitter, e-mail do Terra, Twitter, G1, Gmail.

10h43 – Marcelo informa por telefone para Michelle, que está no palácio da Redenção.

Sthéfani alerta Michelle sobre um incidente com 2 policiais que atingiu um terceiro e que está causando protesto no palácio da redenção. Dois ônibus com

familiares e amigos chegaram ao palácio e querem entregar um documento pedindo providências ao governador.

Michelle observa nota do G1; Teitter; Gmail-release.

10h46 – Michelle abre Gmail com outro release.

Abre novamente o G1, JP online, INSA, Portal Correio e abre nova aba no Facebook.

Sthéfani liga para Ster (entrevistada).

10h55 – Michelle observa Facebook.

Sthéfani observa impressos, Gmail e depois volta para impressos.

11h - ENCERRA CBN JOÃO PESSOA

11h06 – Michelle recebe release de Edileide no Gmail.

11h10 – Sthéfani faz leitura de impressos.

Michelle observa release de Edileide sobre Campus Festival.

>>> Saída para entrevistar Verônica Guerra

\*\*\*

APÊNDICE E  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN JOÃO PESSOA- 05/12/2014**

Apresentação: Edileide Vilaça  
 Operador de Áudio: Emerson Martiniano  
 Assistente de Estúdio: Andrea Santana  
 Locutor Assistente: Cacá Barbosa  
 Assistente de Produção: Sthéfani Alves  
 Coordenação de Produção: Michelle Sousa  
 Editora Geral: Verônica Guerra

(Acompanhamento do trabalho do repórter Marcelo Andrade - Rádio CBN João Pessoa)

8h – Recebe pauta da produtora Sthéfanni.

8h07 – Repórter vai para estúdio para gravar, por telefone, entrevista com Pai Elialdo Silva, sobre manifestações do dia de Iemanjá que acontece na próxima segunda-feira 8/12.

Pergunta sobre programação da festa de Iemanjá.

Depois de fala longa, orienta entrevistado para que seja mais sucinto nas respostas e pede para falar novamente sobre programação da festa.

Pergunta qual expectativa para festa.

Encerra entrevista e inicia construção de texto. Solicita ao operador de áudio que execute a gravação para que possa construir o texto de acordo com as declarações. Constrói a reportagem na seguinte ordem:

1. Abertura;
2. Ilustração ou Sonora com resumo da programação;
3. Passagem chamando para destaques da festa;
4. Sonora 2;
5. Passagem indicando sobre perspectiva de público;
6. Sonora 3;
7. Encerramento/Assinatura.

8h21 – Começa a gravar passagens.

Orienta operador de áudio/sonoplasta sobre onde inserir sonoras no áudio (Não há roteiro de edição nem texto indicando deixas. Repórter faz indicações verbalmente). No processo de edição e por falta de compreensão do editor de áudio, o repórter reedita e junta as sonoras 2 e 3 e junta-as.

8h35 – Encerra processo de edição e pede para salvar com a retransca “Festa Iemanjá”.

8h40 – Retorna para redação e recebe nova pauta.

8h43 – Saída da redação para cumprir pautas. Leva consigo telefone celular próprio, Sistema TieLine (com smartphone acoplado, Microfone e headfones), além de gravador de áudio portátil Sony e pautas das reportagens.

8h45 – Sai no carro da rádio com o motorista Rodrigo para cobrir pautas. Indica para o motorista que a primeira será na secretaria de saúde do Estado.

Enquanto o carro se desloca, faz leitura da pauta.

Recebe ligação de Sthéfani: dita cabeça da matéria sobre Iemanjá para que a produtora insira no roteiro.

8h54 – Chegada na sede da secretaria de saúde. Pega os equipamentos e se dirige à Gerência Executiva de Vigilância em Saúde da secretaria.

8h57 – Faz perguntas para entrevistada na sala, antes de entrar ao vivo:

Cinco casos de Febre Chikungunya na Paraíba? Quando há uma suspeita, o que faz? Essa campanha contempla dias de intensificação do trabalho com ações de prevenção? As cidades de risco continuam em alerta?

- Conecta o Tieline. Coloca fone para ouvir a rádio. Fala com assistente de estúdio através do WhatsApp para dizer que já está pronto. Recebe resposta que ele entrará ao vivo depois do Repórter CBN das 9h.

9h02 – Recebe ligação da rádio para tentar teste com o TieLine. Conexão não funciona e será feita com apoio do telefone.

9h04 – Começa entrevista Renata Nóbrega com transmissão por telefone. Ao mesmo tempo que transmite, grava sonora para edição de matéria posterior. Pergunta:

Início das ações em uma cidade do interior com alto nível de infestação da Dengue?

Nas mesmas situações de dengue que a Chikungunya pode aparecer?

Como será o trabalho em Arueira e outros municípios. Qual será a forma prática para levar essa orientação?

Só foram cinco casos suspeitos da Chikungunya na Paraíba, Renata?

A gente sempre fala de casos descartados, suspeitos. Como ele entra nessas estatísticas e como esses casos são tratados quando entram como suspeitas?

Fala texto de encerramento dizendo que a campanha acontece em todos os municípios da Paraíba.

9h09 – Encerra entrevista e ligação. Agradece à entrevistada.

9h10 – Sai da sala em direção ao DER, onde acontecerá entrega de novos equipamentos para o Departamento e onde o governador Ricardo Coutinho estará concedendo entrevista coletiva.

9h15 – Enquanto está em deslocamento, o repórter recebe ligação da produtora Michelle sobre operação da Polícia Federal que acontece na zona sul da capital paraibana. O carro já estava chegando à sede do DER quando mudou curso para novo destino: Fórum no Bairro de Mangabeira.

9h29 – Recebe ligações do Rio de Janeiro para que ele entre ao vivo na rede falando detalhes da operação da Polícia Federal na Paraíba.

9h31 – Diz que áudio do vivo será aproveitado para matéria do CBN Cotidiano.

9h34 – Equipe chega à Blitz que acontece em frente ao Fórum Desembargador Flóscolo da Nóbrega, Av. Ilton Santo Maior, Mangabeira – João Pessoa/PB.

9h34 – Conversa com repórter da TV Clube (afiliada da Rede Bandeirantes) que já estava no local. Ela afirma que nenhum agente de polícia está autorizado a falar.

9h40 – Ligação de Michelle que repassa informações sobre a operação. Marcelo informa que ninguém no local está autorizado a dar depoimento. Confirma outras cidades que estão na operação: Mangabeira, Alhandra, Pedras de Fogo Pedreiras e Mamanguape.

10h03 – Recebe ligação do pessoal da rede CBN.

10h06 – Marcelo Andrade entra ao vivo sobre Operação Brasil Integrado.

Fala sobre apoio da guarda civil. Descreve ações da polícia. Objetivo da operação, que é coibir tráfico de drogas; locais de operação; ideia de integração da polícia; por volta das 15h Ministério da Justiça vai apresentar saldo da operação – segunda vez que acontece em 2014. 1min44s.

Repórter fica no local aguardando novidades.

10h26 – Polícia Federal vai embora. Repórter vai embora em direção ao DER.

10h45 – Chegada ao DER – Repórter vai gravar fala do governador para adiantar conteúdo para série de reportagens do final do ano.

10h53 – Começa coletiva com governador do Estado.

11h Repórter Marcelo Andrade consegue fazer pergunta ao governador: ele indaga sobre planos para a área da saúde (grava no gravador de áudio portátil).

11h05 – Encerra coletiva. Repórter conversa com assessoria que tentará marcar outra entrevista com o governador para a próxima terça-feira 9/12.

11h07 – Retorna para rádio.

11h18 – Chegada à emissora. Faz resumo dos trabalhos para diretora de produção e se encaminha para estúdio de edição onde passará os áudios da entrevista com o governador para sistema de edição.

>> Saída para entrevistar Michelle Sousa.

\*\*\*

APÊNDICE F  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN NATAL – REDE TROPICAL DE NOTÍCIAS**  
**14/11/2014**

Apresentador: Franklin Machado  
 Operador de Áudio: Cardoso Júnior  
 Edição de áudio e seleção de matérias: Mallyk Nagib

8h29 – Entrada de Franklin no estúdio.

Leitura do conteúdo no roteiro de matérias em áudio deixado por Mallyk.

8h31 – Abre página do Google e busca Previsão do tempo para Natal no site Climatempo.

Abre site da EMPARN e busca previsão do tempo para interior.

Abre e-mail para ver se há releases.

Abre e-mail que recebeu da Rede CBN perguntando se havia alguma pauta nacional. Ele informa que “até o momento, sem novidades”.

8h34 – Abre página do Blog do BG - <http://blogdobg.com.br>.

Abre outra janela com o Blog do Marcelo Abdon - <http://www.marceloabdon.com.br>.

8h36 – Abre outra página com o portal No Ar - <http://portalnoar.com>.

8h37 – Abre outra página com o portal Nominuto.com - <http://nominuto.com>.

8h36 – Abertura do Programa

Fala sobre dia do diabetes (Comentando informações a partir da pauta já produzida para o programa CBN oncologia). Chama para o quadro CBN oncologia às 9h45 que entrevistará a Dr<sup>a</sup>. Anique Bougran da Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva.

Chama para “Giro no Interior” com informações de Pau dos Ferros, Macau, Cicó, Mossoró e Nova Cruz.

Informa que daqui a pouco tem comentário de Cassiano Arruda Câmara que vai tratar sobre consumo de grana na folha paralela do Tribunal de Justiça do RN. Lembra de conteúdos que estão no roteiro de matérias feito por Mallyk Nagib.

Informa que às **10h10** tem o comentário de Jânio Vidal sobre o remanejamento de verbas da obra da Roberto Freire.

8h41 – Fala do CBN Espores Local depois do programa CBN Natal e questões do Icasa e do América a partir de informações guardadas na memória dele.

8h44 - “Tem mais gente!” – na rua tem Hudson Silvestre do Via Certa Natal.

8h44 – Vinheta: CBN Tempo e Temperatura

Informações do Clima Tempo com previsão também para sábado e domingo em Natal e região litorânea. Comenta que as informações não são verdades absolutas: “não é prego batido, ponta virada”.

8h45 – Leitura do boletim da EMPARN com temperatura de Caicó, Pau dos Ferros, Mossoró, Assu, Santa Cruz, Nova Cruz e Macau.

8h47 – Informações do trânsito com Hudson Silvestre do Via Certa Natal. Ele faz comentários sobre problemas que sofreu no trânsito na noite anterior com um desvio na Alexandrino de Alencar.

8h49 – Hudson começa a falar ao telefone. Enquanto isso, Franklin segura o Novo Jornal do dia e circula uma chamada de capa.

8h52 - Leitura de release que recebeu no e-mail, com informações sobre viagem do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado. Ele vai participar de um evento em Portugal. Franklin informa aos ouvintes que retoma sobre o assunto em breve no programa.

8h52 – Vinheta “O comentário de Cassiano Arruda Câmara”. O jornalista destaca, por telefone, o que está em grande manchete do Novo Jornal, que trata da folha paralela do TJRN que pode agredir a lei de responsabilidade fiscal.

Enquanto Cassiano comenta, Franklin abre, às 8h53, a página do G1 e seleciona uma matéria (<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/dona-de-pousada-em-natal-e-achada-morta-policia-nao-descarta-homicidio.html>);

8h54 – Abre outra janela com a página da Tribuna do Norte e seleciona Outra matéria ([www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br));

8h55 – Abre mais uma janela com página do blog do Robson Pires (<http://www.robsonpiresxerife.com/>);

8h55 – Ainda abre outra janela na página da blogueira Thaisa Galvão e deixa estática sobre uma notícia (<http://www.thaisagalvao.com.br/>).

8h59 – Cassiano desliga o telefone ao fim do comentário (som de telefone sendo colocado no gancho) e Franklin completa informando que tinha ouvido um comentário de um deputado no dia anterior, dizendo que as questões do orçamento e aumentos do TJ são aprovados para depois se discutir...

9h – Chama para o repórter CBN

Enquanto boletim da rede está no ar, Franklin liga para Roberta Trindade e pergunta se ela tem detalhes da morte de empresária em Ponta Negra. Diz que “daqui a pouco eu mando ligar para você”.

9h01 – Olha novamente matéria do G1.

9h02 – Comercial local depois do repórter CBN que vai até as 9h05.

9h05 – Retorno do Intervalo.

Complementa a informação lida antes do comentário de Cassiano Arruda Câmara explicando: o que Jaime Calado vai fazer em Portugal? Vai receber uma comenda das mais importantes sobre os serviços públicos prestados na cidade de São Gonçalo (continua leitura do release recebido por e-mail)... ele participa do “14º Seminário Binacional sobre Sustentabilidade Urbana e Responsabilidade Social. Como fez em todas as viagens internacionais irá custear de forma particular as despesas, não acarretando nenhum ônus ao erário público” (Parte do release também publicado em <http://www.suerdamedeiros.com/blog/jaime-calado-vai-hoje-para-portugal-receber-medalha-por-desenvolvimento-sustentavel-adotado-em-sao-goncalo>)

9h07 – Franklin chama reportagem a partir de roteiro produzido por Mallyk: UPA de Macaíba tem sistema informatizado para atendimento médico. Reportagem de Mariana Rocha. (Entra áudio extraído da TV Tropical).

9h-07 – Enquanto isso, faz nova vista no e-mail e seleciona notícia que tem link para site da Fecomércio.

9h08 – Liga para Eduardo Dantas da Rádio A Voz do Seridó (Rádio Seridó).

9h11 – Leitura de Nota da Tribuna do Norte (do jornal impresso) sobre o Suplente de Adriano Gadelha. Título da Nota: “Substituição na equipe”, página 3 da coluna Notas e Comentários do caderno de política.

9h11 – Chama Eduardo Dantas de Caicó que traz informações sobre princípio de tumulto na penitenciária do Seridó.

9h13 – Liga para alguma pessoa não identificada para saber se tem alguma novidade sobre a mulher que morreu na pousada em Ponta Negra.

9h15 – Se despede de Eduardo Dantas que vai entrar de férias e informa que, a partir de segunda-feira, quem vai dar as notícias do Seridó será Sidney Silva.

9h15 – Lê nota “Queda no orçamento” da coluna Notas & Comentários do caderno *Política* da Tribuna do Norte.

9h16 – Ao final da leitura, Franklin comenta que o orçamento parece peça de ficção.

9h16 – “Com aumento da temperatura, aumentam o número de ataques de abelha”. Ainda comenta que as abelhas costumavam sair e atacar quando estavam em busca de pólen, agora também por causa do calor? Chama REPORTAGEM de Débora Fernandes.

9h17 – Enquanto reportagem é reproduzida, Franklin pede ao operador que veja se Roberta Trindade está na recepção da emissora. Ela estava lá e às 9h18 entra no estúdio. Ele pergunta a ela se tem detalhes da morte da empresária da pousada e ela confirma apontando para algumas informações anotadas em um papel.

9h19 – Franklin chama para participação de Roberta Trindade no Estúdio.

9h20 – Roberta Trindade fala ao microfone que conversou com Roberto Andrade sobre a morte de Arlete Aparecida Ribeiro que foi encontrada morta com fios de ferro de engomar no pescoço (e faz leitura de anotações em papeis).

Depois fala sobre execução de João Paulo Pereira da Silva num tiroteio na noite do dia anterior em Dix Sept Rosado quando bandidos trocaram tiros e o corpo dele foi encontrado 1 km depois.

Fala sobre prisão de Cleyton Silva de Oliveira, conhecido como Caroço da Guarita. A prisão foi feita hoje e Caroço já tinha mandado de prisão em aberto por roubos, envolvimento com tumultos em torcidas organizadas e um caso de tumulto em um shopping da cidade. Ele está na 3ª DP e deve ser transferido para uma unidade prisional.

9h23 – Franklin se despede de Roberta Trindade e chama para participação de Sérgio Vale que está falando por telefone ao vivo da rádio Salinas de Macau. Sérgio aborda:

Sobre famílias beneficiadas de programa da prefeitura;

Realização do Campeonato Superinterior de futebol;

Raly em Guamaré;

Noticiário policial “tranquilo”;

Informa sobre temperatura em Macau.

9h27 – Se despede de Sérgio e faz leitura do e-mail sobre situação do déficit no Orçamento Geral do Estado para 2015 com reclamações do vereador Kelps Lima.

9h29 – Informa intervalo para o Repórter CBN.

9h35 – Retorno do boletim para intervalo Comercial.

Enquanto isso, Franklin olha o Blog do BG;

9h36 – faz contato por telefone, sem sucesso;

9h37 – Retorno do intervalo: leitura de nota do Blog do Marcelo Abdon sobre Redução da alíquota do INSS a patrões e empregados domésticos que vai à sanção – Link: <http://www.marceloabdon.com.br/default.asp?view=plink&id=42039>

9h39 – Chama reportagem gravada sobre problemas com buracos na Rua Ari Pereira, no Alecrim. Produzida por Mara Godeiro/TV Tropical.

9h40 – Faz sinal de 4 com a mão para que operador de áudio no outro lado do aquário o veja e execute a reportagem de número 4 do roteiro.

9h40 – Após retorno da reportagem, lê a nota “Pedido de Provas” - Notas e comentários, Tribuna do Norte.

9h41 – Chama reportagem sobre a Feira do Empreendedor. De Débora Fernandes/TV Tropical. “Na volta a gente traz CBN Oncologia”.

9h42 – Acessa e-mail e checa mais releases.

9h43 – Tenta outro contato telefônico sem sucesso.

9h43 – Fala da primeira fase do exame da OAB que segue neste domingo - a partir de leitura de RELEASE recebido por e-mail. Chama entrevistada que estava na sala de espera para entrar no estúdio.

9h44 – Após nota, entra vinheta do quadro CBN Oncologia – parceria com a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva. ENTREVISTA com Anique Bougran, médica endocrinologista pediátrica. Questiona:

Quais fatores determinantes do câncer infantil?

Se o adulto da família tiver câncer, a criança também terá câncer?

-Operador de áudio informa que é para cortar para a rede – Operação “Lava-jato” da Petrobrás – Franklin continua entrevista:

Como se inibir o câncer infantil?

Existe prevenção de câncer infantil?

Como se podem identificar sinais de câncer na criança?

Que ações devem ser tomadas pelos pais?

Considerações finais – diagnóstico para o ano todo. Dia 19 tem fórum para profissionais da área de saúde.

9h45 - Franklin encerra a entrevista e completa com contatos da Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva. Encerra a entrevista e chama para Rede CBN.

Enquanto a programação está em rede, ele acessa o e-mail e fica aguardando, olhando para relógio.

10h15. Franklin sai do estúdio e vai embora, porque não vai ter encerramento por causa da transmissão em rede.

10h16 – A rede se desfaz e a programação volta para o local com inserção de comerciais. Enquanto isso, Humberto de Souza, Mallyk Nagib e Ítalo Anderson entram no estúdio para dar prosseguimento à programação da emissora com o CBN Esportes local.

10h18 – Começa o CBN Esportes local...

\*\*\*

APÊNDICE G  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN NATAL – REDE TROPICAL DE NOTÍCIAS**  
**17/11/2014**

Apresentador: Franklin Machado  
 Operador de Áudio: Cardoso Júnior  
 Edição de áudio e seleção de matérias: Mallyk Nagib

8h28 – Entrada de Franklin no estúdio.

Leitura do roteiro de reportagens em áudio produzido por Mallyk.

8h29 – Abre página do Google e busca Previsão do tempo para Natal no Climatempo.

Abre site da EMPARN e busca previsão do tempo para interior.

8h31 – Abre outra janela no site da Agência Brasil-EBC – seleciona uma notícia.

8h32 - Abre mais uma janela com o e-mail para ver chegada de releases.

Abre e-mail que recebeu da Rede CBN perguntando se havia alguma pauta nacional. Ele faz ligação para alguém e pergunta se tem alguma matéria para o nacional.

Abre mais uma janela com página do G1 RN e seleciona uma notícia – [www.g1.globo.com/rn](http://www.g1.globo.com/rn).

8h33 – Abre mais uma janela com site do Novo Jornal e seleciona uma notícia – [www.novojornal.jor.br](http://www.novojornal.jor.br).

Inicia nova janela com página da Tribuna do Norte e seleciona uma notícia – [www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br).

8h34 – Abre outra página com o Portal No Ar e seleciona uma notícia - <http://portalnoar.com>.

8h35 – Abre outra página com o portal Nominuto.com e seleciona uma notícia-<http://nominuto.com>.

Abre mais uma janela na página do Blog do BG e seleciona outra notícia-<http://blogdobg.com.br>.

8h37 - Abre outra janela com o Blog do Marcelo Abdon e deixa tela fixa em um notícia - <http://www.marceloabdon.com.br>.

8h37 – Início do Programa:

Destaca que o programa tem a proposta de integrar o estado com informações de todos os pontos do Rio Grande do Norte. “Vamos ter informações com Barbosa Freitas direto de Pau dos Ferros, com Eduardo Dantas direto de Caicó - por lá os bandidos continuam desafiando a polícia - vamos ter informações de Macau e região salineira com Sérgio Vale; Região de Nova Cruz e litoral agreste e Trairí com Adonias Antônio; a presença de Nathália Rebouças direto da cidade de Mossoró. E todas as informações para que você comece a semana bem informado com as informações do Rio Grande do Norte.

Fala do CBN Espores local depois do programa CBN Natal a partir das 10h15 e questões do América e ABC.

>>>Toda a abertura com informações da cabeça do apresentador.<<<

Fala que haverá comentários de Cassiano Arruda Câmara e Jânio Vidal (este às 10h10) que fala sobre falta de espaços para investimentos imobiliários em Natal.

Anuncia que haverá informações policiais com Roberta Trindade.

E fala da participação de todos os jornalistas da Rede Tropical.

Comenta: semana de quatro dias... para quem pode por causa do feriado do dia 21! Fecha bancos, repartições públicos, comércios, mas algumas âncoras e

supermercados. O que vai abrir e fechar, dentro do programa e durante a semana a gente traz essa informação para você.

8h42 – Daqui a pouco tem informações com Hudson Silvestre – trânsito.

8h42 – Chama para CBN Tempo e Temperatura:

Informações do Clima Tempo com boletim expedido há meia hora.

8h43 – Leitura do boletim da EMPARN em um “Passeio pelo mapa” com temperatura de Caicó, Pau dos Ferros, Mossoró, Assu, Santa Cruz, Nova Cruz e Macau.

8h45 – Informações do trânsito com Hudson Silvestre do Via Certa Natal (por telefone). Situação do trânsito na segunda-feira quando acontece maior circulação de veículos. Semana de quatro dias leva pessoas talvez até a correr contra o tempo.

8h45 – Enquanto Hudson está ao telefone, Franklin abre nova janela no computador e acessa o site de Thaísa Galvão ([www.thaisagalvao.com.br](http://www.thaisagalvao.com.br)) e outra janela com a página do Robson Pires (<http://www.robsonpiresxerife.com>).

8h48 – Hudson Silvestre se despede e Franklin aproveita para fazer um link dizendo que recebeu reclamações de que canteiros na cidade, em especial próximo à Igreja do Nazareno em Lagoa Nova, pessoas quebram canteiro central para fazer retornos ilegais. (informações da cabeça do apresentador).

8h48 – Atende ligação de Cassiano Arruda por telefone.

8h49 – Fala que daqui a pouco tem matéria de Mariana Rocha no momento em que o governador eleito vai priorizar uma terceira ponte sobre o Rio Potengi.

8h50 – Chama para O Comentário de Cassiano Arruda Câmara. Cassiano fala sobre a extinção do Banco para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN). O tema está na coluna Roda Viva do mesmo jornalista, do Novo Jornal de 16 de novembro de 2014, página 4.

Franklin fica de olho na TV Record e ouvindo o comentário de Cassiano.

8h55 – Final do Comentário. Leitura da nota “Pobre RN”, da coluna de Cassiano Arruda Câmara, sobre estatísticas de evolução do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte. Coluna publicada na página 4 do Novo Jornal do Dia 15 de novembro de 2014.

8h56 – Chama matéria de Mariana Rocha/TV Tropical sobre ideia de ampliação da atual ponte de Igapó – REPORTAGEM.

8h57 – Enquanto a reportagem é veiculada, Franklin faz contato por telefone com a rádio Seridó, em Caicó/RN. Descobre que o repórter ainda não chegou.

8h58 - Encerra chamada e faz ligação telefônica para Pau dos Ferros e fica de retornar 15 minutos depois.

9h – Ao fim da matéria, Franklin anuncia o REPÓRTER CBN.

Enquanto isso, tenta outro contato com Caicó. Sidney Silva ainda não chegou!

9h03 - Contato telefônico realizado com sucesso com Sérgio Vale de Macau.

Pede para aguardar na linha.

9h04 – Retorno do Intervalo: leitura de nota de assessoria recebida por e-mail, com assinatura da ordem para criação do Campus da UERN em Apodi. (<http://blog.tribunadonorte.com.br/panoramapolitico/105453>).

9h05 – Anuncia Sérgio Vale com informações ao vivo de Macau. Ele trata dos seguintes assuntos:

Assalto entre Assu e Mossoró;

Acidente de Moto na RN 016;

Homem transtornado coloca fogo na casa da mãe, esfaqueia policial e causa transtorno em Macau;

Macau voltará a circuito de vaquejadas do Rio Grande do Norte em 2015. Novo projeto para parque de vaquejada de Macau foi mostrado em 14/11.

\*Enquanto isso, Franklin seleciona notícias no e-mail. Abre link da Agência Sebrae de Notícias: “Sebrae premia campeões do Desafio Universitário Empreendedor”.

9h09 – Leitura da nota selecionada: “O Sebrae no Rio Grande do Norte premiou os campeões da etapa estadual do Desafio Universitário Empreendedor. A solenidade oficial de entrega de certificados foi realizada nesta sexta-feira (14), dentro da programação da Feira do Empreendedor 2014...”.

9h11 – Ministério Público move ação contra governo para melhorias na sede da Secretaria do Estado de Saúde Pública. REPORTAGEM de Débora Fernandes/TV Tropical.

Enquanto isso, Franklin faz contato com Gilmar Bristot, por telefone, para tentar uma entrevista.

9h13 – Após fim da reportagem, anuncia entrevista com o Meteorologista da EMPARN, Gilmar Bristot. Ele faz os seguintes questionamentos:

Quando vai melhorar o calor?

Os reservatórios vão estar seguros para o próximo ano?

Reuniões periódicas sobre pesquisadores do nordeste? – Responde que estão com pouco apoio nacional por conta da concentração do CEMADEN. Estão fazendo esforços para realizar primeira reunião na Paraíba em Dezembro.

9h21 – Encerra entrevista

9h22 – Faz leitura da Nota da EBC: “Mercado prevê dólar a R\$ 2,53 no fim do ano, informa Banco Central” (Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-11/mercado-preve-dolar-r-253-no-fim-do-ano-informa-banco-central>).

9h24 – Após leitura da nota, chama para participação de Sidney Silva (Caicó), que aborda:

Bandidos que desafiam a polícia;

Notícias de Parelhas;

Júri popular sobre morte do professor Antônio Dantas amanhã.

\*Enquanto isso, Franklin verifica e-mail e abre site da Tribuna do Norte.

9h28 – Após participação de Sidney Silva, faz leitura da nota do blog do Marcelo Abdon: “Receita deposita dinheiro do penúltimo lote do Imposto de Renda” (<http://www.marceloabdon.com.br/default.asp?view=plink&id=42139>).

9h30 – Chama para o REPÓRTER CBN

Abre o site da Tribuna do Norte e seleciona uma nota sobre lançamento do livro de João Batista Machado. Notícia também publicada no caderno de Cultura do Novo Jornal de 16/11/2014. Página 14.

Por telefone, pede contato de João Batista Machado.

9h33 – Roberta Trindade entra no estúdio para participar ao vivo.

9h39 – Retorno do intervalo.

Franklin já chama Roberta Trindade para falar sobre morte de Cabelereiro no Bairro Nossa Senhora da Apresentação em Natal/RN. Ela segue com informações de tentativa de estupro à adolescente de 15 anos também no bairro N. Sa. da Apresentação; assassinato no presídio João Machado; espancamento pela população após assalto em Nova Natal.

Enquanto isso, Franklin passa a vista em Jornais já selecionados.

9h44 – Franklin chama para reportagem de Mara Godeiro/TV Tropical com a seguinte frase: “Combater exploração sexual em todo estado. Esse é o objetivo da operação veraneio lançado pelo MP no estado”.

Enquanto isso, Franklin abre página da Tribuna do Norte.

9h46 – Após reportagem, lê nota “João Machado narra os ‘Bastidores do poder’” em Página 8- Geral – Tribuna do Norte de 16 de novembro de 2014.

9h47 – Depois chama para reportagem de Mara Godeiro/TV Tropical com a seguinte frase: “Mais de 3 mil famílias devem atualizar cadastro do Bolsa Família”.

Enquanto espera reportagem encerrar, faz contato com João Batista Machado mas ele não topa participar ao vivo.

9h49 – Após fim da reportagem, observa site da Tribuna do Norte e lê notícia: “Blitz prende 26 motoristas por suspeita de embriaguez” (disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/blitz-prende-26-motoristas-por-suspeita-de-embriaguez/298694>, Também disponível na Tribuna do dia 16/11/2014, página 8, Geral).

9h51 – Faz leitura da nota “Sinal amarela nas contas municipais do estado” – Editorial do Novo Jornal de 15/11/2014, página 4 – Opinião.

9h52 – Leitura da Nota “Semana Nacional de Conciliação”. Coluna “Poder Judiciário” por Anelly Medeiros, Caderno Natal, Página 4, Tribuna do Norte Leitura também, de legenda da foto de Alex Regis na mesma coluna.

9h53 – Leitura da nota “Implicações dos aumentos” da coluna “Notas & Comentários” de 16 de novembro de 2014, publicada na página 3, política, da Tribuna do Norte (TN). Leitura das notas “Prazos da votação”; “Diagnóstico”; “Votações na Câmara” – mesma nota da TN.

9h55 – Chama repórter de Pau dos Ferros. Barbosa Freitas, que aborda:

Vacinação antirrábica é prorrogada até 1 de dezembro no RN;

Dois acidentes na região do Alto Oeste;

Caixa autoriza financiamento para pavimentações em Encanto.

\*Enquanto isso, Franklin observa reportagem sobre estado de saúde do humorista Shaolin através da TV instalada no estúdio e sintonizada na TV Tropical/Rede Record.

9h58 – Leitura da Nota “Milho (I)” da coluna “Abrindo a porteira”, página 4, economia, Tribuna do Norte de 16/11/2014.

9h59 - Chama para intervalo e REPÓRTER CBN.

Enquanto isso, Franklin abre site sobre futebol potiguar e observa tabela de classificação com os times do estado.

10h05 – Abre G1/RN.

10h05 – Volta do intervalo e faz comentário de cabeça sobre rodada entre ABC e América de Natal. Rodada dupla amanhã (18/11).

Leitura da notícia “Senai abre inscrições gratuitas para 10 cursos de qualificação no RN”. Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/senai-abre-inscricoes-gratuitas-para-10-cursos-de-qualificacao-no-rn.html>.

10h06 – Chama REPORTAGEM de Débora Fernandes/TV Tropical sobre compra de luzes de Natal. Enquanto isso, folheia os jornais.

10h09 – Leitura da nota “Leilão de animais” da coluna “Abrindo a porteira”, página 4, economia, Tribuna do Norte de 16/11/2014. Finaliza com comentário “ô texto complicado!”.

Leitura da nota “Processo da Operação Impacto está pautado para amanhã no Tribunal de Justiça” Disponível no site: <http://blog.tribunadonorte.com.br/panoramapolitico> Tribuna do Norte.

10h11 – Chama para O Comentário de Jânio Vidal. O quadro aborda a falta de espaço para crescimento imobiliário em Natal.

10h14 – Encerramento do CBN Natal.

10h18 – Começa o CBN Esportes local...

Obs: Reportagens extraídas do programa Jornal da Tropical de 15/11/2014.

Comentário de Jânio Vidal extraído do programa “Encontro com a Notícia” de 14/11/2014.

\*\*\*

APÊNDICE H  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN NATAL – REDE TROPICAL DE NOTÍCIAS**  
**18/11/2014**

Apresentador: Franklin Machado

Operador de Áudio: Cardoso Júnior

Edição de áudio e seleção de reportagens: Mallyk Nagib

8h31 – Entrada de Franklin no estúdio.

Envia e-mail para rede com contato do repórter Thiago Medeiros e sugestão de pauta para a Operação Baco que acontece em Ceará Mirim.

8h33 - Leitura do roteiro de reportagens em áudio extraídas da TV Tropical por Mallyk.

8h34 – Abre página do Novo Jornal e clica no menu “Cidades”.

Pega versão impressa do Novo Jornal e circula uma nota da Coluna “Roda Viva”, caderno Opinião, Página 4 de 18 de novembro de 2014.

8h35 – Faz anotações no jornal.

8h36 – Abre Previsão do tempo para Natal no site Climatempo.

Abertura do Programa:

Fala sobre repórteres da rede Tropical, comentários de Cassiano Arruda, que aborda a polêmica da TermoAçu, e de Jânio Vidal, sobre remanejamento da verba de repaginação da Roberto Freire para uma terceira ponte sobre o Rio Potengi – Comentário sobre problema do trânsito “de cabeça”. Cita nomes de repórteres da Rede Tropical e Roberta Trindade. Fala que dali a pouco será veiculada previsão do tempo. Comenta sobre feriado na sexta-feira. “Isso tá causando muito transtorno num período que se tenta recuperar as vendas perdidas durante todo o ano”. “Pra encucar de vez o natalense, o vereador Fernando Lucena espalhou outdoors dizendo que é feriado na quinta-feira (20)” – Todos esses comentários “de cabeça”. “É o PIB ó, destamainho!”

8h39 – Fala sobre o CBN Esportes Local que realizará debate e cobertura sobre jogos de ABC e América.

8h42 – CBN Tempo e Temperatura com informações do Climatempo

8h43 – Leitura de boletim da EMPARN. “Aí já vem aqueles termos técnicos da meteorologia”. Traz um passeio pelo mapa com informações do interior: Mossoró, Pau dos Ferros, Vale do Açu, Caicó, Santa Cruz, Macau,

“O tempo também está quente em Ceará Mirim onde acontece a operação Baco – Prisão de entes municipais envolvidos em falcaturas na operação de licitação de Ceará Mirim”.

8h45 – Trânsito com Hudson Silvestre. Comenta a participação do comentarista de trânsito: “Parabéns! Tenho acompanhado vídeos do MapLink que tem denunciado truculência nas operações da lei seca”. Pedir a atualização sobre o trânsito

Enquanto Hudson participa por telefone, Franklin abre e-mail a procura de notícias. Faz limpeza nos e-mails.

8h47 – Faz anotações em um papel avulso; Volta a ler jornais; abre e-mail mais uma vez.

8h48 – Agradece a Hudson Silvestre.

Lê release do e-mail sobre chegada do navio-cruzeiro Seabourn Quest, o primeiro a utilizar o terminal de passageiros do Porto de Natal.

8h49 – Chama para O comentário de Cassiano Arruda Câmara que participa por telefone com o seguinte tema: TermoAçu chegou no escândalo da Petrobrás.

Enquanto isso, Franklin acessa o e-mail.

Faz contato por telefone. Pega nome do livro que será lançado à noite “Bastidores do poder”.

Abre o e-mail mais uma vez e seleciona um release.

8h54 – Pega o Jornal Tribuna do Norte e abre o caderno de Economia – descarta.

8h56 – Agradece a participação de Cassiano Arruda.

Olha caderno “Viver” da Tribuna do Norte e observa a coluna de Erika Nesi. Descarta.

8h56 – Lê release recebido por e-mail: “A partir deste mês de novembro, grávidas e recém-nascidos têm à disposição a vacina acelular contra difteria, tétano e coqueluche (dTpa) no Calendário Nacional de Vacinação pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o Ministério da Saúde busca reduzir a incidência e mortalidade causada pela doença entre os recém-nascidos. O público-alvo para imunização no Rio Grande do Norte contra a coqueluche é composto por 46,9 mil gestantes. O Ministério da Saúde repassou para o Estado 14,7 mil doses da vacina e, partir de novembro, passará a enviar cota mensal com 4,9 mil unidades da vacina...”.

8h59 Chama para REPÓRTER CBN.

9h – Contato telefônico com João Machado.

9h01 – Faz anotações em papel avulso.

9h05 – Retorno do Intervalo. Abre uma nota no e-mail.

Lê anotações em um papel sobre o lançamento do livro “Bastidores do poder: narrações de um repórter político” com João Machado e inicia ENTREVISTA POR TELEFONE:

- Fale-nos um pouco sobre este seu trabalho;

9h16 – Chama reportagem de Mariana Rocha /TV Tropical sobre obra da duplicação da reta Tabajara que está atrasada há mais de oito meses sem notificação.

Enquanto isso, faz ligação por telefone para falar com Manoel Ferreira que está aguardando. Diz que vai retornar depois das 9h30 para entrevista...

Faz outra ligação às 9h18 diz: “diga um destaque...” (Ligação com Sérgio Vale da Rádio Salinas de Macau).

9h18 – Lê nota por e-mail: “Com o objetivo de divulgar informações atualizadas sobre Comércio Exterior para estudantes, profissionais de diversas áreas e empresários que exportam ou gostariam de exportar seus produtos, o 1º RN COMEX será realizado nesta quarta-feira (19), às 9h, na UnP Ponta Negra, em Natal. O evento é uma iniciativa dos Correios, com a parceria do Banco do Brasil, da Fiern, da Receita Federal do Brasil, do Sebrae/RN, da UnP e da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec)” O texto na íntegra, reprodução do release, pode ser lido no link: (<http://blogpautaaberta.blogspot.com.br/2014/11/correios-1-rn-comex-reune-especialistas.html>).

9h20 – Comenta: “Aqui no estado já se brigou e briga por tudo. E numa escassez de água, uma briga por um poço até que é admissível”. Chama para participação de **Sérgio Vale**, direto de Macau, que aborda:

Caern recebe autorização para gerenciar posto Band 1 que levará água para três municípios da região salina;

Secretaria de Gestão de serviços de Macau distribuiu fardamento para servidores guardas municipais, vigias e garis. Presença do prefeito, secretário e vice-prefeito...

Secretaria municipal de educação em parceria com secretaria de obras de Alto do Rodrigues iniciou montagem para XIII semana da cultura do município

Assu recebe inauguração da unidade do Procon na central do cidadão na cidade.

Policial, hospital e rodoviário tranquilo...

Clima parcialmente nublado a parcialmente nublado sujeito a chuvas rápidas na cidade;

9h24 – Franklin agradece participação e faz leitura da nota “Laboratório Operante” da Coluna Roda Viva, Página 4, 18/11/2014. Ao final, comenta: como é difícil ficar dizendo esse nome Chikongonha.

9h25 – Leitura de nota do e-mail: “O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinou hoje (17) protocolo de entendimento com o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) que permite a instituição realizar auditorias nos contratos de empréstimos e convênios de cooperação técnica celebrados entre o BID e o Estado e as entidades controladas por este...” (link disponível em: [http://www.tce.rn.gov.br/2009/noticias/noticia\\_popup2.asp?id=2769](http://www.tce.rn.gov.br/2009/noticias/noticia_popup2.asp?id=2769)).

9h25 – Leitura do roteiro de reportagens: “O bem-estar dos alunos na sala de aula é requisito básico para melhor aprendizado. Em uma escola estadual aqui do estado, as salas sequer tem ventiladores”. Anuncia reportagem de Mara Godeiro/TV Tropical.

9h26 – Tenta contato telefônico sem sucesso.

9h27 – Leitura de nota “Justiça proíbe construção de espigão em Ponta Negra” do Blog do Robson Pires, disponível no site: <http://www.robsonpiresxerife.com/estado/justica-proibe-construcao-de-espigao-em-ponta-negra/#.VGvd98l4OSo> Faz comentário “de cabeça”.

9h29 – Chama para REPÓRTER CBN

Enquanto isso faz leitura do Blog do Marcelo Abdon; Volta para e-mail; Abre site da Agência Brasil – EBC (minimiza).

9h31 – Abre nominuto.com.

Faz contato telefônico com Thiago Medeiros (repórter CBN/Rede Tropical).

Abre nova janela e busca no Google sobre Operação Impacto.

Abre página do Portal No Ar.

9h36 – faz contato telefônico.

9h37 – Observa coluna “Hoje na Economia”, página 7 do Jornal de Hoje de 17/11/2014.

9h37 – Leitura da nota “Operação do MPRN investiga esquema de desvio de recursos em Ceará Mirim” *Comentário: Ainda vou instituir um prêmio para essas pessoas que intitulam essas ações...* Disponível em “<http://portalnoar.com/operacao-mprn-investiga-esquema-de-desvio-de-recursos-em-ceara-mirim/>).

9h38 – Chama reportagem de Débora Fernandes/TV Tropical, sobre audiência pública que vai discutir os problemas da praia de Ponta Negra.

9h39 – Pede para realizarem contato com a repórter Roberta Trindade.

Abre página do Nominuto.

9h43 – Leitura da nota “CBTU assina O.S. para elaboração do projeto de modernização dos trens urbanos” publicada no portal nominuto.com (Disponível em <http://nominuto.com/noticias/cidades/cbtu-assina-o-s-para-elaboracao-do-projeto-de-modernizacao-dos-trens-urbanos/118560/>) Ao final, comenta que as locomotivas são bonitas mas o leito precisa de reparos imediatos.

9h44 – Chama para reportagem de Mara Godeiro/TV Tropical sobre Campanha de vacinação antirrábica em Natal que vai até o final do mês. Ao final, faz o comentário: “*Não faça cerimônia, procure a gata da tua mulher, o cachorro do teu marido e leve para vacinação...*”.

9h45 – Leitura da Nota: “Agricultores do RN são incluídos no pagamento Garantia Safra” do Portal Nominuto.com. Link: <http://www.nominuto.com/noticias/economia/agricultores-do-rn-sao-incluidos-no-pagamento-garantia-safra/118576/>.

9h45 – Vinheta Polícia, com Roberta Trindade.

Chama Roberta Trindade para participar por telefone Ao vivo de Ceará Mirim, onde acontece a operação Baco com mandados de busca e apreensão.

Está acontecendo um julgamento de três policiais militares que mataram um jovem em Pium no ano de 2008

9h47 – Enquanto isso, Franklin abre nota no Novo Jornal e observa jornais sobre a mesa.

9h48 – Leitura da coluna Notas & Comentários da Tribuna do Norte de 18/11/2014. Está disponível também no link: <http://tribunadonorte.com.br/artigo/2017> “A equipe de transição deve concluir ainda nesta semana o levantamento sobre a situação das contas do governo do Estado, principalmente no que envolve os gastos com folha de pagamento de pessoal. A expectativa é que até a próxima quinta-feira os integrantes da equipe apresentem um diagnóstico completo”.

“**Riscos das despesas:** Na Assembleia Legislativa, circularam informações segundo as quais há preocupações no Governo do Estado com os riscos da arrecadação não ser suficiente para cobrir as despesas mais urgentes até o fim de dezembro. E, neste caso, como a administração está próxima do encerramento, seria mais difícil conseguir fazer alguma operação financeira ou bancária para levantar recursos. Entre essas despesas preocupantes, estaria a que tem o maior impacto nos gastos do governo estadual: a folha de pagamento do servidor público”.

“**Informação à CEI:** A Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Câmara que apura o relacionamento da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) com o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município do Natal (Seturn) pediu ao Ministério Público cópia dos procedimentos que envolvam o sistema de transporte de Natal”.

“**Encontro do TCU:** O governador eleito Robinson Faria participou ontem, em Brasília, do seminário “Pacto pela Boa Governança: um retrato do Brasil”, promovido pelo Tribunal de Contas da União. Robinson afirmou ao presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, que o novo governo terá “transparência nas ações e projetos”. Durante o seminário, o governador eleito conversou com secretários de outros estados sobre administração e contas públicas. Os governadores receberam um documento informativo sobre a gestão de áreas como a educação, saúde, segurança e programas federais”.

Ao final da leitura dessas notas, comenta: *esquece violência e calor. Natal está boa para se viver.* Emenda com leitura da nota:

“**Melhores para viver**”

A cidade de Natal foi eleita a melhor para se viver no Nordeste e a 13ª do país, segundo uma pesquisa encomendada pela revista Delta Economics & Finance. A publicação criou, com a pesquisa, o primeiro “Índice das Melhores e Maiores Cidades Brasileiras”. Para definir a pontuação de cada cidade, os pesquisadores avaliaram, nos 100 maiores municípios do país, um conjunto de 77 atributos distribuídos em dez categorias distintas: geral, governança, bem-estar, economia, finanças, domicílio, saúde, educação, segurança e digital”. Comenta: *Tu imagina que essas pessoas fizeram uma pesquisa ‘pra valer’ aqui em Natal.*

9h51 – Leitura da nota “Compras em cartão e em dinheiro podem ter valores diferentes” do Portal [nominuto.com](http://www.nominuto.com): disponível em: <http://www.nominuto.com/noticias/economia/compras-em-cartao-e-em-dinheiro-podem-ter-valores-diferentes/118578/>.

9h52 – Leitura da nota Seminário de Comércio Lojista traz a Natal autora do livro “Sonho grande”. Publicado na coluna Hoje na Economia do Jornal de Hoje de 17/11/2014. (Jornal Disponível em: <http://issuu.com/fabioewerton/docs/17112014>)

9h53 – Chama reportagem de Mariana Rocha/TV Tropical sobre treino do ABC que manteve suspense e mistério sobre a formação do time contra o Ceará.

9h54 – Continua olhando o site nominuto.com.

Dá uma olhada na página do Jornal de Hoje – impresso.

9h56 – Comenta promoção do ABC em determinados setores do Arena das Dunas. Fala sobre situação do time no campeonato brasileiro.

Leitura da nota “Afogamento mata 372 mil pessoas por ano, revela OMS” que está no portal nominuto.com. Disponível em <http://www.nominuto.com/noticias/mundo/afogamento-mata-372-mil-pessoas-por-ano-revela-oms/118581/>.

9h59 – Leitura da Nota 2 da Coluna “Negócios e Finanças” da Tribuna do Norte.

“Hoje tem eleições para a diretoria e o conselho do SebraeRN. Pelo rodízio dos setores da economia, cabe agora ao agronegócios a indicação do presidente do Conselho. O nome do setor é o do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do RN (Fetarn), José Vieira, em substituição ao empresário Silvio Bezerra, do setor industrial”.

Continua com leitura de parte da nota 3 da mesma coluna: “O engenheiro eletricista Modesto Ferreira dos Santos Filho concorrerá amanhã (19), para o segundo mandato, à presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN)...”.

10h Chama para o REPÓRTER CBN

Enquanto isso, abre página do G1 e passeia nela para seleção de notícias.

10h04 – Leitura da notícia publicada no portal G1/RN: “É suspeito”, diz delegado sobre marido de paulista morta em Natal”. Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/e-suspeito-diz-delegado-sobre-marido-de-paulista-morta-em-natal.html>.

10h06 – Ao retornar do intervalo, chama reportagem de Mara Godeiro/TV Tropical com o seguinte destaque: Os camarotes para Carnatal já estão sendo montados. Neste ano, os investimentos maiores da organização serão para a segurança.

10h08 Fecha o Novo Jornal que estava sobre a mesa.

Observa Blog do BG.

10h09 – Após reportagem, chama para O Comentário de Jânio Vidal que aborda a revitalização da avenida Roberto Freire.

Franklin passeia pelo Blog do BG (fecha página); Passeia pelo Portal No Ar (fecha página); Passeia pela página da Tribuna do Norte (fecha página); Abre blog da Thaísa Galvão (fecha página).

10h13 – Encerra o programa. Agradece companhia de Paulo Cardoso Júnior, Jânio Vidal, Cassiano Arruda Câmara, correspondentes pelo interior e Roberta Trindade, além de repórteres da Rede Tropical. Já faz comentário sobre o que o CBN Esportes irá iniciar a seguir.

10h14 – Encerramento do CBN Natal.

Obs.: Reportagens extraídas do programa Jornal da Tropical de 17/11/2014.

Comentário de Jânio Vidal extraído do programa “Encontro com a Notícia” de 17/11/2014.

\*\*\*

APÊNDICE I  
**DIÁRIO DE CAMPO - CBN NATAL – REDE TROPICAL DE NOTÍCIAS**  
**19/11/2014**

Apresentador: Thiago Medeiros  
 Operador de Áudio: Cardoso Júnior  
 Edição de áudio e seleção de reportagens: Thiago Medeiros

Antes do início do programa:

8h08 – Entrada de Thiago no estúdio para edição de áudio – 7 reportagens

Leitura do JH

8h09 – Leitura de notícia no módulo local do Jornal da CBN – Leitura da matéria BRASIL ainda inseguro – caderno principal do Novo Jornal de 19.11.2014 complementa informação de cabeça informando que **em breve, terá participação do comandante da CBN no RTN >> Participação não aconteceu! <<<**

8h35 – Abertura do Programa

8h37 – Início do programa

Lê as seguintes manchetes do programa:

\*Ministério da Integração libera recursos para reconstrução de Mãe Luiza.

\* DIEESE afirma que desequilíbrio nas contas do governo é fictício.

\*Insegurança: secretário culpa União por falta de verbas.

No RTN você acompanha comentário dos jornalistas Cassiano Arruda Câmara e Jânio Vidal.

Hudson Silvestre, repórteres do interior, Repórter CBN e CBN Esportes Local.

CBN TEMPO E TEMPERATURA: Faz leitura das notícias do site da EMPARN.

TRÂNSITO – Chama para participação de Hudson Silvestre. Quais primeiras informações para o condutor que circula da região metropolitana. 32km de vias congestionadas)

(Fica aguardando finalizar contato de Hudson) – Após participação, faz comentário: “32 quilômetros e é só o início da manhã...”.

Leitura do conjunto de notas do Word:

- Prefeitura do Natal informa ao motorista que trafega na capital que está disponibilizando as imagens das câmeras de monitoramento de trânsito da cidade. Através do site [www.natal.rn.gov.br](http://www.natal.rn.gov.br) para que o cidadão possa acompanhar a situação do trânsito.

Chama para o comentário de Cassiano Arruda Câmara, que comenta sobre o fato do desequilíbrio das contas do governo do estado ser fictício de acordo com Dieese; também aborda a questão do pagamento em dia da folha de pessoal que esteve em discussão pela imprensa...

8h47 – Leitura da notícia Brasil ainda inseguro do Novo Jornal de 19.11.2014 – Página 3, Caderno Principal.

Comentário de evento “um pacto pela vida e pela segurança” que está sendo realizado, com informações “de cabeça”. Informa que terá participação com secretário por telefone (Participação não se concretiza).

8h50 – Chama REPORTAGEM da TV Tropical sobre obras de Mãe Luiza. MATERIA SEM ASSINATURA.

Observa roteiro no Microsoft Word.

Observa páginas do Novo Jornal e descarta.

8h53 – Leitura da notícia “Policiais réus foram absolvidos em júri popular”, no roteiro do Ms Word. Adaptação da notícia “PMs acusados de matar jovem que furou barreira no RN são absolvidos” disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/pms-acusados-de-matar-jovem-que-furou-barreira-no-rn-sao-absolvidos.html>.

8h54 – Leitura do Word: Juiz da 5ª vara da fazenda pública julgou improcedente pedido da Solaris Engenharia. Fonte: Ministério Público do RN. Release: “Justiça proíbe construção de espigão em Ponta Negra”. 17.11.2014 - <http://www.mprn.mp.br/portal/inicio/noticias/6552-justica-cancela-pedido-para-construir-espigao-em-ponta-negra>.

8h56 – Leitura da nota “A 12ª edição do Prêmio Hangar de Música nesta quarta-feira vai homenagear os programas de auditórios” – Release prêmio Hangar. Também disponível em <http://natal.rn.gov.br/noticia/ntc-20194.html>.

8h59 – Leitura da nota “Escola Agrícola de Jundiá promove evento com pesquisadores estrangeiros” AGECOM UFRN: Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/noticia/14044001#.VHOj78l4Oso>

8h59 - Chama REPÓRTER CBN

9h Abre G1/RN

Observa release no e-mail

9h03 – Abre Tribuna do Norte. Confirmado alerta para dengue. Cola no Roteiro do Word.

9h05 – Abre portal No Ar – lê nota sobre recolhimento da propaganda eleitoral que deve ser até 25/11

9h05 – Abre portal nominuto.com

9h07 – Retorno – Chama REPORTAGEM sobre proibição da venda de Ginga com tapioca em Ponta Negra.

Observa blog do Edmo Sinedino (nominuto.com)

9h08 – observa portal No Ar e abre notícia sobre economistas

9h11 – Giro com notícias do interior. Chama Sérgio Vale de Macau – Enquanto isso, realiza leitura de notícias de jornais impressos. Sérgio aborda:

II Mostra internacional da semana do Bebê da Unicef. Prefeitura de Macau participa do evento em Belém/PA. Adaptação da notícia “Guamaré participa da II Mostra Internacional das Semanas do Bebê, entre os 12 municípios selecionados do país” Disponível em: <http://www.guamaremdia.com/?p=59254>;

Em virtude da estiagem prolongada a secretaria municipal de agricultura pecuária, pesca e meio ambiente de Itajá realizou escavação de cacimbas para dar água aos animais. Inspirado em “Prefeitura municipal de Itajá através da secretaria de agricultura pesca e meio ambiente cava cacimbas nas comunidades de Caraú e Rio do Meio” Disponível em [http://www.focoelho.com/2014/11/prefeitura-municipal-de-itaja-atraves\\_18.html](http://www.focoelho.com/2014/11/prefeitura-municipal-de-itaja-atraves_18.html);

XIII Semana de Cultura de Alto do Rodrigues;

Mais um acidente de moto na região: Acidente do sítio São José em Alto do Rodrigues;

Registra que não houve ocorrência no setor policial.

9h15 – Thiago agradece participação e chama REPORTAGEM sobre potiguar que participa de projeto Jovem Senador.

9h17 – Leitura da notícia do Jornal de Hoje: Equipe de transição se dividiu em equipes..

9h20 – Chama Sidney Silva de Caicó que participa por telefone.

Enquanto isso, abre as seguintes notícias do site G1/RN: Juri do caso que aconteceu em 2009 é remarcado; Postos de Gasolina devem mostrar margem de lucro.

Leitura adaptada da notícia: “Caicó: Réu confesso da morte do professor “Toinho” é condenado a 20 anos” Disponível em: <http://www.sidneysilva.com.br/tag/alex-endrel>.

Lê outra nota: Choveu de cerca de 30mm em Currais Novos “Currais Novos é banhada por chuva na noite desta terça-feira (18)” Disponível em: <http://www.sidneysilva.com.br/currais-novos-e-banhada-por-chuva-na-noite-desta-terca-feira-18>.

9h24 – Leitura da Nota do G1 RN: “Postos de Natal têm que informar margem de lucro ao consumidor” <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/postos-de-natal-tem-que-informar-margem-de-lucro-ao-consumidor.html>.

9h26 – Faz leitura da nota: novo dia D de campanha de vacinação contra paralisia infantil e sarampo – Release “Sábado tem novo dia “D” da campanha contra paralisia infantil” – Disponível em: <http://natal.rn.gov.br/noticia/ntc-20198.html>, registrado no Roteiro do Word.

9h29 – Chama para REPÓRTER CBN

Durante intervalo, conversa com pesquisador sobre sua rotina de produção.

9h38 – Retorno

Chama REPORTAGEM sobre projeto “Natal sem dívidas” do Procon municipal.

9h42 – Leitura da nota “Crimes violentos para este ano já superam o total de 2013”. Tribuna do Norte de 19/11/2014. Caderno Natal, Página 12.

9h45 – Chama Roberta Trindade para trazer os destaques de polícia.

Enquanto isso, faz Leitura de e-mail.

Ainda durante a participação, o âncora afirma que “A participação de Roberta Trindade dá um ar de agora, coisa da gente, uma produção própria”.

Roberta encerra informando que está no Fórum Miguel Seabra Fagundes, onde acontece o julgamento do réu do processo acusado de matar a estudante Maria Luiza em 21 de abril de 2009.

9h47 – Thiago encerra participação dela com breve comentário sobre o caso da morte de Maria Luiza.

9h48 – Chama REPORTAGEM – Porto de passageiros de Natal começou a atuar.

9h52 – Leitura da coluna “Notas & Comentários” da Tribuna do Norte de 19/11/2014 – Caderno Política, página 3. Nota “Emenda ao orçamento” e “Anúncio da mudança”.

9h53 – Lê roteiro no Word, nota sobre a dengue. O conteúdo foi extraído da Tribuna do Norte: “Confirmado alerta para dengue” Publicado em 19/11/104, disponível no link: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/confirmado-alerta-para-a-dengue/298853>.

9h54 – Leitura de nota sobre a Eleições Crea a partir do Roteiro do Word. A nota é similar à “CREA-RN elege novo presidente nesta quarta-feira (19)” Disponível em: <http://www.robsonpiresxerife.com/estado/crea-rn-elege-novo-presidente-nesta-quarta-feira-19>.

9h55 – Chama REPORTAGEM de tema Úlcera sobre pressão de Débora Fernandes/TV Tropical.

9h59 – Chama para REPÓRTER CBN

Abre e-mail e copia release para roteiro do Word

Observa G1/RN

Observa Tribuna do Norte

Fecha Portal No Ar

Observa nominuto.com

10h07 – Retorno – Chama para comentário de Jânio Vidal que aborda a questão da construção da terceira ponte sobre o Rio Potengi. Mesmo comentário do dia anterior.

10h13 – Encerramento do Rede Tropical de Notícias. Fala sobre jogo de ABC e América e encerra.

Obs: Reportagens extraídas do programa Jornal da Tropical de 17/11/2014.

Comentário de Jânio Vidal extraído do programa “Encontro com a Notícia” de 17/11/2014.

\*\*\*